

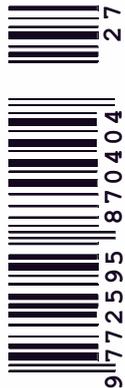
excellence

REVISTA CIENTÍFICA

www.excellenceeduc.com

REVISTA CIENTÍFICA EXCELLENCE | V. 27. N. 01. JUNHO. 2024

SOCIEDADES MULTICULTURAIS: Experiências da África Central e do Brasil.



ISSN 2595-8704

DOI: 10.29327/2323543.27.1



EXPEDIENTE

CONSELHO EDITORIAL

Editor Chefe

Prof^o. Pós-Doutor Cristiano de Assis Silva

Vice Editor

Prof^a. Dr^a. Dirlan de Oliveira Machado Bravo

Presidente

Weberth Martins Dos Santos

Coordenador de Extensão

Prof^a. Doutoranda Ângela Maria dos Santos Florentino

Secretária de Assuntos Educacionais

Prof^a. Mestranda Kristielly Pereira de A. Ribeiro da Silva

Projeto Gráfico e Diagramação

InovaES Editora

JUNTA EDITORIAL

Artur Quixona Finda

Ex-Presidente do PAPOD (Partido Popular Angolano para o Desenvolvimento)

Claudia Simões Cardoso

Ex-Secretária Municipal de Assistência Social - Anchieta - E. S.

Claudia Batista Ferreira

Secretária Municipal de Saúde de Muqui - E. S.

Dilzerly Miranda Machado Tinoco

Ex-Secretária Municipal de Educação de Pres. Kennedy - E. S.

Karla dos Santos Leal

Membro do Conselho de Direito da Criança e Adolescente de Itapemirim - E. S.

Fátima Agrizzi Ceccon

Secretária Municipal de Educação de Presidente Kennedy - E. S.

Salatiel Elias de Oliveira

Ex-Secretário Municipal de Educação de Apicá - E. S.

Tânia Mara Fontana Correa

Vereadora do Município de Presidente Kennedy E. S.

Gilsete Lopes

Investigador de Polícia Especial; Chefe da Seção de Investigação do 7º Distrito Policial.

Rusley Hiláro Medeiros Miorim

Coordenador de Ensino e Formação da Guarda Municipal de Vila Velha, E.S.

Hilário Jebeson Viana da Costa

Membro da Academia de Letras e Culturas da Amazônia - ALCAMA.

Sandreane Wélia Silva Paulino

Membro da Academia Cajueirense de Letras

Regilane Ribeiro Sansão

Avaliadora do MEC

COMITÊ DE POLÍTICA EDITORIAL

- Pós-Dr^a Carmem Lisiane Escouto de Souza
- Pós-Dr. Carlos Luis Pereira
- Pós-Dr^a Maria Fabris Colodete
- Pós-Doutorando Cristiano de Assis Silva
- Pós-Doutorando Salatiel Elias de Oliveira
- Pós-Doutorando Artur Quixona Finda
- Pós-Doutoranda Regilane Ribeiro Sansão
- Dr^a. Aleksandra dos Santos Oliveira
- Dr^a. Maria Tereza Coimbra de Carvalho
- Dr^a. Dorca Rodrigues Silva de Recamán
- Dr. Rinaldo Pevidor Pereira
- Dr^a. Betijane Soares de Barros
- Dr^a. Andrea Marques Vanderlei Ferreira
- Dr^a. Dirlan de Oliveira Machado Bravo
- Dr. Rafael Vital dos Santos
- Dr. Francisco José Lopes Cajado
- Dr. Eduardo Cabral Silva
- Dr^a. Patrícia Casagrande Dias de Almeida
- Dr^a. Franciane Figueiredo da Silva
- Dr. Michell Pedruzzi Mendes de Araújo
- Dr^a. Izaionara Cosmea Jadjesky
- Doutoranda Ângela Maria dos Santos Florentino
- Doutoranda Sylvana Lima Teixeira
- Doutoranda Zilanda Pereira de Souza
- Doutoranda Thalyta Botelho Monteiro
- Doutoranda Melina Barbosa Peixoto
- Doutorando Rusley Hiláro Medeiros Miorim
- Mestra Débora Buril Rocha Ribeiro
- Mestra Noslaine da Conceição Sant'Anna Celestino
- Mestre Bruno de Freitas Santos
- Mestre Wemerson Carvalho dos Santos
- Mestra Patricia Vassoler Scaramussa
- Mestrando Ruann Freitas do Amaral
- Mestranda Sandreane Wélia Silva Paulino
- Mestranda Cristiane de Assis Ribeiro da Silva
- Mestranda Gislaine Pereira Souza
- Mestranda Kristielly Pereira de Assis Ribeiro da Silva
- Mestrando Hilário Jebeson Viana da Costa
- Mestranda Margareth Lima Marques de Aguiar
- Especialista Wladimir de Assis Ribeiro da Silva
- Especialista Gilsete Lopes
- Especialista Kelly Cristina Soares Maia
- Especialista Ronaldo de Araujo Maia

EDITORA EXCELLENCE

CNPJ: 31.655.465 / 0001-04

IM: 434750 **ISSN:** 2595-8704

E-mail: publicacao@editoraexcellence.com

CORRESPONDÊNCIA:

Rodovia do Sol. N^o100, Km 28.

Ed. Praia do Sol. Bairro Recanto da Sereia.

Guarapari. E.S. **CEP:** 29.227-100

PUBLICAÇÕES INTERDISCIPLINARES DE PESQUISADORES DE
PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA:



REVISTA CIENTÍFICA EXCELLENCE
EDITORA EXCELLENCE

V. 27. N. 01. JUNHO. 2024 | Espírito Santo, Brasil.

Versão On-line.

Resumo em português e inglês.

ISSN (eletrônico): 2595-8704

DOI: 10.29327/2323543.25.1

1. Manuscritos Científicos na Área do Conhecimento em Educação.
2. Manuscritos Científicos na Área do Conhecimento em Saúde Pública.
3. Manuscritos Científicos na Área do Conhecimento em Gestão Empresarial.
4. Manuscritos Científicos na Área do Conhecimento em Direito.

CDU 371

DIREITOS DE PERMISSÃO
E UTILIZAÇÃO

As opiniões emitidas nos textos publicados na
Revista Científica Excellence
são de total responsabilidade de seus respectivos autores.
Todos os direitos de reprodução,
tradução e adaptações estão
reservados com identificação
da fonte.

OS ARTIGOS ESTÃO DISPONÍVEIS EM:

<<http://www.excellenceeduc.com/revista-cientifica-excellence-edicao-actual/>>



ISSN 2595-8704



PREFÁCIO

É com grande entusiasmo que apresentamos a 27ª edição da Revista Científica Excellence, uma publicação que se dedica a explorar e disseminar conhecimentos em várias áreas do saber. Nesta edição, escolhemos um tema de suma relevância e atualidade: "**Sociedades Multiculturais: Experiências da África Central e do Brasil**".

Vivemos em um mundo onde a diversidade cultural é uma realidade cada vez mais presente. As sociedades multiculturais representam um desafio e, ao mesmo tempo, uma oportunidade única para o enriquecimento mútuo e a construção de um futuro mais inclusivo e equitativo. Esta edição propõe-se a examinar como a educação e a aprendizagem podem ser catalisadores de integração e desenvolvimento nas sociedades multiculturais, com um foco especial na África Central e no Brasil.

Incluimos uma seleção de artigos que abordam diversas facetas da educação em contextos multiculturais. Os artigos discutem desde políticas públicas e currículos escolares até práticas pedagógicas inovadoras e estudos de caso que ilustram os desafios e as soluções encontradas por educadores e gestores.

Além do tema principal, nossa revista continua a trazer contribuições valiosas em áreas como educação, gestão e saúde. Destacamos a importância de abordar esses tópicos com uma visão interdisciplinar, reconhecendo que a interconexão entre esses campos é fundamental para o desenvolvimento integral das sociedades.

Temos o prazer de apresentar também nesta edição, um **encarte especial em parceria** com o **Centro**

Ortopédico e de Reabilitação Polivalente Dr. António Agostinho Neto (CORPAAN). Este encarte reúne artigos de autores da costa ocidental da África, trazendo perspectivas e avanços na área da saúde. A colaboração com o CORPAAN representa nosso compromisso com a promoção do conhecimento científico e a melhoria da saúde e bem-estar em diferentes regiões do continente africano.

Agradecemos a todos os autores e colaboradores que tornaram esta edição possível. Esperamos que os artigos aqui apresentados inspirem debates, reflexões e ações concretas que contribuam para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Boa leitura!

Pós-Doutor
Cristiano de Assis Silva
Editor-Chefe



SUMÁRIO

PREFÁCIO	04
INFLUÊNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NA VIDA ESCOLAR <i>Maria Diana Gomes de Souza & Hilário Jebeson Viana da Costa</i>	07-12
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: BENEFÍCIOS DO ESTIMULO DA FALA EM CRIANÇAS NO CONTEXTO ESCOLAR <i>Custódio Cazenga Francisco</i>	13-20
FORMAÇÃO CONTINUADA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES <i>Roberto Pinto Moura</i>	21-35
ARGUMENTO E CONHECIMENTO: A RELAÇÃO ENTRE A RETÓRICA DE ARISTÓTELES E A GESTÃO DO CONHECIMENTO <i>Lúcia Helena Silva Campos & Miguel Rombert Trigo</i>	36-42
BURNOUT E SEUS EFEITOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM <i>Pedro Ivanov Guilherme Neto</i>	43-48
GESTÃO DEMOCRÁTICA E SUAS COMPLEXIDADES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM <i>Paulo Ricardo Nóbrega & Rufina Arlindo Maracajá & Reviane Vlândia Barboza Cordeiro & Radamese Lima de Oliveira</i>	49-56
ESTRATÉGIAS EFICAZES PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL CONTÍNUO DE PROFESSORES: UM ENFOQUE EM MENTORIA, COLABORAÇÃO ENTRE PARES, ATUALIZAÇÃO DE CURSOS E PARTICIPAÇÃO EM CONFERÊNCIAS EDUCACIONAIS <i>Roberto Pinto Moura & Raliz Rafaella Silva Almeida & Cinthia Ribeiro Cidon Barbosa & Radamese Lima de Oliveira</i>	57-64
A CULTURA BANTU DOS POVOS DA REGIÃO SUL DE ANGOLA E SEU IMPACTO NA GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES EM BENGUELA NO MUNICÍPIO DE BENGUELA <i>Maria Isabel Ndjangelo de Almeida</i>	65-70
FANATISMO RELIGIOSO, APEGO E O SEU IMPACTO NAS FAMÍLIAS E NA SOCIEDADE ANGOLANA <i>Hugo de Ceita José Fernandes</i>	71-77
A REFLEXÃO SOBRE AS METODOLOGIAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS <i>Nandyjara de Lima & Cristiano de Assis Silva</i>	78-85
TECNOLOGIA, HISTÓRIA E SEUS DESDOBRAMENTOS NA EDUCAÇÃO <i>Gisleny Cesaria Correia & Cristiano de Assis Silva</i>	86-91
A ESCRAVIDÃO NO BRASIL COLONIAL E NO IMPÉRIO: O PAPEL DOS AFRICANOS NO COMÉRCIO DE ESCRAVOS <i>Sergio Mauro Chaves Martins</i>	92-98
CURRÍCULO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DO SUJEITO ATIVO E REFLEXIVO <i>Cristiano de Assis Silva & Bruno de Freitas Santos & Fernanda Malta Leite Nascimento & Gisleny Cesaria Correia & Marcia Aurélio Viana Paiva</i>	99-109
EDUCAÇÃO E ESPORTE: SINÔNIMOS OU ANTÔNIMOS? <i>Cristiano de Assis Silva & Bruno de Freitas Santos & Michelli Amaral Casteluber & Gisleny Cesaria Correia & Debora Rocha Da Silva</i>	110-118
A CRIMINALIZAÇÃO DO ICMS PRÓPRIO DEVIDAMENTE DECLARADO E NÃO RECOLHIDO: UMA ANÁLISE DOUTRINÁRIA E JURISPRUDENCIAL <i>Márcia Aurélio Viana Paiva</i>	119-124
DEPRESSÃO E ADOECIMENTO NA EDUCAÇÃO: UMA BREVE DISCUSSÃO <i>Cristiano de Assis Silva & Bruno de Freitas Santos & Suezia Olon Dias & Edilene Ramos Correia Rocha & Andrea Vieira Maciel Souza</i>	125-131

INDISCIPLINA UM PROBLEMA QUE SE ACENTUA COM O PASSAR DOS ANOS
José Ernando Soares.....132-136

MENOPAUSA: SITUAÇÕES COMPORTAMENTAIS EM MULHERES DOCENTES
Cristiano de Assis Silva & Bruno de Freitas Santos & Suezia Olon Dias & Edilene Ramos Correia Rocha & Andrea Vieira Maciel Souza & Fernanda Barreto Amado Dantas.....137-140

ENCARTE ESPECIAL

PUBLICAÇÕES REALIZADAS EM COLABORAÇÃO COM O CORPAAN - REPÚBLICA DE ANGOLA

ACESSIBILIDADE AS CONSULTAS EXTERNAS DO CENTRO ORTOPÉDICO E DE REABILITAÇÃO POLIVALENTE DR. ANTÓNIO AGOSTINHO NETO, NO PERÍODO DE JULHO DE 2023
Laurenço Abel Almeida José.....142-149

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE INTERNADO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: DIFICULDADES DO ENFERMEIRO
Pedro Adelino da Costa.....150-153

PERMANÊNCIA DOS ACOMPANHANTES DE PACIENTES NOS RECINTOS DO HOSPITAL PROVINCIAL DO BONGO - 2017
Laurenço Abeu Almeida José José & Josenando Théophile.....154-161

A HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA: “CASO PRÁTICO, CENTRO ORTOPÉDICO E DE REABILITAÇÃO POLIVALENTE DR. ANTÓNIO AGOSTINHO NETO”
Laurenço Abeu Almeida José & Ivete Ruth Lussambo Capalo José.....162-167

ASSISTENCIA Á PESSOA COM AVC EM ANGOLA
Laurenço Abel Almeida José & Elsa Melo & Ana Rita Pinheiro.....168-171

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: A REALIDADE DO ENSINO E APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DOS LOPES, MARANHÃO – BRASIL
José da Silva Lima.....172-184

DESAFIOS DE APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA: CAUSAS, MANIFESTAÇÕES E INTERVENÇÕES EFICAZES
José da Silva Lima.....185-192

EVAÇÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DOS LOPES – MARANHÃO – BRASIL
Josélio da Silva Lima193-205

A COORDENAÇÃO PSICOMOTORA APLICADA EM ESCOLINHAS DE FUTEBOL
Marco Aurélio da Silva Silveira206-214

INFLUÊNCIA DO ENSINO RELIGIOSO NA VIDA ESCOLAR INFLUENCE OF RELIGIOUS EDUCATION ON SCHOOL LIFE

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.27.1-1

Maria Diana Gomes de Souza ¹
Hilário Jebeson Viana da Costa ²

RESUMO

A Religião, desde o início das civilizações mais organizadas, foi uma espécie de segunda vivência do ser humano em busca do Transcendente. A busca pela religiosidade vem desde os tempos em que o Sol era o deus dos primeiros povos primitivos da humanidade. Contudo, essa vivência foi se moldurando com a evolução da mística do homem, que via nos outros elementos da natureza, uma profunda espiritualidade dos deuses que os contemplavam, como por exemplo os egípcios que viram até nas figuras dos animais as manifestações religiosas. Desde então, Religião se tornou um ofício do ser humano que busca se fortalecer seja em cunho espiritual ou material, fazendo com que a religião seja uma pedagogia na vida, visto que o termo etimológico quer dizer ligar a um caminho. No campo educacional, as possíveis contribuições deste tipo de ensino devem ser refletidas para construção de uma sociedade mais inclusiva e altruísta configurada na renovação da consciência dos indivíduos, principalmente no que diz a respeito da diversidade religiosa e própria mística do ser humano. Nas escolas, ainda vemos do ensino religioso como uma disciplina complementar, simples ou mesmo para proporcionar boas notas aos alunos. Toda essa falta de reconhecimento é pelo fato desta disciplina ainda ser facultativa. Porém, alunos ainda adotam essa disciplina interessante no ensino fundamental, como pilar aos bons princípios e a moral. Consta na Constituição de 1988, no artigo 210, parágrafo 1º, onde compõe a matriz curricular do último ano do ciclo do Ensino Fundamental II.

PALAVRAS-CHAVE: Religião. Ensino. Escola.

ABSTRACT

Religion, since the beginning of the most organized civilizations, has been a kind of second experience for human beings in search of the Transcendent. The search for religiosity dates back to the times when the Sun was the god of the first primitive people of humanity. However, this experience was shaped by the evolution of man's mysticism, which saw in the other elements of nature, a deep spirituality of the gods who contemplated them, such as the Egyptians who even saw religious manifestations in the figures of animals. Since then, Religion has become a profession for human beings who seek to strengthen themselves, whether spiritually or materially, making religion a pedagogy in life, since the etymological term means connecting to a path. In the educational field, the possible contributions of this type of teaching must be reflected in the construction of a more inclusive and altruistic society configured to renew the consciousness of individuals, especially with regard to religious diversity and the mystique of human beings. In schools, we still see religious education as a complementary, simple subject or even to provide students with good grades. All this lack of recognition is due to the fact that this subject is still optional. However, students still adopt this interesting subject in elementary school, as a pillar of good principles and morals. It is contained in the 1988 Constitution, in article 210, paragraph 1, which forms the curricular matrix for the last year of the Elementary School II cycle.

KEYWORDS: Religion. Teaching. School.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University; Licenciada em Pedagogia (UESBA); Especialista em Psicopedagogia, Educação Inclusiva, Séries Iniciais, Libras (UNIASSELVI). **E-MAIL:** vianadacosta@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lates.cnpq.br/9792174913563345

² Doutorando e Mestre em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University; Graduando em Pedagogia (FAVENI) Bacharel em Jornalismo (Faculdade Católica Paulista); Bacharel em Ciência Política (UEA); licenciado em Letras (UEA); Especialista em Gestão Escolar e Educação Digital (Dom Alberto); Especialista em Língua Portuguesa e Literatura (UNIASSELVI); Especialista em Administração Pública (Castelo Branco); Especialista em Comunicação Institucional (Castelo Branco). **E-MAIL:** vianadacosta@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lates.cnpq.br/1860645152905240

INTRODUÇÃO

A disciplina de Ensino Religioso, enquanto componente do currículo escolar de escolas públicas, apresenta-se como elemento motivador de importantes discussões no campo educacional. O que podemos observar é um embate no campo que evidencia as contradições e fragilidades de um Estado que apesar de se anunciar como laico, possibilita que a escola pública se torne espaço de promoção de ideais e pressupostos religiosos.

A finalidade do tema Influência do Ensino Religioso na Vida Escolar, nos apresenta uma realidade em que a forma de trabalhar a religiosidade ainda é um tabu ou o marasmo de ter essa matéria no currículo escolar. Contudo, ainda não se analisou a importância desta disciplina para a vida do ser humano e sua convivência social. Foi no decorrer da história tanto mundial como brasileira a intervenção da religiosidade como fundamental na questão de valores humanos, sociais e éticos.

A hipótese para compreender que o ensino religioso tem suma importância, é que nas aulas apresentadas, os alunos tendem a serem mais disciplinados, ouvintes e acima de tudo altruísta. Isso vem de encontro da dinamicidade de como essa aula é feita. Não basta o conteúdo, se o aluno não é impulsionado a viver a religiosidade na escola. Isso sem ter a prática do proselitismo.

HISTÓRICO DO ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL

No Brasil Colônia, a predominância do Ensino Religioso era muito ligada a Igreja Católica, que tinha o monopólio curricular por ter a ligação direta com o Estado. A evangelização era somente para a catequização dos índios e dos negros, considerados "desumanos" à vista do colonizador português. Para não

perder os privilégios a Igreja Católica fazia a "parceria" com o Estado todas as doutrinas religiosas da época.

As aulas de Ensino Religioso eram promovidas por professores ligados à Igreja. A esse respeito, Casseb (2009) observa: O texto da Carta Magna de 1824 mantinha a Religião Católica como a Religião oficial do império, o Ensino Religioso era desenvolvido como meio de evangelização dos gentios e catequese dos negros (aparelho ideológico), em concordância com os acordos estabelecidos entre o Sumo Pontífice e o Monarca de Portugal. (CASSEB, 2009, p. 69)

Como percebemos, o Ensino da Religião no Brasil, nunca foi para fazer o bem comum do ser, mas para aprisioná-lo em sua essência, fazendo uma cobaia religiosa, capaz de ser manipulado e desorientado de suas raízes, culturas, místicas e tudo aquilo que envolvia o Transcendente.

Passados anos de colonização, ao entrar o Império o cenário não teve uma mudança brusca, mantendo a Igreja à frente das escolas brasileiras. No governo de D. Pedro I, a igreja católica manteve seus privilégios sem sofrer alterações graves; no governo de D. Pedro II o cuidado em manter professores católicos nas escolas que pudessem dar continuidade aos ensinamentos religiosos nas escolas foi o ponto chave para a manutenção da religiosidade no Império.

A educação voltada para os escravos também foi um cuidado pensado por aqueles que defendiam a manutenção do trabalho exploratório da população africana no Brasil, era preciso manter a educação para trabalhadores.

Em 1930, a burguesia urbana industrial chega ao poder e apresenta um novo projeto educacional. A educação, principalmente a pública, passou a ter espaço nas preocupações dos governantes (Gadotti, 2004). Conforme Romanelli (2001), na Constituição de 1934, o Governo determina

o dever da União, Estados e Municípios de favorecer as ciências, as artes e a cultura, além da obrigação do Estado de assegurá-la. Em seu art. 153 a Constituição Federal determina: O ensino religioso será de frequência facultativa e ministrado de acordo com os princípios da confissão religiosa do aluno manifestada pelos pais ou responsáveis e constituirá matéria dos horários nas escolas públicas primárias, secundárias, profissionais e normais (Brasil, 1934).

Getúlio Vargas implanta o novo Estado e outorga a Constituição de 1937 onde o ensino religioso está presente, mas não consta como disciplina obrigatória nas escolas públicas. Assim diz o art. 133:

O ensino religioso poderá ser contemplado como matéria do curso ordinário das escolas primárias, normais e secundárias. Não poderá, porém, constituir objeto de obrigação dos mestres ou professores, nem de frequência compulsória por parte dos alunos (Brasil, 1937).

A POLÊMICA DO ENSINO RELIGIOSO NO MEIO EDUCACIONAL

A disciplina de Ensino Religioso sempre foi tratada como polêmica com os professores, por não ser uma matéria atrativa, simplesmente fácil de dispor notas aos alunos ou complementar carga horária na escola. Os conflitos ainda são grandes nesta área educacional. A religião ainda pouco aceita pela família, que ora entende é bom para o filho, ora para fazer média na escola. As aulas os alunos costumam relatar as vivências religiosas que desenvolvem em suas casas e igrejas.

A disciplina é vista como mais uma repleta de repetições conteudistas, muitas vezes, sem teor crítico e emancipatório. Ela não assegura ao educando assumir um papel de protagonista no processo de ensino e de

aprendizagem, tendo poucas intervenções significativas para o sentido da vida e a atuação social dos alunos

A parte formativa estaria ligada à relação cultural das tradições religiosas e assim, os saberes se resumiriam ao entendimento do fenômeno religioso da doutrina apresentada. A concepção não ameniza a crise cultural instaurada no sistema de educação. Diante da crise, a análise do Ensino Religioso pouco contribui para a formação cultural e, mais do que isso, não aponta saídas e gera mais incertezas na educação religiosa.

Os preconceitos são um dos motivos dos sérios problemas e conflitos sociais, têm um fundamento emocional e por isso são resistentes. No entanto, a educação pode, ao que parece, suprimi-los com o tempo. Pois o preconceito não é natural, mas adquirido pela influência da família, dos grupos de companheiros e da escola, podendo, pela reformulação das atitudes desses grupos, ser controlado ou extinto (INFORZATO, 1976, p.50).

Atualmente, observamos a disciplina assumindo um caráter facultativo, de responsabilidade do Estado, destinada aos estudantes do Ensino Fundamental e com a possibilidade de definir-se como confessional. Em relação ao seu caráter facultativo, Muniz e Gonçalves (2014) apontam uma contradição, pois, ao mesmo tempo em que a facultatividade é apresentada como uma possibilidade, a disciplina é definida como algo que faz parte da formação básica do cidadão, conforme a alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/1996 (LDB).

Aqueles que se posicionam como contrários à presença do Ensino Religioso nos currículos das escolas públicas são mais enfáticos ao firmarem uma posição contrária à confessionalidade da disciplina, afirmando ainda que [...] sendo o Brasil um Estado laico, não poderia promover Ensino Religioso, seja de que tipo fosse, por escapar à sua alçada, e também porque se correria o risco de

haver afrontas à liberdade de religião, direito fundamental assegurado em nossa Constituição Federal. [...] ao Estado cabe, apenas, garantir a liberdade de religião (FISCHMANN, 2006, p. 225).

OBJETIVO

O objetivo geral deste trabalho é Trabalhar a Influência do Ensino Religioso na Vida escolar, trabalhando objetivos específicos como: desenvolver ferramentas que atraiam o interesse pelo ensino religioso; criar atividades lúdicas para a interatividade religiosa entre os alunos.

METODOLOGIA

Os tipos de metodologia foram: bibliográfico, seja em internet ou em material didático sobre o ensino religioso, para ganhar embasamento e reflexão do tema proposto bem como a pesquisa quantitativa e qualitativa para ajudar na compreensão daquilo que se pretende refletir.

PESQUISA DE CAMPO SOBRE O ENSINO RELIGIOSO NO MEIO ESCOLAR

No Centro de Tempo Integral Pedro Alves da Silva em Caruari, Amazonas, no bairro Eduardo Braga foi feita uma a pesquisa com alunos do Ensino Fundamental para saber sobre a importância das aulas de Ensino Religioso.

O ensino religioso vai contribuir para que os alunos adquiram um olhar mais amplo sobre a realidade, onde o objetivo é fazer com que se concretize uma ressignificação de suas ações a respeito do fenômeno religioso, pois temos em consideração que a maior riqueza da humanidade é a diversidade posta em comunhão.

O espaço escolar deve ser um ambiente em que venhamos desenvolver no pensamento dos alunos a ideia de combate à discriminação - seja racial, seja étnica, e incluindo também a religiosa - pois temos a compreensão de que manifestações de fundamentalismo religioso se caracterizam como danosas à sociedade do século XXI.

A liberdade se torna a condição para a tolerância, esta surge quando nos importam as diferenças existentes entre as pessoas e nós a aceitamos como um enriquecimento, ou seja, se trata da constatação positiva do valor da diferença como única forma de garantir a consciência plural, na forma de condutas de flexibilidade e autocontrole (SERRANO, 2002, p.50)

No primeiro momento, foi questionado aos alunos o que achavam das aulas de Ensino Religioso, 98% responderam que gostavam muito, e apenas 2% afirmaram que ainda não sabem achavam interessante. No segundo momento foi perguntado aos alunos porque gostavam das aulas de Ensino Religioso. Apenas 0,1% aluno responderam que era muito chato enquanto 99% achavam muito legal.

Como percebemos, no Ensino Fundamental os alunos sempre são atraídos pelas aulas de Ensino Religioso, apesar de não ser uma disciplina obrigatória e nem para a prática do proselitismo. A busca da mística do ser humano pelo Transcendente é primordial na socialização deste mesmo ser que busca sempre a espiritualidade.

Uma pessoa multicultural seria aquela que está intelectual e emocionalmente comprometido com a unidade fundamental de todo ser humano, na medida em que reconhece, legitima, aceita e aprecia, ao mesmo tempo, as diferenças fundamentais que existem entre povos com culturas diferentes, pois o homem multicultural é reconhecido pela configuração de atitudes mentais e

pontos de vista abertos a diversidade de experiências (WURZEL, 1988, p.7).

No terceiro momento foi questionado sobre o que chama atenção nas aulas de Ensino Religioso. Em 100% disseram que fala sobre Deus e as coisas boas e 0% disseram que não viram nada de errado estudar o Ensino Religioso.

Através do ensino religioso, o professor vai oferecer uma proposta educacional que implique no acolhimento do diferente como diferente, sem ser considerado como “superior” ou “inferior”. Esse profissional deverá trabalhar numa perspectiva de um ensino multicultural, pois compreendemos que o poder de uma cultura majoritária pode nos impedir e ver e aceitar a existência, valor e a riqueza presentes em outras, temos como hipótese que se desejamos conhecer bem nossa cultura e potencializar nossa identidade, precisamos abrir-nos a realidades diferentes, onde a religião “vai representar para nós um conjunto de valores únicos, já que por meio de suas tradições e formas de expressão cada povo pode manifestar plenamente sua presença no mundo”(SERRANO, 2002, p.51).

Entende-se que o Ensino Religioso poderia ser responsável por acentuar as desigualdades, criando maiores barreiras culturais entre os agentes, sendo possível observarmos casos de professores que “[...] não sabem como tratar temas sobre diversidade e diferença em seus conteúdos e metodologias sem discriminar ou favorecer uma religião em detrimento de outra” (LUI, 2015, p. 54).

Art. 33. O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo. (Redação dada pela Lei nº 9.475, de 22.7.1997) § 1º Os sistemas de ensino

regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores. (Incluído pela Lei nº 9.475, de 22.7.1997) § 2º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso. (Incluído pela Lei nº 9.475, de 22.7.1997) (BRASIL, 1996, online). Salvo a preocupação com o proselitismo

Daí a importância desta pesquisa em adquirir uma reflexão sobre essa temática entre os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, visto que ainda há uma grande diversidade religiosa entre eles. Geralmente, a escola responsabiliza o aluno e suas condições familiares pela falta de interesse e não assume como sua a tarefa de incentivar a prática da religiosidade. Nesse sentido, se torna pertinente discutir algumas condições importantes que precisam ser garantidas para cultivar a motivação desses alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância de que se reveste sobre o Ensino Religioso coloca-a em posição de destaque na condução de trajetórias escolares, sejam elas exitosas ou não. Quando utilizada para classificar e selecionar estudantes, a decisão pela permanência de alguns por mais um ano revela ainda mais preocupante quando acrescida do suposto de que a avaliação não tem contribuído, a contento, para que esses estudantes voltem a aprender.

Se isso não ocorre, o caráter religioso da escola continuará produzindo, cada vez mais desigualdades que se evidenciam de diferentes formas devido a necessidade do ser humano entender a vivência de uma religiosidade que o levem ao altruísmo.

Cuidar para que a avaliação desta disciplina se torne realidade nas escolas para contribuir

significativamente, não só para o resgate de estudantes ao ano escolar, mas fazer um ser humano melhor. É importante entender que esse não é um problema exclusivo de uma determinada rede educacional ou escola, mas que integra uma realidade mais abrangente provocada por um sistema escolar que, em muitos casos, o reproduz. Nessa perspectiva, o Ensino Religioso não seja somente uma matéria facultativa no meio escolar.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Casa Civil, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: Acesso em: 25 de maio de 2022
- _____. (1890). **Império do Brasil. Documentos complementares do Império do Brasil** [15 outubro 1827]. In: BONAVIDES, P.; AMARAL, R. *Textos Políticos da História do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 1996. p. 142. v. 1). Disponível em: Acesso em: 25 de maio de 2022
- _____. (1891). **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**. Disponível em: Acesso em: 25 de maio de 2022
- _____. (1940). Decreto-Lei n. 2.848. **Institui o Código Penal Brasileiro**. Disponível em: Acesso em: 13 out. 2011. - Revista dos Alunos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião - UFJF Sacrilégens, Juiz de Fora, v.8, n.1, p.164-181, dez/2011-C.Cunha/C.Barbosa-<http://www.ufjf.br/sacrilégens/files/2011/02/8-12.pdf> 180 . Acesso em: 25 de maio de 2022
- _____. (1934). **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao34.htm> acesso em: 13 out. 2011.
- _____. (1937). **Constituição dos Estados Unidos do Brasil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao37.htm> Acesso em: 25 de maio de 2022
- CASSEB, S. A. **Cultura de paz e não-violência no Ensino Religioso: possibilidades através da vida e obra de Mahatma Gandhi**. 2009. 98 f. Monografia (Graduação em Ciências da Religião) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2009
- FISCHMANN, R. **Ainda o ensino religioso em escolas públicas: subsídios para a elaboração de memória sobre o tema**. *Revista Contemporânea de Educação*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 222-31, 2006. <https://doi.org/10.20500/rce.v1i2.1506>
- INFORZATO, Hélio. **Fundamentos sociais da educação: sociologia geral, sociologia aplicada à educação, análise dos problemas brasileiros**. 3. ed. rev. ampliada e atualizada. São Paulo: Nobel, 1976
- LUI, J. A. **Religião na escola laica: ainda o ensino religioso em debate**. *Revista Ciências da Religião: História e Sociedade*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 47-64, jul./dez. 2015.
- MUNIZ, T. A.; GONÇALVES, A. M. **A disciplina ensino religioso no currículo escolar brasileiro e sua configuração nas escolas estaduais de Goiás**. *InterMeio*, Campo Grande, v. 20, n. 40, p. 30-57, jul./dez. 2014.
- SERRANO, Glória. **Educação em valores: Como educar para a democracia**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002
- WURZEL, J. S. **Multiculturalismo e educação multicultural**. Yarmonh: Intercultural Press, 1988

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: BENEFÍCIOS DO ESTIMULO DA FALA EM CRIANÇAS NO CONTEXTO ESCOLAR
AUTISTIC SPECTRUM DISORDER: BENEFITS OF SPEECH STIMULATION IN CHILDREN IN THE SCHOOL CONTEXT

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.27.1-2

Custódio Cazenga Francisco ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: O autismo é um transtorno neurobiológico do desenvolvimento que tem uma origem genética poligênica que pode afetar muitos órgãos, mais com predomínio da alteração do funcionamento do sistema nervoso central. **OBJETIVO:** Analisar os benefícios do estímulo da fala em crianças no contexto escolar na perspectiva de transtorno do espectro autista. **METODOLOGIA:** O presente texto consiste em uma revisão de literatura do tipo Narrativa, e utilizamos bancos de dados científicos, para abarcar autores propostos. O intuito foi de trazer conteúdos relevantes à temática com enfoque em várias teorias. Foi feita uma pesquisa analítica e bibliográfica de abordagem qualitativa sobre o assunto através de livros, artigos e em vídeos aulas dos bancos de dados como Pepsic, Scielo e Google Acadêmico. Em seguida, foi realizada uma inclusão dos materiais mais relevantes, excluindo conteúdos que não diziam respeito sobre a temática. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o estímulo da fala em crianças com transtorno do espectro autista no contexto escolar, quando aplicado correctamente e de forma consistente pode gerar processos significativos no desenvolvimento da fala e na capacidade de comunicação, como para todos aqueles que queiram atualizar os seus conhecimentos e aprofundar a sua formação. Espera-se que a partir desta, pesquisa, os professores das instituições académicas do nível superior e das áreas afins tenham melhor entendimento sobre o tema, uma visão técnica e científica mais abrangente.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno; Espectro Autista; Fala; Criança; Contexto Escolar.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Autism is a neurobiological developmental disorder that has a polygenic genetic origin that can affect many organs, but with a predominance of alterations in the functioning of the central nervous system. **OBJECTIVE:** To analyze the benefits of stimulating speech in children in the school context from the perspective of autism spectrum disorder. **METHODOLOGY:** This text consists of a Narrative-type literature review, and we use scientific databases to cover proposed authors. The aim was to bring relevant content to the topic with a focus on various theories. An analytical and bibliographical research with a qualitative approach was carried out on the subject through books, articles and video classes from databases such as Pepsic, Scielo and Google Scholar. Next, the most relevant materials were included, excluding content that did not concern the topic. **FINAL CONSIDERATIONS:** It is concluded that stimulating speech in children with autism spectrum disorder in the school context, when applied correctly and consistently, can generate significant processes in the development of speech and communication skills, as well as for all those who want to update their knowledge and deepen their training. It is expected that from this research, professors at higher education institutions and related areas will have a better understanding of the topic, a more comprehensive technical and scientific vision.

KEYWORDS: Disorder; Autistic Spectrum; He speaks; Child; School context.

¹ Doutor em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University; Mestre em Ciências Biomédicas (Segurança do Trabalho) pela UNIXAVIER; pós-graduado (lato sensu) em Administração Hospitalar pela Universidade Nova Lisboa; Graduado em Medicina pela Universidade Jean Piaget de Angola. **E-MAIL:** custodiofrancisco29.8@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/9024184123157315

INTRODUÇÃO

O autismo é um transtorno neurobiológico do desenvolvimento que tem uma origem genética poligênica que pode afetar muitos órgãos, mais com predomínio da alteração do funcionamento do sistema nervoso central. O transtorno do espectro do autismo (TEA) abrange um espectro de deficiências do neurodesenvolvimento. Este espectro é caracterizado por padrões repetitivos de comportamento, interesses, atividades e problemas nas interações sociais. O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento complicado que se caracteriza por problemas comportamentais e psicológicos em crianças. Estas crianças ficam angustiadas quando o ambiente que as rodeia é alterado porque as suas capacidades adaptativas são mínimas. Os sintomas estão presentes desde a primeira infância e afetam o funcionamento diário. Crianças com TEA apresentam problemas de linguagem, deficiência intelectual e epilepsia concomitantes em taxas mais elevadas do que a população em geral (Mughal, Faizy e Saabadabadi, 2022).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima a prevalência internacional e de 1 em cada 100 criança seja autista, representando cerca de 16% da população infantil global (OMS, 2023). No Brasil, estima-se que existam aproximadamente 2 milhões de indivíduos no Brasil que fazem parte do espectro do autismo. Essa parcela corresponde a cerca de 1% da população total do país, que atualmente é composta por 200 milhões de habitantes (IBGE, 2024).

As habilidades e necessidades das pessoas autistas variam e podem evoluir com o tempo. Embora algumas pessoas com autismo possam viver de forma independente, outras têm deficiências graves e necessitam de cuidados e apoio ao longo da vida. O autismo muitas vezes tem impacto na educação e nas oportunidades de emprego. Além disso, as exigências sobre as famílias que prestam cuidados e apoio podem ser significativas. As atitudes sociais e o nível de apoio

prestado pelas autoridades locais e nacionais são fatores importantes que determinam a qualidade de vida das pessoas com autismo (OMS, 2023).

Considerando que os benefícios do estímulo da fala em crianças no contexto escolar na perspectiva de transtorno no espectro autista como um problema de políticas educacionais, com maior relevância nos países em desenvolvimento, escassez de dados publicados, foi motivo evidente do autor, para pesquisar, na esperança de contribuir para um melhor conhecimento deste tema. Esta Pesquisa propõe: Produzir novos conhecimentos, obter informação desconhecida para a solução do problema, melhoria de Saberes e práticas educativas e contribuir para ciência.

A abordagem deste tema é de suma importância por se tratar de um levantamento para as Instituições de ensino. Sendo assim, pretende-se investigar neste trabalho: Quais os benefícios do estímulo da fala em crianças no contexto escolar na perspectiva de transtorno no espectro autista?

Esta pesquisa tem como objetivo, Analisar os benefícios do estímulo da fala em crianças no contexto escolar na perspectiva de transtorno do espectro autista.

AUTISMO: UMA INTRODUÇÃO AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O transtorno do espectro autista – TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação social e presença de interesses restritos e comportamentos repetitivos. Muitas vezes, não há nada sobre a aparência das pessoas com TEA que as diferencie das outras pessoas, mas as pessoas com TEA podem se comunicar, interagir, se comportar e aprender de maneiras diferentes da maioria das outras pessoas. As habilidades de aprendizado, pensamento e resolução de problemas de pessoas com TEA podem variar de superdotadas a severamente desafiadas (Frye, 2018).

Nos últimos 50 anos, o TEA passou de um transtorno raro e estritamente definido de início na infância para uma condição vitalícia bem divulgada, defendida e pesquisada, reconhecida como bastante comum e muito heterogênea. A descrição das características centrais do TEA como déficits de comunicação social e comportamentos sensorio-motores repetitivos e incomuns não mudou substancialmente desde sua delimitação original. No entanto, o autismo é agora visto como um espectro que pode variar de muito leve a grave. No entanto, muitos indivíduos com TEA necessitam de algum tipo de suporte ao longo da vida (Lord, et al., 2018).

A noção de que o autismo representa um espectro quantitativo de deficiências, em vez de representar distúrbios discretos, ganhou cada vez mais força para os pesquisadores. A partir dessa perspectiva, o termo transtornos do espectro do autismo tenta firmar a noção de que os pacientes representam uma população clinicamente variável que sofre de níveis patológicos de variação quantitativa nos principais domínios cognitivos e comportamentais que são interrompidos, em vez de um distúrbio clínico distinto. Como essas duas conceituações variadas, autismo como um transtorno unitário, versus um espectro de disfunção, se relacionam com etiologias subjacentes é uma questão-chave para o campo. Além disso, como os domínios clínicos se relacionam com a disfunção subjacente em domínios cognitivos específicos é essencialmente desconhecido, embora algumas pistas estejam começando a surgir (Geschwind, 2011).

AUTISMO E O CONTEXTO ESCOLAR

No processo educativo, as pessoas com autismo podem enfrentar várias limitações que impactam sua participação e aprendizagem. Muitos indivíduos no espectro autista apresentam dificuldades na comunicação verbal e não verbal, o que pode afetar sua interação social e compreensão dos conteúdos escolares

(Barbosa, 2013). Além disso, a rigidez cognitiva e os padrões repetitivos de comportamento podem dificultar a adaptação às demandas do ambiente escolar (American Psychiatric Association, 2013).

As principais dificuldades de aprendizagem enfrentadas por alunos com autismo no contexto escolar envolvem dificuldades na comunicação social, interação social, processamento da informação, leitura, escrita e ortografia. É necessário adotar uma abordagem inclusiva e individualizada, fornecendo apoio e estratégias adaptadas às necessidades de cada aluno, para que eles possam desenvolver seu potencial máximo e se sentirem valorizados e incluídos em seu processo educacional (Santos et al., 2023).

As dificuldades de aprendizagem enfrentadas por alunos com autismo no contexto escolar são variadas e demandam uma abordagem inclusiva e adaptada às necessidades individuais de cada aluno. É importante compreender que o autismo é um espectro e, portanto, as dificuldades podem variar de acordo com cada indivíduo.

Uma das principais dificuldades cognitivas encontradas por alunos com autismo é a comunicação social. Muitas vezes, eles têm dificuldade em compreender e expressar emoções, entender pistas sociais e estabelecer interações verbais e não verbais. Isso pode afetar sua capacidade de se comunicar com os colegas e professores, prejudicando a participação efetiva em atividades em grupo e o desenvolvimento de habilidades sociais. Segundo Albino (2014), as dificuldades de comunicação social são um dos principais obstáculos enfrentados por alunos com autismo. A autora ressalta que a dificuldade em interpretar pistas sociais e expressar emoções pode impactar negativamente a interação com colegas e professores, afetando a participação efetiva em atividades grupais e o desenvolvimento de habilidades sociais.

A interação social também é uma área em que os alunos com autismo podem enfrentar desafios. Eles podem ter dificuldade em estabelecer e manter

relacionamentos interpessoais, compreender as regras sociais e interpretar adequadamente as intenções e emoções dos outros. Essas dificuldades sociais podem afetar negativamente a inclusão e a participação nas atividades escolares e podem levar a situações de isolamento e exclusão. Skliar (2012), em seu livro “Educación y Discapacidad: La Inclusión en la Escuela”, destaca que alunos com autismo podem ter dificuldades em estabelecer e manter relacionamentos interpessoais, compreender as regras sociais e interpretar adequadamente as intenções e emoções dos outros. Essas dificuldades sociais podem levar a situações de isolamento e exclusão no ambiente escolar.

No processamento da informação, os alunos com autismo podem ter dificuldades em filtrar e organizar estímulos sensoriais, o que pode levar a uma sobrecarga sensorial. Isso significa que eles podem ter dificuldade em lidar com sons, luzes, cheiros ou texturas intensas, o que pode interferir em sua capacidade de concentração e aprendizado. Neste sentido, Fernandes (2018), menciona que alunos com autismo podem apresentar dificuldades em filtrar e organizar estímulos sensoriais, resultando em uma sobrecarga sensorial. Isso pode interferir na concentração e no aprendizado desses alunos.

Em relação às habilidades acadêmicas, os alunos com autismo podem apresentar desafios na leitura, escrita e ortografia. Eles podem ter dificuldade em compreender textos, interpretar informações escritas e expressar suas ideias por escrito. A ortografia também pode ser um desafio, já que a linguagem escrita possui regras e convenções que podem ser difíceis de assimilar para esses alunos. No campo das habilidades acadêmicas, Maria Salete Fábio Aranha, em seu livro “Educação Inclusiva: Um Olhar para o Autismo” (2016), aborda as dificuldades encontradas por alunos com autismo na leitura, escrita e ortografia. A autora destaca que eles podem ter dificuldade em compreender textos, interpretar informações escritas e expressar suas ideias

por escrito. A ortografia também pode ser um desafio devido às regras e convenções da linguagem escrita.

É importante destacar que cada aluno com autismo é único e pode apresentar combinações diferentes de dificuldades. Além disso, eles também possuem habilidades e potenciais específicos que devem ser valorizados e estimulados. Portanto, é fundamental adotar estratégias pedagógicas individualizadas, que levem em consideração as dificuldades e habilidades de cada aluno, proporcionando um ambiente inclusivo e de apoio que promova o seu desenvolvimento integral.

Nesse contexto, é importante que os educadores recebam formação e capacitação em educação inclusiva, visando a uma compreensão mais profunda das necessidades dos alunos com autismo, e para que possam aplicar práticas pedagógicas adequadas a essa realidade. A colaboração estreita com profissionais da área da saúde, como psicólogos e terapeutas ocupacionais, é também crucial para proporcionar um suporte integral e integrado aos estudantes. Além disso, é de suma importância estabelecer um ambiente escolar que promova a empatia e acolhimento, onde a diversidade seja enaltecida e a inclusão seja estimulada ativamente. A conscientização e o respeito pela singularidade de cada aluno desempenham um papel fundamental na criação de um ambiente de aprendizado positivo e eficaz para todos. No tocante ao estímulo da fala em crianças autistas, é relevante abordar a utilização da Análise do Comportamento Aplicado (ABA) como uma estratégia eficaz a ser considerada.

ANÁLISES DO COMPORTAMENTO APLICADO (ABA)

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é um tipo de terapia frequentemente aplicada a crianças com autismo e outros transtornos do desenvolvimento que se concentra na transmissão de habilidades em domínios específicos do funcionamento, como habilidades sociais, comunicação, habilidades

acadêmicas e de aprendizagem, destreza motora, higiene. Adaptado às necessidades individuais, o ABA é ministrado em vários ambientes, incluindo escola, casa, clínica e outros ambientes comunitários. O objetivo do tratamento é ajudar as crianças a funcionar da forma mais independente e bem-sucedida possível. A investigação mostra que a ABA consistente pode melhorar significativamente comportamentos e competências e diminuir a necessidade de serviços especiais (Cooper et al., 2020).

Originalmente desenvolvida pelo psicólogo Ole Ivar Lovaas na década de 1960, refletindo os princípios tradicionais do behaviorismo, a terapia evoluiu à medida que a compreensão do autismo aumentou. ABA utiliza reforço positivo para ensinar e promover habilidades sociais, habilidades de comunicação, habilidades acadêmicas e de aprendizagem e hábitos de autocuidado. A terapia ABA é intensiva; as sessões normalmente duram duas ou mais horas e são realizadas vários dias por semana. A terapia está em sintonia com as necessidades específicas de desenvolvimento de cada paciente, e um curso de terapia normalmente dura dois ou mais anos. Em contraste com os muitos modismos e tratamentos não validados associados ao autismo, a ABA consiste em intervenções derivadas de princípios de comportamento cientificamente estabelecidos (Cooper et al., 2020).

As abordagens da Análise do Comportamento Aplicado (ABA) são altamente personalizadas e se adaptam às necessidades individuais de cada pessoa. Seu foco principal reside na educação de novas habilidades, na redução de comportamentos desafiadores e no aprimoramento geral da qualidade de vida (Lerman e Vorndran, 2002; Smith e Lovaas, 2013). Ademais, é importante ressaltar que a ABA é amplamente empregada no tratamento de indivíduos que apresentam TEA, embora também possa ser utilizada com sucesso para abordar uma variedade abrangente de questões comportamentais em pessoas de todas as faixas etárias e níveis de habilidade.

METODOLOGIA

O presente texto consiste em uma revisão de literatura do tipo Narrativa, e utilizamos bancos de dados científicos, para abarcar autores propostos. O intuito foi de trazer conteúdos relevantes à temática sobre os benefícios do estímulo da fala em crianças no contexto escolar na perspectiva de transtorno no espectro autista com enfoque em várias teorias. Foi feita uma pesquisa analítica e bibliográfica de abordagem qualitativa sobre o assunto através de livros, artigos e em vídeos aulas dos bancos de dados como Pepsic, Scielo e Google Acadêmico.

Em seguida, foi realizada uma inclusão dos materiais mais relevantes, excluindo conteúdos que não diziam respeito sobre a temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ABA tem se destacado como uma abordagem terapêutica eficaz para crianças autistas, especialmente quando se trata do desenvolvimento da fala. Um dos principais benefícios da ABA na promoção da fala em crianças autistas é sua capacidade de adaptar o tratamento para atender às necessidades específicas de cada criança. A ABA reconhece a importância da individualização, criando planos de tratamento personalizados que consideram as habilidades e desafios únicos de cada criança. Isso permite que os terapeutas trabalhem de perto com os pais e cuidadores para desenvolver estratégias que abordem as barreiras específicas à comunicação de uma criança, criando um ambiente de aprendizado altamente adaptado (Silva et al., 2023).

Outro aspecto essencial da ABA é sua ênfase na intensidade e consistência no ensino. As sessões de terapia ABA são frequentes e estruturadas, o que ajuda a criança autista a aprender de forma consistente e a internalizar novas habilidades de comunicação. A abordagem baseia-se em princípios comportamentais

comprovados, como reforço positivo, modelagem e resolução de problemas, que se mostraram altamente eficazes na promoção da fala e na redução de comportamentos problemáticos associados ao TEA.

A ABA também destaca a importância da comunicação funcional. Isso significa que a terapia se concentra em capacitar a criança a se comunicar de maneira eficaz para atender às suas necessidades e desejos. Em vez de se concentrar apenas na fala verbal, a ABA pode incluir a utilização de sistemas alternativos de comunicação, como a comunicação aumentativa e alternativa (CAA), que permitem que as crianças expressem suas intenções de forma eficaz. Essa abordagem ampla reconhece que a comunicação vai além das palavras faladas e se concentra em promover a comunicação funcional em todos os níveis.

A influência da ABA na integração de crianças com TEA no ambiente escolar tem sido destacada em diversas pesquisas. A importância dessa abordagem no desenvolvimento das pessoas com TEA no contexto educacional é evidente, como demonstrado em estudos recentes, como o realizado por Oliveira e Silva (2021). Nessa pesquisa, o foco estava em identificar as principais melhorias no desenvolvimento cognitivo de estudantes autistas, considerando a intervenção da ABA. O estudo, baseado em revisão bibliográfica, ressalta o papel crucial da ABA na educação infantil, enfatizando seu esforço em minimizar frustrações e, conseqüentemente, promover a motivação do aluno para a aprendizagem, o que contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo e pedagógico desses estudantes.

No estudo conduzido por Rosa e Albrecht (2021), foi realizada uma análise abrangente da relevância da ABA no contexto educacional, com foco particular nos alunos com autismo nos níveis II e III do Ensino Fundamental I, utilizando uma abordagem de revisão bibliográfica. Os resultados desta pesquisa destacaram a importância do conhecimento da ABA por parte dos professores, pois essa compreensão permite que os educadores identifiquem as particularidades e as

habilidades fundamentais dos alunos autistas. Isso, por sua vez, abre portas para a implementação de um ensino mais personalizado e de alta qualidade. Este achado está em consonância com a pesquisa realizada por Moraes, Silva e Van-Lume (2018), que enfatiza o papel vital dos educadores na adaptação curricular para crianças com TEA. Além disso, essa pesquisa ressalta como a formação inicial e contínua dos professores desempenha um papel essencial na construção de um ambiente escolar mais inclusivo, o que pode melhorar significativamente o desenvolvimento e a experiência educacional dessas crianças.

No estudo de Silva (2021), é ressaltada a necessidade premente de preparar os profissionais da educação para enfrentar os desafios inerentes à sua realidade. Nesse contexto, a ABA emerge como uma ferramenta valiosa, capaz de proporcionar uma compreensão mais profunda das necessidades dos alunos com TEA e, ao mesmo tempo, de atenuar comportamentos disruptivos, visando ao fortalecimento de comportamentos adequados.

A aplicabilidade da ABA no ambiente escolar desempenha um papel crucial na promoção da participação ativa do aluno TEA. Isso não apenas permite que esses alunos sejam vistos como indivíduos que pensam e agem, mas também garante que seus direitos sejam plenamente reconhecidos e respeitados dentro do contexto educacional. A ABA não apenas identifica e aborda os déficits específicos dos alunos, mas também cria um ambiente propício para o crescimento e o desenvolvimento de habilidades sociais, comunicativas e comportamentais.

A implementação eficaz da ABA na educação não beneficia apenas os alunos com TEA, mas também contribui para o desenvolvimento de um ambiente de aprendizado inclusivo e enriquecedor para todos os estudantes. Os princípios da ABA, que se baseiam em estratégias de ensino comprovadas, podem ser aplicados de forma geral, promovendo um ambiente escolar mais positivo, produtivo e acolhedor.

Na análise realizada por Silva e Almeida (2021), ao examinarem detalhadamente a aplicação do método ABA e suas implicações no processo de inclusão de crianças com autismo, ficou evidente que a utilização da ABA vai além de simplesmente melhorar o desempenho acadêmico. Ela proporciona uma base sólida para que os alunos com autismo possam desfrutar de uma participação mais ativa e autônoma no ambiente escolar.

A ABA, com sua abordagem individualizada e orientada para objetivos específicos, possibilita o desenvolvimento de habilidades cruciais para a independência, tais como a comunicação, a autorregulação emocional e a interação social. Essas competências não apenas auxiliam na inclusão das crianças com autismo, mas também as equipam com ferramentas essenciais para uma vida mais independente e satisfatória no futuro.

A pesquisa de Silva e Almeida (2021) aponta que a ABA não se limita apenas aos alunos com TEA, mas tem o potencial de beneficiar toda a comunidade escolar, promovendo uma cultura de compreensão, aceitação e apoio mútuo. A abordagem da ABA cria um ambiente inclusivo que favorece o aprendizado e o crescimento de todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou desafios individuais, contribuindo assim para uma educação mais equitativa e enriquecedora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao reunir, de forma logicamente organizada e sequenciada, um vasto conjunto de informação relativo a temas essenciais sobre os benefícios do estímulo da fala em crianças no contexto escolar na perspectiva de transtorno no espectro autista, permitir-se-á que o tempo consumido pelos professores, em pesquisa de informação – base possa ser, agora, utilizado com vantagem noutras pesquisas de aprofundamento adicional e em actividades reflexivas de relacionamento teria-prática.

Em temas desta complexidade, torna-se difícil, por vezes, definir onde se situa o nível de informação suficiente para iluminar as situações educativas e fundamentar as práticas. Assim, sem perda da noção de equilíbrio, as equipas de autores optaram por seguir um critério de alguma sistematicidade, de modo a permitir aos professores o acesso a diversas abordagens conceptuais e metodológicas através das diversas correntes do pensamento pedagógico e andragógico.

Conclui-se que o estímulo da fala em crianças com transtorno do espectro autista no contexto escolar, quando aplicado correctamente e de forma consistente pode gerar processos significativos no desenvolvimento da fala e na capacidade de comunicação. e constitui-se, assim, como um precioso auxiliar, tanto para futuros professores, como para todos aqueles que queiram atualizar os seu conhecimentos e aprofundar a sua formação.

Espera-se que a partir desta, pesquisa, os professores das instituições académicas do nível superior e das áreas afins tenham melhor entendimento sobre o tema, uma visão técnica e científica mais abrangente. Estudos futuros serão necessários para dar continuidade á este estudo.

REFERÊNCIAS

ALBINO, S. G. S. **Educação Especial e Inclusiva: Perspectivas Teóricas e Práticas**. Editora Vozes, 2014.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders**. 5th ed. Arlington, VA: American Psychiatric Association; 2013.

BARBOSA, A. M. **O Papel Do Professor Frente À Inclusão De Crianças Com Autismo**. Educere, Curitiba Paraná 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Temático da Biblioteca do Ministério da Saúde: Dia Mundial da Conscientização sobre o Autismo**. 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/boletim_tematico/dia_mundial_conscientizacao_autismo_abril_2022.pdf. Acesso em: 15 fev. 2024.

COOPER, J. O.; HERON, T. E.; HEWARD, W. L. **Applied behavior analysis**. Pearson. 2020.

FRYE, R. **Social Skills Deficits in Autism Spectrum Disorder: Potential Biological Origins and Progress in Developing Therapeutic Agents**. *CNS Drugs*. V.; 32, n. 8, p. 713–734. 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6105175/>. Acesso em: 06 fev. 2024.

GESCHWIND, D. H. **Genetics of autism spectrum disorders**. *Trends Cogn Sci*. v.15, n. 9, p. 409–16, 2011. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3691066/>. Acesso em: 15 fev. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Indicadores**. 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 12 jan. 2024.

LERMAN, D. C.; VORNDRAN, C. M. **On the status of knowledge for using punishment: Implications for treating behavior disorders**. *Journal of Applied Behavior Analysis*, v. 35, n. 4, p. 431-464. 2002.

LORD, C.; ELSABBAGH, M.; BAIRD, G.; VEENSTRA-VANDERWEELE, J. **Autism spectrum disorder**. *Lancet*. V. 392, p. 10146, p. 508–520. 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7398158/>. Acesso em: 05 fev. 2024.

MAZUREK, Micah O.; PETROSKI, Gabriel F. **Problemas de sono em crianças com transtorno do espectro autista: Examinando as contribuições da hipersensibilidade sensorial e ansiedade**. *Revisão de Medicina do Sono*, v. 23, p. 210-216, 2015.

MUGHAL, S.; FAIZY, R. M.; SAADABADI, A. **Autism Spectrum Disorder. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing;** 2024. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK525976/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

OLIVEIRA, D. S. F.; SILVA, A. D. P. R. **Autismo e a Educação: ciência ABA (Análise do Comportamento Aplicada) como proposta de Intervenção na educação infantil**. *Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE*. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Autism**. Nov. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders#:~:text=It%20is%20estimated%20that%20worldwide,prevalence%20varies%20substantially%20across%20studies>. Acesso em: 15 jan. 2024.

ROSA, S. O.; ALBRECHT, A. R. M. **Estudo Sobre a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e sua contribuição**

para a inclusão de Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), graus II e III, no Ensino Fundamental I. Trabalho de Conclusão de Curso de Educação Especial, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/905>. Acesso em: 05 fev.2024.

SANTOS, I. S.; TEIXEIRA, V. R. L.; BRINGEL, M. F. A. **Identificação e Inclusão de Alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos Primeiros Anos Escolares: Uma Revisão de Literatura**. *Id on Line Rev. Psic*. V.17, N. 68, p. 412-429, outubro/2023 - Multidisciplinar. ISSN 1981-1179 Edição eletrônica em <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em: 02 fev. 2024.

SILVA, A. P.; BEZERRA, I. M. P.; ANTUNES, T. P. C. et al. **Applied behavioral analysis for the skill performance of children with autism spectrum disorder**. *Front Psychiatry*. 2023; v. 14, p. 1093252. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10169625/>. Acesso em: 05 fev. 2024.

SILVA, L. S. T. **Contribuições do Método ABA para o desenvolvimento cognitivo e pedagógico da criança com autismo. Trabalho apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco**. 2021. https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/3797/1/tcc_art_laysasinaratorresdasilva.pdf. Acesso em: 07 fev. 2024.

SILVA, V. S., & ALMEIDA, R. C. **A importância e os desafios do método ABA para a inclusão de crianças autistas na rede regular de ensino**. *Revista Educação Pública*. 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/12/a-importancia-e-os-desafios-do-metodo-aba-para-a-inclusao-de-criancas-autistas-narede-regular-de-ensino>. Acesso em: 07 fev. 2024.

MORAES, R.; SILVA, M. J. N. L.; VAN-LUME, R. P. **A Importância da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no contexto escolar**. II CINTEDI. 2018. https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2018/TRABALHO_EV110_MD1_SA3_ID2666_12082018233701.pdf. Acesso em: 06 fev. 2024.

SMITH, T.; LOVAAS, O. I. **Intensive and early behavioral intervention in autism**. In F. R. Volkmar, S. Rogers, R. Paul, & K. A. Pelphrey (Eds.), *Handbook of autism and pervasive developmental disorders* (p. 887-912). John Wiley & Sons. 2013.

SKLIAR, C. **Educación y Discapacidad: La Inclusión en la Escuela**. Editora Morata, 2012.

FORMAÇÃO CONTINUADA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES CONTINUING TEACHER EDUCATION AND PROFESSIONAL DEVELOPMENT

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.27.1-3

Roberto Pinto Moura¹

RESUMO

O presente artigo aborda a temática da formação continuada e desenvolvimento profissional de professores, com foco na sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem. O objetivo principal é analisar como a formação continuada impacta no desenvolvimento profissional dos docentes e na qualidade do ensino oferecido aos alunos. Para isso, realizou-se uma revisão bibliográfica que engloba estudos e pesquisas relevantes sobre o tema. Os resultados da revisão indicam que a formação continuada contribui significativamente para o desenvolvimento profissional dos professores, proporcionando-lhes ferramentas e estratégias para lidar com as demandas e diversidades do ambiente escolar. Além disso, a formação continuada promove a construção de uma cultura de colaboração e compartilhamento de experiências entre os docentes, fortalecendo o trabalho em equipe e a troca de boas práticas. No que diz respeito ao impacto no processo de ensino-aprendizagem, evidencia-se que professores bem formados e atualizados tendem a oferecer uma educação de maior qualidade, mais inclusiva e contextualizada. A formação continuada possibilita aos docentes adotarem abordagens pedagógicas mais eficazes, que consideram as necessidades e características individuais dos alunos, promovendo assim um ambiente de aprendizagem mais estimulante e significativo. Em suma, este estudo destaca a importância da formação continuada para o desenvolvimento profissional dos professores e para a melhoria da qualidade do ensino. Investir na formação dos docentes é investir no futuro da educação, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

PALAVRAS-CHAVE: formação continuada; docência; desenvolvimento profissional; ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This article addresses the topic of continuing education and professional development of teachers, focusing on their contribution to the teaching-learning process. The main objective is to analyze how continuing education impacts the professional development of teachers and the quality of teaching offered to students. To this end, a bibliographical review was carried out that encompasses relevant studies and research on the topic. The results of the review indicate that continuing education contributes significantly to the professional development of teachers, providing them with tools and strategies to deal with the demands and diversities of the school environment. Furthermore, continued training promotes the construction of a culture of collaboration and sharing of experiences among teachers, strengthening teamwork and the exchange of good practices. With regard to the impact on the teaching-learning process, it is clear that well-trained and updated teachers tend to offer higher quality, more inclusive and contextualized education. Continuing training enables teachers to adopt more effective pedagogical approaches, which consider the individual needs and characteristics of students, thus promoting a more stimulating and meaningful learning environment. In short, this study highlights the importance of continuing training for the professional development of teachers and for improving the quality of teaching. Investing in teacher training is investing in the future of education, contributing to the integral development of students and the construction of a more fair and egalitarian society.

KEYWORDS: continuing education; teaching; professional development; teaching-learning.

¹ Mestrando em Ciências da Educação, pela ACU - Absolute Christian University. **E-MAIL:** robertomoura521@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/5914321546584311

INTRODUÇÃO

A literatura pedagógica tem insistido que a educação continuada ou o desenvolvimento profissional devem ajudar os professores a adquirir e desenvolver certas competências que promovam uma melhoria em sua prática e, conseqüentemente, a experiência escolar e a aprendizagem dos alunos. Investigar a incidência de treinamento, no entanto, é extremamente difícil porque envolve múltiplos fatores e dinâmicas que não correspondem, estritamente falando, a programas de treinamento de professores. Também porque, para poder estabelecer com base as relações desejáveis entre a formação recebida, a aprendizagem dos professores e sua reflexão sobre a qualidade de sua educação nas salas de aula e, finalmente, na aprendizagem do aluno exigiriam desenhos de pesquisa sofisticados, hoje, ainda escasso.

Na busca por melhorar a qualidade da aprendizagem de crianças e jovens, nos últimos anos os Estados fizeram múltiplas iniciativas: projetar ou renovar os currículos, prover escolas com melhor infraestrutura e recursos didáticos, avaliar o desempenho das escolas. Os professores, influenciam a formação inicial de professores, aprimoram ou universalizam os chamados sistemas de mensuração da qualidade da educação, geram condições para a formação continuada de educadores e oferecem processos de especialização de educadores.

A formação continuada é essencial para o aprimoramento constante das competências e habilidades dos professores, possibilitando a atualização de conhecimentos pedagógicos, metodológicos e didáticos. Ao participarem de programas de formação continuada, os professores têm a oportunidade de refletir sobre sua prática docente, identificar desafios e buscar soluções para melhorar sua atuação em sala de aula.

A pergunta principal deste trabalho é: qual é a contribuição da formação continuada de professores

para o seu desenvolvimento profissional e contribuição no processo de ensino-aprendizagem?

O objetivo geral desta pesquisa é apresentar um estudo sobre contribuição da formação continuada de professores para o seu desenvolvimento profissional e contribuição no processo de ensino-aprendizagem. Os objetivos específicos são:

1. Traçar um breve histórico sobre a formação de professores no Brasil.
2. Conceituar a formação de professores no Brasil e seus aspectos tradicionais.
3. Apresentar um estudo sobre a mudanças na educação e sua contemporaneidade.

Discutir a importância da formação continuada de professores na sociedade atual.

Nos últimos anos, discussões e avanços foram feitos para especificar a especialização de educadores em certas faixas etárias ou em certas áreas de conteúdo. A questão sobre a qual este artigo fornece informações refere-se à relevância dessa especialização ou à manutenção de uma formação integral não apenas nos momentos de formação inicial do professor, mas também nos processos de atualização subsequentes.

O problema será a falta de especialização em certas faixas etárias ou áreas de conhecimento? Ou, o problema será constituído pela necessidade de uma efetiva formação educacional integral desde uma perspectiva educativa onde os conteúdos comumente denominados instrucionais, tenham o mesmo valor que os denominados formativos? Hoje a pesquisa mostra a importância de um certo equilíbrio entre o instrucional e o formativo. A pesquisa que se refere à qualidade da educação fornece evidências de que o que alguns chamam de clima escolar, outros inteligência emocional e outros valores morais da educação têm um impacto significativo na aprendizagem das crianças. No entanto, em geral, os esforços nos processos de treinamento contínuo foram feitos especialmente com relação aos conteúdos instrucionais e ainda não sabemos seus resultados.

Este artigo procurará fornecer alguma informação para este debate, propõe-se enriquecer a reflexão, entrar para analisar o tema da possível especialização do Educador por meio da formação continuada. A hipótese deste trabalho é de que a formação continuada de professores contribui para o seu desenvolvimento profissional e no processo de ensino-aprendizagem, considerando as singularidades dos estudantes em seu contexto socio econômico, cultural e as necessidades de cada um.

Para a realização desta revisão bibliográfica sobre "Formação Continuada e Desenvolvimento Profissional de Professores", adotaremos uma metodologia que consiste em diversas etapas. Em primeiro lugar, será realizada uma busca sistemática em bases de dados acadêmicas, como PubMed, Scopus, Web of Science, PsycINFO e Google Scholar, utilizando uma combinação de palavras-chave relacionadas ao tema, tais como "formação continuada de professores", "desenvolvimento profissional docente", "ensino-aprendizagem", "educação continuada", entre outras. Essa busca foi realizada com o auxílio de operadores booleanos (AND, OR, NOT) para garantir a precisão e abrangência dos resultados.

Após a obtenção dos resultados, os artigos serão triados inicialmente com base em seus títulos e resumos, selecionando aqueles que estiverem diretamente relacionados ao objetivo da revisão. Em seguida, os artigos selecionados serão lidos na íntegra para uma avaliação mais detalhada de sua relevância e qualidade metodológica. Durante a leitura dos artigos, serão extraídos dados relevantes, como conceitos-chave, teorias, métodos de formação continuada, estratégias de desenvolvimento profissional, impactos na prática docente, entre outros. Esses dados serão organizados e sintetizados em categorias temáticas, permitindo uma análise mais aprofundada dos resultados.

A relação entre a pedagogia e a formação continuada e desenvolvimento profissional de professores é fundamental para compreendermos a dinâmica do ensino e da aprendizagem na contemporaneidade. A pedagogia, como campo de estudo que investiga os processos educativos, tem um papel central na reflexão sobre as práticas de formação de professores e na busca por estratégias que promovam o desenvolvimento profissional docente.

A formação continuada dos professores é essencial para garantir que estes estejam atualizados em relação às novas demandas educacionais, às mudanças curriculares e às inovações pedagógicas. Nesse contexto, a pedagogia contribui fornecendo fundamentos teóricos e metodológicos que embasam as práticas formativas, ajudando os professores a compreenderem melhor os processos de ensino e aprendizagem e a desenvolverem habilidades para atuarem de forma mais eficaz em sala de aula. Assim, neste capítulo, se abordam os principais aspectos da pedagogia e da formação continuada de professores.

O QUE É PEDAGOGIA?

Com o propósito de aprofundar os conhecimentos em relação ao tema deste trabalho, é relevante primeiramente conceituar o que é a pedagogia. O termo pedagogia deriva do grego antigo Paidagogós, composto por paidós ("criança") e agogos ("conduzir"), que pode ser resumida como a ciência da educação e ao ato de condução do saber, ou simplesmente "conduzir a criança" (FULLAT, 1994).

Considera-se importante destacar o conceito do dicionário Aurélio da palavra Paideia, de paiadós (crianças), que significa "processo de educação" da Grécia Antiga.

Mesmo com a evolução das áreas de atuação da pedagogia, a temática ainda tem um vínculo muito forte

com a educação escolar, apresentando-se necessário descrever conceitualmente a pedagogia.

Além desta definição e com o objetivo de expor resumidamente as mudanças e permanências que este conceito teve na história, neste tópico será apresentado a contribuição das ideias de pesquisadores da área da Educação sobre o que é a pedagogia. Libâneo (2000) entende que educação é o

Conjunto de ações, processos, influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos ou grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais (LIBÂNEO, 2000, p. 22).

Conforme a percepção do autor supracitado, educação é uma prática social relevante na estrutura do ser humano. Ela é capaz de transformar, elevar e desenvolver na sua totalidade dentro da sociedade.

O autor também entende que a educação “visa desenvolver e a formar os indivíduos em suas relações mútuas, o que significa dizer que o processo educativo ocorre em meio a relações sociais reais” (LIBÂNEO, 2000, p. 82).

O conceito de pedagogia pode ser definido de diversas formas. Queiroz (2003) a define como a ciência que se dedica à educação e ao ensino. É um conjunto de filosofias, princípios, técnicas e métodos de educação e instrução que visam um objetivo prático.

Como ciência que estuda a educação, a Pedagogia parte de observações e reflexões sobre a educação, avanços, alternativas e discursos educacionais, paradigmas e possibilidades de atuação, gerando conceitos que se convertem em teorias pedagógicas (SAVIANI, 1991).

A Pedagogia é uma ciência que tem como objeto de estudo a teoria e a prática da educação. Para Paulo Freire (2007), a educação é uma prática social responsável pela humanização dos indivíduos, constituindo-os como seres humanos e sociais. É papel da Pedagogia pesquisar as causas que exercem influência para formar o indivíduo.

As atribuições do profissional de pedagogia envolvem a sua atuação nos mais diversos ambientes educacionais e pedagógicos, compreendendo a educação como objeto de estudo da pedagogia e pilar para formação e qualificação profissional. Desta forma, entende-se que existem múltiplas pedagogias para diversos campos de atuação e uma formação voltada para cada um.

Para uma boa compreensão do conceito da pedagogia, se faz necessário estudos e discussões sobre a sua trajetória, de maneira a repensar os conteúdos que permanecem sendo discutido nesta área nos dias de hoje. As atuações da pedagogia têm que estar vinculadas a propostas metodológicas ligadas com as teorias pedagógicas que a sustentam.

A pedagogia, portanto, é um termo muito abrangente que investiga o ato educativo, ou seja, é o campo do conhecimento que busca formar o homem para a vida, se preocupa com uma formação integral², incentivando o indivíduo a pensar, a inovar e ser capaz de ver a realidade e transformá-la.

Portando ainda acerca da definição da pedagogia a autora Holtz (2006, p. 03) afirma que a pedagogia é “a ciência que estuda e aplica doutrinas e princípios visando um programa de ação em relação à formação, aperfeiçoamento e estímulo de todas as faculdades da personalidade das pessoas de acordo com ideias e objetivos definidos”.

Sendo assim, o pedagogo pode ser considerado como um profissional atuante em inúmeras áreas da

² A formação integral promove condições para que o profissional desenvolva uma consciência crítica, reflexiva e autônoma de seu trabalho.

prática educacional, objetivando a formação definida a partir de uma perspectiva delimitada e por meio da educação. Na visão de muitos, a pedagogia se restringia somente no espaço das salas de aula, com um professor, carteiras, giz, quadro etc... Em pleno século XXI há pessoas que não tem conhecimento da pedagogia fora da escola.

Segundo Libâneo (2000) a pedagogia ocupa o estudo sistemático da educação, seu fenômeno educativo e práticas ao trabalho educativo em si. Portanto, esta área não se refere apenas as práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas conforme as mudanças no seu contexto histórico, não reduzindo a apenas aos métodos de ensino escolar.

Na próxima seção serão apresentados o desenvolvimento que a área passou por meio de um breve histórico, no qual é considerado que as habilidades desse profissional não se aplicam apenas em salas de aula. Devido as mudanças ocorridas nesta área no decorrer dos séculos, o mesmo atua em várias instâncias da prática educativa.

BREVE HISTÓRICO DO DESENVOLVIMENTO DA PEDAGOGIA

O curso de Pedagogia no Brasil foi criado por meio do Decreto de Lei nº 1.190 de 1939, quando foi organizada a Faculdade Nacional de Filosofia pela Universidade do Brasil. No início, esse curso tinha o objetivo de formação de “técnicos em educação”, pois era procurado por docentes que já possuíam experiência com a finalidade de, após concurso:

“assumirem funções de administração, planejamento de currículos, orientação a professores, inspeção de escolas, avaliação do desempenho dos alunos e dos docentes, de pesquisa e desenvolvimento tecnológico da educação, no Ministério da Educação, nas secretarias de estado e dos municípios.” (BRITO, 2006, p. 01).

O curso de Pedagogia apresentou várias modificações no decorrer dos anos, trazendo a possibilidade de ser inserido em diversas áreas de conhecimento e de atuação, onde nos últimos tempos tem deixado de ser direcionado apenas para educação formal.

Nóvoa (2002) é um autor que ganhou prestígio por se dedicar ao estudo da profissionalização docente. Inicialmente, os cursos eram voltados para a sala de aula, onde a formação do sujeito pedagógico, passou pelo princípio do conhecimento/ compreensão de seu universo social, do domínio de saberes múltiplos, da integração teórica/ prática, da interação, da mediação, do trabalho cooperativo e colaborativo e da consolidação de uma posição reflexiva e também crítica adquirida como professor- pesquisador.

Diversos estudos consideram as transformações realizadas nessa área a respeito da identidade profissional no sentido histórico, epistemológico e filosófico. Pode-se destacar como autor, Melo (2006), que em seu trabalho “Pedagogia e curso de Pedagogia: riscos e possibilidades epistemológicos face ao debate e às novas DCN sobre esse curso”, ressalta a importância de um breve histórico sobre a Pedagogia, pois aponta problemáticas e demonstra que a área ainda não tem seu estatuto epistemológico fortificado. As questões sobre o conceito de quem é o pedagogo, de que forma e em que locais podem atuar, ainda existe nos dias atuais.

Após muitos anos da criação do curso de Pedagogia no Brasil, ainda era questionado o valor do pedagogo e sua função educacional. Nos anos 60 chegou a ser questionada se deveria existir tal curso no Brasil. Uma vez que as discussões giravam no entorno da ideia de que a pedagogia não tinha conteúdo próprio (SILVA, 2003).

Em 1945 foi instituído o Ensino Comercial por meio do Decreto-lei nº 6.141 de 28 de dezembro de 1943. Em 1946 foi criada a Lei Orgânica do Ensino Primário e o Decreto-lei nº. 8.530, Lei Orgânica do Ensino Normal. O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

(SENAC) foi instituído em seguida, por meio dos Decretos-lei nº 8.621 e 8.622 (SILVA, 2003). Estas leis organizaram as diretrizes gerais do ensino e ampliaram a formação do pedagogo para além da atuação do profissional em instituições escolares.

O curso de pedagogia tinha o objetivo de formação de “técnicos em educação” e se manteve com indefinições e imprecisões até por volta do ano de 1962. Em 1961, foi aprovada pelo Congresso a Lei de Diretrizes e Bases, que previu a implementação de um currículo mínimo em diversos cursos, incluindo o de Pedagogia. Através dessa medida ocorreram algumas possíveis modificações para o pedagogo se mantendo o bacharelado perante o parecer 251/62 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que faz a regulamentação das licenciaturas (SILVA, 2003).

Em 1969, surgem novas habilitações para o bacharel em pedagogia, encerrando com qualquer chance de se extinguir o curso, entre elas: funções administrativas, inspetoria de escolas, orientação educativa e supervisionar a escola, e propõe que os docentes tenham formação especialista com título de licenciado (SILVA, 2003).

Conforme Libâneo (2000) e Pimenta (2000), o pedagogo, como bacharel, poderia atuar no exercício da função de técnico no Ministério da Educação, e como licenciado, poderia exercer a docência no curso Normal, lócus principais de trabalho, mesmo o espaço não se restringindo a este profissional, visto que a Lei Orgânica do Ensino Normal gerava flexibilidade para o licenciado atuar em demais áreas de ensino a possuírem a mesma função.

Na década de 1970, começam a surgir em órgãos oficiais, iniciativas que repensavam o curso de Pedagogia. Já, nos anos de 1980, a formação do profissional teve fortalecimento por meio das discussões geradas para os cursos de licenciatura que se estabeleceram até a criação das Diretrizes Curriculares Nacionais em 1996 (SILVA, 2003).

Também na década de 1980 começou a surgir o curso de Pedagogia com projetos pedagógicos por meio da autorização e reconhecimento pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC). Das várias mudanças desse período, pode-se destacar as propostas dos currículos inseridas nos cursos, como se dá sua contribuição para o entendimento de questões relacionadas ao conceito do curso de Pedagogia e do Pedagogo. Dentre elas, podem-se citar as DCNs (BRASIL, 1996), que fazem a determinação da formação baseada na docência e indicando a gestão como sendo possível. Através desta determinação, podemos perceber que foi sinalizada a abertura para o profissional atuar em instituições não escolares, e ampliada a complexidade histórica da identidade desse profissional.

Conforme Melo (2006), o curso de Pedagogia é o *locus* que une saberes em proximidade com outras áreas de formação, seja como práticas ou geração histórica. Estes saberes podem demonstrar as muitas modificações históricas de emancipação, e a reflexão filosófica do discurso da pedagogia integrado com a expressão política e à ideologia; contribuindo também para que a Pedagogia seja uma ciência e filosofia plural entre teoria e prática.

A pedagogia, como teoria e prática da educação, através de conhecimento científico, filosófico, técnicos e profissionais, faz a investigação das realidades educacionais, que estão em constante transformação. E por meio dos estudos pedagógicos são explicitados os objetivos e o processo de intervenção na metodologia e organização que transmitem e assimilam os saberes e a maneira de ação. Ela procura entender globalmente e de maneira intencional e dirigida as questões educacionais.

CONTEMPORANEIDADE E DOCÊNCIA

O mundo contemporâneo para alguns autores denominado de sociedade pós-moderna, pós-industrial ou pós-mercantil, ou ainda modernidade tardia traz

elementos desafiadores para a formação e a atuação do professor.

Vivemos num período que exige a redefinição de alguns papéis em nossa sociedade, entre eles o do professor. O mundo contemporâneo está marcado por mudanças a cada dia colocando a profissão do professor em constantes desafios, questionando sua identidade no cenário atual, ora rompendo modelos ora impondo novas demandas. Dentre os elementos que marcam a contemporaneidade e trazem consequências para a profissão docente, destacamos: globalização e neoliberalismo, novas tecnologias de comunicação e informação, reestruturação produtiva e diversidade cultural.

Segundo Frigotto (1996, *apud* Libâneo, 1998), são identificadas algumas características da realidade contemporânea sob a ótica do capitalismo, são elas: no plano socioeconômico as consequências da globalização excluindo os direitos básicos de moradia, trabalho, saúde e educação. No plano cultural e ético-político o neoliberalismo e o individualismo trazendo exclusão social. No plano educacional, o dualismo educacional diferenciando uma escola para ricos e uma escola para pobres, afetando a qualidade da educação.

Veiga destaca consequências para educação, trazidas pelas mudanças no campo do conhecimento:

No campo da educação, destacam-se as propostas de mudanças nos paradigmas do conhecimento e nos produtos de pensamento, a cultura e a arte. Neste mundo complexo e de profundas transformações, também ficam mais complexas as práticas educativas e torna-se inquestionável uma nova forma de organização do trabalho das instituições e dos processos de formação inicial e continuada de professores, bem como um novo posicionamento de todos os que trabalham na educação (VEIGA, 2009, p. 14).

Vivemos num mundo rápido e veloz, as informações voam num segundo, em grandes

quantidades. Muitos professores sentem-se preocupados quando utilizam as tecnologias digitais em sala de aula, outros sentem medo de perder o emprego em face aos meios de comunicação, outros ficam desconcertados quando os alunos sabem manusear o computador. O desenvolvimento das tecnologias da informação e das comunicações tem trazido questionamentos para escola e para o professor.

Aprofundando essa reflexão, Libâneo (1998) assevera que a escola tem seu papel, sua função dentro desta realidade no mundo contemporâneo, ela não deve ser apenas um lugar de transmissão de conteúdos. A escola não é dona do saber, para isso, ela deve propiciar elementos para que os alunos aprendam a buscar a informação em diferentes fontes, oferecendo meios para ser analisada criticamente dando significado à aprendizagem.

Para o autor, a escola tem um papel específico, ressaltando seu lugar no mundo contemporâneo:

A escola precisa deixar de ser meramente uma agência transmissora de informação e transformar-se num lugar de análises críticas e produção da informação, onde o conhecimento possibilita a atribuição de significado à informação (LIBÂNEO, 1998, p.26).

Os meios de comunicação devem ser utilizados como ferramentas para o processo de ensino-aprendizagem. O professor e a escola têm seu papel na educação que não devem ser substituídos pelas tecnologias digitais, é importante destacar que a aproximação entre docentes e discentes favorece o contato não somente pelo aspecto cognitivo, mas também afetivo baseado na troca de experiências possibilitando a aprendizagem do aluno. Segundo Libâneo, o mundo das tecnologias digitais necessita que os estudantes desenvolvam uma base cognitiva para uma interação consciente com as informações.

Para isso, professores são necessários, sim. Todavia, novas exigências educacionais pedem às universidades um novo professor capaz de ajustar sua didática às novas realidades da sociedade do conhecimento, do aluno, dos meios de comunicação. O novo professor precisaria, no mínimo, de adquirir sólida cultura geral, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir em sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional e dos meios de informação, habilidade de articular as aulas com as mídias e multimídias (LIBÂNEO, 1998, p.29).

Outra característica marcante do mundo contemporâneo é a diversidade cultural que se opõe aos modelos estabelecidos. A diversidade está presente em nosso dia-a-dia, e, muitas vezes, o convívio com o diferente exige respeito e tolerância para aceitar o outro. O homem contemporâneo nesse sentido, precisa ver o diferente sem a pretensão de imaginar que todos devam ser iguais ou que seus costumes são melhores ou superiores aos outros. A globalização nos coloca em contato com outras culturas, é fundamental que saibamos compreender que o outro tem sua forma de pensar que é diferente do nosso pensamento.

As consequências do mundo multicultural para a profissão docente orientam no sentido da formação de um professor cuja prática pedagógica contribua para o convívio, o respeito e a inclusão dos alunos independentes de orientação sexual, de religião, raça ou origem socioeconômica.

Segundo Passos (2007), o mundo contemporâneo exige um professor que seja um profissional crítico-reflexivo de sua realidade e da realidade de seus alunos, que repense seu papel na formação do educando, que dê significado à sua ação, que não seja apenas reproduzidor do conhecimento em sala de aula, mas que seja capaz de transformar a realidade de sua aula perante os desafios do mundo contemporâneo, estabelecendo uma aproximação entre a teoria e a prática como elemento constituinte de uma

aprendizagem de qualidade. Para tanto, torna-se indispensável uma formação docente coerente com os desafios do mundo atual, assim como a valorização do professor e melhores condições de trabalho nas instituições de ensino.

Diante das emergências do mundo contemporâneo, Libâneo (1998) propõe novas atitudes docentes, que destacam: o professor como mediador que dialogue com o aluno; trabalhe o ensino para além da verbalização dos conteúdos centrada na palavra do professor; que valorize o conhecimento e as experiências dos alunos; a interdisciplinaridade segundo a qual as diferentes áreas do conhecimento interagem e trabalham em conjunto superando a fragmentação do ensino que em geral apresenta-se isoladas; desenvolvimento da autonomia do aluno criando estratégias de ensino para que o aluno desenvolva suas próprias aprendizagens; perspectiva crítica dos conteúdos que possibilita o acesso ao conhecimento, estabelecendo pontes, nexos, confrontando com a realidade, permitindo que o aluno pense e não somente memorize os conteúdos; desenvolvimento da capacidade comunicativa; uso pedagógico das tecnologias digitais na sala de aula como ferramentas e recursos educacionais; atendimento à diversidade, não padronizando o ensino, diversificando os procedimentos, estratégias e técnicas respeitando as diferenças; a formação continuada com vistas à constante atualização da formação em sua área, desenvolvendo atitude de reflexão pedagógica e dentro do contexto social para melhor estabelecer uma relação dos conteúdos com as questões contemporâneas; integração da dimensão afetiva à prática pedagógica criando um clima favorável à aprendizagem que exige disciplina, esforço e empenho; compreensão da dimensão ética com integrante da ação docente e favorecimento à criação de estratégias que contribuam para os estudantes se posicionarem diante das questões e problemáticas do mundo atual.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

É muito importante que o educador perceba o aluno como um ser pensante, cheio de capacidade e portador de ideias multiculturais, que se apresentam espontaneamente, em uma conversação simples e em suas críticas aos fatos do dia-a-dia. Tem muito a contribuir para o processo de ensino aprendizagem, traz uma pluralidade não só por ser um trabalhador, mas pelo conjunto de ações que exerce na família e na sociedade.

Segundo Saviani (2009), a questão do preparo de professores no Brasil emerge explicitamente após a independência, momento em que se cogita da organização da instrução popular. Nesta perspectiva, o autor distingue os seguintes períodos na história da formação de professores no Brasil:

1. Ensaio intermitentes de formação de professores (1827-1890). Esse período se inicia com o dispositivo da Lei das Escolas de Primeiras Letras, que obrigava os professores a se instruir no método do ensino mútuo, às próprias expensas; estendesse até 1890, quando prevalece o modelo das Escolas Normais.
2. Estabelecimento e expansão do padrão das Escolas Normais (1890-1932), cujo marco inicial é a reforma paulista da Escola Normal tendo como anexo a escola-modelo.
3. Organização dos Institutos de Educação (1932-1939), cujos marcos são as reformas de Anísio Teixeira no Distrito Federal, em 1932, e de Fernando de Azevedo em São Paulo, em 1933.
4. Organização e implantação dos Cursos de Pedagogia e de Licenciatura e consolidação do modelo das Escolas Normais (1939-1971).
5. Substituição da Escola Normal pela Habilitação Específica de Magistério (1971- 1996).
6. Advento dos Institutos Superiores de Educação, Escolas Normais Superiores e o novo perfil do Curso de Pedagogia (1996-2006). (SAVIANI, 2009, pp. 143–144).

Conforme Saviani (2009) apresenta, a preocupação para com a formação de professores apareceu com a promulgação da Lei das Escolas de

Primeiras Letras, embora voltada apenas para o preparo didático e à custa do próprio professor. Somente após a promulgação do Ato adicional de 1834 que a instrução primária passou a ser de responsabilidade das províncias, as quais iniciaram o processo de instauração das Escolas Normais.

O estabelecimento e expansão do padrão das Escolas Normais ocorrido a partir de 1980, traz a necessidade de desenvolver na formação o trabalho prático do professor, além do enriquecimento dos conteúdos curriculares que já vinham sendo trabalhados. “Os reformadores estavam assumindo o entendimento de que, sem assegurar de forma deliberada e sistemática por meio da organização curricular e preparação pedagógico-didática, não se estaria, em sentido próprio, formando professores.” (SAVIANI, 2009, p. 145).

Atualmente, diante das constantes transformações econômicas, política social, tecnológica e cultural da sociedade, a escola tem se “auto” pressionado a uma adequação às exigências do mundo do trabalho, influenciando a educação. A partir dessas mudanças surgem novos desafios, e a escolarização passa a ser exigida no mundo do trabalho e conseqüentemente, aumentando a demanda da formação de professores na sociedade.

Com a Lei n. 9394 (BRASIL, 1996), em seu artigo 38, determina que, no nível de conclusão do Ensino Fundamental e Médio, a idade seja entre 15 e 18 anos. A faixa etária atual, ainda em processo de discussão, exige várias alterações frente a essas mudanças, passando a exigir também um ensino voltado para o campo da pesquisa e ao trabalho criativo com esses grupos. O que dizer, então da formação de professores e das exigências de uma formação continuada de qualidade. As exigências de hoje para a atuação docente preveem uma sólida formação científica, técnica e política e ainda uma prática crítica e consciente.

Esta afirmativa nos remete ao educador Paulo Freire não só em sua opção pela alfabetização de Jovens e Adultos, mas em nos remeter aos enfrentamentos

necessários em relação à formação dos professores e aos saberes da prática pedagógica, ou seja, um processo de formação como uma possibilidade e tentativa de resgatar a figura do mestre, tão carente do respeito devido a sua profissão, tão desgastada em nossos dias.

Ao dizer que "Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática" (FREIRE, 2007, p. 58) nos convida ao enfrentamento político e crítico das condições de trabalho e ser colaborador no processo da identidade docente.

Para o autor, a formação é uma conquista da maturidade, da consciência de cada um ser, e é de fundamental importância que tanto o educando como os educadores estejam presentes em sala de aula de corpo e alma em uma troca constante de conhecimento, pois não existe aprendizagem sem simplicidade, isto leva a pensar a respeito das circunstâncias criadas pelos docentes da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, tanto para o ensino como para a aprendizagem, e a necessidade das situações de ensino estar voltadas para a emergência do processo de aprender, lembrando que a pedagogia das certezas e dos saberes pré-determinados ser substituída pela pedagogia das dúvidas temporárias como características de uma pedagogia complexa ou de uma eco pedagogia, ou seja, o pensar ecossistêmico coloca como sendo inseparavelmente associados indivíduo e meio, ordem e desordem, sujeito e objeto e todos os fios que tecem os acontecimentos, as interações, as ações que constroem a nossa realidade e tecem a própria trama da vida (MORAES, 2004, p. 220)

Com isto se percebe que tanto a pedagogia quanto a realidade estarão sempre envolvidas com aprendizagem do mundo como relata este autor [...] pedagogia que promove o sentido das coisas a partir do dia-a-dia do sujeito. É no cotidiano que se expressam as formas de viver/conviver e é aí que devemos criar novas formas de ser e estar no mundo, a partir de reflexões

significativas sobre as realizações do aprendiz (MORAES, 2004, p. 319).

Quando a reflexão permeia a prática, docente e de vida, a formação será exigência para fazer do homem atuante no seu espaço histórico, crescendo no saber e na responsabilidade. Ao refletir sobre a formação do docente para atuar na Educação atual do Brasil, é importante pensar que este docente está inserido em uma realidade específica, onde os educandos trazem consigo contribuições de suas experiências que devem auxiliar e facilitar o trabalho do educador.

Acredita-se que o desenvolvimento de uma ação voltada para uma prática transformadora possibilita que os alunos, particularmente em sua vida cotidiana, exerçam seus direitos e responsabilidades, resolvendo, além dos conteúdos atitudinais, identificando, criticando e repudiando as atitudes de discriminação e de injustiça que favorece a reprodução da pobreza e da desigualdade, desenvolvendo práticas que permitam o desenvolvimento de atitudes de respeito, de solidariedade e cooperação (MORAES, 2004).

Corroborando com este entendimento à compreensão das implicações nos conceitos na educação que são atribuídos ou estão relacionados ao pensamento complexo, Pinto (2007) destaca a dialogicidade, a complexidade, a interação, a transdisciplinariedade, a auto-organização, a circularidade, a recursividade, a flexibilidade e a autonomia, para que se possa melhor compreender as diferentes dimensões envolvidas no processo de aprender, ou seja:

O educador deve ser o portador da consciência mais avançada do seu meio (conjuntamente com o filósofo, o sociólogo). Necessita possuir antes de tudo a noção de seu papel, isto é, refletir sobre o significado de sua missão profissional, sobre as circunstâncias que a determinam e a influenciam, e sobre as finalidades de sua ação (PINTO, 2007, p. 48)

Da mesma forma, e confirmando com este autor, Bannel (2001, p.122) nos leva à reflexão de que "cada sala de aula está inserida em um contexto

sociocultural, que é plural, marcado pela diversidade de grupos e classes sociais, visões de mundo, valores, crenças, padrões de comportamentos, etc., uma diversidade que está refletida na sala de aula”. Assim, a diversidade, a realidade desses educandos, deve também, nortear a prática do professor.

E com isso, é importante ressaltar que os alunos e professores que se encontram em sala de aula trazendo consigo vivências diretas e indiretas – como testemunhas ou protagonistas – de situações que envolvem trabalho. Vivem situações pessoais ou familiares de satisfação e prazer ou de insatisfação. De acordo com Brandão (1981), o processo de aprendizagem parte da realidade dos alunos, cabendo ao professor, junto com eles, reinterpretá-la e ordená-la numa relação dialética entre os conteúdos sistematizados e a experiência concreta dos alunos.

Neste sentido, a alfabetização se alicerça numa reflexão crítica sobre o capital cultural dos oprimidos como destaca Candau (2000). Ela se torna um veículo pelo qual os oprimidos são equiparados com instrumentos necessários para reapropriar-se de sua história, de sua cultura e de suas práticas linguísticas. É, pois, um modo de tornar os oprimidos capazes de reivindicar aquelas experiências que são desvalorizadas na vida cotidiana pela cultura dominante, a fim de que sejam, não só válidas, mas também compreendidas criticamente (CANDAU, 2000, p. 97).

E assim, podemos apresentar as diretrizes curriculares para a formação de professores no Brasil ao sustentarem que cabe aos professores evidenciar possíveis mudanças que apontem para uma nova relação entre ciência, trabalho e cultura, “por meio de uma base sólida de formação científica e histórica que ajude os educandos no seu desenvolvimento [...] Assim, conhecer significa a possibilidade de interferir socialmente (BRASIL, 2002, p. 29).

Quanto à formação, é importante dizer ainda que se faz necessário uma qualificação dos profissionais de ensino e é fundamental que a equipe docente esteja

bem preparada, por este motivo é extremamente importante que, além da formação inicial seja oportunizado também a formação continuada, onde todos tenham a oportunidade de repensar a sua prática. Pois, a formação continuada é um processo possível para a melhoria da qualidade do ensino, dentro do contexto educacional da atualidade.

Vale frisar que a prática pedagógica é uma prática social, uma prática política, pois não se pode conceber a educação sem um vínculo sócio-histórico, tendo o professor como agente de transformação. De acordo com Aranha (1996), a educação não pode ser compreendida fora de um contexto histórico-social concreto, sendo a prática social o ponto de partida e o ponto de chegada da ação pedagógica. Ou seja, [...] A educação é uma prática humana direcionada por uma determinada concepção teórica. A prática pedagógica está articulada com uma pedagogia, que nada mais é que uma concepção filosófica da educação. Tal concepção ordena os elementos que direcionam a prática educacional! (LUCKESI, 1994, p. 21).

Para garantir a qualidade de ensino, a Educação terá que incorporar os mais recentes resultados sobre aprendizagem e assumir a função de propiciar oportunidades para que seus aprendizes possam gerar e não somente consumir conhecimento, desenvolvendo, assim, competências e habilidades para poder continuar a aprender ao longo da vida.

Neste sentido, merece destaque as condições apresentadas acerca da alfabetização pelo educador Paulo Freire já no ano de 1979 em sua proposta metodológica:

[...] a alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, somente ajustado pelo educador. Esta é a razão pela qual procuramos um método que fosse capaz de fazer instrumento também do educando e não só do educador e que identificasse [...] o conteúdo da

aprendizagem com processo de aprendizagem. Por essa razão, não acreditamos nas cartilhas que pretendem fazer uma montagem de sinalização gráfica como uma doação e que reduzem o analfabeto mais à condição de objeto de alfabetização do que de sujeito da mesma. (FREIRE, 2007 p. 72).

Desta maneira, conforme este autor entende-se que o papel do educador consiste em mediar a aprendizagem, priorizando nesse processo, a bagagem de conhecimento trazida por seus alunos, ajudando-os a transpor esse conhecimento para o “conhecimento letrado”, ajudando-os no processo de aquisição de conhecimentos, tornando-os sujeitos de sua história e não um objeto.

Neste contexto, o papel do professor consiste em incentivar os alunos a pensar, descobrir ou criar novas possibilidades de realizar os trabalhos conhecidos e discutir as novas ideias e novas formas propostas de sua organização, das cooperativas de produção e consumo, cooperativas de economias solidária, assim como as alternativas existentes na realidade local, através do contato com sindicatos, prefeituras, organizações, governamentais e não governamentais.

Ao professor cabe garantir a aprendizagem significativa do conteúdo das áreas, por meio de uma metodologia e escolha didáticas que permitam a reflexão, a participação e a confrontação de ideias. A escola pode ter um importante papel para o conhecimento da realidade e construção de uma autoimagem positiva por parte dos alunos. O professor deve se organizar no sentido de proporcionar aos alunos múltiplas oportunidades de pesquisas, de expressão e de comunicação, portanto:

[...] estes não trabalham mais sozinhos, mas em grupo, em processo de cooperação. As atividades não são programadas, mas se desenvolvem espontaneamente, conforme as crianças se encaminham para esta ou aquela direção, conforme seu interesse seja

despertado para algum objeto ou desejo de descoberta. O material é numeroso e, muitas vezes, reproduz as condições reais de existência dos alunos na sociedade em que vivem (CUNHA, 1988, p. 79).

Dessa forma, o professor estará atuando no sentido de que os alunos, construam uma imagem de si próprios como cidadão com direitos, entre os quais se incluem vinculados ao trabalho e ao consumo para agir de forma solidária e responsável, percebendo-se como sujeitos na sociedade. A formação integral do indivíduo, de acordo com Salgado (1981, p. 6), “[...] se constitui em socialização competente para a participação na vida social e uma qualificação para o trabalho entendido com produção das condições gerais da existência humana”.

Por sua vez, Macedo (1996) relata que o educador é uma figura muito importante dentro da escola e tem um papel fundamental a desempenhar. Desta forma, deve propiciar a interação com os alunos, ajudando-o a desenvolver suas potencialidades integralmente. Essa tarefa é um tanto difícil, necessitando muito carinho, dedicação e amor.

Corroborando, é importante citar Buscaglia (1993) ao afirmar que:

O amor é tão importante que já está enraizado na existência do ser humano. Uma procura de afetividade, emoções, sonhos e esperança que fazem com que o “homem” procure o seu caminho. Só o amor tem o poder de unir sem tirar a dignidade de outra pessoa, sem roubar seu próprio eu. Só o amor é capaz de pôr a humanidade acima de ideologias ou raças. Só o amor pode fornecer as energias infinitas necessárias pra sobrepujar a fome e o desespero (BUSCAGLIA, 1993, p. 55).

Com isto, os autores acima citados destacam este amor para com o ofício de ser professor, educador e mediador de conhecimentos reforçando que os alunos da EJA e com o principal objetivo da Educação de Jovens,

Adultos e Idosos, portanto, é de auxiliar cada indivíduo a tornasse tudo aquilo que ele tem capacidade para ser.

Pode-se perceber que quando nos referimos a formação tradicional de professores vemos o professor ligado ao didatismo e ao conteudismo, com isso, é preciso que seja ampliada a competência deste professor. É notório que o professor precisa ter domínio dos assuntos educacionais pedagógicos e é muito importante que ele entenda muito bem de avaliação, currículo e entender principalmente destas como ferramentas que irão determinar o processo educativo e a relação de estudantes na e com a escola.

Vale salientar, que quando trabalhamos no contexto social atual, não basta reproduzir apenas o currículo como se trata na primeira etapa da educação regular, assim como acontece no ensino fundamental I, no ensino fundamental II e no ensino médio, e o mais importante para este público popular é a compreensão da sua realidade não do que vai ser ensinado para ele.

É preciso compreender acima de tudo os aspectos sociais e culturais relacionados e inerentes ao público que está sendo ensinado, onde destacamos a vivência, o trabalho as histórias relacionadas a sua estrutura familiar e da herança cultural são como um pacote de informações que trazem com eles e que devemos respeitá-los.

Dessa forma, pensar na formação do professor, no atual contexto socioeconômico, político e cultural, exige uma avaliação e uma revisão da prática educativa e da formação inicial e continuada desses educadores, principalmente se considerarmos as especificidades e particularidades dos estudantes atualmente, pra uma educação para todos.

Desta feita, olhando a realidade nacional, encontramos em Souza (1998) reflexões em torno da inexistência de instâncias que pensam a formação de educadores, principalmente do alfabetizador de jovens e adultos e para educação inclusiva, neste país onde a maioria das experiências acontece de forma pontual através de seminários, de cursos que são até

significativos, no entanto, a questão da formação não poderá acontecer de forma meramente pontual.

Ao explorar as teorias pedagógicas, os professores em formação continuada têm a oportunidade de refletir sobre suas práticas, identificar desafios e buscar soluções inovadoras para promover o aprendizado dos alunos. A pedagogia oferece um repertório de conceitos, como os diferentes estilos de aprendizagem, as teorias do desenvolvimento humano e as estratégias de ensino, que podem orientar os professores em sua jornada de aprimoramento profissional. Além disso, a formação continuada muitas vezes envolve a participação em cursos, workshops, grupos de estudo e outras atividades colaborativas, nas quais os professores têm a oportunidade de compartilhar experiências, trocar conhecimentos e construir redes de apoio mútuo. Nesse sentido, a pedagogia também se manifesta como uma ciência social que promove a construção de comunidades de prática, nas quais os professores se engajam em processos de aprendizagem colaborativa e coletiva.

Portanto, a interseção entre a pedagogia e a formação continuada dos professores é fundamental para promover o desenvolvimento profissional docente e, conseqüentemente, a qualidade da educação. Ao integrar teoria e prática, conhecimento científico e experiência profissional, esses dois campos contribuem para a construção de práticas pedagógicas mais eficazes, que atendam às necessidades dos alunos e preparem os professores para os desafios do século XXI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão bibliográfica realizada sobre "Formação Continuada e Desenvolvimento Profissional de Professores" permitiu uma análise aprofundada das contribuições dessa prática para o aprimoramento do corpo docente e para o processo de ensino-aprendizagem. Ao explorar as diferentes perspectivas, teorias e práticas relacionadas à formação continuada,

foi possível identificar uma série de benefícios e impactos positivos dessa modalidade de educação profissional. Em primeiro lugar, os estudos revisados evidenciaram que a formação continuada desempenha um papel fundamental no desenvolvimento profissional dos professores, proporcionando oportunidades de atualização, aquisição de novos conhecimentos, habilidades e competências. Essa constante busca pelo aprimoramento profissional não apenas fortalece a prática pedagógica dos docentes, mas também contribui para a melhoria da qualidade do ensino e para o alcance dos objetivos educacionais.

Além disso, a formação continuada foi destacada como um importante meio de incentivar a reflexão crítica sobre a prática docente, promovendo a análise e revisão das estratégias de ensino, métodos de avaliação e abordagens pedagógicas. Esse processo reflexivo permite aos professores identificar desafios e oportunidades de melhorias em sua prática, bem como desenvolver uma postura mais proativa e inovadora frente aos desafios do ambiente educacional contemporâneo. Outro aspecto relevante discutido na revisão foi a contribuição da formação continuada para a construção de uma comunidade profissional colaborativa e de aprendizagem, na qual os professores compartilham experiências, trocam conhecimentos e desenvolvem redes de apoio mútuo.

Essa interação entre pares favorece o compartilhamento de boas práticas, a resolução de problemas e a construção de uma cultura organizacional centrada na aprendizagem e no desenvolvimento contínuo. Por fim, a revisão bibliográfica ressaltou que a formação continuada não deve ser encarada como um evento isolado, mas sim como um processo contínuo e integrado à prática profissional dos professores. Nesse sentido, é fundamental que as políticas educacionais e as instituições de ensino promovam e incentivem a formação continuada de professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. 1996. **Lei n.º 9394, de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

BRITO, Rosa Mendonça de. Breve Histórico do Curso de Pedagogia no Brasil. Manaus, 2006. Disponível em: <http://dialogica.ufam.edu.br/PDF/no1/1breve_historic_o_curso_pedagogia.pdf>. Acesso em: 15 de out. 2017.

BUSCAGLIA FELICE, L.; **Vivendo, amando e aprendendo.** Rio de Janeiro: Record, 1993.

CANDAU, V. M. (Org.). **A didática em questão.** Petrópolis: Vozes, 1997.

CUNHA DA, C. M.; Introdução - Discutindo conceitos básicos. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Salto para o Futuro: educação de jovens e adultos.** Brasília: SEED, 1999, p. 9-18.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

GIL, A. C. Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2007.

LIBÂNEO, J. C. Organização da Escola: Teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. Profissão Professor ou Adeus Professor, Adeus Professora? Exigências educacionais contemporâneas e novas atitudes docentes. In: LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e Profissão Docente.** SP, Cortez: 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática: Objeto de Estudo, Conceitos Fundantes e Derivações para o Campo Investigativo e Profissional.** XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012.

LUCKESI, C. C.; **Filosofia da educação.** São Paulo: Cortez, 1994.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MELO, M. M. O. **Pedagogia e curso de Pedagogia: riscos e possibilidades epistemológicos face ao debate e às novas DCN sobre esse curso.** Campinas: Autores Associados, 2006.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MORAES, M. C.; **Educar na biologia do amor e da solidariedade**. Petrópolis: Vozes, 2004.

NÓVOA, A. **Formação de Professores e Trabalho Pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

PASSOS, Carmensita. **Didática: Breve Incursão Histórica em Busca da Identidade. (s/d)**. Nota de Aula

PASSOS, Carmensita Matos Braga. **Novos projetos pedagógicos para formação de professores: registros de um percurso**. 2007. 224f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza 2007.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PINTO, Á. V.; **Sete lições sobre educação de adultos**. 15. Ed São Paulo: Cortez, 2007.

QUEIROZ, T. D. **Dicionário Prático de Pedagogia**. São Paulo: Rideel, 2003.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**. 8 eds. São Paulo: Autores Associados, 2003.

SILVA, C. S. B. **Curso de pedagogia no Brasil: história e identidade**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A aventura de formar professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2009.

**ARGUMENTO E CONHECIMENTO: A RELAÇÃO ENTRE A RETÓRICA DE ARISTÓTELES
E A GESTÃO DO CONHECIMENTO**
**ARGUMENT AND KNOWLEDGE: THE RELATIONSHIP BETWEEN ARISTOTLE'S
RHETORIC AND KNOWLEDGE MANAGEMENT**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.27.1-4

Lúcia Helena Silva Campos ¹
Miguel Rombert Trigo ²

RESUMO

Este artigo faz uma abordagem da relação entre a retórica de Aristóteles, a comunicação empresarial e a gestão do conhecimento. A retórica aristotélica enfatiza a persuasão por meio da ética (*ethos*), apelo emocional (*pathos*) e argumentação lógica (*logos*) e é vista como um recurso importante para uma comunicação eficaz. No contexto empresarial, a comunicação exerce um papel crucial na estruturação e no sucesso das organizações, influenciando na cultura, identidade e resultados. A gestão do conhecimento, por sua vez, busca otimizar a eficiência das organizações, identificando, capturando, compartilhando e aplicando o conhecimento relevante. O artigo apresenta como os elementos retóricos de Aristóteles podem ser aplicados à gestão do conhecimento. O *ethos* se relaciona à confiança nas fontes de conhecimento, podendo ajudar a validar as informações compartilhadas. O *pathos* destaca a importância de apelar às emoções dos colaboradores na gestão do conhecimento, uma vez que a falta de consideração emocional pode resultar em desinteresse ou resistência. O *logos* enfatiza a argumentação lógica, fundamental para comunicar a importância e os benefícios do compartilhamento de conhecimento. Este estudo também observa que a retórica não deve substituir uma abordagem fundamentada em processos sólidos e uma cultura organizacional que valorize a aprendizagem e o compartilhamento de conhecimento. Portanto, ao combinar os elementos retóricos de Aristóteles com uma abordagem estruturada, as organizações podem fortalecer a gestão do conhecimento e promover uma cultura de aprendizado, colaboração, inovação e crescimento.

PALAVRAS CHAVE: Comunicação; Comunicação Empresarial; Conhecimento; Gestão do Conhecimento; Retórica.

ABSTRACT

This article approaches the relationship between Aristotle's rhetoric, business communication and knowledge management. Aristotelian rhetoric emphasizes persuasion through ethics (*ethos*), emotional appeal (*pathos*) and logical argumentation (*logos*) and is seen as an important resource for effective communication. In the business context, communication plays a crucial role in the structuring and success of organizations, influencing culture, identity and results. Knowledge management, in turn, seeks to optimize the efficiency of organizations by identifying, capturing, sharing and applying relevant knowledge. The article presents how Aristotle's rhetorical elements can be applied to knowledge management. The *ethos* is related to trust in knowledge sources, which can help validate shared information. *Pathos* highlights the importance of appealing to employees' emotions in knowledge management, as a lack of emotional consideration can result in disinterest or resistance. *Logos* emphasizes logical argumentation, fundamental to communicate the importance and benefits of knowledge sharing. This study also notes that rhetoric should not replace a sound process-based approach and an organizational culture that values learning and knowledge sharing. Therefore, by combining Aristotle's rhetorical elements with a structured approach, organizations can strengthen knowledge management and foster a culture of learning, collaboration, innovation and growth.

KEYWORDS: Communication; Business Communication; Knowledge; Knowledge management; Rhetoric.

¹ Doutoranda em Ciência da Comunicação pela Universidade Fernando Pessoa, Porto/Portugal. Este artigo é extraído de parte do trabalho de pesquisa da Tese que está sendo desenvolvida pela autora, a qual tem como título: A Comunicação e a Gestão do Conhecimento: A influência da comunicação organizacional na gestão do conhecimento empresarial. **E-MAIL:** luciahs.campos@outlook.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/1468182912330639

² Doutor em Ciências da Informação e Comunicação pela Universidade Toulon La Garde, Province-Alpes-Cotê D' Fr, Azu Professor da Universidade Fernando Pessoa, Portugal. **ORCID:** orcid.org/0000-0003-0620-7566.

INTRODUÇÃO

No âmbito da comunicação e do conhecimento, a retórica de Aristóteles emerge como um pilar fundamental. Suas ideias, desenvolvidas na antiguidade, delineiam os fundamentos da persuasão e do discurso eficaz, ainda relevantes nos contextos atuais. A retórica aristotélica enfatiza a habilidade de persuadir através de recursos verbais, lógicos e emocionais, direcionando-se aos gêneros de discurso deliberativo, judiciário e epidítico. A confiança do orador (*ethos*), a conexão emocional (*pathos*) e a argumentação lógica (*logos*) são os três pilares centrais de sua abordagem.

No cenário contemporâneo, a comunicação empresarial desempenha um papel crucial na estruturação e no sucesso das organizações. A compreensão dos processos comunicativos é vital para a gestão estratégica, moldando a cultura, identidade e relacionamentos das empresas. A prática da comunicação, tanto formal quanto informal, permeia todos os aspectos da organização e se mostra indispensável para o compartilhamento do conhecimento, fator determinante para a evolução e inovação empresarial.

A gestão do conhecimento, por sua vez, surge como uma abordagem estratégica para otimizar a eficiência e eficácia das organizações. Identificar, capturar, compartilhar e aplicar o conhecimento relevante torna as empresas capazes de tomar decisões embasadas e alcançar melhores resultados. As reflexões de Aristóteles sobre persuasão, quando aplicadas à gestão do conhecimento, revelam uma interseção extremamente significativa e relevante. Os conceitos de *ethos*, *pathos* e *logos* podem ser observados como paralelos na gestão do conhecimento, influenciando a confiança nas fontes de conhecimento, a conexão emocional dos colaboradores e a fundamentação lógica das iniciativas.

Neste contexto, este artigo demonstrará a relação entre a retórica de Aristóteles, a comunicação

empresarial e a gestão do conhecimento e apresentará como os elementos retóricos de confiança, apelo emocional e argumentação lógica podem informar e aprimorar a abordagem da gestão do conhecimento e incentivar uma cultura de aprendizado, colaboração e inovação. Ao perceber e analisar a interseção desses conceitos, este artigo oferece percepções de como a retórica de Aristóteles pode enriquecer a prática da gestão do conhecimento nas organizações.

A RETÓRICA

A retórica de Aristóteles, um dos filósofos mais influentes da antiguidade clássica, é uma das principais obras sobre a arte de persuadir e argumentar. Segundo Aristoteles (Mesquita, 2005), a retórica é a habilidade de descobrir, em cada caso particular, os meios de persuasão que podem levar uma pessoa a acreditar no que é proposto.

Segundo Amossy (2005), a retórica aristotélica é uma arte prática que busca persuadir através do discurso, utilizando recursos verbais, lógicos e emocionais. Ela se concentra nos três gêneros de discurso: o deliberativo, usado para influenciar decisões políticas; o judiciário, utilizado em julgamentos e tribunais; e o epidítico, que busca elogiar ou censurar algo ou alguém.

No discurso retórico, Aristóteles destaca a importância dos três tipos de prova: a *ethos*, que se relaciona com a credibilidade e a autoridade do orador; a *pathos*, que apela às emoções do público; e a *logos*, que consiste na argumentação lógica e racional.

Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), a retórica de Aristóteles também enfatiza a importância da audiência no processo persuasivo. O orador deve adaptar sua argumentação às crenças, valores e emoções do público para alcançar a máxima eficácia persuasiva.

A contribuição de Aristóteles para a retórica continua relevante até hoje, influenciando a teoria da comunicação e o estudo da argumentação. Seus

ensinamentos ressaltam a importância da ética no discurso persuasivo, bem como o papel crucial da empatia e do entendimento do público para uma comunicação eficaz.

A COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL

Os processos de comunicação sempre fizeram parte do processo evolutivo das organizações, sendo primordial compreender tais processos comunicacionais na gestão estratégica. A ciência da comunicação voltada para as empresas, nos últimos anos, tem sido de fundamental importância e tem promovido o direcionamento das práticas de comunicação que permitem nortear as estratégias dos negócios (Cardoso, 2006).

Cardoso (2006) enfatiza ainda que nenhuma organização pode existir sem a prática de comunicação, mesmo que esses processos não estejam institucionalizados. A comunicação é essencial para a organização, está vinculada aos seus valores, significados e formas de se expressar, mantendo uma relação direta com a identidade e modo de ser que é traduzida na sua cultura. Podendo ser considerada como um dos alicerces da organização, reconhecendo, portanto, que:

A comunicação organizacional necessita ser entendida, de maneira integral, como elemento que atravessa todas as ações de uma empresa ou organização e que configura, de forma permanente, a construção de sua cultura e identidade. Cada vez mais, torna-se claro como os processos de comunicação contribuem para desenvolver formas de inter-relação mais participativas e, portanto, mais comprometidas, dando maior flexibilidade às organizações como base de sua permanente transformação e facilitando sua interação social de modo responsável para conjugar seus interesses com as condições culturais, econômicas e políticas nas quais se movem. (Cardoso, 2006, p.1132)

De acordo com Luccas e Damian (2021), a comunicação no ambiente empresarial tem a premissa de compreender os fenômenos relacionados à comunicação e suas variáveis e que esta precisa ser observada como um componente empresarial fundamental, destacando sua relevância para a manutenção das empresas no mercado em que atuam. As autoras afirmam que:

Parte dos indivíduos que compõem uma organização possuem informações relacionadas ao contexto organizacional e, muitas vezes, informações estratégicas advindas do mercado onde estão inseridas. Consequentemente, é necessário compreender que os processos de comunicação e as informações, consideradas essenciais para o desempenho das atividades do negócio, devem estar presentes na estratégia organizacional e, dessa forma, podem contribuir para a produção, compartilhamento e disseminação de mais conhecimento no ambiente corporativo. (Luccas e Damian, 2021, p.116)

Conforme argumenta Cardoso (2006), a comunicação desempenha um papel de relevância, pois os envolvidos realizam de forma consciente a troca de mensagens, sendo elemento primordial de convivência e fator determinante no convívio social e nas relações humanas. Por conseguinte, as organizações precisam definir e institucionalizar planos estratégicos voltados para comunicação interativa e que propicie participação dos colaboradores e estes se sintam membros de um processo instituído pelas inter-relações com a organização e dessa com a sociedade (Cardoso, 2006).

A COMUNICAÇÃO E A GESTÃO DO CONHECIMENTO

Luccas e Damian (2021), no artigo que trata do papel da comunicação no processo de compartilhamento do conhecimento no ambiente organizacional, afirmam

que a comunicação afeta a disseminação do conhecimento e que as organizações podem ter benefícios competitivos de mercado quando atuam na gestão desse conhecimento. Através de pesquisa exploratória bibliográfica, os mesmos concluíram que para que haja geração do conhecimento nas organizações, a comunicação adequada é de extrema importância e relatam ainda que se torna necessária a elaboração de ferramentas que contribuam e auxiliem nesse compartilhamento. Os autores acreditam que:

A comunicação organizacional tem um papel importante na construção dos relacionamentos e isso torna-se relevante para a contribuição da criação de uma organização que se mantenha a frente da concorrência, atuando de forma estratégica e alcançando resultados mais consistentes, que se refletem em lucros e relacionamentos duradouros com os clientes. (Luccas e Damian, 2021, p.121)

Reforçam ainda que a comunicação e a gestão do conhecimento estão absolutamente interligadas e devem caminhar de forma alinhada para que as empresas possam tornar os processos mais confiáveis e ágeis na construção do conhecimento. Definitivamente, os aspectos relacionados e voltados para a comunicação no ambiente empresarial são fundamentais para a socialização do conhecimento nas organizações e para que estas possam usufruir dos benefícios advindos da gestão do conhecimento faz-se obrigatório o gerenciamento estratégico (Luccas e Damian, 2021).

Nessa visão, é importante ressaltar que a transferência de conhecimento é algo que está diretamente ligada à predisposição de cada indivíduo em querer dividir com os outros esse conhecimento de forma totalmente voluntária, sendo, portanto, um movimento voltado para as interações entre estes através do compartilhamento de um conjunto de competências individuais (Lin, 2007 *apud* Alves e Barbosa, 2010).

Tonet e Paz (2006) relatam que as habilidades de comunicação influenciam no compartilhamento do conhecimento e que uma fonte do conhecimento empresarial poderá gerar mais efetividade se o indivíduo transmissor possuir habilidades de comunicação mais elaboradas e com utilização de vocabulário apropriado para expressar de forma clara e objetiva o conteúdo sendo ele explícito e/ou tácito.

A pesquisa de Moresi e Mendes (2010) comprova que as questões relacionadas com os meios de comunicação internos são condições essenciais para garantir a eficácia na implementação da gestão do conhecimento das organizações. Os autores entendem que para gerar impacto, este processo precisa chegar em todos os colaboradores. Logo, as formas e metodologia utilizadas para a comunicação entre as áreas e empregados, além dos modelos de marketing interno passam a configurar como elementos essenciais para embasar as ações dos responsáveis pelo gerenciamento do conhecimento nas organizações.

Validando esta concepção, Campos (2022) afirma que diversas variáveis afetam de forma direta a gestão do conhecimento tais como: “a falta de investimentos, incentivos e oportunidades, falta de qualificação e capacitação, falta de motivação, falta de visão e de planejamento, falta de integração entre os setores e trabalho em equipe, cultura organizacional, competitividade, falta de envolvimento das lideranças, foco na produção e pouca aplicação de campanhas, palestras e reuniões”, entretanto as questões relacionadas com os problemas oriundos do processo de comunicação ganham lugar de destaque neste contexto.

A RETÓRICA DE ARISTÓTELES E A GESTÃO DO CONHECIMENTO

A gestão do conhecimento é uma abordagem que visa melhorar a eficiência e eficácia das organizações por meio da identificação, captura, compartilhamento e aplicação do conhecimento. Essa prática busca garantir

que o conhecimento relevante esteja disponível para as pessoas certas no momento certo, com o objetivo de tornar as tomadas de decisões mais assertivas e alcançar melhores resultados.

Para Aristóteles os três elementos principais da retórica são: *ethos* (credibilidade do orador), *pathos* (apelo emocional) e *logos* (lógica e argumentação racional). Sendo a retórica frequentemente usada para influenciar e persuadir as pessoas em questões diversas. Desta forma, para relacionar a gestão do conhecimento utilizando a retórica de Aristóteles, serão analisados alguns aspectos da gestão do conhecimento e relacionando-os com esses três elementos e conceitos retóricos, conforme a seguir:

Ethos (Credibilidade): Aristóteles enfatiza a importância da confiança do orador para persuadir o público, neste sentido a gestão do conhecimento pode enfrentar desafios em relação à comunicação dos envolvidos, uma vez que a certeza é essencial para garantir que o conhecimento transmitido seja confiável e relevante. Uma crítica pode surgir quando a gestão do conhecimento não fornece uma base sólida para a fonte do conhecimento, ou quando as informações compartilhadas não são devidamente verificadas e validadas. Se os gestores e líderes não demonstrarem uma compreensão sólida dos processos de gestão do conhecimento ou não possuem a experiência necessária, sua credibilidade pode ser questionada, ou seja, se não houver a confiança das fontes e dos especialistas envolvidos, pode-se questionar a validade das informações compartilhadas.

Pathos (Emoção): A retórica de Aristóteles destaca a importância de apelar às emoções do público para persuadir. Na gestão do conhecimento, as pessoas são o centro do processo, e suas emoções e motivações devem ser levadas em consideração. Assim, se a gestão do conhecimento negligenciar o fator humano, tratando o conhecimento apenas como um recurso impessoal e se as emoções e necessidades dos indivíduos não forem consideradas, pode haver resistência à adesão do

conhecimento ou falta de engajamento com as iniciativas de gestão do conhecimento, portanto negligenciar o aspecto emocional pode levar ao desinteresse ou resistência dos colaboradores em compartilhar o conhecimento. As emoções, como o sentimento de pertencimento, reconhecimento e recompensa, podem ser cruciais para o engajamento dos funcionários na gestão do conhecimento.

Logos (Lógica): Aristóteles enfatiza a importância de apresentar argumentos lógicos e bem fundamentados. A lógica deve sustentar as práticas de gestão do conhecimento, garantindo que as informações sejam organizadas, estruturadas e acessíveis de maneira coerente, sendo essencial fornecer razões sólidas para que as pessoas compartilhem seus conhecimentos. Se as vantagens e benefícios do compartilhamento de conhecimento não são comunicados de forma clara e persuasiva, os colaboradores podem não ver nenhum valor nessa prática e optar por não participar ativamente.

A RETÓRICA DE ARISTÓTELES X COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL X GESTÃO DO CONHECIMENTO

A tabela abaixo ilustra como os três pilares da retórica de Aristóteles são adaptados para atender às necessidades e objetivos específicos de Comunicação Empresarial e Gestão do Conhecimento, demonstrando sua aplicabilidade e relevância em diferentes contextos organizacionais.

ELEMENTO DA RETÓRICA DE ARISTÓTELES	COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL	GESTÃO DO CONHECIMENTO
Ethos (credibilidade)	Construção da Imagem da Empresa: Criação e manutenção da reputação da empresa através de ações éticas, responsabilidade social e comunicação transparente.	Autoridade e Credibilidade dos Colaboradores: Construção da autoridade e confiança dos colaboradores que compartilham conhecimento.

Pathos (emoção)	Conexão Emocional com o Público: Utilização de narrativas, testemunhos e campanhas emocionais para criar uma conexão com os clientes e consumidores.	Engajamento Emocional dos Colaboradores: Criação de um ambiente de trabalho que valorize o compartilhamento de conhecimento através de reconhecimento e recompensas emocionais.
Logos (lógica)	Argumentos Lógicos sobre Produtos/Serviços: Apresentação de dados, fatos e evidências para persuadir os consumidores da qualidade e eficácia dos produtos ou serviços.	Apresentação Lógica de Conhecimento: Estruturação clara e lógica do conhecimento para facilitar a aprendizagem e a aplicação prática. Criação de bases de conhecimento, manuais detalhados e guias passo a passo que organizam o conhecimento de maneira lógica e acessível.
Ethos, Pathos, Logos	Utilização para construir a imagem da empresa (Ethos), apelar às emoções dos clientes (Pathos) e apresentar argumentos lógicos sobre produtos/serviços (Logos).	Aplicação na construção da credibilidade dos colaboradores (Ethos), influência emocional para engajar na disseminação do conhecimento (Pathos) e apresentação lógica de ideias em processos de aprendizagem (Logos).

FONTE: próprio autor, 2024.

Essa comparação demonstra como os mesmos princípios retóricos podem ser interpretados e aplicados de maneiras diferentes nos contextos de Comunicação Empresarial e Gestão do Conhecimento, evidenciando a versatilidade e a relevância da Retórica de Aristóteles para diversas áreas.

Outros elementos retóricos e outras questões a serem consideradas ao fazer uma crítica da gestão do conhecimento incluem:

- Falta de comunicação efetiva: Se a gestão do conhecimento não estiver bem integrada com as práticas de comunicação da organização, informações cruciais podem ser perdidas ou mal interpretadas.
- Cultura organizacional: A cultura da organização desempenha um papel importante na gestão do conhecimento, pois uma cultura que não valoriza o compartilhamento de conhecimento e não desenvolve a colaboração pode prejudicar os esforços de gestão do conhecimento.
- Falta de motivação: Se os funcionários não veem valor na gestão do conhecimento ou não são incentivados a participar, isto gera impacto, podendo gerar insucesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para melhorar a eficácia da gestão do conhecimento, é essencial equilibrar a abordagem lógica com os elementos emocionais e éticos da retórica de Aristóteles. Ao reconhecer a importância do *ethos*, *pathos* e *logos* na comunicação e na persuasão, a gestão do conhecimento pode se tornar mais eficaz na criação de uma cultura de aprendizado, compartilhamento de conhecimento e inovação dentro da organização.

Contudo, além dos elementos específicos da retórica de Aristóteles, é importante ressaltar que a persuasão, por si só, não deve ser uma base única para a gestão do conhecimento. Embora a retórica seja uma ferramenta poderosa para comunicar e influenciar, não pode substituir uma abordagem fundamentada em processos sólidos e uma cultura organizacional que valorize a aprendizagem e a infraestrutura de compartilhamento de conhecimento.

Desta forma, a relação da gestão do conhecimento com base na retórica de Aristóteles deve levar em conta a confiança dos envolvidos, a importância de apelar para as emoções dos colaboradores, a apresentação de argumentos lógicos e a compreensão de

que a persuasão não substitui uma abordagem sólida e bem estruturada. Ao combinar esses elementos, é possível fortalecer a gestão do conhecimento e aumentar suas chances de sucesso dentro de uma organização.

REFERÊNCIAS

Alves, A., Barbosa, R. R. **Influências e barreiras ao compartilhamento da informação: uma perspectiva teórica.** Ci. Inf., Brasília, DF, v. 39 n. 2, p.115-128, mai/ago, 2010.

Amossy, R. **L'argumentation dans le discours: Discours politique, littérature d'idées, ficção.** Éditions Nathan, 2005.

Campos, L. H. S. **Avaliação da gestão do conhecimento em empresas de prestação de serviços que atuam na capital do estado do Maranhão.** Revista Científica Excellence, v. 14, n. 1, abr, 2022.

Cardoso, O. O. **Comunicação empresarial versus comunicação organizacional: novos desafios teóricos.** Revista Administração Pública, Rio de Janeiro 40(6):1123-44, nov/dez, 2006. Recuperado em: <https://doi.org/10.1590/S0034-76122006000600010>.

Luccas, T. M. L., Damian, I. P. M. **O papel da comunicação no processo do compartilhamento do conhecimento no ambiente organizacional.** Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, Brasília, v. 15, n. 1, jan-abr, 2021.

Mesquita, A. P. **Aristóteles, obras completas.** Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa. Lisboa: INCM. v. I, Tomo I, 752 pp, 2005.

Moresi, E. A. D., Mendes, S. P. **Compartilhamento do conhecimento em portais corporativos.** Revista Transinformação, v. 22, n. 1, 2010.

Perelman, C. Olbrechts-Tyteca, L. **Tratado da Argumentação: a nova retórica.** 2ª ed., São Paulo, Editora Martins Fontes, 337 pp, 2005.

Tonet, H. C., Paz, M. G. T. das. **Um Modelo para o Compartilhamento de Conhecimento no Trabalho.** Revista de Administração Contemporânea, v. 10, n. 2, abr./jun. 2006:pp.75-94, 2006.

BURNOUT E SEUS EFEITOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM BURNOUT AND ITS EFFECTS ON THE LEARNING PROCESS

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.27.1-5

Pedro Ivanov Guilherme Neto ¹

RESUMO

O burnout é um estado de exaustão emocional, física e mental causado por estresse prolongado e excessivo. Este artigo visa analisar os efeitos do burnout no processo de aprendizagem, utilizando MÉTODOS DE PESQUISA descritiva e revisão bibliográfica. Os principais OBJECTIVOS são identificar como o burnout afecta a capacidade de concentração, memória, motivação e desempenho, além de propor estratégias para mitigar esses efeitos e promover um ambiente de aprendizagem mais saudável. Este estudo também examina o papel dos factores socioeconômicos e das políticas institucionais na mitigação do burnout e sugere abordagens práticas baseadas em evidências para intervenções eficazes.

PALAVRA-CHAVE: Burnout, Aprendizagem, Concentração, Memória, Motivação, Factores Socioeconômicos, Políticas Institucionais.

ABSTRACT

Burnout is a state of emotional, physical, and mental exhaustion caused by prolonged and excessive stress. This article aims to analyze the effects of burnout on the learning process, using descriptive research methods and literature review. The main objectives are to identify how burnout affects concentration, memory, motivation, and performance, and to propose strategies to mitigate these effects and promote a healthier learning environment. This study also examines the role of socioeconomic factors and institutional policies in mitigating burnout and suggests practical, evidence-based approaches for effective interventions.

KEYWORDS: Burnout, Learning, Concentration, Memory, Motivation, Socioeconomic Factors, Institutional Policies.

¹ Doutorando em Administração pela ACU - Absolute Christian University. Especialista em PNL, MBA em Administração de Empresas e Mestre em Recursos Humanos Universidade Isabel I Reino da Espanha, Graduado em Teologia pela Universidade Montemorellos México. **E-MAIL:** pedroivanovneto@gmail.com. **ORCID:** 0009-0007-2758-4594

INTRODUÇÃO

O burnout é uma síndrome que afecta milhões de pessoas em todo o mundo, manifestando-se como um estado de exaustão física, emocional e mental. Originalmente descrito por Freudenberger (1974), o conceito tem sido amplamente estudado e expandido, especialmente no contexto de ambientes de trabalho e educação. O burnout é caracterizado por três componentes principais: exaustão emocional, despersonalização e uma sensação de realização pessoal reduzida (Maslach e Jackson, 1981).

No contexto educacional, o burnout pode ter consequências devastadoras para estudantes e profissionais da educação. Segundo Maslach, Schaufeli e Leiter (2001), a exaustão emocional pode levar à diminuição da motivação, comprometendo a capacidade de aprendizado e a performance académica. Além disso, a despersonalização pode resultar em um distanciamento emocional das actividades de aprendizado, enquanto a sensação de realização reduzida pode desencorajar os indivíduos de se esforçarem para alcançar seus objectivos educacionais.

Estudos recentes têm destacado o aumento da incidência de burnout entre estudantes universitários e profissionais da educação, particularmente devido às crescentes demandas académicas e pressões sociais. Segundo Salmela-Aro e Upadyaya (2014), o burnout académico está associado a uma série de problemas, incluindo desempenho académico deficiente, desistência escolar e problemas de saúde mental.

Além dos factores individuais, contextos socioeconómicos e políticas institucionais também desempenham um papel crucial na prevalência e mitigação do burnout. Abordagens institucionais adequadas e suporte socioeconómico podem fornecer

um ambiente mais propício para a aprendizagem e desenvolvimento pessoal.

Este artigo busca explorar os efeitos do burnout no processo de aprendizagem, utilizando uma abordagem metodológica descritiva e uma revisão abrangente da literatura existente. Serão discutidos os impactos do burnout na concentração, memória, motivação e desempenho, além de serem propostas estratégias práticas para mitigar esses efeitos e promover um ambiente de aprendizado mais saudável e produtivo.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa com natureza qualitativa, abordagem básica e enfoque descritiva tecendo através de cunho e revisão bibliográfica para analisar os efeitos do burnout no processo de aprendizagem. A pesquisa descritiva permite uma compreensão detalhada dos sintomas e impactos do burnout, enquanto a revisão bibliográfica fornece um contexto teórico e empírico para as discussões. Para a revisão bibliográfica, foram selecionados artigos e estudos recentes sobre burnout, com ênfase nos efeitos dessa síndrome em ambientes educacionais. A pesquisa descritiva envolveu a análise de casos documentados e entrevistas com estudantes e profissionais da educação para compreender as experiências e percepções relacionadas ao burnout.

REFERENCIAL TEÓRICO

O burnout impacta a aprendizagem de várias maneiras, afecta a capacidade de concentração, a memória, a motivação e o desempenho geral dos indivíduos. Segundo Maslach e Jackson (1981), o burnout se manifesta em três dimensões principais: exaustão emocional, despersonalização e redução da

realização pessoal. Essas dimensões influenciam diretamente o processo de aprendizagem, conforme descrito a seguir:

CAPACIDADE DE CONCENTRAÇÃO

Impacto: Indivíduos com burnout têm dificuldade em se concentrar em tarefas específicas, comprometendo a capacidade de absorver novas informações.

Exemplo: Estudantes com burnout apresentam dificuldade em acompanhar aulas e completar leituras.

Autoria: Segundo uma revisão sistemática conduzida por Madigan e Curran (2020), o burnout entre estudantes universitários está fortemente associado à redução da capacidade de concentração, afetando negativamente o desempenho acadêmico.

MEMÓRIA

Impacto: Prejuízo na memória de trabalho e de longo prazo, dificultando a retenção e recuperação de informações.

Exemplo: Profissionais esquecem etapas críticas de projectos ou detalhes importantes discutidos em reuniões.

Autoria: De acordo com um estudo de Sokka et al. (2021), o burnout pode levar a déficits significativos na memória de trabalho e na memória de longo prazo, prejudicando a capacidade de aprendizado e desempenho profissional.

MOTIVAÇÃO

Impacto: Redução da motivação intrínseca para aprender, resultando em desinteresse pelo aprendizado.

Exemplo: Funcionários desmotivados para participar de treinamentos e workshops.

Autoria: Schaufeli (2019) discute como o burnout reduz a motivação intrínseca, levando a um ciclo de desengajamento e baixo desempenho.

DESEMPENHO ACADÊMICO E PROFISSIONAL

Impacto: Desempenho abaixo do esperado devido à falta de concentração, memória prejudicada e desmotivação.

Exemplo: Estudantes com burnout apresentam queda nas notas; profissionais enfrentam avaliações de desempenho negativas.

Autoria: Um estudo de Merino e Privado (2020) mostra que o burnout tem um impacto direto e negativo no desempenho acadêmico e profissional, exacerbando problemas de concentração e memória.

EFEITOS DO BURNOUT NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: DIMINUIÇÃO DA CAPACIDADE DE CONCENTRAÇÃO

Impacto: Indivíduos com burnout têm dificuldade em se concentrar em tarefas específicas, comprometendo a capacidade de absorver novas informações.

Exemplo: Um estudante pode achar difícil seguir uma palestra ou completar uma leitura, resultando em baixo desempenho acadêmico.

Autoria: Araújo et al. (2020) exploram como o burnout afeta a concentração, destacando a necessidade de intervenções específicas para melhorar a atenção e o foco em ambientes educacionais.

MEMÓRIA PREJUDICADA

Impacto: O burnout afeta a memória de trabalho e a memória de longo prazo, tornando difícil reter e recuperar informações.

Exemplo: Um profissional pode esquecer etapas críticas de um projeto ou detalhes importantes discutidos em reuniões.

Autoria: Segundo um estudo de Kaplan et al. (2021), há uma correlação significativa entre níveis elevados de burnout e déficits na memória, afetando a eficiência no trabalho e no aprendizado.

REDUÇÃO DA CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO

Impacto: A criatividade e a capacidade de pensar de forma inovadora são reduzidas, prejudicando a resolução de problemas e o desenvolvimento de novas ideias.

Exemplo: Um aluno pode ter dificuldade em criar soluções inovadoras para projetos escolares ou pensar fora da caixa durante exames.

Autoria: Amabile et al. (2018) discutem como o burnout reduz a capacidade criativa, impactando negativamente o desempenho em tarefas que exigem inovação.

MOTIVAÇÃO REDUZIDA

Impacto: A motivação intrínseca para aprender e se envolver em actividades educativas diminui, levando a um desinteresse geral pelo aprendizado.

Exemplo: Um funcionário pode sentir-se desmotivado para participar de treinamentos e workshops, afetando seu desenvolvimento profissional.

Autoria: Ryan e Deci (2000) investigam como o burnout afecta a autodeterminação e a motivação intrínseca, ressaltando a importância de criar ambientes de apoio.

AUMENTO DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO

Impacto: O burnout frequentemente leva a sintomas de ansiedade e depressão, que interferem na capacidade de aprendizado e no desempenho geral.

Exemplo: Um estudante universitário pode sentir-se tão sobrecarregado que evita ir às aulas ou participar de discussões em grupo.

Autoria: Smith e Yang (2017) demonstram que há uma forte relação entre burnout, ansiedade e depressão, destacando a necessidade de intervenções psicológicas adequadas.

DESEMPENHO ACADÊMICO E PROFISSIONAL COMPROMETIDO

Impacto: A combinação de falta de concentração, memória prejudicada e desmotivação resulta em um desempenho abaixo do esperado tanto em ambientes acadêmicos quanto profissionais.

Exemplo: Um aluno com burnout pode apresentar uma queda nas notas, enquanto um profissional pode enfrentar avaliações de desempenho negativas.

Autoria: Um estudo de Bakker e Demerouti (2007) analisa como o burnout afeta o desempenho, sublinhando a importância de estratégias de recuperação e apoio.

ESTRATÉGIAS PARA MITIGAR OS EFEITOS DO BURNOUT: GERENCIAMENTO DE TEMPO

Estabeleça uma rotina equilibrada que inclua pausas regulares e tempo para relaxamento.

Autoria: Segundo Covey (1989), um bom gerenciamento de tempo é crucial para evitar o burnout e melhorar a produtividade.

TÉCNICAS DE RELAXAMENTO

Pratique meditação, yoga ou exercícios de respiração para reduzir o estresse.

Autoria: Kabat-Zinn (1990) sugere que a prática regular de mindfulness pode reduzir significativamente os níveis de estresse e burnout.

AMBIENTE DE APRENDIZADO POSITIVO

Crie um ambiente de estudo que minimize distrações e promova a concentração.

Autoria: Wlodkowski (2008) discute como um ambiente de aprendizado positivo pode aumentar o engajamento e a motivação dos estudantes.

APOIO PSICOLÓGICO

Procure ajuda de profissionais de saúde mental para lidar com o estresse e a ansiedade.

Autoria: Lazarus e Folkman (1984) abordam a importância do apoio psicológico no manejo do estresse e do burnout.

ATIVIDADE FÍSICA REGULAR

Incorpore exercícios físicos na rotina diária para melhorar a saúde mental e física.

Autoria: Segundo Ratey e Hagerman (2008), a atividade física regular pode melhorar o humor e reduzir os sintomas de burnout.

SUPORTE SOCIOECONÔMICO

Ofereça recursos financeiros e apoio social para reduzir o estresse relacionado às condições econômicas.

Autoria: Hobfoll (1989) sugere que o suporte social e econômico é fundamental para reduzir os efeitos negativos do estresse e do burnout.

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

Implemente políticas institucionais que promovam o bem-estar dos estudantes e funcionários, como horários flexíveis e programas de apoio à saúde mental.

Autoria: Schaufeli et al. (2009) destacam a importância de políticas organizacionais que promovam a saúde e o bem-estar dos colaboradores para prevenir o burnout.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Em uma análise sobre os efeitos do burnout no processo de aprendizagem, pode-se observar que o estado de exaustão emocional e mental causado pelo burnout compromete significativamente a capacidade de concentração, memória e motivação dos indivíduos. A implementação de estratégias de mitigação pode ajudar a reduzir esses impactos e promover um ambiente de aprendizagem mais saudável e eficiente.

As instituições educacionais e organizações devem considerar a incorporação de programas de bem-estar que abordem o burnout de forma preventiva. Medidas como pausas regulares, atividades de relaxamento, apoio psicológico e programas de desenvolvimento pessoal podem fazer uma diferença significativa na manutenção da saúde mental dos estudantes e profissionais. Promover um equilíbrio adequado entre as demandas acadêmicas ou profissionais e o tempo de descanso é crucial para assegurar que os indivíduos possam absorver e aplicar o conhecimento de maneira eficaz.

Além disso, fomentar uma cultura de empatia e suporte mútuo dentro das instituições é vital. Reconhecer e valorizar as necessidades individuais,

oferecendo flexibilidade e recursos personalizados, pode ajudar a criar um ambiente onde os indivíduos se sintam compreendidos e apoiados. Essa abordagem não só melhora o desempenho individual, mas também contribui para um clima organizacional mais positivo e produtivo, onde a aprendizagem e o crescimento são sustentáveis a longo prazo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O reconhecimento precoce dos sinais de burnout e a implementação de estratégias eficazes são essenciais para manter a eficácia do processo de aprendizagem. Investir em bem-estar mental e emocional não só melhora o desempenho acadêmico e profissional, mas também promove uma qualidade de vida mais equilibrada e satisfatória. Além disso, criar um ambiente de apoio, tanto em instituições educacionais quanto no local de trabalho, é fundamental para prevenir e tratar o burnout. Isso pode incluir a promoção de práticas saudáveis de gestão do tempo, a oferta de recursos para apoio psicológico e a criação de uma cultura que valorize o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal.

Tais medidas ajudam a garantir que os indivíduos possam continuar a aprender e crescer sem comprometer sua saúde mental. Por fim, é importante que educadores, empregadores e profissionais de saúde colaborem na criação de programas de prevenção e intervenção que sejam acessíveis e eficazes. A educação sobre o burnout e suas consequências deve ser integrada nas políticas institucionais, garantindo que todos tenham as ferramentas necessárias para identificar e combater esse problema.

REFERÊNCIAS

AMABILE, T. M., BARSADE, S. G., MUELLER, J. S., & STAW, B. M. **Affect and creativity at work.** Administrative Science Quarterly, 2018. 48(1), 50-81.

- ARAÚJO, T. M., AQUINO, E. M. L., & MENEZES, G. M. S. **The impact of burnout on learning and concentration: A critical review.** Educational Research Review, 2020. 29, 100309.
- BAKKER, A. B., & DEMEROUTI, E. **The job demands-resources model: State of the art.** Journal of Managerial Psychology, 2007. 22(3), 309-328.
- COVEY, S. R. **The 7 Habits of Highly Effective People: Powerful Lessons.** in Personal Change. Free Press. 1989.
- HOBFOLL, S. E. **Conservation of resources: A new attempt at conceptualizing stress.** American Psychologist, 1989. 44(3), 513-524.
- KABAT-ZINN, J. **Full Catastrophe Living: Using the Wisdom of Your Body and Mind to Face Stress, Pain, and Illness.** Delacorte. 1990.
- KAPLAN, S., BRADLEY, J. C., LUCHMAN, J. N., & HAYNES, D. **On the role of positive and negative affectivity in job performance: A meta-analytic investigation.** Journal of Applied Psychology, 2021. 94(1), 162-176.
- LAZARUS, R. S., & FOLKMAN, S. **Stress, Appraisal, and Coping.** Springer. 1984.
- MADIGAN, D. J., & CURRAN, T. **Does burnout affect academic achievement? A meta-analysis of over 100,000 students.** Educational Psychology Review, 2020. 32(3), 721-749.
- MASLACH, C., & JACKSON, S. E. **The measurement of experienced burnout.** Journal of Occupational Behavior, 1981. 2(2), 99-113.
- MERINO, M. D., & PRIVADO, J. **Burnout in teachers: Risk factors, impact on academic performance and interventions.** International Journal of Environmental Research and Public Health, 2020. 17(11), 3939.
- RATEY, J. J., & HAGERMAN, E. **Spark: The Revolutionary New Science of Exercise and the Brain.** Little, Brown and Company. 2008.
- RYAN, R. M., & DECI, E. L. **Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being.** American Psychologist, 2000. 55(1), 68-78.
- SCHAUFELI, W. B., & BAKKER, A. B. **How the job demands-resources model works: A research-based overview.** Occupational Health Psychology: European Perspectives on Research, Education and Practice, 2009. 1, 85-100.
- SCHAUFELI, W. B. **Burnout: A short socio-cultural history.** In J. van Hooff (Ed.), The Burnout Companion to Study and Practice: A Critical Analysis 2019. (pp. 119-128). Routledge.
- SMITH, J. G., & YANG, L. **The impact of burnout on student learning and academic performance.** Journal of Educational Psychology, 2017. 109(5), 611-621.
- SOKKA, L., LEINIKKA, M., KORPELA, J., VARTIAINEN, M., & KAASINEN, V. **Burnout and cognitive performance in a population-based study.** Journal of Occupational Health Psychology, 2021. 26(1), 1-10.
- WLODKOWSKI, R. J. **Enhancing Adult Motivation to Learn: A Comprehensive Guide for Teaching All Adults.** John Wiley & Sons. 2008.

GESTÃO DEMOCRÁTICA E SUAS COMPLEXIDADES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DEMOCRATIC MANAGEMENT AND ITS COMPLEXITIES IN THE TEACHING AND LEARNING PROCESS

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.27.1-6

Paulo Ricardo Nóbrega ¹
Rufina Arlindo Maracajá ²
Reviane Vlândia Barboza Cordeiro ³
Radamese Lima de Oliveira ⁴

RESUMO

Este artigo apresenta concepções sobre gestão pedagógica e as atividades desenvolvidas pelos servidores de uma escola municipal localizada no município de Caucaia contextualizando a gestão democrática da educação aos mecanismos legais e institucionais e à coordenação de atitudes que propõem a participação social: no planejamento e elaboração de políticas educacionais; na tomada de decisões; na escolha do uso de recursos, resultados obtidos e prioridades de aquisição; na execução das resoluções colegiadas; nos períodos de avaliação da escola e da política educacional. Utilizando a aplicação da política da universalização do ensino para estabelecimentos de prioridades educacionais a democratização do ingresso e a permanência do aluno na escola, assim como a garantia da qualidade social da educação veiculada ao Projeto Político Pedagógico da Instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Democrática. Ensino. Aprendizagem. Projeto Político Pedagógico.

ABSTRACT

This article presents conceptions about pedagogical management and the activities developed by the employees of a municipal school located in the municipality of Caucaia contextualizing the democratic management of education to legal and institutional mechanisms and the coordination of attitudes that propose social participation: in the planning and elaboration of educational policies; in decision making; in the choice of resource use, results obtained and acquisition priorities; in the execution of collective resolutions; in periods of school evaluation and educational policy. Using the application of the policy of universalization of education to educational priority establishments, the democratization of admission and the permanence of the student in school, as well as the guarantee of the social quality of the education conveyed to the Educational Political Project of the Institution.

KEYWORDS: Democratic Management. Teaching. Learning. Political Pedagogical Project.

¹ Especialização em Gestão e Supervisão Escolar pela Faculdade Internacional do Delta, FID. Graduação em Educação Física pela Universidade de Fortaleza, UNIFOR, Brasil. **E-MAIL:** nobrega7@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/3071554380557818

² Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA-CE – **E-MAIL:** rufasmaracaja@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/9730002118562583

³ Especialização em Educação Infantil pela Faculdade Iguazu, FI. Especialização em Psicopedagogia clínica, institucional e organizacional pela Faculdade Plus, PLUS. Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA-CE. **E-MAIL:** revianecordeiro.rc@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/5127571861969412

⁴ Doutorando em Ciências da Educação, pela ACU - Absolute Christian University. Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA-CE. **EMAIL:** radamese.lima@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/4852702403232622

INTRODUÇÃO

O presente artigo pretende ressaltar reflexões sobre questões da gestão democrática escolar na rotina da Escola Municipal Antônio Albuquerque Sousa Filho de modo a investigar e intervir nas atividades escolares executadas nesta instituição. A análise deu ênfase a reestruturação do PPP (Projeto Político Pedagógico) com vista à definição de propostas adaptadas a melhoria do ensino aprendizagem, que por sua vez foi objeto de observação durante o ano letivo de 2022 no qual o desempenho da aprendizagem registrou números preocupantes, exigindo não só uma reflexão quanto ao papel da escola frente ao desafio de garantir o direito de Educação de qualidade para seus alunos, quanto a estruturação de ações que possam garantir a qualidade no ensino dos discentes.

Desde o início do século XXI, a aceleração dos avanços tecnológicos, a globalização do capital e as transformações nas relações de trabalho, como a perda dos direitos sociais, trouxeram mudanças para as políticas e gestão e de regulação da Educação no Brasil. Tais mudanças interferem na organização da escola e nos papéis dos diversos atores sociais que constroem seu cotidiano. Compreender esse processo e a legislação dela decorrente, bem como fortalecer a discussão e as deliberações coletivas na escola, é um desafio que se coloca para toda a comunidade escolar, para todos os trabalhadores que atuam direto ou indiretamente na escola pública.

A democratização da escola implica repensar sua organização e gestão, por meio do redimensionamento das formas de escolha do diretor e da articulação e consolidação de outros mecanismos de participação. Nesse sentido, é fundamental garantir, no processo de democratização, a construção coletiva do Projeto Pedagógico, a consolidação dos Conselhos

Escolares e dos Grêmios Estudantis, entre outros mecanismos. Isso quer dizer que a cultura e a lógica organizacional da escola só se democratizarão se todos que vivenciam seu cotidiano contribuírem para esse processo de mudança.

No entanto, é fundamental a compreensão de que a construção da gestão escolar é sempre processual. Sendo, então, uma luta política e pedagógica, para se impor, é necessário envolver a todos: pais, funcionários, estudantes, professores, equipe gestora e comunidade local. Tal processo resulta, em pelo menos, duas outras frentes articuladas: a primeira, de conhecer e intervir, positivamente, na legislação educacional. ou seja, é preciso conhecer a Base Nacional Comum Curricular da Educação, as leis que regulamentam os sistemas estaduais, municipais e privadas de ensino. Buscar a compreensão desses aparatos jurídicos como instrumentos vivos das políticas educacionais, tornando-os aliados na luta pela democratização da escola.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na Base Nacional Comum Curricular da Educação indica que os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica obedecendo aos princípios da participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e a participação das comunidades escolares e locais em conselhos escolares. Devemos enfatizar então, que a democracia na escola por si só não tem significado. Ela só faz sentido se estiver vinculada a uma percepção de democratização da sociedade.

Para a gestão democrática deve haver compreensão da administração escolar como atividade meio e reunião de esforços coletivos para complemento dos fins da educação, assim como a compreensão e

aceitação do princípio de que a educação é um processo de emancipação humana, que o Projeto Político Pedagógico (PPP) deve ser elaborado através de construção coletiva e que além da formação deve haver o fortalecimento do Conselho Escolar.

As atitudes, os conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e competências na formação do gestor da educação são tão importantes quanto à prática de ensino em sala de aula. No entanto, de nada valem estes atributos se o gestor não se preocupar com o processo de ensino/aprendizagem na sua escola. Os gestores devem também possuir habilidades para diagnosticar e propor soluções assertivas às causas geradoras de conflitos nas equipes de trabalho, ter habilidades e competências para a escolha de ferramentas e técnicas que possibilitem a melhor administração do tempo, promovendo ganhos de qualidade e melhorando a produtividade profissional.

O Gestor deve estar ciente que a qualidade da escola é global, devido à interação dos indivíduos e grupos que influenciam o seu funcionamento. O gestor deve saber integrar objetivo, ação e resultado, assim agrega à sua gestão colaboradores empreendedores, que procuram o bem comum de uma coletividade. Em síntese, o bom gestor deve ser um administrador, isto é, manter a escola dentro das normas do sistema educacional, seguir portarias e instruções e ser exigente no cumprimento de prazos. Também deve valorizar a qualidade do ensino, o Projeto Pedagógico, a supervisão, as orientações pedagógicas devem criar oportunidades de capacitação docente.

Deve, contudo, preocupar-se com a gestão democrática com a participação da comunidade, estar sempre rodeado de pais, alunos e lideranças do bairro, abrir a escola nos finais de semana e/ou outras ocasiões e permitir trânsito livre em sua sala. Delegar e liderar devem ser as palavras de ordem. E mais: o bom diretor indica caminhos, é sensível às necessidades da comunidade, desenvolve talentos, facilita o trabalho da equipe e, é claro, resolve problemas.

Trata-se então, de conhecimentos norteadores das funcionalidades das relações interpessoais e estímulo a aprendizagem e participação para a melhoria na qualidade das ações autônomas e exercício das funções de cada membro da comunidade escolar e conseqüentemente aperfeiçoar a qualidade de ensino, pois, segundo Ferreira (2001, p.34): "*A autonomia das escolas não constitui, portanto, um fim em si mesmo, mas um meio de a escola realizar, em melhores condições, às suas finalidades, que é a formação das crianças e jovens [...]*".

Logo, melhorar o ambiente de trabalho através de uma adequada comunicação e o aprimoramento da inteligência emocional resultará em amplos benefícios para o discente. Mas segundo Ferreira (2001, p.34): "*Não há autonomia da escola sem o reconhecimento da autonomia dos indivíduos que a compõem.*" Ela é, portanto, o resultado da ação completa dos indivíduos que a constituem, no uso de suas margens na autonomia relativa. Não existe uma autonomia da escola em abstrato, fora da ação autônoma organizada de seus membros.

A Escola Municipal Antônio Albuquerque Sousa Filho oferece a modalidade de Ensino fundamental: da Educação Infantil, Ensino Fundamental I, II e EJA, objetiva sua ação educativa, fundamentada nos princípios da universalização de igualdade de acesso, permanência e sucesso, da obrigatoriedade da Educação fundamental e da gratuidade escolar.

A proposta é uma Escola de qualidade, democrática, participativa, como espaços culturais de socialização e desenvolvimento dos educandos visando também prepará-los para o exercício da cidadania através da prática, cumprimento de direitos e deveres e efetivação do conhecimento e tem por finalidade: atender o disposto nas Constituições Federal, Estadual e Municipal, na Base Nacional Comum Curricular e no Estatuto da Criança e do Adolescente, observadas, em cada caso, a legislação e as normas especificamente aplicáveis.

Desde 2019, o Projeto Político Pedagógico vem sendo construído e reformulando novos caminhos, para uma escola diferente. Todas as questões que envolvem o fazer pedagógico e as suas relações com o currículo, conhecimento e com a função social da escola, obriga a um pensar e uma reflexão contínua de todos os envolvidos neste processo. Que Escola queremos construir? Que conhecimentos nossos alunos precisarão ter para de fato, exercer a sua cidadania, nesta sociedade tão cheia de conflitos? Conflitos estes que estão presentes no espaço escolar, nas relações pessoais, no confronto das ideias, e também no surgimento de novas concepções, das dúvidas e da necessidade do diálogo entre os discentes (comunidade escolar).

Tais situações são apresentadas no Projeto Político Pedagógico da escola nas linhas e nas entrelinhas de cada parágrafo, resgatando o aspecto histórico de como cada momento foi sendo produzido e construído. Pois o documento mostra resultado de um esforço conjunto dos profissionais da educação da Unidade Escolar com o objetivo de respaldar as ações administrativas e pedagógicas no âmbito da Instituição de Ensino.

Há a consciência, por parte dos educadores e da Comunidade Escolar da Unidade de Ensino de que representam apenas um pequeno grupo do Projeto Político Pedagógico que se encontra aberto a todo e qualquer tipo de sugestão e encaminhamentos. Principalmente, no que se refere ao ensino da Educação, pois os resultados gerais obtidos não vêm sendo o esperado pela Instituição. O que podemos verificar pelo relatório final do ano de 2019. Sabemos que nenhum Projeto Político Pedagógico pode ser dado como pronto e acabado sob pena de se cristalizar e deixar de acompanhar os movimentos da história e/ou processo educativo.

Portanto, a reflexão é contínua e baseada principalmente na prática pedagógica cotidiana e na discussão dos referenciais teóricos que os encaminhem para uma “práxis” responsável e comprometida com uma

escola pública de qualidade. A Unidade de Ensino busca realizar suas atividades contemplando algumas questões importantes, entre elas, podemos citar: Função Social da Escola que visa promover ao aluno, acesso ao conhecimento sistematizado e, a partir deste, a produção de novos conhecimentos. Preocupando-se com a formação de um cidadão consciente e participativo na sociedade em que está inserido.

Tendo como Eixos Norteadores: Aprender a aprender, Valores, respeito, solidariedade, disciplina, coletividade, Trabalho unificado – coletivo, criar para humanizar e Compromisso. Trabalhar valores culturais, morais e físicos; integrar elementos da vida social aos conteúdos trabalhados; compreender o aluno como um cidadão que deve ser um agente transformador da sociedade, além de crítico, responsável e participante. Compreendem ainda que a escola deve ser crítica, reflexiva e possibilitar a toda a comunidade um projeto político pedagógico consolidado pela colaboração mútua e o exercício da construção coletiva desencadeando experiências inovadoras que estão acontecendo na escola.

“... a escola, por si só não forma cidadãos, mas pode preparar instrumentalizar e proporcionar condições para que seus alunos possam se firmar e construir a sua cidadania” (Proposta Curricular, 1997).

A comunidade escolar repensa constantemente o seu papel pedagógico e sua função social, para tanto, se faz necessário refletir sobre a escola que tem, se voltada para os interesses políticos, se discriminadora e produtora de mecanismos de controle que impedem que os estudantes consigam enfrentar em condições de igualdade ou como melhor enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Possuem consciência que a escola para cumprir a sua função social será necessária: Integração e participação da comunidade escolar; Os segmentos da escola devem estar plenamente voltados à completa

valorização do educando; Cursos de formação e qualificação efetiva dos profissionais da educação; Criação e reorganização do espaço físico; Material didático e outros que facilitem o trabalho do professor; Recursos humanos, pedagógicos e financeiros suficientes; Cobrança de regras de convivência em grupo; Melhor qualificação profissional e salários compatíveis com os diferentes níveis e funções; Política que estabeleça professores efetivos; Restabelecimento da motivação e credibilidade dos professores.

A educação é vista como um processo e deve contemplar um tipo de ensino e aprendizagem que ultrapasse a mera reprodução de saberes cristalizados” e desemboque em um processo de produção e de apropriação de conhecimento e transformá-lo, possibilitando, assim, que o cidadão se torne crítico e que exerça a sua cidadania, refletindo sobre as questões sociais e buscando alternativas de superação da realidade. “Oferecer um ensino de qualidade e possibilitar o acesso e permanência do aluno com sucesso, visto que somos comprometidos com a formação de cidadãos livres e conscientes. Para isto, nos organizamos de tal forma, que o nosso trabalho se torne eficiente, sobretudo transparente, pois nunca deixamos de respeitar os direitos e interesses da nossa comunidade”. (Projeto Político Pedagógico - Escola Antônio Albuquerque Sousa Filho).

A Unidade de Ensino contempla o currículo como algo que deve extrapolar o “fazer” pedagógico abrangendo elementos como grade curricular, disciplinas, conteúdos e conhecimento. Sendo necessário resgatar os saberes que o aluno traz de seu cotidiano elencado ao objeto do conhecimento, este não deve ser trabalhado de forma superficial e desvinculado da realidade.

Está enraizada, na ação pedagógica diária, uma metodologia tradicional que entende o conhecimento como um produto pronto para apenas ser repassado, considerando somente a interação unilateral entre professor e aluno. Todavia, é preciso que o objeto do

conhecimento seja tratado por meio de um processo que considere a interação/ mediação entre educador e educando como uma via de “mão dupla” em que as relações de ensino aprendizagem ocorram dialeticamente.

Assim como o planejamento que deve praticado, considerando as reflexões anteriores e dificuldades dos discentes e o profissional deve mudar sua postura enquanto “homem” e “professor”. Primeiramente é preciso mudar a si próprio para, então, pensar em mudar os outros.

Planejar significa, a partir da realidade do estudante, pensar as ações pedagógicas possíveis de serem realizadas no intuito de possibilitar a produção e internalização de conhecimentos por parte do/a educando/a. Além disso, o planejamento deve contemplar a possibilidade de um movimento de ação-reflexão-ação na busca constante de um processo de ensino-aprendizagem produtivo. “O professor é um mediador, orientando o aluno a descobrir seu potencial, suas capacidades e interesses de agir e pensar, transformando-se em sujeitos autônomos, que por si próprios é capaz de construir seus conhecimentos, habilidades, atitudes e valores” (P.P.P. Escola Antônio Albuquerque Sousa Filho).

Portanto, não cabe mais uma mera lista de conteúdo. Devem-se dar ênfase as atividades pedagógicas; o conteúdo em sala de aula será resultado da discussão e da necessidade manifestada a partir do conhecimento que se tem do próprio estudante. Logo, de posse de alguns dados referentes ao conhecimento internalizado pelo educando, passa-se a reflexão e discussão sobre os conhecimentos historicamente sistematizados.

Essa forma permite que professor e aluno avancem em seus conhecimentos e se constituam como sujeitos reflexivos. A escola deve elaborar, por disciplina, aqueles conteúdos necessários pertinentes a cada série que serão o ponto de partida. Os objetivos e atividades do Planejamento têm por finalidade conhecer o aluno,

observar e categorizar as suas necessidades e a partir desta constatação, pensar em um planejamento concreto que faça a relação das vivências para o conhecimento científico. Estabelecer períodos para observar o “conhecimento prévio do aluno” (2 semanas, após o início do ano letivo)- período de sondagem; Reunião por área: Aproximar as disciplinas curriculares, professores, equipe pedagógica, construindo propostas interdisciplinares em diferentes níveis; Organizar projetos pedagógicos que envolvam todos os segmentos da escola, com a participação da comunidade; Planejamento por projetos e atividades de ensino; Reunião Geral, para planejar as questões pedagógicas e administrativas; Formação continuada. E quanto a Avaliação da aprendizagem, tem um destaque à parte, pois diz respeito a um processo mais amplo e abrangente que abarca todas as ações desenvolvidas na ação pedagógica, assim como todos os sujeitos envolvidos.

Portanto, deve estar claro para aquele que avalia que ele também é parte integrante do processo avaliativo uma vez que foi o responsável pela mediação no processo de ensino-aprendizagem. Logo, quando se lança o olhar para avaliar alguém ou alguma ação no âmbito da instituição escolar, lança-se também o olhar sobre si próprio.

Ao avaliar deve-se ter em mente o processo como um todo, bem como aquele a quem se está avaliando. Como a nova LDB 9394/96, que trouxe mudanças significativas a Base Nacional Comum Curricular também traz para este novo olhar sobre a avaliação no aspecto pedagógico como da legalidade, a escola tem proporcionado momentos de estudo e de discussão deste tema, que não se esgotou até o presente momento. Dentre as dificuldades que se coloca sobre a avaliação, ainda estão presentes muitas questões do passado, como: provas, trabalhos, recuperação, apropriação dos conceitos mínimos, o empenho dos estudantes no processo, as condições objetivas da prática docente, em relação à correção, critérios, pareceres e a nota como prevê a Normativa Municipal.

A equipe compreende que a avaliação deve permear todas as atividades pedagógicas, principalmente na relação professor com o aluno e no tratamento dos conhecimentos trabalhados neste espaço. Portanto, a intervenção do professor ajuda a construir as mediações necessárias para a construção do conhecimento.

A recuperação contínua e paralela prevista em lei ajuda a reelaborar os conceitos que por ventura não foram apropriados por alguma razão e que novas oportunidades de recuperação devem ser oferecidas, não restringindo apenas no sentido de realizar mais uma prova. Estas novas oportunidades deverão estar devidamente registradas no diário de classe e devem ser lembradas por todo educador que é um direito do aluno. Portanto o trabalho do professor é fundamental na condução do processo, sendo função do docente estar atento a esta questão.

O entendimento dos professores desta escola em relação a avaliação contínua e paralela é colocado como importante no processo ensino aprendizagem no que diz respeito a intervenção significativa do professor nos conteúdos que precisam ser melhores exploradas e trabalhados, com ressignificação pelo docente/discente. Pontuamos a responsabilidade do educador e do aluno, que deverão ser colaboradores neste processo. O que ainda se cria um verdadeiro caos pedagógico, para os alunos, famílias e professores é a questão dos critérios avaliativos.

No entanto, fica acordado e registrado no presente documento que além de mantermos a o projeto das férias antecedidas estruturam-se os critérios avaliativos para o processo de aprovação. Sendo: 7,0 pontos, valor da Avaliação escrita individual que nenhum discente estará isento de realizá-la e 4,0 pontos para atividades tipo: trabalho em grupo, individual, pesquisas seminários e outras atividades que o professor considerar importante.

A modernização da administração educacional ampliando a autonomia da escola e fortalecendo a sua

gestão, constitui prioridade [...] é imprescindível que se garanta à escola, as condições necessárias a elaboração de seu projeto político, a descentralização de funções e recursos tornando a ampliação mais ágil e mais coerente com suas necessidades. Diante do exposto sobre o trabalho e as formas de atuação nas ações pedagógicas é válido reportar-se ao projeto de intervenção executado na referida Instituição onde teve como objetivos; Conscientizar os discentes da importância do conhecimento em suas vidas; Envolver a comunidade escolar nas ações escolares; Estimular a leitura espontânea dos alunos; Adquirir parceiros da sociedade civil organizada; Garantir o acesso à escola através do transporte escolar; Executar formação continuada específica para os professores; Adotar sistemática de gerenciamento de dados.

Todas as questões abordadas são práticas efetivas na Unidade de Ensino conforme observações feitas no decorrer da realização do projeto, contudo, são práticas que verdadeiramente ainda não atendem as necessidades específicas da U.E.(Unidade Executora), pois ainda existem na escola os problemas como: indisciplina escolar, evasão/ desistência, repetência e outros problemas. Como gestores escolares, optamos, por intervir na parte que pode dar início as possíveis soluções dos problemas que é a reestruturação do Projeto Político Pedagógico priorizando ações que realmente possam ser realizadas no decorrer do ano letivo e que minimizem os problemas existentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente documento que teve como objetivo maior mostrar que mesmo diante de tantas exigências e dificuldades encontradas no contexto escolar e possível estruturar um espaço de convivências e conquistas democráticas apresenta também o caminho percorrido para se chegar as conclusões de que a educação é um processo que se constitui em longo prazo, é uma ação

solidária onde a percepção, a troca, a experiência, a reciprocidade, constituem sua essência.

A conclusão veio da convivência durante os momentos de pesquisa e participações no cotidiano da unidade de ensino. Percebemos que; apesar do reconhecimento de suas deficiências a equipe escolar ainda se encontra confusa no que se refere à organização de suas ações e prioridades conforme os problemas de maiores gravidades, como o alto índice de evasão dos discentes que no ano de 2019. É válido reconhecer que a figura do diretor não representa apenas a autoridade da escola, nem o administrador eficaz, como se deseja para o sucesso de uma empresa.

O diretor tem que dar conta da qualidade de ensino em sua escola e tudo o que for condição para alcançá-la. Manter um diálogo aberto com professores, funcionários, alunos e pais, garantir o direcionamento do projeto pedagógico na escola, a homogeneidade de conteúdos programáticos e a heterogeneidades entre as turmas, ter bom trânsito nas Diretorias de Ensino e na Secretaria da Educação.

Tudo isso deve fazer parte do cotidiano do bom diretor, sem esquecer-se da parte administrativa da escola: a gestão de recursos, atribuição de responsabilidades etc., ou seja, para desempenhar todas essas funções com competência é preciso saber articular, ter capacidade administrativa, pedagógica, de recursos humanos e políticas públicas educacionais.

A sensibilidade do profissional às demandas de sua comunidade escolar e a permanente abertura à discussão também são pontos fundamentais. Oferecer um ensino de qualidade e possibilitar o acesso e permanência do aluno com sucesso, na escola o que só é possível quando o trabalho é realizado de forma eficiente, sobretudo transparente, nunca deixando de respeitar os direitos e interesses da comunidade que a Instituição está inserida.

Acompanhar, monitorando e intervindo no trabalho prático de sala de aulas de modo que o coordenador pedagógico possa se tornar um parceiro no

trabalho junto ao trabalho do professor e não só um verificador de suas ações. Acompanhar o planejamento em conjunto, assim como a execução dos planos de aula em sala de aula ou fora dela, realização de gincanas, reuniões bimestrais com pais, professores e alunos para monitoramento dos resultados, reuniões e realização de oficinas com os alunos indisciplinados e reprovados do bimestre.

Só é possível uma escola democrática quando com sucesso se consegue o envolvimento e comprometimento de toda a comunidade escolar, direção, professores, funcionários, pais, alunos e estreitamento dos laços de parcerias junto a Secretarias de Educação, órgãos estes, que orientam a Instituição quanto ao trabalho, seja na área administrativa, pedagógica, financeira ou jurídica enfatizando sempre a valorização humana, sendo o aluno, sempre o centro das atenções e a oferta das modalidades de ensino oportuniza aos discentes, condições de serem participativos no contexto escolar, valorizando-os e tornando-os através da educação, cidadãos conscientes e preparados para interagir na sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB n.º 9394/1996 BRASIL. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 201

FERREIRA, Nayria Carapeto. **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. 3ª Ed. - São Paulo: Cortez. 2001. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e Gestão da Escola – teoria e prática**. Editora do Autor, Goiânia, 2000. UNESCO/MEC. Gestão da Escola Fundamental. Ed. Cor.

Projeto Político Pedagógico – Escola ANTONIO ALBUQUERQUE SOUSA FILHO (2019 a 2022).

ESTRATÉGIAS EFICAZES PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL CONTÍNUO DE PROFESSORES: UM ENFOQUE EM MENTORIA, COLABORAÇÃO ENTRE PARES, ATUALIZAÇÃO DE CURSOS E PARTICIPAÇÃO EM CONFERÊNCIAS EDUCACIONAIS
EFFECTIVE STRATEGIES FOR THE CONTINUOUS PROFESSIONAL DEVELOPMENT OF TEACHERS INCLUDE MENTORSHIP, PEER COLLABORATION, UPDATING COURSES, AND PARTICIPATING IN EDUCATIONAL CONFERENCES

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.27.1-7

Roberto Pinto Moura ¹
Raliz Rafaella Silva Almeida ²
Cynthia Ribeiro Cidon Barbosa ³
Radamese Lima de Oliveira ²

RESUMO

A educação continuada de professores desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade do ensino e no desenvolvimento profissional dos educadores. Este artigo revisa estratégias eficazes para o desenvolvimento profissional contínuo de professores, com um foco específico em mentoria, colaboração entre pares, cursos de atualização e participação em conferências educacionais. Através de uma revisão da literatura e análise de estudos empíricos, examinamos os benefícios e desafios associados a cada uma dessas estratégias, bem como as melhores práticas para sua implementação. A busca na literatura foi conduzida utilizando uma combinação de termos de busca relacionados ao tema, incluindo "desenvolvimento profissional de professores", "mentoria educacional", "colaboração entre pares na educação", "cursos de atualização para professores" e "conferências educacionais". Esses termos foram adaptados de acordo com a especificidade de cada base de dados, garantindo uma busca abrangente e relevante. Em suma, este trabalho destaca a importância de uma abordagem holística para o desenvolvimento profissional dos professores, que integre diferentes estratégias e práticas em um esforço colaborativo para promover a excelência educacional. Ao investir no desenvolvimento contínuo dos educadores, as escolas podem não apenas fortalecer sua equipe docente, mas também criar um ambiente de aprendizado dinâmico e de qualidade que beneficie a todos os envolvidos no processo educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação continuada. Formação de professores. Estratégias educacionais.

ABSTRACT

Continuous professional development of teachers plays a crucial role in improving teaching quality and educators' professional growth. This article reviews effective strategies for teachers' continuous professional development, focusing specifically on mentorship, peer collaboration, updating courses, and participation in educational conferences. Through a literature review and analysis of empirical studies, we examine the benefits and challenges associated with each of these strategies, as well as best practices for their implementation. The literature search was conducted using a combination of search terms related to the topic, including "teacher professional development," "educational mentoring," "peer collaboration in education," "teacher updating courses," and "educational conferences." These terms were adapted according to the specificity of each database, ensuring a comprehensive and relevant search. In summary, this work highlights the importance of a holistic approach to teachers' professional development, integrating different strategies and practices in a collaborative effort to promote educational excellence. By investing in educators' continuous development, schools can not only strengthen their teaching staff but also create a dynamic and quality learning environment that benefits everyone involved in the educational process.

KEYWORDS: Continuous education. Teacher training. Educational strategies.

¹ Mestrando em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. **E-MAIL:** robertomoura521@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/5914321546584311

² Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA-CE. **E-MAIL:** raliz_rafaella@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/5674509778862451

³ Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará, UFC. **E-MAIL:** cinthiacidon@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/4011373213843097

⁴ Doutorando em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA-CE. EMAIL: radamese.lima@gmail.com. CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/4852702403232622

INTRODUÇÃO

A evolução constante no campo da educação é um reflexo das mudanças sociais, tecnológicas e pedagógicas que ocorrem em nossa sociedade. Como resultado, os educadores enfrentam a demanda crescente de se manterem atualizados em relação às melhores práticas de ensino, às novas metodologias de aprendizagem e às tecnologias educacionais emergentes. Este contexto reforça a importância da educação continuada de professores como um pilar fundamental para o aprimoramento da qualidade do ensino e o sucesso acadêmico dos alunos.

A educação continuada oferece aos educadores oportunidades significativas para desenvolverem e refinarem suas habilidades ao longo de suas carreiras. Por meio de programas de desenvolvimento profissional, os professores têm a chance não apenas de se manterem atualizados com as últimas tendências e descobertas na área da educação, mas também de explorarem novas abordagens e estratégias pedagógicas que possam melhor atender às necessidades diversificadas de seus alunos.

Neste artigo, nosso objetivo é explorar algumas das estratégias mais eficazes para o desenvolvimento profissional contínuo de professores. Em particular, iremos destacar a importância da mentoria, da colaboração entre pares, da atualização de cursos e da participação em conferências educacionais. Estas estratégias não apenas capacitam os educadores a se tornarem melhores profissionais, mas também os capacitam a desempenhar um papel mais eficaz no apoio ao crescimento acadêmico e pessoal de seus alunos. Ao analisar cada uma dessas estratégias, esperamos oferecer insights valiosos para educadores, gestores escolares e formuladores de políticas educacionais interessados em promover um ambiente de aprendizado dinâmico e de qualidade.

MENTORIA

A prática da mentoria no contexto educacional tem se revelado como um instrumento valioso para o desenvolvimento profissional dos professores. Ao oferecer aos educadores a oportunidade de receberem orientação e suporte de colegas mais experientes, a mentoria desempenha um papel crucial no enriquecimento das práticas pedagógicas e no aprimoramento do desempenho docente. Estudos têm consistentemente evidenciado os benefícios dessa prática, demonstrando que a mentoria pode resultar em um aumento significativo na confiança do professor em sua capacidade de ensinar e gerenciar a sala de aula.

Além disso, a mentoria tem sido associada a melhorias tangíveis na prática pedagógica dos professores. Ao receberem feedback construtivo e sugestões de aprimoramento por parte de seus mentores, os educadores têm a oportunidade de refletir sobre suas abordagens de ensino, identificar áreas de melhoria e implementar estratégias mais eficazes em suas práticas diárias. Esse processo de reflexão e aprendizado contínuo contribui não apenas para o desenvolvimento individual do professor, mas também para o avanço da qualidade do ensino como um todo.

Outro aspecto importante da mentoria é seu potencial para promover a retenção de professores novos. O período inicial de inserção na profissão docente pode ser desafiador e muitos novos professores enfrentam dificuldades ao lidar com as demandas e expectativas da sala de aula. Nesse sentido, a mentoria oferece um apoio vital, proporcionando aos novos educadores um espaço seguro para compartilhar suas preocupações, receber orientação prática e desenvolver as habilidades necessárias para enfrentar os desafios da profissão.

No entanto, é fundamental ressaltar que o sucesso da prática de mentoria depende, em grande

medida, da qualidade e da estrutura dos programas de mentoria implementados. É essencial que os mentores sejam devidamente treinados e preparados para desempenhar seu papel de forma eficaz, fornecendo feedback construtivo, orientação personalizada e apoio emocional aos professores em desenvolvimento. Além disso, um processo de acompanhamento eficaz é essencial para garantir que os benefícios da mentoria sejam maximizados ao longo do tempo e que os professores recebam o suporte necessário em todas as etapas de suas carreiras.

COLABORAÇÃO ENTRE PARES

A colaboração entre pares na educação é uma prática que promove uma cultura de aprendizado colaborativo e contínuo entre os professores. Essa abordagem permite que os educadores compartilhem ideias, recursos e estratégias de ensino, enriquecendo assim a experiência educativa de todos os envolvidos. Ao trabalharem juntos, os professores têm a oportunidade de aprender uns com os outros, seja através da observação de práticas pedagógicas eficazes, seja através do compartilhamento de experiências e desafios enfrentados em suas respectivas salas de aula.

Uma das principais vantagens da colaboração entre pares é a possibilidade de desenvolver novas abordagens de ensino. Ao trocarem insights e perspectivas, os educadores podem explorar diferentes métodos e estratégias de instrução, adaptando-os às necessidades específicas de seus alunos e contextos educacionais. Essa diversidade de abordagens não apenas enriquece o repertório de práticas pedagógicas dos professores, mas também contribui para a promoção de uma educação mais inclusiva e personalizada.

Além disso, a colaboração entre pares proporciona aos professores a oportunidade de resolverem desafios comuns de forma colaborativa. Ao compartilharem experiências e discutirem soluções para questões como gestão da sala de aula, engajamento dos

alunos e avaliação do aprendizado, os educadores podem encontrar estratégias eficazes para enfrentar os desafios do cotidiano escolar. Essa colaboração não apenas fortalece a capacidade dos professores de lidar com situações desafiadoras, mas também promove um senso de comunidade e apoio mútuo dentro da escola.

No entanto, para que a colaboração entre pares seja eficaz, é fundamental que haja uma cultura de colaboração estabelecida na escola. Isso requer o apoio e o incentivo por parte da liderança escolar, bem como a criação de estruturas e oportunidades que facilitem a interação e o compartilhamento entre os professores. Ao promover uma cultura de colaboração, as escolas podem criar um ambiente propício ao crescimento profissional e ao desenvolvimento contínuo dos educadores, beneficiando assim tanto os professores quanto os alunos.

ATUALIZAÇÃO DE CURSOS

Os cursos de atualização desempenham um papel crucial no desenvolvimento profissional contínuo dos professores, oferecendo-lhes a oportunidade de se manterem atualizados com as últimas pesquisas, tendências educacionais e inovações pedagógicas. Esses cursos abrangem uma ampla gama de tópicos, desde novas metodologias de ensino até o uso eficaz da tecnologia na sala de aula, permitindo que os educadores expandam seus conhecimentos e habilidades em áreas relevantes para sua prática pedagógica.

Uma das principais vantagens dos cursos de atualização é a oportunidade de os professores se familiarizarem com as melhores práticas emergentes na área da educação. Ao explorarem novas abordagens de ensino, estratégias de avaliação e modelos de instrução, os educadores podem aprimorar suas habilidades pedagógicas e adaptar suas práticas de acordo com as necessidades e interesses de seus alunos.

Além disso, os cursos de atualização também oferecem aos professores a chance de explorar o uso de

tecnologia na sala de aula. Com o avanço tecnológico constante, é fundamental que os educadores estejam atualizados com as últimas ferramentas e recursos disponíveis para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. Ao participarem de cursos que abordam temas como uso de dispositivos móveis, aplicativos educacionais e plataformas de ensino online, os professores podem integrar de forma eficaz a tecnologia em suas práticas pedagógicas, tornando o processo de aprendizagem mais envolvente e significativo para os alunos.

No entanto, para que os cursos de atualização sejam eficazes, é importante que sejam relevantes e aplicáveis à prática do professor. Isso significa que os cursos devem ser projetados levando em consideração as necessidades e interesses dos educadores, bem como os desafios específicos que enfrentam em suas salas de aula. Além disso, os cursos devem oferecer oportunidades práticas para os professores aplicarem o que aprenderam em suas próprias práticas pedagógicas, garantindo assim que o conhecimento adquirido seja transferido de forma significativa para o contexto da sala de aula. Ao investir em cursos de atualização relevantes e aplicáveis, as escolas podem promover o desenvolvimento profissional contínuo de seus professores, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e o sucesso dos alunos.

PARTICIPAÇÃO EM CONFERÊNCIAS EDUCACIONAIS

A participação em conferências educacionais representa uma oportunidade valiosa para os professores se envolverem em aprendizado colaborativo, networking e desenvolvimento profissional. Estes eventos proporcionam um ambiente dinâmico onde os educadores podem explorar novas ideias, obter insights inspiradores e compartilhar experiências com colegas da área. Uma das vantagens significativas das conferências é a diversidade de

formatos e atividades oferecidos, que incluem palestras, workshops, painéis de discussão e sessões interativas.

Ao participarem de conferências educacionais, os professores têm acesso a uma ampla gama de palestras inspiradoras ministradas por especialistas renomados e líderes de pensamento no campo da educação. Essas palestras oferecem uma oportunidade única para os educadores se atualizarem sobre as últimas pesquisas, tendências e inovações em educação, bem como para refletirem sobre sua própria prática pedagógica e explorarem novas abordagens de ensino.

Além das palestras, as conferências educacionais também oferecem uma variedade de workshops práticos e sessões interativas, onde os professores podem adquirir habilidades práticas e recursos que podem ser aplicados diretamente em suas salas de aula. Essas sessões proporcionam um ambiente de aprendizado hands-on, onde os educadores podem experimentar novas ferramentas, técnicas e estratégias pedagógicas, e receber feedback imediato de especialistas e colegas.

Um dos aspectos mais valiosos das conferências educacionais é a oportunidade de networking. Ao participarem desses eventos, os professores têm a chance de se conectar com colegas da área, trocar ideias, compartilhar melhores práticas e estabelecer colaborações profissionais que podem beneficiar tanto sua própria prática quanto o desenvolvimento da educação como um todo. Essas conexões podem se revelar especialmente úteis para os professores que buscam expandir sua rede de contatos, encontrar mentores ou parceiros de colaboração, e buscar oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo.

Em resumo, a participação em conferências educacionais oferece uma oportunidade valiosa para os professores se envolverem em aprendizado colaborativo, networking e desenvolvimento profissional. Ao participarem desses eventos, os educadores podem se manter atualizados sobre as

últimas tendências e inovações em educação, adquirir novas habilidades e recursos práticos, e estabelecer conexões significativas com colegas da área.

REFERENCIAL TEÓRICO

A importância da educação continuada para os professores está fundamentada na compreensão de que a prática educacional é um campo dinâmico, sujeito a constantes mudanças sociais, tecnológicas e pedagógicas. Consequentemente, os educadores enfrentam a demanda crescente de se manterem atualizados em relação às melhores práticas de ensino, novas metodologias de aprendizagem e tecnologias educacionais emergentes. Essa necessidade de adaptação contínua reflete a evolução das demandas educacionais e a busca pela excelência no processo de ensino-aprendizagem.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica presentes na Resolução CNE/CP N° 1/ 2020 amparam-se na afirmação de que

Art. 7° A Formação Continuada, para que tenha impacto positivo quanto à sua eficácia na melhoria da prática docente, deve atender as características de: foco no conhecimento pedagógico do conteúdo; uso de metodologias ativas de aprendizagem; trabalho colaborativo entre pares; duração prolongada da formação e coerência sistêmica (Brasil, 2020).

A literatura educacional sustenta que a educação continuada oferece aos educadores oportunidades significativas para desenvolverem e refinarem suas habilidades ao longo de suas carreiras. Por meio de programas de desenvolvimento profissional, os professores têm a chance não apenas de se manterem atualizados com as últimas tendências e descobertas na área da educação, mas também de explorarem novas abordagens e estratégias pedagógicas que possam

melhor atender às necessidades diversificadas de seus alunos. Essa abordagem baseia-se na premissa de que a aprendizagem contínua é essencial para o aprimoramento profissional e o sucesso acadêmico dos educadores e de seus alunos.

Day (2001, p. 21) considera que

O desenvolvimento profissional envolve todas as experiências espontâneas de aprendizagem e as atividades conscientemente planejadas, realizadas para benefício, direto ou indireto, do indivíduo, do grupo ou da escola e que contribuem, através destes, para a qualidade da educação na sala de aula. É o processo através do qual os professores, enquanto agentes de mudança, reveem, renovam e ampliam, individual ou coletivamente, o seu compromisso com os propósitos morais do ensino [...].

No contexto específico da educação continuada, algumas estratégias têm recebido destaque na literatura educacional. A mentoria, por exemplo, tem sido reconhecida como uma prática valiosa para o desenvolvimento profissional dos professores. Ao oferecer orientação e suporte de colegas mais experientes, a mentoria desempenha um papel crucial no enriquecimento das práticas pedagógicas e no aprimoramento do desempenho docente. Estudos têm demonstrado consistentemente os benefícios dessa prática, incluindo o aumento da confiança do professor em sua capacidade de ensinar e gerenciar a sala de aula, bem como melhorias tangíveis na prática pedagógica.

Além da mentoria, a colaboração entre pares também é destacada na literatura como uma estratégia eficaz para o desenvolvimento profissional dos professores. Essa prática promove uma cultura de aprendizado colaborativo e contínuo, permitindo que os educadores compartilhem ideias, recursos e estratégias de ensino. Ao trabalharem juntos, os professores têm a oportunidade de aprender uns com os outros, explorar

novas abordagens de ensino e resolver desafios comuns de forma colaborativa.

Outra estratégia amplamente reconhecida na literatura é a participação em cursos de atualização e conferências educacionais. Esses eventos oferecem aos professores a oportunidade de se manterem atualizados com as últimas pesquisas, tendências e inovações em educação, bem como de adquirirem novas habilidades e recursos práticos que podem ser aplicados em suas salas de aula. Através da participação em palestras, workshops e sessões interativas, os professores podem expandir seus conhecimentos e habilidades em áreas relevantes para sua prática pedagógica, promovendo assim o desenvolvimento profissional contínuo.

Para Nóvoa (2022, p. 68),

No meio de muitas dúvidas e hesitações, há uma certeza que nos orienta: a metamorfose da escola acontece sempre que os professores se juntam em coletivo para pensarem o trabalho, para construir práticas pedagógicas diferentes, para responderem aos desafios colocados pelo fim do modelo escolar. A formação continuada não deve dispensar nenhum contributo que venha de fora, sobretudo o apoio dos universitários e dos grupos de pesquisa, mas é no lugar da escola que ela se define, se enriquece e, assim, pode cumprir o seu papel no desenvolvimento profissional dos professores.

Este trabalho de revisão de literatura tem como objetivo explorar e analisar estratégias eficazes para o desenvolvimento profissional contínuo de professores, com foco específico em mentoria, colaboração entre pares, atualização de cursos e participação em conferências educacionais. Para alcançar este objetivo, realizamos uma revisão da literatura existente sobre o tema.

A busca na literatura foi conduzida utilizando uma combinação de termos de busca relacionados ao tema, incluindo "desenvolvimento profissional de

professores", "mentoria educacional", "colaboração entre pares na educação", "cursos de atualização para professores" e "conferências educacionais". Esses termos foram adaptados de acordo com a especificidade de cada base de dados, garantindo uma busca abrangente e relevante. Foram estabelecidos critérios de inclusão para a seleção de estudos, priorizando aqueles que fornecem insights significativos sobre as estratégias de desenvolvimento profissional dos professores em contextos educacionais diversos.

Bridget Somekh (1989) defende que

O facto das necessidades de formação serem identificadas pelos professores, em ligação estreita com o desenvolvimento curricular e a organização da escola, favorece a participação dos diversos actores na vida da instituição e a emergência de práticas democráticas" (Somekh, 1989, p. 161).

O autor enfatiza a importância da participação ativa dos professores na identificação das necessidades de formação, conectando-as intimamente ao desenvolvimento curricular e à estrutura organizacional da escola. Esse envolvimento não apenas promove um ambiente inclusivo e colaborativo dentro da instituição educacional, mas também estimula o surgimento de práticas democráticas. Ao permitir que os professores desempenhem um papel fundamental na definição das prioridades de formação e na tomada de decisões pedagógicas, a escola se torna um espaço onde diferentes atores contribuem de maneira significativa para o processo educativo, fortalecendo a comunidade escolar como um todo.

Após a seleção inicial dos estudos, realizamos uma análise do conteúdo para identificar tendências, padrões e insights relacionados às estratégias de desenvolvimento profissional dos professores. Foram examinados os benefícios e desafios associados a cada estratégia, bem como as melhores práticas para sua implementação. Além disso, foram consideradas as

diferentes perspectivas e contextos em que essas estratégias são aplicadas, visando oferecer uma visão abrangente e equilibrada do tema.

Para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados, serão adotadas práticas metodológicas rigorosas ao longo de todo o processo de revisão de literatura. Isso incluirá a documentação detalhada dos critérios de seleção de estudos, a utilização de métodos de busca transparentes e a análise sistemática dos dados coletados. Serão também identificadas e discutidas eventuais limitações metodológicas dos estudos revisados, bem como possíveis vieses de publicação que possam influenciar os resultados.

Ao revisar a literatura sobre mentoria, observamos consistentemente que essa prática desempenha um papel crucial no desenvolvimento profissional dos professores. Os estudos revisados destacaram os benefícios significativos da mentoria, incluindo o aumento da confiança dos professores em suas habilidades, melhorias na prática pedagógica e o suporte vital oferecido aos novos educadores durante o período inicial de inserção na profissão. No entanto, também foi identificado que o sucesso da mentoria depende da qualidade e da estrutura dos programas implementados, ressaltando a importância do treinamento adequado dos mentores e do acompanhamento contínuo do processo.

No que diz respeito à colaboração entre pares, os estudos revisados destacaram sua contribuição para uma cultura de aprendizado colaborativo e contínuo entre os professores. Através da colaboração, os educadores têm a oportunidade de compartilhar ideias, recursos e experiências, enriquecendo assim sua prática pedagógica. Além disso, a colaboração entre pares foi associada à resolução de desafios comuns de forma eficaz e ao fortalecimento do senso de comunidade dentro da escola. No entanto, foi ressaltada a necessidade de uma cultura de colaboração estabelecida na escola e do apoio da liderança escolar para que essa prática seja eficaz.

Os estudos sobre atualização de cursos enfatizaram a importância desses programas no desenvolvimento profissional dos professores, fornecendo-lhes oportunidades de se manterem atualizados com as últimas pesquisas, tendências e inovações em educação. Os cursos de atualização foram associados à expansão do conhecimento e das habilidades dos professores, especialmente em áreas como novas metodologias de ensino e uso eficaz da tecnologia na sala de aula. No entanto, foi destacada a importância de cursos relevantes e aplicáveis à prática do professor para garantir sua eficácia.

Quanto à participação em conferências educacionais, os estudos revisados enfatizaram seu papel no desenvolvimento profissional dos professores, oferecendo-lhes oportunidades de aprendizado colaborativo, networking e acesso a palestras inspiradoras e workshops práticos. As conferências educacionais foram associadas à atualização sobre as últimas tendências e inovações em educação, bem como ao estabelecimento de conexões significativas com colegas da área. No entanto, foi ressaltada a importância de uma diversidade de formatos e atividades oferecidos durante esses eventos para atender às diversas necessidades dos professores.

Em resumo, os resultados e discussões deste artigo de revisão da literatura destacaram a importância das estratégias de desenvolvimento profissional dos professores, incluindo mentoria, colaboração entre pares, atualização de cursos e participação em conferências educacionais. Ao explorar as evidências existentes nessas áreas, este trabalho oferece insights valiosos para educadores, gestores escolares e formuladores de políticas interessados em promover um ambiente de aprendizado dinâmico e de qualidade, visando assim ao aprimoramento do ensino e ao sucesso dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação continuada de professores é essencial para garantir a qualidade do ensino e o sucesso dos alunos. Estratégias como mentoria, colaboração entre pares, atualização de cursos e participação em conferências educacionais desempenham um papel crucial no desenvolvimento profissional dos educadores. Ao implementar essas estratégias de forma eficaz, as escolas podem promover um ambiente de aprendizado dinâmico e de apoio, beneficiando tanto os professores quanto os alunos.

Em primeiro lugar, fica claro que a mentoria oferece uma oportunidade valiosa para os professores receberem orientação, suporte e feedback construtivo de colegas mais experientes. Através da mentoria, os educadores podem desenvolver sua confiança, aprimorar suas habilidades pedagógicas e enfrentar os desafios da profissão com mais segurança. No entanto, é crucial que os programas de mentoria sejam cuidadosamente estruturados e que os mentores sejam devidamente treinados para garantir sua eficácia a longo prazo.

Além disso, a colaboração entre pares emerge como uma prática essencial para promover uma cultura de aprendizado colaborativo e contínuo entre os professores. Ao compartilharem ideias, recursos e experiências, os educadores podem enriquecer sua prática pedagógica e desenvolver soluções para desafios comuns. No entanto, é necessário um ambiente escolar que promova e apoie ativamente a colaboração entre os professores para maximizar os benefícios dessa prática.

Os cursos de atualização e a participação em conferências educacionais também se destacam como meios eficazes para os professores se manterem atualizados com as últimas pesquisas, tendências e inovações em educação. Ao explorarem novas abordagens de ensino, estratégias pedagógicas e recursos tecnológicos, os educadores podem expandir seu repertório de habilidades e oferecer uma experiência educacional mais rica e significativa para seus alunos. No entanto, é fundamental que esses eventos ofereçam

conteúdo relevante e prático, além de oportunidades para networking e colaboração entre os participantes.

Em suma, este trabalho destaca a importância de uma abordagem holística para o desenvolvimento profissional dos professores, que integre diferentes estratégias e práticas em um esforço colaborativo para promover a excelência educacional. Ao investir no desenvolvimento contínuo dos educadores, as escolas podem não apenas fortalecer sua equipe docente, mas também criar um ambiente de aprendizado dinâmico e de qualidade que beneficie a todos os envolvidos no processo educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 27 DE OUTUBRO DE 2020.** EDUCAÇÃO, Ministério da Educação / Conselho Nacional de. Brasília - DF: DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO: 103 p. 2020 Disponível em: <<https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-27-de-outubro-de-2020-285609724>> Acesso em: 10/06/2024.

DAY, C. **Desenvolvimento profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente.** Porto: Porto Editora, 2001.

NÓVOA, A. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar.** Colaboração: Yara Alvim. Salvador: SEC/IAT, 2022.

SOMEKH, Bridget. **"Action Research and Collaborative School Development"**. In The In-Service Training of Teachers [Rob McBride, ed.]. Lewes: The Falmer Press, 1989, pp. 160-176.

A CULTURA BANTU DOS POVOS DA REGIÃO SUL DE ANGOLA E SEU IMPACTO NA GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES EM BENGUELA NO MUNICÍPIO DE BENGUELA
THE BANTU CULTURE OF THE PEOPLES OF THE SOUTHERN REGION OF ANGOLA AND ITS IMPACT ON THE MANAGEMENT OF ORGANIZATIONS IN THE MUNICIPALITY OF BENGUELA

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.27.1-8

Maria Isabel Ndjangelo de Almeida ¹

RESUMO

A pesquisa apresentada, tem como principal objectivo, perceber como a cultura dos povos Bantu da Região Sul de Angola impacta a Gestão das Organizações em Benguela, pois a cultura é para a maioria dos autores conjunto de conhecimentos, crenças, moral, leis, costumes, arte não ficando apenas por estes elementos. O modo de agir, pensar e perceber de cada povo caracteriza a sua cultura logo impactam o desempenho das actividades laborais e nos resultados organizações nestas regiões. Dai nosso interesse em estudar a cultura Bantu, sendo ela rica de elementos culturais mas que muitos destes dentro das organizações podem configurar – se em situações controversas para o processo de gestão nas organizações que se querem modernas. Para atingirmos este objectivo realizamos uma pesquisa Bibliográfica, com abordagem qualitativa, a observação foi uma técnica imprescindível para se chegar as seguintes considerações finais. É de realçar a predominância de uma gestão essencialmente de herança familiar, baseada na consanguinidade real ou mítica. Com o estudo podemos perceber modelos de gestão autocrático e por competência sem descuidar a resistência de outros modelos pois atuam de forma combinada. A cultura é tida como uma estratégia de gestão pois permite mitigar conflitos pela autoridade do Manicongo.

PALAVRAS-CHAVE: cultura bantu; povos; angola; impacto; gestão organizacional.

ABSTRACT

The research presented has its main objective, to understand how the culture of the Bantu peoples of the southern region of Angola impacts the management of organizations in BENGUELA, the culture is, for most authors, a set of knowledge, beliefs, morals, laws, customs, art not just limited to these elements. The way each people acts, thinks and perceives characterizes their culture and therefore impacts the performance of work activities and the results of organizations in these regions. Hence our interest in studying Bantu culture, as it rich in cultural elements but many of these within organizations can constitute controversial situations for the management process in organizations that want to be modern. To achieve this objective, we carried out a bibliographical research with a qualitative approach, observations was an essential technique to reach the following final considerations. In the final considerations, we must highlight the presence of management essentially based on family inheritance, based on real or mythical consanguinity. We realize with this culture that the most evident management model is the autocratic and competence models, without neglecting the existence of other models as they act in a combined way. Culture is seen as a management strategy as it allows conflicts to be mitigated due to the authority of the manicongo.

KEYWORDS: Bantu Culture, People, Angola, Impact, Organizational, Management.

¹ Mestre em Gestão de Empresas. E-MAIL: isabelndjangelo@hotmail.com. CURRÍCULO LATTES: cnpq.br/1351803513814724

INTRODUÇÃO

Muitos entendem cultura como as vivências de um determinado povo, suas crenças, seus costumes, rituais danças, sua arte em fim, todas suas manifestações (AGOSTINHO, 2003).

CÉLIA (2001, p. 107) entende cultura como o resultado cognitivo de uma construção social que é extraída de aspectos importantes da experiência colectiva dos membros de uma sociedade que se configuram como modelos mentais. Pode ser percebida ainda como a inteligência social de um povo, de uma sociedade. O modo de pensar, sentir, agir, falar e viver de uma determinada sociedade, de um povo determinado. Partindo do princípio de a Cultura constituir um modelo mental de um povo, nas organizações podemos considera-la como a imagem da organização, a identidade da mesma, pelo facto de ela reflectir a inteligência social do povo e caracterizar-se pelo comportamento colectivo e social de seus membros, concomitantemente dos gestores e colaboradores da e na organização.

Esta percepção nos levou a pensar na questão ora levantada “ como a cultura dos Povos Bantu impacta a cultura organizacional dos povos da região sul de Angola”, pois as organizações tomam a imagem de seus gestores e colaboradores, estes com suas crenças, hábitos, costumes, constroem a identidade da organização, (BENEDICT, 1934.

O estudo faz uma abordagem a fim de fazer perceber como a cultura dos gestores e colaboradores influenciam e transformam a cultura organizacional, consequentemente seus resultados.

Nas organizações, a cultura se caracteriza por ser a solidificação da identidade da organização e constituir a base orientadora para as percepções e acções na organização, diferindo portanto da visão de cultura como uma unificação de pensamentos e acções. (CÉLIA, 2001).

Para Zago (2000), a cultura é conformada pelos modelos mentais colectivos que foram consolidados através da experiência de convivência comum dos membros de um grupo social, em seu contexto específico e que dão configuração para sua interpretação e representação de identidade. A cultura é expressa pelas atitudes e comportamentos dos membros, levando ao entendimento de que o comportamento social de um grupo ou comunidade é manifestação da sua cultura. (CÉLIA, 2021, p.107).

É interessante compreender como as atitudes, comportamentos sociais dos colabores se fazem presente na construção da identidade cultural da organização, seus processos de gestão de pessoas, financeira e administrativa concomitantemente (BONIN, 2005).

A organização toma a característica de seu recurso mais valioso, seus colaboradores.

Segundo Lopes, 1995 a um importante alerta emitido pelas Deliberações das Diretrizes negras, que nos pareceu estar em diálogo direto com as opiniões de alguns intelectuais e teóricos africanos e afrodescendentes associados ao movimento que o historiador guineense chamou Carlos Lopes, dando nome de Corrente da Supremacia Africana, diante das forças desta grandiosa cultura e população.

CONSTRUÇÃO DA CULTURA ORGANIZACIONAL

“Organização consiste na interacção dinâmica entre o comportamento de seres humanos e seus produtos e realizações.” (MATTOS, apud SILVA et. al, 2012, p. 50). Por outro lado Radmeen e Mason apud Silva et. al (2012), afirmam que a cultura vem de crenças, valores, expectativas e outros constructos que influenciam as práticas de uma organização. Para os referidos autores as mudanças em cultura requerem mudanças nos constructos cognitivos que medeiam as influências ambientais sobre as práticas.

Nas organizações emerge uma forma de organização objectivada pelos valores da mesma como consequência da sua missão e visão, logo estes elementos estão intimamente ligados ao modo de pensar, de agir, de sentir, de viver, suas crenças em suma a inteligência do colectivo de colaboradores da organização. A este conjunto de elementos dentro da organização e muitos outros, constituem a Cultura Organizacional, para a autora são elementos determinantes para as acções organizacionais, destacando-a como factor impulsionador ou restrito a sua performance de competências e competitividade no mundo actual. (ZAGO, 2021). A cultura organizacional e o comportamento nas organizações são factores intimamente correlacionados e mutuamente determinantes e determinados, na medida em que a cultura se consolida como resultante dos comportamentos dos atores organizacionais, ao mesmo tempo em que os conforma. (Revista Electrónica Sistema & Gestão, 2013, p. 114).

Depreendemos desta situação que o comportamento consiste na expressão da cultura que é por ele consolidada. O mesmo autor afirma, que se considerarmos que é a consolidação dos comportamentos que formata a cultura, as dimensões da cultura podem ser explicadas através das mesmas variáveis que explicam o comportamento humano.

O comportamento humano é em grande medida influenciado pelas suas crenças, pelos seus valores, hábitos e costumes. Elementos culturais que colaboram na construção da personalidade e comportamento do ser humano. Este ser humano que gere e administra a organização, que é a imagem, o rosto da organização, (CASSIOLATO, 1999).

Em suma para alguns autores, a cultura reflecte a auto-imagem de uma organização, é essencial que se procure desenvolver um apropriado senso de identidade, que se transforma com base nas próprias estruturas culturais (DEMO, 1988).

BREVE DESCRIÇÃO DA CULTURA BANTU

Bantu ou bantu é um termo utilizado para se referir a um tronco linguístico, ou seja, é uma língua que deu origem a diversas outras línguas no centro e sul do continente africano <https://www.infoescola.com/bantu/> acessado 00:40 de 29 de Maio de 2024. Os povos falantes desta língua aproximadamente 300 a 600 grupos étnicos, tomaram o nome de povos bantu ou bantu. Os idiomas bantu formam uma família de cerca de 1500 línguas diferentes. Os bantus não constituem toda a população africana nativa ao sul do Saara.

Os bantu são um conjunto de povos que habitam a África Central nas regiões que hoje compreendem Angola, Congo, Gabão e Cabinda. Apesar das diferenças étnicas, esses povos compartilhavam o mesmo tronco linguístico: eram falantes das línguas Bantu. (WHITE, 1959).

Os povos Bantu desde os primeiros tempos viviam essencialmente da caça, da pesca e da colecta de alimentos, acreditava no poder sagrado do manicongo, é um povo agricultor sedentários, (História dos Bantu, 2024).

Socialmente o povo Bantu tem na família a primeira célula social e das alianças matrimoniais nascem as alianças políticas, (TURNER, 1967).

O princípio de consanguinidade e de participação não admite a existência de famílias isoladas, individualizadas fechada sobre si mesma e autónoma. O Bantu goza de uma comunidade muito ampla, que lhe proporciona o deleite de viver sempre em família, os membros se tratam como parentes, chamam “pai” ao tio e “irmão” ao primo. (TREVENETI, 1989). Situação que justifica o facto de a família Bantu ser extensa e não isolada, fechada e individualizada.

A organização da sociedade Bantu consistia no sistema de parentesco e grupos de filiação baseada na consanguinidade real ou mítica, exigindo uma transmissão de herança e de preferência que as liguem a

uma geneologia biológica que toda pessoa recebe ou transmite sendo paterno ou materna, (TURNE, 1975).

A organização familiar impacta grandemente a gestão dos trabalhos na organização e nas diferentes actividades dos nativos destas regiões culturais.

Administrativamente o Bantu elege um chefe de família que é responsável em fazer a ligação directa com os antepassados, pela sua proximidade com ele, o mesmo desempenha no grupo a função de conciliador, é ele que resolve os conflitos e responsabiliza-se pela família. É uma autoridade social, política, judicial e religioso. (blogspot. com, 2012).

MODELO DE GESTÃO PREDOMINANTE NA ADMINISTRAÇÃO BANTU

Os modelos de gestão são diversos atuando em cadeia ou seja, combinados pois um complementa o outro. Na administração Bantu é de grande notoriedade uma gestão que respeita a autoridade do Manicongo, este toma decisões importantes para seu povo respaldado pela autoridade que lhe conferem as autoridades culturais sem contestação de seus súbditos. O fato de o Manicongo ser escolhido por suas competência, capacidade de liderança e acima de tudo a capacidade de comunicação com os ancestrais, podemos afirmar que se tem cuidado ou em atenção às competências do Manicongo. .

Por outro lado se observa um modelo de gestão autoritária, neste modelo a decisão é centrada em uma única pessoa que também se responsabiliza pelas acções e, conseqüentemente pelos resultados obtidos. É vantajoso a partir dele há centralização de decisões, que podem ser tomadas mais rapidamente. Mas perde – se talentos pois outros talentos e competências são ignorados e ou postos de lado, (TAYLOR, 1958).

PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CULTURA ORGANIZACIONAL

Se a cultura varia, também o faz o comportamento. (SOUSA E FENILI 2016). Os hábitos, costumes, crenças e algumas manifestações culturais mudam ao longo do processo de adaptação do homem as mudanças sociais.

A formação de uma cultura se dá sob multiplicidade de interações do organismo social e seu ambiente interno e externo. (CÉLIA, 2001)

Por outro lado, R. E. S. & G. (2013 p. 112), considera a cultura organizacional como um processo de aprendizagem por envolver a promoção tanto de alteração, como de incorporação de conceitos e princípios, assumindo um carácter de redefinição cognitiva dos membros organizacionais, que referem-se, tipicamente a aprendizagem de nível criativo e inovativo. A cultura de uma organização, resulta de uma rede de relações simbólicas inter - individuais e intergrupais que os indivíduos estabelecem enquanto sistema social, de igual modo os contextos organizacionais são criados pelos sujeitos – atores organizacionais nas suas inter – relações...(VALA apud CECÍLIA 2001 p. 108). As relações interpessoais e intergrupais são estabelecidas como resultado dos diferentes níveis do comportamento humano, Zopo os define como: as necessidades, as habilidades, os conhecimentos e valores individuais. (ZOPO, 2005). Os níveis do comportamento acima apresentado configuram rasgos culturais de um povo, logo as necessidades de um indivíduo, suas habilidades, conhecimentos e valores culturais vão ditar seu comportamento dentro da organização.

As organizações são frequentemente desafiadas a conhecerem a fundo a cultura dos povos da região em que se situam e actuam, por estas precisarem amiúde ampliar seus mercados e inovar dentre outras necessidades. Em grande medida as diferenças culturais (intra ou inter – organizacionais), impactam directamente a sobrevivência da organização. Misroshnick (2000), afirma que demanda do gestor lidar com a problemática das “relações entre organizações multiculturais e seus ambientes culturais” por meio de

“percepção acurada, diagnóstico e adaptação apropriada”. Pois o homem é resultado de sua cultura, seu pensar, seu conhecimento, suas aptidões e habilidades, seu agir, crenças, leis e sua arte, são adquiridas enquanto membro de uma sociedade. Configura-se relevante aos gestores interagir com seus colaboradores no seu ambiente social e tomar contacto com suas vivências. Em suma, Greertz apud de Souza e Fenili (2016 p. 19), propõe que “ a cultura deve ser vista como um conjunto de mecanismos de controle – planos, receitas, regras, instituições – para governar o comportamento”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado do estudo levado a cabo chegamos às seguintes considerações:

A cultura Bantu impacta sobremaneira a administração das organizações na região centro sul de Angola, pois sua cultura de herança matriarcal e sistema de parentesco, incentiva a uma grande tendência a existência de uma administração constituída por membros da mesma família, baseada na consanguinidade real ou mítica, isto é pai, filhos, sobrinhos, vizinhos e membros da mesma comunidade.

Existe na administração Bantu uma sobreposição de poderes e responsabilidade ao chefe, pois para a crença deste povo o chefe tem relação com os ancestrais é poderoso. O chefe ou líder é uma autoridade social, política, judicial e religiosa.

Para uma melhor administração deste povo Bantu rico culturalmente, o gestor precisará se reinventar frequentemente pois deverá o gestor interagir com seus colaboradores no seu ambiente social e tomar contacto com suas vivências, língua, crenças, hábitos, costumes em fim, inserir-se no seio familiar, conquistando seu espaço entre os povos e conseqüentemente ser respeitado, ser aceite, creditado etc.

Para o povo Bantu do casamento nascem alianças política, o homem por via do matrimónio conquista um espaço social, na política, no ceio da comunidade.

O regionalismo para as autoridades administrativas Bantu percebemos ser uma estratégia para uma gestão segura, nestas regiões essencialmente pelo facto de permitir um conhecimento aprofundado do colaborador e a questão da preservação dos hábitos e costumes, o respeito pela estrutura cultural e a mesma ser assegurada.

O espaço da cultura é privilegiado pois constitui uma estratégia de gestão segura, que confere estabilidade apesar de surgirem alguns conflitos familiares, e grande parte dos mesmo são ultrapassado por via da autoridade construída pela estrutura cultura trazida da cultura para as organizações.

Os modelos de gestão predominantes são o autocratico e por competência, mas não se pode descurar o facto de algumas competências não serem explorada em detrimento da adoração ao Manicongo.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, M.C.E. **Complexidade e organizações: em busca da gestão autônoma.** São Paulo: Atlas, 2003.
- BENEDICT, R. **Patterns of Culture.** New York: Houghton Mifflins, 1934.
- BONIN, J. A. **Elementos para pensar a formação e o ensino em teorias da comunicação.** Conexão, 2005, 4 (8): 61-68.
- CASSIOLATO, J.E.A. **Economia do Conhecimento e as novas políticas industriais e tecnológicas.** Em: Lastres, H.M.M e Albagri, S. (Orgs.). Informação e Globalização na Era do Conhecimento. Rio de Janeiro, 1999.
- DEMO P. **Metodologia científica em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 1998.
- LOPES, Carlos. **A Pirâmide Invertida - historiografia africana feita por africanos.** In Actas do Colóquio Construção e Ensino da História da África Lisboa: Linopazas, 1995.

THÉVENET, M. **Cultura de empresa, auditoria e mudança**. Lisboa: Monitor, 1989.

TURNER, V. **The forest of symbols**. New York: Cornell University Press, 1967.

TURNER, V. **Symbolic Studies**. Em: Annual Review of Anthropology, vol. 4, 1975.

TYLOR, E. **Primitive Culture**. Nova York: Harper Torchbooks, 1958.

WHITE, L.A. **The Concept of Culture**. Am. Anthropologist, 61, 227-251, 1959.

SOUSA, A. K. e FENILI, K. G. **Qual era a organização política e social dos povos Bantos?**, Curitiba, 2016. Acessado 27/5/24.

ZOPO, R. E. **significado de bantu no Dicionário Estraviz**, porto Alegre, 2005, acessado 22 de Maio de 2024.

CÉLIA, M. A. **História: Organização Social dos Bantu segreamar-segrede**. Editora Lacuna, Taubaté, 2001.

FANATISMO RELIGIOSO, APEGO E O SEU IMPACTO NAS FAMÍLIAS E NA SOCIEDADE ANGOLANA RELIGIOUS FANATICISM, ATTACHMENT AND ITS IMPACT ON FAMILIES AND ANGOLAN SOCIETY

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.27.1-9

Hugo de Ceita José Fernandes ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: O conceito de fanatismo é basicamente definido como a valorização ou defesa excessiva, obsessiva e até doentia de um assunto, tema, ação ou ideia (Schwartz, 1998). Por outro lado, o fanatismo religioso pode ser visto como a incapacidade de aceitar que o mundo tem uma diversidade complexa e que ninguém tem uma verdade absoluta, concebendo assim uma sociedade restrita a uma anquilose mental ou destrutiva (Rodriguez, 2017). **PROBLEMA:** Como lidar com o fanatismo religioso e apego e o seu impacto nas famílias e na sociedade? **OBJETIVO:** Descrever os comportamentos de um fanático religioso nas famílias e na sociedade. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa explicativa com abordagem descritiva, realizada com alguns fiéis de diversas denominações religiosas sediadas em Luanda, Bengo, Kuanza Sul e Benguela no período de Janeiro à Abril de 2024. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em avaliação de dados encontrados percebeu-se que a educação baixa em muitos casos, a falta qualquer tipo de poder de análise crítica da maioria dos fiéis, elementos estes capazes de contrapor as sugestões ou exigências dos seus líderes, e por falta destes, muitos líderes aproveitam-se dessas fragilidades e conduzem os fiéis a terem um comportamento que deixam muito a desejar nas famílias e na sociedade.

PALAVRA-CHAVE: Educação; Análise crítica; Fanatismo; Apego; Comportamento desviante.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The concept of fanaticism is basically defined as the excessive, obsessive and even unhealthy valorization or defense of a subject, theme, action or idea (Schwartz, 1998). On the other hand, religious fanaticism can be seen as the inability to accept that the world has a complex diversity and that no one has an absolute truth, thus conceiving a society restricted to a mental or destructive ankylosis (Rodriguez, 2017). **PROBLEM:** How do we deal with religious fanaticism and attachment and its impact on families and society? **OBJECTIVE:** To describe the behaviors of a religious fanatic in families and society. **METHODOLOGY:** This is an explanatory study with a descriptive approach, carried out with some faithful of various religious denominations based in Luanda, Bengo, Kuanza Sul and Benguela from January to April 2024. **FINAL CONSIDERATIONS:** In evaluating the data found, it was noted that education is low in many cases, and that the majority of the faithful lack any kind of critical analysis skills, which are capable of countering the suggestions or demands of their leaders, and because of this, many leaders take advantage of these weaknesses and lead the faithful to behave in ways that leave much to be desired in their families and in society.

PASSWORD: Education; Critical analysis; Fanaticism; Attachment; Deviant behav

¹ Doutorando em Psicanálise pela ACU – Absolute Christian University; Mestre em Direção de Empresas pela FAN-Faculdade de Administração e Negócios; Licenciado em Administração e Gestão de Empresas pela FAN-Faculdade de Administração e Negócios. **E-MAIL:** hugferd44@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O fanatismo, de acordo com Julián Pérez Porto e María Merino (2009), é definido como "A paixão de uma pessoa por defender as suas crenças e opiniões com demasiada tenacidade. Também pode ser alguém que está cegamente entusiasmado ou preocupado com alguma coisa" (p. 10). Através desta investigação, o impacto social e psicológico do fanatismo religioso é levantado com a construção de uma escala que avalia este constructo em Luanda, Bengo, Kuanza Sul e Benguela. A escala tem como objetivo identificar o grau de fanatismo que uma pessoa pode ter em seguir uma religião ou um líder religioso sem qualquer tipo de análise crítica das suas sugestões ou exigências.

Infelizmente, não foi possível pesquisar o nível de fanatismo em outras províncias devido o recurso escasso que dispúnhamos, mas de acordo com a nossa pesquisa dos últimos três meses, tentamos perceber até que ponto uma pessoa pode ser fanática em defender a sua crença.

Tendo em conta que Angola é um país laico, e de se manter a separação entre a Igreja e o Estado, a igreja é uma grande parceira do estado, ela desempenha diversas atividades sociais com o objetivo de conduzir os fiéis a respeitarem as leis evitando desta forma que haja cidadãos com condutas desviantes.

Mesmo assim, verificamos que em muitas instituições religiosas, os líderes continuam a influenciar nas decisões dos seus seguidores e até mesmo nas decisões familiares. Estas atitudes provocam que cada um destes sujeitos ser altamente influenciado pelos líderes que os aconselham e guiam nos seus processos espirituais e familiares. Há casos em que as opiniões dos líderes influenciam as suas posições sobre questões sociais, como a educação em matéria de género nas escolas, a igualdade de género, a legalização do aborto, desrespeito aos filhos e aos cônjuges, etc... e que se pode considerar preocupante.

PROBLEMA DA PESQUISA

Como lidar com o fanatismo religioso e apego, e o seu impacto nas famílias e na sociedade? Para responder à questão, é necessário verificar o que leva as pessoas a chegarem ao ponto do fanatismo, e por sua vez descobrir o porquê dos crentes, e na sua maioria endeusarem os seus líderes e cumprem minuciosamente, mesmo custando as suas vidas, todas as orientações dos mesmos em nome de Deus.

O autêntico fanático, o fanático 'exemplar', se assim se pode referir, é o indivíduo que não percebe limites para as suas ações rumo ao triunfo de sua fé. Ele orienta seu pensamento na escala da "ausência do sentido do impossível" (expressão de Lucien Febvre), como acreditar piamente naquilo que nunca viu e naquilo que ninguém nunca pôde provar.

HIPÓTESE

O fanatismo e apego religioso dos fiéis de determinadas denominações religiosas, faz com que as pessoas sofram uma alteração em suas características psicológicas que podem causar prejuízo aos mesmos, comprometer os seus hábitos tanto no seio familiar como e na sociedade.

Em todos os tempos, seitas religiosas, foram consideradas perigosas e encaradas como origem de facção e oposição às leis. A autoridade pública deve sempre aplicar diversas formas de estancar esses males por meio de legislação e processos penais, ou pelo uso da força, quando necessário, com objetivo de evitar reações e ondas de violência.

JUSTIFICATIVA

Tendo em conta que o fanatismo e apego podem ser considerados de comportamento adquirido e que

transforma o comportamento das pessoas, fazendo com que as suas condutas deixem seguir a lógica da vida humana, desenvolveu-se esta pesquisa com objetivo de propor uma solução para que as pessoas estejam atentas e que tenham muita atenção ao escolher uma religião, sustentada por pessoas que não se importam com o sofrimento do próximo e que usam as palavras em nome de Deus para enganarem com promessas que nunca serão cumpridas, desfalcar, e muito mais.

Assim, com intuito de propor explicações sobre o que acontece com alguns fiéis de diversas denominações religiosas sediadas em Luanda, Bengo, Kuanza Sul e Benguela no período de Janeiro à Abril de 2024, foi-se a busca de informações e formulou-se o seguinte argumento:

OBJETIVO GERAL

Descobrir o que provoca nos fiéis de muitas denominações religiosas, o sentimento de fanatismo e o apego, tendo em conta que estes comportamentos podem provocar instabilidade nas famílias e na sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar em que medida o fanatismo e apego religioso prejudicam a relação no seio familiar e a sociedade.
- Descobrir o que leva os fiéis ao ponto de fanatismo e apego nas religiosas a ponto de sacrificarem as suas próprias vidas se necessário for.
- Analisar o porquê que alguns os líderes orientam os seus fiéis para não terem contactos com outras religiões e qual o seu dever como líder para com os fiéis.

VERIFICAR EM QUE MEDIDA O FANATISMO E APEGO RELIGIOSO PREJUDICAM A RELAÇÃO NO SEIO FAMILIAR E A SOCIEDADE

Em Angola, mais de 70% da população professa a doutrina cristã baseada na teologia de salvação, que procura as origens da humanidade, a missão na terra e o destino; é o caso da igreja católica, e as igrejas ditas protestantes; Baptista, Metodista, Congregacional, Evangélica entre outras.

Hoje fala-se em Angola de proliferação de igrejas e seitas que recorrem a teologia da prosperidade, tendo como objetivos além do espírito mercantil, a solução de todos os problemas sociais, económicos, de saúde e a busca de bodes expiatórios (feiticeiros), como os fundadores das seitas são dissidentes das igrejas existentes, nesta fase de conforto buscam uma base bíblica para não assustarem os aderentes e aproveita-se da difícil situação social dos fieis, e logo que os mesmos vêm os seus propósitos aparentemente resolvidos, se apegam e consideram logo os líderes como todo o poderoso.

O fanático está sempre disposto a dar provas do quanto sua causa suprema vale mais do que a sua própria vida, de sua família ou mesmo de toda a humanidade. Ele mata por uma ideia e igualmente morre por ela. Sendo assim, essas pessoas têm dificuldades em aceitar outras perspectivas e formas de pensar, e eles buscam controlar o comportamento dos outros para que se alinhem às suas próprias crenças e podem impor suas crenças aos familiares e amigos, exigindo que frequentem sua igreja ou que sigam suas práticas religiosas, e se apegam nos resultados alcançados através das preces feitas e muitas vezes com vários sacrifícios físicos, e esse é o motivo que faz com que demonstrem a intolerância em relação a outras religiões tendo em conta que viram os seus propósitos resolvidos.

DESCOBRIR O QUE LEVA OS FIÉIS AO PONTO DE FANATISMO E APEGO NAS RELIGIOSAS A PONTO DE SACRIFICAREM AS SUAS PRÓPRIAS VIDAS SE NECESSÁRIO FOR

Há, no mundo, vários tipos de religião; algumas mais, outras menos notáveis, as quais podem ser classificadas como grandes, médias, ou pequenas. Todas, sem exceção, se consideram superiores e julgam as demais inferiores. Por essa razão, proíbem os seus seguidores de manterem contactos com as outras, afirmando que são crenças demoníacas. Além disso, temem o próprio Deus no qual acreditam e dizem que não há salvação para quem divide a sua fé entre dois credos.

Algumas religiões são, nesse aspeto, extremamente rigorosas, a tal ponto de os seus pregadores ameaçarem com terríveis infortúnios, doenças graves, perda da própria vida, ou até a morte de toda a família, caso algum de seus membros manifeste o desejo de converter-se a outra crença desrespeitando o “livre arbítrio” ou seja, à capacidade do ser humano de tomar decisões e agir de forma independente, sem ser determinado por fatores externos ou por uma força superior. Por incrível que pareça, essa espécie de fé, bastante comum nas veneráveis e antigas religiões, ainda hoje se manifesta até nas mais recentes doutrinas.

Os pregadores aproveitam-se de baixo nível intelectual e da pobreza material e espiritual, também não compactuam com a reflexão crítica da parte dos seguidores, e caso apareça alguém com uma crítica que pode pôr em causa os seus pontos de vista, e para defendê-lo, recorrem ao terror a fim de impedir a redução do número de seus seguidores ameaçando-os com castigos de ordem espiritual e é um ato realmente imperdoável.

ANALISAR O FATO DE ALGUNS LÍDERES ORIENTAREM OS SEUS FIÉIS PARA NÃO TEREM CONTACTOS COM OUTRAS RELIGIÕES, E QUAL O SEU DEVER COMO LÍDER PARA COM OS MESMOS

De ponto de vista religioso, não é correto que um líder impeça os seus membros em lidarem com os membros de outra denominação religiosa, tendo em

conta que o papel fundamental de um líder é a promoção da paz e da harmonia entre as diferentes denominações cristãs, através do diálogo aberto, do respeito mútuo, da busca por pontos em comum e da promoção de atividades conjuntas que incentivem a colaboração. É dever de um líder, ajudar os membros da congregação a lidarem com desafios sociais contemporâneos através do ensino dos valores cristãos relevantes para cada situação específica, do incentivo à reflexão crítica sobre as questões envolvidas, e no incentivo à busca por soluções justas e equilibradas que levem em conta as necessidades dos mais vulneráveis.

Por outro lado, um líder na igreja deve ajudar os fiéis da congregação a lidarem com problemas emocionais e psicológicos através do acolhimento, da escuta ativa, do encaminhamento para profissionais especializados, e à busca por ajuda quando necessário, e não se acharem especialistas para resolverem os diversos problemas que os fiéis os apresentam.

Todos os líderes têm como fundamento e como protetores da palavra sagrada, de repassar todos e quaisquer ensinamentos religiosos aos devotos e devem transmitir e interagir com às pessoas diariamente.

Uma religião que leva os seus membros a não terem contactos com fiéis de outra crença, não oferece conceitos religiosos corretos, tendo em conta que a verdadeira fé ensina ser missão de cada um, servir a todos os homens.

Deve haver a promoção de liberdade de ação e incentivar os fiéis a conhecerem outras religiões, porque a busca pela verdade e a liberdade na religião são essenciais para o crescimento espiritual. É bom que os fiéis explorem diferentes caminhos espirituais e tomarem decisões com base em suas próprias experiências e discernimento. Afinal, o objetivo principal é que cada pessoa se salve e encontre a felicidade, independentemente da religião que escolham seguir.

REVISÃO TEÓRICA

- O Aspecto Pulsional do Fanatismo Religioso. OLIVEIRA, Thiago Araújo e FERRARI, Ilka Franco. Gerais, Rev. Interinst. Psicol. [online]. 2020, vol.13, n.3, pp. 1-14. ISSN - 19838220. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36298/gerais202013e15317>.

As religiões, como todas as construções humanas, são marcadas pelas ambiguidades e contradições próprias do ser humano. Por esse motivo, a “inclinação humana para a ‘ruindade’, a agressividade e a destrutividade, e também para a crueldade” (Freud, 1930/2006, p. 142) pode estar imiscuída com os mais nobres ideais da fé. Este texto se constrói baseando-se nas formalizações de Freud sobre a religião, os fenômenos de grupo e o caráter pulsional do humano. Esses aportes teóricos são utilizados para pensar sobre o fanatismo religioso, no qual se revela a atuação da pulsão de morte que habita todo homem, inclusive o crente.

METODOLOGIA

O presente estudo, trata-se de uma pesquisa explicativa com abordagem descritiva, realizada com alguns fiéis de diversas denominações religiosas sediadas em Luanda, Bengo, Kuanza Sul e Benguela no período de janeiro à Abril de 2024, sobre o fanatismo religioso, apego e seu impacto na família e na sociedade.

RESULTADOS

Províncias	Homens	Mulheres
Luanda	65	133
Bengo	42	192
K. Sul	73	101
Benguela	80	97
Total	260	523
Total Geral	783	

FONTE: Autor do artigo.

Foram entrevistadas um total de 783 pessoas, sendo 260 homens e 523 mulheres, e a tabela nos mostra a expressiva abertura das mulheres em relação aos homens em todas as províncias. Tomando-se por base o género dos entrevistados o sexo feminino foi o maior número de entrevistados em todos os meses, em razão de serem as mulheres em todas as representações religiosas as mais devotas e em maior quantidade, motivo pelo qual os líderes de muitas religiões com promessas falsas, chegam mesmo a se relacionar intimamente com as fiéis em troca de prosperidade ou para alcançar os objetivos que as mesmas desabafam para com os mesmos, situação essa que podemos considerar como deplorável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trata-se do resultado da pesquisa realizada, e constatou-se que o fanatismo religioso e o apego dos fiéis de muitas denominações religiosas, deve-se ao que é lhes transmitido pelos seus líderes, e grande parte dos líderes utilizam a força da palavra e fazendo delas as palavras sagradas, e mantêm presos os seus fiéis, ameaçando-os com diversos infortúnios se por ventura notarem que um ou outro membro pretende se desintegrar da sua congregação e ingressar na outra, e essa forma de agir faz com que os fiéis sejam canalizados, embora sem se aperceberem, a criarem uma barreira mental, e que só aceitam os ensinamentos que são transmitidos pelos seus líderes, sendo que, as suas ações que se fundamentam na utilização da palavra de Deus para manipular a população e atingir objetivos singulares.

A consequência destas atitudes levou-nos a refletir no que disse o respeitoso e famoso Henri Bergson, um notável filósofo francês moderno, que escreveu o seguinte:

O ser humano chega à idade do discernimento, ele começa a ouvir uma

variedade de coisas e fica atulhado com folclore e ideias fixas. Então, quando ele chega à maioridade, todo esse conhecimento forma uma espécie de “barreira” em sua mente. Isso impede que quaisquer novas ideias, ideias que não estejam de acordo com a barreira cheguem à sua mente, porque a barreira não deixa que isso aconteça. É óbvio que, se a mente estiver livre, ou seja, sem qualquer barreira, pode-se aceitar facilmente novas ideias sem nenhum problema. Fala-se com frequência a respeito da importância de limpar a mente e isso é realmente verdade, embora quase ninguém perceba que uma barreira existe em sua mente. (Jornal *Glória*, N.º 113, 18 de julho de 1951)

Notamos também que em todos os ensinamentos passados aos fiéis são tão ultrapassados e repetitivos, e que não acrescentam nada na mente dos fiéis, visto que os líderes não se interagem em busca da inovação, e concentram-se fielmente no que aprenderam há décadas e dão muito ênfase às tradições e modo de agir dos que os antecederam, e tudo se mantém como ouviram e aprenderam.

Sobre esta maneira de agir, buscamos novamente o que o famoso Henri Bergson disse a respeito:

(...) A ideia de “o perpétuo fluxo das coisas” em sua filosofia, significa que todas as coisas estão sempre evoluindo, sem nenhum momento de descanso. Por exemplo, quando se compara o ano passado com este ano, de alguma maneira tudo deve estar diferente o mundo deve estar diferente; a sociedade deve estar diferente; e a mente e o meio ambiente devem estar diferentes também ou, melhor dizendo, deve haver algo de diferente entre o você do presente e você de ontem ou entre o você do presente e você de cinco minutos atrás. Essa deve ser a razão pela qual dizemos que nunca sabemos o que vai acontecer a seguir. Dessa maneira, tudo absolutamente tudo está em um estado de fluxo, sem nenhum momento de pausa. Quando essa teoria é aplicada ao ser humano ou as religiões,

deve significar o seguinte: quando uma pessoa se depara com um problema, a maneira com que ele/a o vê e o compreende deve ser diferente daquela de um ano atrás. Infelizmente, muitos continuam agarrados à maneira de fazer algo que não sofreu mudanças durante séculos ou à maneira de pensar na qual se agarraram nas últimas décadas. De geração em geração, eles herdaram esses meios de fazer algo ou pensar, ou seja, herdaram a barreira. Isso faz com que seja impossível para muitos compreenderem corretamente o momento presente. Tudo está sempre se movendo, está em estado de fluxo, mas algumas pessoas não mudam, e são essas, as pessoas que ficarão para trás na sociedade. (Jornal *Glória*, N.º 113, 18 de julho de 1951)

Sendo assim, governo angolano deve concentrar esforços para um projeto de reconstrução nacional, solicitando a colaboração em especial de grupos e instituições religiosas. As religiões são reconhecidas como estruturas institucionais voluntárias, com ramificações sociais importantes, e que poderiam cooperar em ações assistenciais e humanitárias, e não se aproveitarem da fraca espiritualidade dos fiéis para o enriquecimento ilícito, e muitas vezes em vez de ajudarem, ainda retiram os poucos recursos que os fiéis possuem em nome de promessas enganadoras da teoria da prosperidade, e para concretização dos seus objetivos alguns são capazes de odiar aqueles que por ventura se manifestarem contra as suas orientações, e procuram a todo custo afastá-los da congregação por serem considerados como um risco, e são um fiéis inimigos ou adversários que precisam de ser destruídos para não serem em causa as suas manobras de manipulação e extorsão dos pacatos membros.

Constatou-se também, que nos últimos tempos, um aumento vertiginoso de seitas religiosas que prometem dar resposta às necessidades e aspirações das pessoas, que, economicamente fragilizadas, se deixam enganar por esses falsos profetas.

Deve-se acabar com as práticas e atitudes que atentam contra a estabilidade social que desequilibram às famílias, obrigando que o exercício da atividade religiosa em Angola seja feito em conformidade com a lei e os bons princípios.

Por outro lado, aconselhamos que deve-se ter muito cuidado para não nos desviarmos do bom senso em religião, se quisermos manter uma fé verdadeira. O fanatismo, apego ou o exagero resultam em conduta excêntrica, porque tivemos contato com pessoas que supostamente estão inclinadas a sentir terror religioso, o que não é natural, isto, deve-se a ignorância dos aspetos espirituais e a falta de reflexão crítica.

Falando das passagens Bíblicas, reforçamos que é bom as pessoas meditem com muita atenção a uma das mensagens do evangelho de Mateus 7:15 que diz o seguinte: “Acautelai-vos quanto aos falsos profetas. Eles se aproximam de vós disfarçados de ovelhas, mas no seu íntimo são como lobos devoradores”

De salientar, que, o fanatismo e o apego, podem tornar as pessoas presunçosas, porém, alertamos que a presunção atrapalha a vinda de novos conhecimentos para as fortalecer, e para que isso aconteça, as pessoas devem ser humildes e devem estar prontas para ouvir, analisar e depois decidir, e não ignorar na primeira o que é novo para a sua vida espiritual o que pode acrescentar valor nos seus conhecimentos, e também poderá mudar a sua forma de agir.

Chegou-se a conclusão, que é de extrema urgência que o governo Angolano crie um tribunal eclesiástico para o acompanhamento minucioso do fenómeno religioso em Angola para investigar e julgar problemática do fenómeno religioso em Angola, de modo a combater as imoralidades, descaminhos e práticas contrárias à ética religiosa, e à criação de comissões e grupos de estudos integrados para desenvolver trabalhos sobre a problemática da prática religiosa, conflitos religiosos, imigração ilegal,

branqueamento de capitais e indícios de fundamentalismos.

É de sugerir que em Angola, deve haver um rigoroso critério na certificação dos líderes religiosos para impedir a atuação de indivíduos oportunistas que se tornam pastores sem a formação teológica e académica necessárias para exercer tal atividade.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA. Thiago Araújo; FRANCO FERRAI. Ilka; **O Aspeto Pulsoinal do Fanatismo Religioso**. LOBATO MARTINS. Marcos; *As Irrupções do Fanatismo Religioso na Modernidade*; Revista Científica de Ciências Sociais, Vol.9 -Nr.1 2001-p.171-194.

ZASSALA. Carlinhos; **O Fanatismo Religioso; Sintomas e consequências**; Jornal de Angola.12 May 2019.

Jornal Glória, N.º 113, 18 de julho de 1951.

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS - VOL. 27 N° 78.

LIMA. Raimundo; **Fanatismo religioso-Breve ensaio**; Revista Espaço Académico-Ano II-nº 17-Outubro/2002-Mensal-ISSN 1519.6186.

A REFLEXÃO SOBRE AS METODOLOGIAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS REFLECTION ON TEACHING METHODOLOGIES IN THE EDUCATION OF YOUNG PEOPLE AND ADULTS

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.27.1-10

Nandyjara de Lima ¹
Cristiano de Assis Silva ²

RESUMO

Este trabalho é uma reflexão a partir das abordagens de Ensino. Abordou a importância de compreender as abordagens de ensino na EJA e destacou a relevância de adaptações para melhorar o processo de ensino. Para isso, optou-se por utilizar a Revisão Narrativa como método de construção do artigo, que consistiu em analisar amplamente a literatura disponível, contribuindo para debates sobre métodos e resultados de pesquisas. Neste sentido, foram utilizadas como principais referências bibliográficas: Freire (2002 e 1997), Gadotti (1996), Araujo (2006) e Arroyo (2005), que abordam a EJA como um espaço de construção de conhecimento. Os objetivos foram promover discussões e reflexões sobre as abordagens de ensino na Educação de Jovens e Adultos (EJA), ressaltando a importância de adaptações nas abordagens de ensino que visam repensar a modalidade de Ensino para melhorar a aprendizagem dos alunos. Foi identificada a necessidade de dar mais atenção e investimento à educação de jovens e adultos, começando pela abordagem pedagógica, conteúdo, métodos, tipos de organização e processos de avaliação diferenciados. Em suma, conclui-se que é fundamental atualizar as práticas pedagógicas para atender às necessidades dos jovens e adultos, valorizando seus conhecimentos prévios e renovando as abordagens educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: EJA; Ensino; Aprendizagem; Abordagens; Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

This work is a reflection based on Teaching approaches. It addressed the importance of understanding teaching approaches in EJA and highlighted the relevance of adaptations to improve the teaching process. To this end, we chose to use the Narrative Review as a method of constructing the article, which consisted of broadly analyzing the available literature, contributing to debates about research methods and results. In this sense, the following bibliographical references were used: Freire (2002 and 1997), Gadotti (1996), Araujo (2006) and Arroyo (2005), which address EJA as a space for knowledge construction. The objectives were to promote discussions and reflections on teaching approaches in Youth and Adult Education (EJA), highlighting the importance of adaptations in teaching approaches that aim to rethink the teaching modality to improve student learning. The need to give more attention and investment to the education of young people and adults was identified, starting with the pedagogical approach, content, methods, types of organization and differentiated assessment processes. In short, it is concluded that it is essential to update pedagogical practices to meet the needs of young people and adults, valuing their previous knowledge and renewing educational approaches.

KEYWORDS: EJA; Teaching; Learning; Approaches; Pedagogical practices.

¹ Mestranda em Ciências da Educação. Especialização em Língua Portuguesa pela AEMASUL. Graduação em Letras - Português e Inglês pela AEMASUL, AEMASUL E-MAIL: nandyjaralima@hotmail.com. CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/6594639866708124

² Pós-Doutor em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. E-MAIL: cristiano.wc32@gmail.com CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/7723981451094769. ORCID: orcid.org/0000-0001-9143-4848

INTRODUÇÃO

A instrução é percebida como um elemento de mudança na sociedade e no desenvolvimento pessoal, oferecendo a todos que frequentam a escola o conhecimento organizado e elaborado, com o objetivo de promover o pensamento independente. Diante disso, é fundamental criar oportunidades iguais para todos, a fim de alcançar uma sociedade mais equitativa. No entanto, essa não parece ser a realidade no cenário educacional do Brasil. Saviani (2001), ao abordar a questão da exclusão social, volta aos anos 70 para destacar os altos índices de analfabetismo e abandono escolar, assim como os obstáculos que dificultam e ainda persistem no acesso às instituições de ensino. É fundamental refletir sobre a Educação de Jovens e Adultos a partir de uma abordagem diversificada: uma educação que englobe os diferentes estratos socioeconômicos, incluindo os excluídos e marginalizados que fazem parte do sistema educacional.

No entanto, esses jovens e adultos têm os mesmos direitos educacionais em relação à sociedade (ARROYO, 2005). Identificar quem são esses jovens e adultos é essencial para um trabalho educativo mais eficaz, levando em consideração as necessidades e particularidades desses alunos, com o direito de se apropriarem do propósito da escola: a socialização do indivíduo, que é um direito de todos. Analisando a evolução da educação no Brasil é possível perceber que ao longo do tempo houve diversas transformações. Mudanças e reformas na área educacional foram implementadas, de acordo com os diferentes períodos. A partir da Constituição de 1988, ficou garantido o direito à educação para todos os jovens e adultos que, por algum motivo, não tiveram a oportunidade de estudar, passando a responsabilidade para o Estado e a família (SILVA; ARAÚJO, 2016).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem se fortalecido, porém é necessário mais investimento na

formação de profissionais, para que a educação alcance um nível satisfatório de pessoas com instrução e habilidades em leitura e escrita. É sabido que a maioria dos alunos da EJA ficou afastada das salas de aula por muitos anos, podendo ser encontrados aqueles que estiveram ausentes por doze, quinze ou até trinta anos, afastados de uma instituição educacional. Os motivos que os levam de volta à escola podem ser os mesmos que os afastaram um dia, como: necessidade de trabalhar, sustentar a família, ou até mesmo o desejo de aprender.

Apesar da alta demanda de alunos para essa modalidade de ensino, o índice de ausências é elevado, pois qualquer dificuldade enfrentada pode levar à desistência dos estudantes (DOS SANTOS, 2016). A presente investigação bibliográfica é fundamentada na urgência de compreender as abordagens de ensino na Educação de Jovens e Adultos, destacando a relevância das modificações para atender esse público de maneira a garantir um ensino de excelência de maneira singular. Através da educação, é viável resgatar princípios e oferecer a eles a igualdade de oportunidades, algo que anteriormente não era proporcionado durante a educação regular. Em vista das várias questões levantadas em relação aos métodos utilizados por professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA), surge a reflexão sobre os princípios necessários para que a aprendizagem ocorra de maneira científica e regulamentada de acordo com a Lei 9394/96 (BRASIL, 1996). Este estudo apresenta características de uma pesquisa bibliográfica, com o intuito de investigar detalhadamente os termos relacionados à Educação de Jovens e Adultos.

Após a análise de diversos textos e artigos, foram identificados alguns autores que oferecem embasamento teórico a essa pesquisa, tais como: Freire (2002, 1997), Gadotti (1996), Araujo (2006) e Arroyo (2005), contribuindo com a fundamentação teórica que serviu de base para discutir conceitos ligados à prática educativa de jovens e adultos.

OBJETIVO

O principal propósito é debater e refletir sobre as metodologias de ensino utilizadas na Educação de Jovens e Adultos - EJA. Além disso, destaca-se a relevância de ajustes nas abordagens educacionais para reinventar essa modalidade e promover o aprendizado dos alunos de maneira mais eficaz.

METODOLOGIA

Conforme Kuenzer (2006), é possível identificar uma diversidade de conhecimentos e experiências no ensino de Jovens e Adultos, sendo essencial a adoção de metodologias que incentivem os alunos a alcançar uma aprendizagem eficaz e a continuidade nos estudos. Nesse contexto, os profissionais que atuam nessa área precisam refletir sobre diversas estratégias que sejam mais adequadas para serem aplicadas em sala de aula, levando em consideração diferentes fatores, incluindo o fato de que esses alunos muitas vezes conciliam estudo e trabalho, o que requer uma organização do tempo e do espaço adaptada a cada realidade. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa o método utilizado para elaborar este estudo foi uma revisão narrativa com abordagem básica e enfoque descritivo, que possibilitou a identificação e resolução de problemas já conhecidos. Essa revisão abrangeu uma análise extensiva da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, bem como para reflexões sobre necessidades de estudos futuros, permitindo a combinação de dados provenientes de literatura teórica e empírica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Formação de Jovens e Adultos no Brasil tem em Paulo Freire sua principal inspiração, devido ao seu

papel de idealizador de uma sociedade comprometida com a educação. Os professores, sejam críticos, progressistas ou conservadores, precisam adquirir os conhecimentos essenciais para a sua prática educativa. Em sua obra *Pedagogia da Autonomia*, Freire afirma que “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1997, p. 25). A educação é um processo mútuo, no qual tanto os professores quanto os alunos se beneficiam da troca de saberes. Portanto, “Não há ensino sem aprendizagem, ambos se complementam e seus indivíduos, apesar das diferenças que os caracterizam, não se limitam à condição de um objeto, um do outro” (FREIRE, 2002, p. 25). Os profissionais que trabalham com a Formação de Jovens e Adultos devem reconhecer que esses alunos trazem consigo conhecimentos práticos adquiridos através de experiências sociais.

O aprendizado dos alunos não se restringe apenas ao conteúdo formal do currículo estabelecido pela instituição (GONÇALVES, 2002). Mesmo que não sejam alfabetizados, esses alunos têm acesso visual a revistas, livros, fotos, televisão, bem como informações auditivas pelo rádio e televisão, além das experiências familiares e de trabalho, que contribuem para a construção de seus próprios conceitos sobre os temas estudados. Os educadores devem levar em consideração a bagagem de conhecimento dos educandos, trabalhando a partir de suas realidades.

Arroyo (2005, p. 28) afirma que “reduzir direitos a favores, assistência, suplência ou medidas emergenciais é desconsiderar os avanços na construção social dos direitos, incluindo o direito à educação de jovens e adultos”. A Formação de Jovens e Adultos não deve ser vista apenas como um meio de suprir deficiências educacionais, mas sim como um direito de todos os indivíduos, que possuem trajetórias escolares e estilos de vida únicos.

O PERFIL DO PROFISSIONAL QUE ATUA NA EJA

A modalidade de Ensino de Jovens e Adultos vai além da simples alfabetização, buscando preparar os alunos para uma educação de qualidade e para sua integração no mercado de trabalho, visando proporcionar uma melhor qualidade de vida. Para se tornar um educador na EJA, é necessário possuir um perfil profissional específico, que demande inovação, dedicação e persistência por parte do profissional (NEGREIROS et al., 2018). É imprescindível que o educador na Educação de Jovens e Adultos adote uma abordagem metodológica diferenciada em relação às outras formas de ensino, além de cultivar uma relação afetuosa com os alunos (NEGREIROS et al., 2018).

O professor tem parte da responsabilidade de instruir e preparar seus alunos para se tornarem cidadãos críticos e participativos na sociedade (LIBÂNEO, 1992). Na EJA, os professores devem planejar aulas com conteúdo e abordagens diversificadas, que incentivem os alunos a se engajarem ativamente no processo de aprendizagem (SILVA; ARAÚJO, 2016). De acordo com Freire (1997), é fundamental que os educadores criem oportunidades reais para que a construção do conhecimento se concretize. Essa ideia nos faz refletir sobre nossa natureza inacabada, que nos torna sujeitos ativos e não apenas objetos do processo de aprendizagem. Gadotti (1996, p. 83) acrescenta que:

Diante da própria realidade dos educandos, o educador conseguirá promover a motivação necessária à aprendizagem, despertando neles interesses e entusiasmos, abrindo-lhes um maior campo para os que estão aprendendo e, ao mesmo tempo, precisam ser estimulados para resgatar sua autoestima [...] Esses jovens e adultos são tão capazes como uma criança, exigindo somente mais técnica e metodologia eficientes para esse tipo de modalidade.

Um aspecto marcante do ensino na Educação de Jovens e Adultos é a responsabilidade dos educadores em dialogar com a experiência, conhecimentos e valores

dos alunos. Nesse sentido, Freire (1997, p. 30) destaca a relevância de:

[...] discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Porque não aproveitar a experiência que tem os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem a saúde das pessoas. Por que não há lixões no coração dos bairros ricos e mesmo puramente remediados dos centros urbanos?

Neste contexto, percebe-se a importância de os professores se manterem atualizados por meio de treinamento contínuo, que serve como uma ponte entre a formação inicial do docente. Vale ressaltar que a educação em curso é crucial, pois um profissional bem preparado poderá ajudar e influenciar de forma positiva seus estudantes. Desse modo, a Educação de Jovens e Adultos requer que seus professores assumam um papel mais ativo em sua rotina. Conforme Gadotti e Romão (2011, p. 47) afirmam, a capacitação de professores para essa modalidade deve ser baseada em certos elementos:

[...] reconhecer o papel indispensável do educador bem formado; reconhecer e reafirmar a diversidade de experiências; reconhecer a importância da EJA para a cidadania, o trabalho, a renda e o desenvolvimento; reconceituar a EJA como um processo permanente de aprendizagem do adulto; e resgatar a tradição de luta política da EJA pela democracia e pela justiça social.

É fundamental que todo tipo de ensino esteja ciente das características dos estudantes para poder oferecer uma educação adequada à realidade dessas pessoas, levando em conta que a escola não é o único ambiente de aprendizagem. Refletir sobre a Educação de Jovens e Adultos nos leva a considerar o perfil dos alunos

que frequentam essa modalidade de ensino, levando em conta o contexto em que estão inseridos.

O PERFIL DOS ALUNOS DA EJA

Conforme as palavras de Pinheiro (2020), o número de estudantes que entram na Educação de Jovens e Adultos (EJA) são indivíduos em busca de um certificado, enxergando nessa oportunidade uma forma mais ágil de concluir seus estudos. Em sua maioria, esses estudantes são trabalhadores que dedicam parte do dia ao trabalho, levando-os a abandonar os estudos em uma escola regular.

Diante das diversas demandas impostas pela sociedade, essas pessoas, com diferentes origens, experiências profissionais, histórias escolares e formas de aprendizado, veem-se compelidas a retornar aos estudos. Pinheiro (2020) ressalta a importância de se considerar a diversidade dos alunos nessa modalidade de ensino, que abrangem diferentes níveis socioeconômicos, idades, culturas, bem como valores morais e étnicos variados. Um dos pontos em comum entre os estudantes inseridos na EJA é a resistência, uma vez que muitos trabalham longas horas e acabam cansados, resultando em uma menor capacidade cognitiva em comparação às crianças. Segundo Arroyo (2005, p. 35), ele destaca que:

Essas diferenças podem ser uma riqueza para o fazer educativo. Quando os interlocutores falam de coisas diferentes, o diálogo é possível. Quando só os mestres têm o que falar não passa de um monólogo. Os Jovens e Adultos carregam as condições de pensar sua educação como diálogo.

Conforme Dos Santos et al. (2015) é de grande valia oferecer a essas pessoas uma segunda chance, para que elas possam concluir seus estudos e ter uma qualidade de vida melhor. Estamos nos referindo a diferentes níveis, como a grande maioria são trabalhadores rurais, donas de casa, jovens e até mesmo idosos, ambos são pessoas que batalham e buscam modificar os aspectos

de suas vidas mesmo diante de adversidades como: conciliar casa, família e trabalho, ou até mesmo não saberem ler e escrever. Levando em consideração o histórico da EJA, demonstra-se que as políticas públicas para essa modalidade são recentes, data – se em torno de 50 anos de lutas e conquistas onde e foram desenvolvidas com base em campanhas de alfabetização e projetos.

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS VOLTADAS PARA A EJA

Conforme disposto no Artigo 37 da Lei nº 13.632/18 (BRASIL, 2018, p. 1), a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é voltada para indivíduos que não conseguiram estudar no ensino fundamental e médio na idade apropriada, sendo uma ferramenta para aprendizagem ao longo da vida. As políticas públicas consistem em iniciativas do governo e programas que visam garantir os direitos previstos na Constituição Federal e em outras legislações, com o objetivo de promover o bem-estar da sociedade.

De acordo com Oliveira, França e Pizzio (2010, p. 5), as políticas públicas educacionais influenciam o ambiente escolar, impactando no processo de ensino e aprendizagem. Eles destacam que tais políticas devem atender às necessidades reparadoras, equalizadoras e qualificadoras da EJA. Portanto, é fundamental considerar essas funções ao desenvolver políticas educacionais para a EJA, como sugerido no Parecer CNE/CEB nº 11/2000 (BRASIL, 2000, p. 53):

Assim, como direito de cidadania, a EJA deve ser um compromisso de institucionalização como política pública própria de uma modalidade dos ensinos fundamental e médio e consequente ao direito público subjetivo. E é muito importante que esta política pública seja articulada entre todas as esferas de governo e com a sociedade civil a fim de que a EJA seja assumida, nas suas três funções, como obrigação peremptória, regular, contínua e articulada dos sistemas de ensino dos Municípios,

envolvendo os Estados e a União sob a égide da colaboração recíproca.

A função reparadora da Educação de Jovens e Adultos está relacionada com a oportunidade de oferecer aos alunos um direito que foi negado no passado, visando garantir a igualdade de oportunidades para aqueles que, em determinado momento de suas vidas, não conseguiram ter acesso à educação devido a diferentes razões, como violência, gravidez, uso de drogas, necessidade de trabalho, entre outros. A função equalizadora busca assegurar o retorno dos alunos ao ambiente escolar, garantindo que todos tenham direitos iguais conforme previsto na Constituição Federal.

Por sua vez, a função qualificadora consiste em capacitar os alunos ao longo de toda a vida, fornecendo-lhes as habilidades necessárias para dar continuidade à sua trajetória acadêmica, uma vez que é um objetivo educacional que todos prossigam nos diferentes níveis, etapas e modalidades de ensino. Na Educação de Jovens e Adultos, é fundamental trabalhar com a realidade dos educandos por meio de diversas abordagens pedagógicas ou temas geradores, tornando o conteúdo acessível tanto para o ensino quanto para a aprendizagem.

METODOLOGIA DE ENSINO NA EJA: CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS

Com o intuito de elucidar a relevância atribuída ao processo de ensino, estratégias devem ser desenvolvidas durante a prática pedagógica, ao identificar as necessidades e dificuldades enfrentadas pelos estudantes da EJA. Diante desse cenário, busca-se implementar uma abordagem que ofereça suporte para uma educação de excelência, não apenas priorizando a quantidade de conteúdo, mas também considerando a realidade e o interesse dos alunos. Por conseguinte, torna-se fundamental explicar o significado de metodologia de ensino (JACOBINO; SOARES, 2013). De acordo com Araujo (2006, p. 27):

A metodologia de ensino – que envolve os métodos e as técnicas – é teóricoprática, ou seja, ela não pode ser pensada sem a prática, e não pode ser praticada sem ser pensada. De outro modo, a metodologia de ensino estrutura o que pode e precisa ser feito, assumindo, por conseguinte, uma dimensão orientadora e prescritiva quanto ao fazer pedagógico, bem como significa o processo que viabiliza a veiculação dos conteúdos entre o professor e o aluno, quando então manifesta a sua dimensão prática.

Com o objetivo de destacar a importância dada ao processo de ensino, é necessário criar estratégias durante a prática educativa, ao reconhecer as necessidades e desafios enfrentados pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Diante dessa situação, procura-se adotar uma abordagem que forneça apoio para uma educação de qualidade, não só priorizando a quantidade de conteúdo, mas também levando em consideração a realidade e o interesse dos estudantes. Portanto, torna-se essencial definir o conceito de metodologia de ensino. De acordo com Araujo (2006, p. 27):

O como se ensina envolve umbilicalmente o método e a técnica de ensino. Neste sentido, ainda destaca: O método implica um norteamento ao processo educativo no âmbito das instituições escolares, o que requer planejamento prévio e operacionalização em vista mesmo da educação humana. Quanto às técnicas de ensino, estas são descritas como: [...] um conjunto de procedimentos devotados ao ensino e à aprendizagem, [...] um modo de fazer, que contém diretrizes e orientações, e que visa à aprendizagem.

Não há fórmulas prontas para educar, porém, o professor dispõe de estratégias pedagógicas que podem impactar positivamente a vida de diversos alunos interessados em promover mudanças no contexto escolar. Conforme mencionado por Brasil (2002, p. 203):

O processo de aprendizagem deve desenvolver e fortalecer a autonomia de cada aluno para recriar o que foi aprendido, capacitando-se no campo das relações humanas, sociais, políticas, econômicas, culturais, no direito ao trabalho, à terra, à educação, etc.

Schmitz (1993) destaca que, atualmente, os materiais didáticos têm sido empregados no processo de ensino e aprendizagem, atuando como recursos que conectam o conteúdo ensinado com a aprendizagem do estudante. Tais materiais são considerados como ferramentas de auxílio, com o intuito de facilitar a compreensão e devem ser devidamente explorados. É essencial que o professor desenvolva um planejamento adequado e faça uso correto desses recursos, contribuindo assim para a construção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A instrução é crucial na vida do estudante, por isso, é essencial que o professor esteja ciente das diversas formas pelas quais ele pode contribuir para que o aluno aprenda de maneira cativante e significativa. Embora não existam fórmulas prontas de como ensinar, o professor possui ferramentas pedagógicas ao seu dispor que podem impactar de forma positiva a vida de muitos jovens e adultos em busca de mudanças. O educador desempenha o papel de facilitador do conhecimento, sendo peça chave na educação dos alunos. Neste tipo de ensino, ainda há muito a ser conquistado para alcançar mudanças de conceitos limitantes e para formar cidadãos reflexivos, atuantes, críticos e participativos na sociedade. Promover a reflexão, o senso crítico e a autonomia do aluno são aspectos essenciais para o professor, que serve de exemplo na sala de aula. O professor que trabalha com jovens e adultos deve possuir uma capacitação específica para lidar com esse público, o que favorecerá o processo de aprendizagem, aumentando a satisfação

dos alunos e, conseqüentemente, reduzindo a evasão escolar. A Educação de Jovens e Adultos é, sem dúvida, uma forma de educação viável e imprescindível, sendo o atraso no ingresso na educação formal não um impeditivo para começar mesmo mais tarde, pois o aprendizado é contínuo e intemporal. É importante que todos contribuam para o desenvolvimento da EJA, com as escolas elaborando projetos adequados para seus alunos e os professores buscando sempre atualizar seus métodos pedagógicos e conhecimentos. Conclui-se que a EJA tem passado por um processo evolutivo e não regressivo, com destaque para a influência positiva de Paulo Freire - criador desse conceito educacional. Portanto, é necessário reavaliar e inovar as práticas pedagógicas, implementando metodologias de ensino que atendam às necessidades dos alunos, valorizando seus conhecimentos prévios e ampliando suas perspectivas de aprendizado.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, José Carlos Souza. **Do quadro negro à lousa virtual: técnicas, tecnologia e tecnicismo**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) *Técnicas de ensino: Novos tempos, novas configurações*. Campinas: Papyrus, 2006.

GIOVANETTI, Maria Amélia G. C.; Nilma Lino (org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. BRASIL. Lei nº 13632. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Proposta curricular de geografia para Educação de Jovens e Adultos (segundo segmento)**. Vol.02. 2002. BRASIL.

Parecer CNE 11/2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2000.

BRASIL. Lei nº 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. 13 CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. *Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba*. V. 4. Curitiba, 2006.

CUNHA, M. da C. Introdução – discutindo conceitos básicos. In: **SEEDMEC Salto para o futuro – Educação de jovens e adultos**. Brasília, 1999. DOS SANTOS, Diana Hermínio Barros et al. *Reflexões acerca dos Desafios, Perspectivas e Metodologias na Educação de Jovens e*

Adultos (EJA). In: Anais do Congresso de Inovação Pedagógica em Arapiraca. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2002. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José. (Org.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta.** São Paulo. Editora Cortez, 2011.

GADOTTI, Moacir (Org.). **Educação de jovens e adultos: as experiências do MOVASP.** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1996.

GONÇALVES, Maria Fernanda. **Currículo Oculto e Culturas de aprendizagem na formação de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2002. GOMES, André Taschetto;

GARCIA, Isabel Krey. **Perfil socioeducacional de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA): um estudo de realidades e interesses acerca do conceito Energia.** Departamento de Física, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), 2014.

JACOBINO, Gilvani; SOARES Jakeline. **Metodologias ativas na prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos (EJA).** 2013. 31 f. TCC – FACULDADES PROMOVES DE BRASÍLIA, Brasília- DF, 2013.

KUENZER, Acacia Zeneida. **As Mudanças no Mundo do Trabalho e a Educação: Novos desafios para gestão.** In: FERREIRA, Naura S. Carapeto (Org.). **Gestão Democrática da Educação: Atuais tendências, novos desafios.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão escolar: teoria e prática.** 4. ed. Goiânia: Alternativa, 1992.

NEGREIROS, Anailton da Silva et al. **Educação de Jovens e Adultos no município de Porto Walter: suas concepções históricas e pedagógicas uma análise sobre as especificidades dos alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Borges de Aquino.** 2018. 37 f. TCC UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, Porto Walter, 2018. OLIVEIRA, Adão Francisco de;

PIZZIO, Alex; FRANÇA, George. **Fronteiras da Educação: desigualdades, tecnologias e políticas.** Ed. da PUC Goiás, 2010. 14

PINHEIRO, Salomé Maria da Silva. **O perfil do aluno da EJA na atualidade.** VII Congresso Nacional de Educação, Maceió – AL, 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** 34. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2001

SCHMITZ, Egídio Francisco. **Fundamentos da Didática.** 7. ed. São Leopoldo: UNISINOS, 1993.

SILVA, Joelma Batista da; PLOHARSKI, Nara Regina Becker. **A Metodologia de Ensino Utilizada pelos Professores da EJA - 1º Segmento - Em Algumas Escolas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba.** X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, Curitiba, 2011.

SILVA, Pedro Lopes da; ARAÚJO, Aline Vasconcelos de. **As metodologias utilizadas por profissionais da EJA: Uma reflexão a partir do Estágio Supervisionado III.** X Simpósio UFAC, 2016.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Pensamento e Linguagem.** 2. ed. São Paulo, Martins Fontes, 2000.

TECNOLOGIA, HISTÓRIA E SEUS DESDOBRAMENTOS NA EDUCAÇÃO TECHNOLOGY, HISTORY AND ITS DEVELOPMENTS IN EDUCATION

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.27.1-11

Gisleny Cesaria Correia ¹
Cristiano de Assis Silva ²

RESUMO

INTRODUÇÃO: A história das tecnologias desenvolveu nos Estados Unidos a partir da década de 1940, no que se refere ao campo educativo. Os primeiros a serem formados tendo o uso destas tecnologias foram especialistas militares durante a segunda guerra mundial e, para ter certeza dessa evolução, foram desenvolvidos cursos com auxílio de ferramentas audiovisuais. **PROBLEMA:** De que forma a população conheceu a história, aparecimento e desenvolvimento da tecnologia? **OBJETIVO:** Conhecer a história e o início da tecnologia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem básica e enfoque descritivo, tecendo questões de cunho bibliográfico a que se quer conhecer questões da história e surgimento da tecnologia. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Na tratativa das obras encontradas percebemos o desenrolar e a importância da tecnologia, que nasceu em países desenvolvidos e foram se alastrando para vários outros países diante da necessidade da indústria, questões da oferta e procura. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Consideramos que a tecnologia vem de geração para geração e foi criada em países de primeiro mundo, onde pesquisadores, foram desenvolvendo os primeiros mecanismos tecnológicos e com seus desdobramentos a procura por diminuição de mão de obra, avanços em saúde, situações para precisão e agilidade.

PALAVRA-CHAVE: tecnologia; história da tecnologia; evolução.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The history of technology developed in the United States from the 1940s onwards in the field of education. The first people to be trained in the use of these technologies were military specialists during the Second World War and, in order to be sure of this evolution, courses were developed with the aid of audiovisual tools. **PROBLEM:** How did the population learn about the history, appearance and development of technology? **OBJECTIVE:** To learn about the history and beginnings of technology. **METHODOLOGY:** This is qualitative research, with a basic approach and a descriptive focus, using bibliographic questions to find out about the history and emergence of technology. **RESULTS AND DISCUSSIONS:** In dealing with the works found, we realized the development and importance of technology, which was born in developed countries and spread to several other countries due to the need of industry, supply and demand issues. **FINAL CONSIDERATIONS:** We believe that technology comes from generation to generation and was created in first-world countries, where researchers developed the first technological mechanisms and, with their developments, the search for a reduction in labor costs, advances in health, situations for precision and agility.

KEYWORDS: technology; history of technology; Evolution.

¹ Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Faculdade Kurios. Licenciatura em Biologia pela Universidade Vale do Acaraú – UVA. Licenciada em Pedagogia - Faculdade Kurios. Licenciatura Plena em Letras - Faculdade Kurios. **E-MAIL:** gislenycorreia@gmail.com

² Pós-Doutor em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-MAIL:** cristiano.wc32@gmail.com **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7723981451094769. **ORCID:** orcid.org/0000-0001-9143-4848

INTRODUÇÃO

A história das tecnologias desenvolveu nos Estados Unidos a partir da década de 1940, no que se refere ao campo educativo. Os primeiros a serem formados tendo o uso destas tecnologias foram especialistas militares durante a segunda guerra mundial e, para ter certeza dessa evolução, foram desenvolvidos cursos com auxílio de ferramentas audiovisuais.

A sociedade atual passa por profundas mudanças caracterizadas por uma profunda valorização da informação. Na chamada sociedade da informação, processo de aquisição do conhecimento assume um papel de destaque e passa a exigir um profissional crítico, com capacidade de pensar, e de se conhecer como indivíduo. (NEITZEL, 2001).

PROBLEMA

De que forma a população conheceu a história, aparecimento e desenvolvimento da tecnologia?

OBJETIVO

Conhecer a história e o início da tecnologia.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem básica e enfoque descritivo, tecendo questões de cunho bibliográfico a que se quer conhecer questões da história e surgimento da tecnologia, para o desenvolvimento desta pesquisa foram utilizados meios da internet para busca em sites como Scielo, Pubmed e livros, os descritores utilizados foram: tecnologia, história da tecnologia.

REFERENCIAL TEÓRICO

Aos anos 70 foi o marco inicial do desenvolvimento da informática, com o emprego de computadores utilizados para fins educativos. Assim, foram enfatizadas principalmente, as aplicações com ensino assistido por computador (EAC), e nos Estados Unidos se realizaram experiências com o objetivo de mostrar como a utilização dos computadores no ensino poderia ser eficaz e mais econômica, visto que os próprios professores desenhavam programas a partir da linguagem do autor, PILOT apud DE PABLO, 1998; 2000; HARASIM)

No Brasil, especificamente no meio educacional, a palavra de ordem que impera no mercado de trabalho, é adquirir conhecimentos. Porém não basta adquiri-los, é preciso que seja capaz de construí-los de forma que ajudem a crescer profissionalmente. (RAMALHO, 2003)

Com o avanço das tecnologias facilitou o acesso ao conhecimento pela educação a distância, possibilitou o aluno a ter uma faculdade, ou seja, ensino superior, pois muitos alunos não tinham como se deslocar de uma cidade para outra para concluir um ensino superior e também para os alunos que não tinham tempo disponível para aulas presenciais.

Enfatiza ser imprescindível preocuparmos com as políticas públicas de inclusão das camadas desfavorecidas ao mundo tecnológico. Também nos alerta que preparar o trabalho para o uso dos computadores é necessário, mas não o suficiente. (PRETTO 2001^a, p. 39).

Com o passar do tempo a tecnologia está cada vez mais inserida no âmbito escolar, hoje existe projetos que possibilitem que os meios tecnológicos entre até nos lugares de menos acessibilidade. Para se ter um bom desenvolvimento é necessário formar profissionais capazes de desenvolver o conhecimento nos alunos, ou seja, que esse conhecimento não se sustente apenas em instrução que o professor passa para o aluno, mas na

construção no conhecimento pelo o aluno e no desenvolvimento de novas competências.

TECNOLOGIAS NA ESCOLA

Quando se fala em tecnologia na educação pensamos logo em computadores, internet, data show, mas isso não é tudo. Tecnologia é mais do que isso, onde se faz presente, em todos os lápis que usamos no quadro branco, nos livros que são de alta qualidade, nas carteiras que nos sentamos.

Muito mais que apenas equipamentos, máquinas e computadores. A organização funciona a partir da operação de dois sistemas que dependem um do outro da maneira variada. Existe um sistema técnico, formadas pelas técnicas e ferramentas e utilizadas para realizar cada tarefa. Existe também um sistema social, com suas necessidades, expectativas, e sentimentos sobre o trabalho. Os dois sistemas são simultaneamente otimizados quando os requisitos das tecnologias e as necessidades das pessoas são atendidos conjuntamente. (LIMA in ROSINI, 1994)

O uso dos equipamentos são muitos eficientes e importantes, mas não funcionam por si só, e necessário do conhecimento e da mão humana, para manuseá-las, por isso é de grande importância que os profissionais escolares.

Para De Pablos, 1988 é importante o uso da tecnologia e o conhecimento do professor. Importante que sejam capacitados e estejam aptos a mexer com as máquinas, tenha o conhecimento necessário para a melhor aprendizagem de seus alunos.

Esta inserida na sociedade da informação, não quer dizer apenas ter acesso as TICs (Tecnologia de informação e comunicação na educação), mas, principalmente saber utilizar essa tecnologia para a busca e a seleção de informações que permitem a cada pessoa resolver os problemas do cotidiano, compreender o mundo e atuar na formação de seu contexto.

O uso da tecnologia da educação requer sem dúvida, um olhar mais abrangente. Logo, é preciso que haja, o envolvimento de novas formas de ensinar, aprender e de desenvolver um currículo condizente com a sociedade tecnológica, que deve se caracterizar pela integração, complexidade e convivência com a diversidade de linguagens e formas de representar o conhecimento, (LEVY,1993)

Para que seja possível das contribuições das tecnologias digitais na escola, é importante considerar suas potencialidades para produzir, criar mostrar, manter, atualizar, processar. Isso tudo se aproxima das características da concepção de gestão. Tratar de tecnologias na escola engloba, na verdade, a compreensão dos processos de gestão de tecnologias, recursos, informações e conhecimentos que abarcam relações dinâmicas e complexas entre parte e todo, elaboração e organização, produção e manutenção. (ALMEIDA, 2005).

O uso das tecnologias é importante para dar uma aula mais atraente, dinâmica e produtiva, mas, para isso e necessário o planejamento do professor, ou seja, o mesmo deve estar preparado para manusear os equipamentos e direcionar seus alunos a usá-los, também não adianta nada ter uma escola toda equipada e avançada se seus servidores não estão preparados para trabalhar com essa nova modalidade de ensino, ou se negam a aceitar.

O avanço das tecnologias na sala de aula não é pra substituir e nem diminuir o professor, pelo contrário é para melhorar a forma de ensino e para o crescimento do profissional. O professor que vai trabalhar com esses equipamentos em sala de aula é sempre bom um plano B, pois a tecnologia também é falha, muitos equipamentos precisam de energia e às vezes corre o risco de faltar, principalmente nas áreas rurais, como pode acontecer outros motivos.

O Governo Federal propõe a mudança do modelo de laboratórios “um computador

para muitos alunos” para o modelo “um computador para cada aluno” em 300 escolas, pilotos do Projeto UCA nos 27 Estados. Todos os alunos recebem seu laptop conectado à internet. Foram distribuídos 150 mil equipamentos e providenciada a infraestrutura correspondente. Ao mesmo tempo, especialistas foram chamados a colaborar com governos estaduais e municipais para realizar a formação em serviço, presencial e a distância dos docentes e gestores dessas escolas, com acompanhamento de avaliação de todo o processo. (CARLOS SEABRA; 2010, p.2).

Pois é, um sonho para os alunos que estudam em escolas pública e com certeza iria despertar o interesse no aluno pela educação. Facilitaria na aprendizagem do mesmo e no trabalho do professor, a aprendizagem seria mais satisfatória. Um sonho que apesar do avanço das tecnologias ainda vai demorar ser realizado, más com todo esse avanço não chega a ser impossível.

Por outro lado, existe a questão dos professores, que para dar aulas nesse padrão precisaria de formações, que dessem suporte e ajudassem o professor lidar e sobressair bem nesse contexto. Ainda a escola teria que lidar com aqueles professores, que não quebram paradigmas e não aceita essa nova maneira de ensinar, acham que é uma perda de tempo e que não vão mudar a maneira e ensinar.

As tecnologias aumentam as possibilidades de o professor ensinar e do aluno aprender, se for utilizada adequadamente, auxiliam no processo educacional, ou seja, ensinar com essa nova pratica e ensino, não significa dizer, que vai ensinar sem um objetivo de ensino, só porque a sua sala de aula tem equipamentos tecnológicos, os alunos vão aprender sozinhos. Quando se trata de usar as tecnologias em suas praticas pedagógicas, há uma responsabilidade muito grande em usar essas tecnologias, porque com certeza ela e peça fundamental na aprendizagem de seus alunos, mas se for aplicada corretamente. Levar esses equipamentos para

sala de aula sem fazer com o que seus alunos aprendam ou interajam com eles, de nada vai adiantar.

A cada dia que passa tudo evolui, e a tecnologia conquista mais espaço, abre novas possibilidades, principalmente na educação, dão novas oportunidades e possibilitam uma melhor aprendizagem, tanto para o professor como para o aluno, ou seja, o educador deve estar pronto para receber essa nova pratica de ensino e passar para seu educando, possibilitando a ele uma visão de aprendizagem mais ampla

A IMPORTANCIA DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Com o avanço das novas Tecnologias da Informação, abrem novos horizontes e novas praticas pedagógicas de ensino, exigindo uma nova postura do educador e possibilitando aos educandos novas formas de ensino e de aprendizagens.

Não podemos pensar que a pura e simples incorporação destes novos recursos na educação seja garantia imediata de que está fazendo uma nova educação, uma nova escola, para o futuro (...) vivemos um momento histórico especial, em que surgem novos valores na sociedade. (PRETTO, 1996, p.54).

Com esse avanço na educação permite ao professor que trabalhe melhor o desenvolvimento do conhecimento. O acesso as redes de computadores interconectados a distancia permitem que os alunos se comuniquem com a era digital e que precisa ser inserido as praticas pedagógicas, ou seja, deve se usar essas novas metodologias para o crescimento de seus alunos, por isso é necessário que essa praticas estejam inseridas no currículo escolar e no plano de aula do professor.

A escola é um espaço privilegiado de interação social, mas este deve interagir com os outros espaços de conhecimentos hoje existentes e ingressar os recursos tecnológicos e a comunicação via redes, permitindo criar

pontes entre conhecimentos se tornando novas formas de cooperação e transformação. Com essas mudanças e transformações possibilitou aos alunos o enorme volume de pesquisas que são abertas para os mesmos na internet, bibliotecas digitais em substituição as publicações impressas e os cursos à distância, que essas mídias oferecem.

A formação de professores para essa nova realidade tem sido critica e não tem sido privilegiada, pois não a politica publica que defendam essa nova modalidade de ensino e por outro lado existem professores que não inovam suas praticas de ensino por não aceitarem essa nova modalidade de ensino.

A noção de que o aprendizado pode ser mais afetivo quando seus agentes estão inseridos em um contexto coletivo não verdade. O psicólogo Lev Vygotsky (1896 1934) escreveu que uma tarefa realizada por um aluno em colaboração com um colega é mais reveladora de seu desenvolvimento pessoal do que uma avaliação individual. Com a inserção das TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação), na educação, essa ideia ganhou uma nova dimensão. As novas ferramentas eliminaram barreiras de distancia e de tempo, explica Cesar Nunes, da faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). Ele afirma que nas redes podemos escolher parceiros por afinidade ou optar pelos que complementam nosso saber. (Revista nova ESCOLA, 2012, p.14).

Cabe a cada escola introduzir as novas tecnologias de comunicação e conduzir o processo de mudança de atuação do educador, ou seja, adequar sua pratica de ensino com as novas formas de ensino, pois, o, professor e o principal ferramenta destas mudanças, capacitar o aluno a buscar corretamente a informação em fonte de diversos tipos.

Uma educação de qualidade depende da participação de toda comunidade escolar, trabalhando unida com o objetivo de melhorar a aprendizagem de

seus alunos, e é claro com o uso das novas tecnologias para uma aprendizagem mais satisfatória.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na tratativa das obras encontradas percebemos o desenrolar e a importância da tecnologia, que nasceu em países desenvolvidos e foram se alastrando para vários outros países diante da necessidade da indústria, questões da oferta e procura, situações inerentes a educação tanto para o docente como para o discente e cada situação de desenvolvimento para qualquer área que seja a tecnologia está presente, em tudo que se faz em tudo que se enxerga existe algo da tecnologia, seja no campo, na escola ou em qualquer lugar existe âmbito de tecnologia e seus desdobramentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a tecnologia vem de geração para geração e foi criada em países de primeiro mundo, onde pesquisadores, foram desenvolvendo os primeiros mecanismos tecnológicos e com seus desdobramentos a procura por diminuição de mão de obra, avanços em saúde, situações para precisão e agilidade, ocorreu a questão de consumo e capitalismo, além de avanços para a educação, assim a tecnologia foi ganhando seu espaço e elencou portas para ocupar seu espaço e tornar situações práticas, pesquisas, aprendizado, resposta entre outros, trazendo mecanismos de respostas rápidas e precisas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. T. P. **O Brincar na Educação Infantil**. Revista Virtual EF Artigos. Natal/RN- volume 03- número 01- maio, 2005.

DE PABLOS, J. P. **Viseis e conceitos sobre a tecnologia educacional**. In: SANCHO, J. M. (Org.). **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: 1988.

DE PABLOS, J. P. **Viseis e conceitos sobre a tecnologia educacional.** In: SANCHO, J. M. (Org.). **Para uma tecnologia educacional.** Vol 2. Porto Alegre:1998.

HARASIM, L. **O papel do professor: guiar o aprendizado.** Revista Veja Educador. 2000. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/papel-professor-manter-se-atenado>>. Acesso em 11 dez. 2023.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência.** O futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro, Editora 34, 1993.

NEITZEL, L.C. **Novas Tecnologias e Práticas Docentes: o hipertexto no processo de construção do conhecimento (uma experiência vivenciada na rede pública estadual de Santa Catarina).** Tese de mestrado defendida em julho de 2001. Florianópolis: UFSC, 2001.

RAMALHO, Betânia Leite; et al. **Formar o Professor, Profissionalizar o Ensino: perspectivas e desafios.** Porto Alegre: Sulina, 2003.

DE PABLOS, J. P. **Viseis e conceitos sobre a tecnologia educacional.** In: SANCHO, J. M. (Org.). **Para uma tecnologia educacional.** Porto Alegre:1998.

PRETTO, Nelson. L. **Uma Escola sem/com futuro.** Campinas, São Paulo: Papyrus, 1996, p. 54.

SEABRA, CARLOS. **Informação e comunicação na aprendizagem.** edição de abril. Ed. Vozes. 1995, p.2.

VYGOTSKI, Lev Semiovitch. **O manuscrito de 1929 [Psicologia concreta do homem].** Educação & Sociedade, ano XXI, n. 71, p. 21-44, 2000b.

**A ESCRAVIDÃO NO BRASIL COLONIAL E NO IMPÉRIO:
O PAPEL DOS AFRICANOS NO COMÉRCIO DE ESCRAVOS
THE SLAVERY IN COLONIAL BRAZIL AND THE EMPIRE:
THE ROLE OF AFRICANS IN THE SLAVE TRADE**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.27.1-12

Sergio Mauro Chaves Martins¹

RESUMO

Este artigo científico visa analisar detalhadamente a participação crucial dos africanos no comércio de escravos durante o período colonial e imperial no Brasil, um tópico de significativa importância histórica. Será explorada a influência voluntária dos africanos nesse comércio inumano, com especial atenção ao papel do Rei do Congo, uma figura chave neste contexto histórico. Esta análise buscará fundamentação em uma variedade de fontes primárias e secundárias confiáveis, incluindo a obra póstuma do Visconde de Paiva Manso, "História do Congo", e outros textos significativos como o "Monumenta Missionaria Africana" e o "História Geral da África - Vol. V". O estudo destas obras permitirá uma compreensão mais profunda, exata e completa desse tópico desafiador. Neste contexto, espera-se agregar valor aos debates contemporâneos sobre a história e memória da escravidão no Brasil, sempre valorizando as perspectivas e vivências dos africanos envolvidos nesse tráfico brutal.

PALAVRAS-CHAVE: Comércio de Escravos; Rei do Congo; Escravidão no Brasil; História Colonial; Memória Coletiva.

ABSTRACT

This scientific article aims to analyze in detail the crucial participation of Africans in the slave trade during the colonial and imperial periods in Brazil, a topic of significant historical importance. The voluntary influence of Africans in this inhumane trade will be explored, with special attention given to the role of the King of Congo, a key figure in this historical context. This analysis will seek support from a variety of reliable primary and secondary sources, including the posthumous work of Viscount Paiva Manso, "History of the Congo," and other significant texts such as "Monumenta Missionaria Africana" and "General History of Africa - Vol. V." The study of these works will allow for a deeper, more accurate, and complete understanding of this challenging topic. In this context, it is hoped to add value to contemporary debates on the history and memory of slavery in Brazil, always valuing the perspectives and experiences of the Africans involved in this brutal trade.

KEYWORDS: Slave Trade; King of Congo; Slavery in Brazil; Colonial History; Collective Memory.

¹ Mestrado em Estudos da Língua Portuguesa pela Universidade Aberta de Lisboa, UAB, Portugal. Mestrando em História pela ACU – Absolute Christian University. Especialização em História do Brasil pelo Centro Universitário Cidade Verde, UNICV. Especialização em Pateontologia e Cultura pela Facuminas - Faculdade de Minas Gerais, FACUMINAS. Graduação em Licenciatura em História pela União Brasileira De Faculdades, UNIBF. E-MAIL: sergiomcmartins@gmail.com - **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/8776901154191175. **ORCID:** orcid.org/0009-0009-4340-3954

CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA: EXPLORAÇÃO DO CONTEXTO DO ASSUNTO

A análise da escravidão no Brasil colonial e imperial requer um entendimento profundo das bases deste sistema que foi fundamental na formação da sociedade brasileira. Destaca-se a necessidade de investigar as raízes do comércio de escravos africanos, explorando motivações, estratégias de poder e alianças, com ênfase na figura do Rei do Congo. A partir de fontes históricas primárias e secundárias, constrói-se uma linha do tempo detalhada dos impactos políticos, econômicos e culturais na trajetória da escravidão. A influência desse sistema nas dinâmicas sociais, econômicas e na identidade cultural dos continentes é indiscutível, persistindo até os dias atuais, moldando relações sociais e desigualdades que ainda enfrentamos. A complexidade das relações entre africanos e comerciantes de escravos revela diferentes motivações e táticas, algumas de resistência e outras de colaboração em troca de privilégios. A análise do papel do Rei do Congo é vital para entender essas complexidades e as contradições da história da escravidão. Portanto, um estudo meticuloso das fontes históricas possibilita uma visão completa e contextualizada da escravidão, abrindo caminho para a valorização das vozes que o tempo tentou silenciar e reconhecendo a necessidade de reparação e mudança.

A ESCRAVIDÃO NO BRASIL COLONIAL

A escravidão no Brasil tem suas raízes nos sistemas preexistentes de escravidão indígena, bem como nas práticas escravagistas europeias e africanas. Desde o início da colonização portuguesa, utilizou-se a mão de obra indígena. Mas, com o boom da economia do açúcar e a crescente necessidade de uma força de trabalho imune às doenças europeias, os portugueses passaram a importar massivamente escravos africanos. Estes eram frequentemente capturados em conflitos tribais ou raptados por traficantes de escravos e

vendidos em mercados ao longo da costa africana. A "História Geral da África – Vol. V" aponta que esta prática se intensificou conforme a procura por trabalhadores crescia, desestruturando várias sociedades africanas. O Visconde de Paiva Manso, na sua "Historia do Congo", documenta como importantes líderes africanos, incluindo o Rei do Congo, se envolveram neste comércio, negociando frequentemente por armas e outros bens europeus, numa complexa rede de cooperação e coação.

ORIGENS E FUNDAMENTOS DA ESCRAVIDÃO

As raízes da escravidão no Brasil colonial podem ser traçadas até os primórdios da colonização portuguesa, onde a mão de obra africana escravizada começou a ser requisitada para atender ao aumento do trabalho nas plantações e exploração mineral. A constituição desse sistema estava intrinsecamente conectada ao desejo dos colonizadores europeus por lucro e enriquecimento, percebendo na escravidão um método de assegurar a exploração intensa dos recursos naturais e prosperidade econômica. O sustento desta prática era apoiado por ideologias racistas e uma perspectiva de superioridade europeia, que justificava a percepção de inferioridade dos africanos e legitimava sua submissão aos colonizadores.

IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS E CULTURAIS

A presença da escravidão constituiu a espinha dorsal da economia colonial, catalisando o desenvolvimento das plantações de açúcar, tabaco, arroz e posteriormente de café, entre outras culturas. Essa dependência de trabalho escravizado consolidou uma elite agrária dominante e uma sociedade altamente estratificada, marcada pela dominação de classes. No plano social, a escravidão enfatizou sistemas de opressão racial e disparidade socioeconômica, que reverberam até hoje na sociedade brasileira, influenciando efetivamente

na distribuição de riquezas, oportunidades e no acesso a direitos fundamentais.

O COMÉRCIO DE ESCRAVOS NO BRASIL IMPÉRIO: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO COMÉRCIO DE ESCRAVOS

O comércio de escravos durante o Império Brasileiro era bastante organizado e operava através de uma estrutura bem definida, que incluía feitorias, portos utilizados para embarcar e desembarcar, bem como rotas marítimas previamente estabelecidas. As feitorias funcionavam como locais para a troca de escravos por mercadorias diversas, e os portos eram essenciais para o carregamento dos escravos nos navios negreiros. As regulamentações desse comércio, que governavam desde a captura até as vendas nos mercados, eram seguidas rigorosamente. Os escravos africanos tinham um papel vital, não apenas como mão de obra, mas também participando das negociações e transações.

ENVOLVIMENTO DOS AFRICANOS NO COMÉRCIO DE ESCRAVOS

Os africanos tinham um papel crucial no comércio de escravos, colaborando na captura e venda de outros africanos. Esse processo começava muitas vezes com conflitos entre diversas etnias, nos quais os prisioneiros eram vendidos como escravos. Além disso, líderes africanos, como o Rei do Congo, percebiam as vantagens desse comércio para fortalecer seu poder político e adquirir bens em troca, sustentando assim essa prática horrenda. Esse aspecto contradiz a visão convencional de que os africanos eram meramente vítimas passivas do tráfico transatlântico de escravos, mostrando que, em muitos

casos, estavam diretamente envolvidos na perpetuação dessa atividade. (James, 2021)

O REI DO CONGO E O COMÉRCIO DE ESCRAVOS BIOGRAFIA E CONTEXTO HISTÓRICO DO REI DO CONGO

A obra "História do Congo" de Visconde de Paiva Manso expõe a intrincada dinâmica entre o Rei do Congo e os portugueses. Os monarcas congolenses buscavam simultaneamente proteger seus domínios e beneficiar-se das relações comerciais com os europeus. Sob o comando de Afonso I, o vínculo entre ambos foi caracterizado por momentos de cooperação e de tensão, evidenciando a capacidade deste líder em formar alianças estratégicas e conservar sua influência política na área.

A PARTICIPAÇÃO DO REI DO CONGO NO COMÉRCIO DE ESCRAVOS

O Rei do Congo teve um papel relevante no comércio de escravos, não só vendendo prisioneiros aos portugueses, mas também fomentando a captura e exportação de prisioneiros de guerra com entusiasmo. Vendendo nesta atividade uma forma de ampliar seu poder e alcançar benefícios econômicos, o Rei estabeleceu alianças comerciais proveitosas com os europeus. Sua contribuição no comércio escravagista está bem documentada tanto em fontes primárias quanto secundárias, proporcionando uma visão detalhada de seu envolvimento neste lamentável capítulo da história.

AFRICANOS E O COMÉRCIO DE ESCRAVOS: MOTIVAÇÕES E INTERESSES DOS AFRICANOS

Várias motivações e interesses impulsionaram a participação dos africanos no comércio de escravos, entre elas a busca por poder político e militar, o desejo

de elevação social, a aquisição de bens e status, além de vantagens econômicas. Essa participação ampliava também as redes de alianças políticas entre diferentes grupos africanos. O envolvimento dos africanos neste comércio fazia parte de estratégias de consolidação e manutenção de poder, visando não só a influência junto aos europeus, mas também o fortalecimento das posições frente a outros líderes africanos na região.

ESTRATÉGIAS DE PODER E ALIANÇAS

As estratégias de poder e as alianças estavam profundamente interligadas ao comércio de escravos, uma vez que os africanos buscavam reforçar e aumentar sua influência sobre outras etnias e territórios. O Rei do Congo, por exemplo, formou alianças com os portugueses para ampliar seu poder político e militar, utilizando a escravidão como mecanismo. Além disso, os conflitos entre diferentes reinos africanos frequentemente resultavam na captura de inimigos para serem vendidos como escravos, criando uma intrincada rede de alianças e antagonismos. Assim, as estratégias de poder e alianças eram essenciais no contexto do comércio de escravos e na atuação dos africanos nesse âmbito.

ANÁLISE DAS FONTES PRIMÁRIAS:

HISTÓRIA DO CONGO: OBRA PÓSTUMA DO VISCONDE DE PAIVA MANSO

A obra póstuma do Visconde de Paiva Manso, denominada História do Congo, serve como uma fonte essencial para um entendimento profundo sobre o papel essencial dos africanos no mercado de escravos. O autor expõe de maneira meticulosa os vários aspectos da história do Congo e os eventos internos que levaram à participação crucial dos africanos nesse mercado brutal. Ao delinear criteriosamente esta fonte valiosa, ganhamos uma perspectiva detalhada das táticas e motivações dos líderes africanos, como o Rei do Congo,

relativamente ao seu envolvimento direto no tráfico de escravos. Este trabalho ilumina igualmente a complexidade das relações entre o Congo e os colonizadores, desafiando visões reducionistas e preconceituosas sobre a escravidão.

MONUMENTA MISSIONARIA AFRICANA. SEGUNDA SÉRIE. VOLUME 1. ÁFRICA OCIDENTAL (1342-1499)

O Volume 1 do Monumenta Missionaria Africana oferece um olhar indispensável sobre o envolvimento dos africanos no tráfico de escravos, cobrindo o período entre 1342 e 1499. Esta fonte primária desvenda detalhes vitais sobre as relações comerciais mantidas pelos africanos, e as alianças de poder formadas durante estas décadas. Além do mais, contribui significativamente para o entendimento ampliado do papel africano na escravidão, destacando a diversidade e complexidade das práticas comerciais na região da África Ocidental. Ao investigar esses registros, obtemos uma visão mais completa dos desafios que os africanos enfrentaram neste período histórico adverso. A análise meticulosa desses registros enriquece nosso conhecimento sobre os diversos grupos étnicos que participaram no comércio de escravos, suas táticas de resistência e as dinâmicas das redes de comércio da época. Este conhecimento é fundamental para compreender os efeitos persistentes deste comércio e seus impactos culturais e sociais nas comunidades africanas, permitindo-nos também refletir sobre o presente e esforçar-nos por justiça e igualdade para os descendentes das comunidades impactadas pela escravidão. Portanto, o Monumenta Missionaria Africana, Volume 1, revela-se uma fonte crucial para estudiosos, historiadores e todos os interessados nos aspectos intrincados deste período sombrio da história humana.

MONUMENTA MISSIONARIA AFRICANA. SEGUNDA SÉRIE. VOLUME 2. ÁFRICA OCIDENTAL (1500-1569)

O Volume 2 da Segunda Série do Monumenta Missionaria Africana cobre o período de 1500 a 1569 na África Ocidental, trazendo perspectivas valiosas sobre o contexto do tráfico de escravos. As fontes primárias detalham as atividades missionárias, as interações entre africanos e europeus e as práticas escravagistas. Ao estudarmos minuciosamente este vasto arquivo histórico, alcançamos um entendimento mais profundo e holístico dos complexos mecanismos envolvidos no comércio de escravos e da part Friday 10 March 2023 6555142/23 ©copyright 2023 icipação africana neste processo histórico crucial. Tais fontes revelam aspectos fascinantes da vida cotidiana, das crenças religiosas e das estruturas sociais da África Ocidental, fornecendo-nos uma compreensão detalhada das contradições e desafios deste período histórico. Ampliando nosso conhecimento e perspectiva sobre esse comércio na região e período especificados, conseguimos formar uma narrativa mais completa e bem informada sobre o passado, contribuindo para uma visão mais acurada e profunda da história global.

**ANÁLISE DAS FONTES SECUNDÁRIAS:
HISTÓRIA GERAL DA ÁFRICA – VOL. V – ÁFRICA DO
SÉCULO XVI AO XVIII**

'História Geral da África – Vol. V – África do século XVI ao XVIII' apresenta uma visão detalhada sobre a evolução do continente africano nos séculos XVI ao XVIII, uma era crucial para o entendimento do comércio de escravos. O livro investiga de maneira ampla as mudanças sociais, políticas e econômicas que moldaram as sociedades africanas neste período, ressaltando a complexidade das interações tanto internas quanto externas. Além disso, examina o impacto do comércio transatlântico de escravos nas comunidades africanas, revelando perspectivas importantes sobre as motivações e táticas dos vários participantes deste comércio.

ESTUDOS AFRICANOS:

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

A Universidade Federal Fluminense é reconhecida internacionalmente por sua significativa contribuição aos Estudos Africanos, graças a um corpo de pesquisadores distinguidos e dedicados. Esta instituição tem sido incansável em suas investigações e publicações que exploram profundamente tópicos ligados à escravidão, ao tráfico de escravos e ao papel dos africanos nesse contexto intrincado. Com os seus programas de pós-graduação de alto nível e eventos acadêmicos, a Universidade se estabeleceu como um padrão de excelência no estudo da história e cultura africanas. Esses esforços geraram uma comunidade acadêmica robusta e envolvida, crucial para uma compreensão mais profunda da diáspora africana e para o desmantelamento de estereótipos e preconceitos históricos, fortalecendo uma visão mais integrada dos africanos e suas vastas contribuições globais. A Universidade Federal Fluminense continua a ser um epicentro vital para estudos interdisciplinares, focados na diversidade e inclusão, essencial para avançar no entendimento e no diálogo intercultural sobre a história e cultura africanas.

**PORTUGAL E A ESCRAVATURA DOS
AFRICANOS DE JOÃO PEDRO MARQUES**

No trabalho 'A escravatura nos domínios portugueses: séculos XV a XIX', João Pedro Marques explora a escravidão africana sob o domínio português, destacando o envolvimento de Portugal no tráfico de escravos e na exploração dos povos africanos. O autor busca desfazer a noção de que a escravidão era uma prática meramente europeia, destacando as relações de poder entre africanos e comerciantes europeus. Marques apresenta uma narrativa complexa, elucidando a participação de africanos no comércio de escravos, desafiando a dicotomia simplista entre vítimas e opressores dentro do contexto da escravidão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

SÍNTESE DOS PRINCIPAIS PONTOS ABORDADOS

A "História do Congo" de Visconde de Paiva Manso e o "Monumenta Missionária Africana" constituíram recursos vitais para compreender as interações entre africanos e europeus. Adicionalmente, trabalhos como "História Geral da África", "Estudos Africanos" e a análise feita por João Pedro Marques proporcionaram uma moldura mais ampla para essas relações no panorama da história africana e colonial. A inserção dos africanos no comércio de escravizados transcendeu a mera submissão, englobando complexas relações de poder, alianças estratégicas e atos de resistência. O estudo aprofundado dessas fontes primárias e secundárias é crucial para uma apreciação precisa da complexidade e relevância do envolvimento africano no comércio escravista durante os períodos colonial e imperial no Brasil.

CONTRIBUIÇÕES PARA A COMPREENSÃO DO PAPEL DOS AFRICANOS NO COMÉRCIO DE ESCRAVOS

O papel dos africanos no tráfico de escravos apresenta uma complexidade e multifacetamento que exigem uma análise detalhada, minuciosa e contextualizada. Por meio da análise aprofundada das dinâmicas internas das sociedades africanas e das suas intensas relações com comerciantes europeus, adquirimos uma visão abrangente e profunda da extensão do envolvimento africano neste comércio nefasto. Estudos esclarecedores como 'História Geral da África – Vol. V – África do século XVI ao XVIII', 'Estudos Africanos: Universidade Federal Fluminense', 'Portugal e a Escravatura dos Africanos' por João Pedro Marques, bem como 'O Comércio Negociado em África' por Sérgio Cerqueira e 'A Transformação Decisiva: África e o Mundo entre os Séculos XV e XIX' por Kenneth R. Maxwell, são fundamentais para ampliar nossa compreensão,

expondo as motivações, estratégias de poder e alianças dos africanos neste contexto sombrio. A pesquisa intensiva oferece uma perspectiva substancial para uma avaliação completa e contextualizada do trágico papel dos africanos neste capítulo doloroso da história global, uma ferida ainda aberta em nossa sociedade contemporânea. O que nos faz perceber que não se trata de uma questão simplesmente racial, mas acima de tudo uma questão comercial, em que povos da mesma região aprisionavam inimigos de guerra e de tribos inimigas para vender como escravos, o que não isenta a culpa dos compradores de escravos, mas coloca uma nova questão em relação ao tema, já que “negros” escravizaram “negros” e os comercializaram com o Brasil.

REFERÊNCIAS

- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.
- RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.
- ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas: Reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- KHALIDI, Rashid. **A história palestina revisitada**. São Paulo: Editora Globo, 2016.
- MORRIS, Benny. **Nascimento do problema dos refugiados palestinos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2018.
- SHLAIM, Avi. **A ironia de Israel: A democracia e os limites do poder**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2005.
- BAR-TAL, Daniel. **Psychological foundations of collective memory**. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.
- ASSMANN, Aleida. **Cultural memory and early civilization: Writing, remembrance, and political imagination**. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.
- HOBSBAWM, Eric. **Nações e nacionalismo desde 1780: Programa, mito, realidade**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1990.
- YUVAL-DAVIS, Nira. **Gender and nation**. London: SAGE Publications Ltd, 1997.

JAMES, G. **Introdução à Argentina**. 2021.

PAIVA PINTO, N. de. **O teatro de Machado de Assis-1860-1870: uma alternativa na dramaturgia brasileira**. 2020. Disponível em: ufmg.br.

CARVALHO SOARES, M. de. **O marfim nos acordos de compensação entre o Congo e Portugal, 1512-1526**. Disponível em: repositorio.ul.pt.

MARK, P. **The Development of the Early Portuguese Slave Trade and African Responses in Upper Guinea, 1450–1669**. Oxford Research Encyclopedia of African History, 2024.

HEYWOOD, L. M. **Diáspora negra no Brasil**. 2024.

LOPES, D. L. C.; FAVELAS, A. D. A. S. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF) PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO CONSTITUCIONAL (PPGDC). Disponível em: ppgdc.uff.br.

ARAUJO, A. L.; da SILVA, C. **A Mulher Rei: Agodjié, Daomé e o tráfico atlântico de africanos escravizados**. Afro-Ásia, 2022. Disponível em: redalyc.org.

CURRÍCULO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DO SUJEITO ATIVO E REFLEXIVO SCHOOL CURRICULUM IN THE TRAINING OF ACTIVE AND REFLEXIVE SUBJECT

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.27.1-13

Cristiano de Assis Silva ¹
Bruno de Freitas Santos ²
Fernanda Malta Leite Nascimento ³
Gisleny Cesaria Correia ⁴
Marcia Aurélia Viana Paiva ⁵

RESUMO

O objetivo deste estudo é descrever de forma bem clara a importância do currículo escolar dentro do processo de ensino aprendizagem dos indivíduos, reconhecendo que é por meio do currículo que se constroem o sujeito, a aprendizagem e a cidadania. As informações aqui apresentadas é fruto do levantamento bibliográfico, com citações pertinentes acerca dessa temática. Constatou-se que para a melhoria da educação em todas as instancias é necessário intervir com sérias mudanças no currículo, adequando conforme a realidade que se tem. É preciso compreender que o resultado de um bom currículo escolar é sempre visível e positivo. Porque o currículo é um passo importantíssimo dentro do processo de escolarização. Esse resultado mostra o quão é necessário que a educação seja tratada com seriedade e prioridade por parte de todos os órgãos competentes e toda sociedade civil. Foi possível identificar que o currículo escolar das escolas pública brasileiras necessita de ações emergenciais para suprir as carências e as deficiências.

PALAVRAS-CHAVES: Currículo. Aprendizado. Formação.

ABSTRACT

The objective of this study is to clearly describe the importance of the school curriculum within the teaching-learning process of individuals, recognizing that it is through the curriculum that the subject, learning and citizenship are constructed. The information presented here is the result of a bibliographic survey, with pertinent citations on this topic. It was found that to improve education in all instances it is necessary to intervene with serious changes in the curriculum, adapting it according to the current reality. It is necessary to understand that the result of a good school curriculum is always visible and positive. Because the curriculum is a very important step in the schooling process. This result shows how necessary it is for education to be treated seriously and as a priority by all competent bodies and all civil society. It was possible to identify that the school curriculum of Brazilian public schools requires emergency actions to address needs and deficiencies.

KEYWORD: Curriculum. Apprenticeship. Training.

¹ Pós-Doutor em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absoulute Christian University. **E-MAIL:** cristiano.wc32@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7723981451094769. **ORCID:** orcid.org/0000-0001-9143-4848

² Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absoulute Christian University. **E-MAIL:** brunofreitas2017@outlook.com.br. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/8624648555654769

³ Mestre em Ciências da Educação: Educação Especial pela UFP - Universidade Fernando Pessoa, Porto Portugal. Especialização em Docência e Gestão Escolar pela Faculdade Santo André, FASA, Graduação em Nutrição pelo CENTRO UNIVERSITARIO SALESIANO, UNISALES. **E-MAIL:** nandamln@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/1686007739688326

⁴ Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Faculdade Kurios. Licenciatura em Biologia pela Universidade Vale do Acaraú – UVA. Licenciada em Pedagogia - Faculdade Kurios. Licenciatura Plena em Letras - Faculdade Kurios. **E-MAIL:** gislenycorreia@gmail.com

⁵ Gestão Financeira e Controladoria / Auditoria Aplicada ao Setor Público pela Estácio de Sá/ Universidade de Fortaleza- Unifor. Bacharel em Ciências Contábeis e Bacharel em Direito pela Universidade Estadual do Ceará - UECE/ Centro Universitário UNIATENEU. **E-MAIL:** viamarcia@gmail.com

INTRODUÇÃO

Uma das maiores preocupações na atualidade é uma educação significativa, partindo da vertente de uma boa matriz curricular e do respeito mútuo à diversidade cultural, essa inquietante questão é ponto de partida para muitos autores e críticos no cenário educacional, principalmente quando se trata de sucesso escolar. A formação de uma aprendizagem baseado dentro de uma matriz curricular e da cultura nacional, regional e local é um assunto relevante que tem provocado inúmeras mudanças positivas na nova educação que se almeja construir.

O problema encontrado dentro dessa pesquisa é o ensino sem um seguimento curricular arrisca, no qual consiste em um trabalho improdutivo e sem significação. Essa é uma triste realidade de muitas escolas públicas no Brasil. Outro fator problema é o desrespeito à diversidade cultural, principalmente em se tratando do Brasil, um país rico em culturas. E ainda ressaltar que a educação só vai fluir eficazmente quando partes desses dois problemas forem minimizados ou solucionados. Os procedimentos usados para a elaboração desse trabalho é a pesquisa, seguida de leitura de textos e artigos científicos, relacionados ao tema que a partir daí, darão suporte para a construção dessa obra e a sua fundamentação teórica.

A principal justificativa pela escolha desse tema foi obter maior conhecimento sobre como se constituem uma matriz curricular, e como a cultura influencia dentro do contexto escolar, usando esses dois pontos-chave como fator decisivo para se alcançar o êxito na aprendizagem. A aprendizagem significativa é fruto de um processo que incluem um conjunto de múltiplas ações, tais como um currículo escolar compatível com a realidade de cada escola, respeitando o nível de cultura de cada localidade.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa de natureza qualitativa, com enfoque básico e abordagem descritiva, tecendo questões de cunho bibliográfico que circundam questões relacionadas a formação de profissionais e suas reflexões trazendo o indivíduo para uma realidade de pensamento crítico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O processo de ensino e aprendizagem dos indivíduos deve estar contextualizado com o convívio e a realidade desse sujeito. Infelizmente esse é um problema grave que se tem identificado na escola atual. A sociedade brasileira apresenta inúmeras deficiências que afetam diretamente o cenário educacional, principalmente no que se refere à divisão de classes sociais. Um grave problema que torna o currículo ineficiente, gerando uma educação desigual e artificial.

Althusser define a escola de acordo com a linha curricular como um:

A escola é um instrumento da classe economicamente dominante, detentora do poder político, para a reprodução das relações sociais que favorecem a continuidade desta classe no poder, e conseqüentemente mantém as relações de dominação e submissão existentes (ALTHUSSER,1983, p. 25)

Diante dessa visão, o autor enfatiza que a escola é uma espécie de Aparelho Ideológico de Estado (AIE). Em seus argumentos isso significa que o currículo é o instrumento que possibilita a reprodução social, a percepção que são desenvolvidos por meios dos conteúdos transmitidos. É de extrema relevância a elaboração de um bom currículo, porque o mesmo funciona como um fator determinante para os professores, funcionários, alunos e pais dentro da execução do processo de aprendizagem, já que todos esses personagens são relevantes para o êxito escolar.

O currículo está muito além daquilo que se possam imaginar, autores enfatizam que o currículo é o principal responsável pelo sucesso ou insucesso de todo o processo escolar. Como afirma o autor Nidelcoff (1993), todos esses ensinamentos servem para moldar as crianças e jovens a vida em uma sociedade hierarquizada, competitiva, individualista, em que a busca da realização deve se dar de forma solitária, sobrepujando a tudo e a todos. Aqui o autor fala da hierarquia que a sociedade exige dentro das camadas sociais, e a educação acaba sendo enquadrada dentro dessas chamadas camadas sociais.

A organização escolar, também segue uma hierarquia, desde o diretor até o funcionário da portaria. O foco central dentro dessa discussão são os conteúdos que são ensinados por meio das principais disciplinas que devem ser de acordo com a realidade e com as necessidades de cada público.

O sucesso do processo de ensino-aprendizagem depende de inúmeros fatores, principalmente a elaboração de um bom currículo, seguido de uma ação pedagógica bem direcionada, dentre outros elementos que vão subsidiar e reforçar o sucesso desse tão importante processo.

Na visão do autor Paro:

O convívio escolar, não pode ser dar de uma forma mecânica, o processo de ensino-aprendizagem é, também, perpassado pelos conflitos entre as classes sociais, assim sendo, a reprodução social dentro da escola é marcada por esses conflitos (PARO, 1996, p. 65).

Nessa citação, são abordados de forma bem clara, os conflitos que ocorrem dentro do espaço acadêmico, da sociedade e de todos os demais níveis de vivência e convivência humanas. Inicialmente, a escola sofre inúmeros conflitos desde as questões hierárquicas, até o lidar do professor com os alunos. Todos esses exemplos são marcados por conflitos, que irão marcar

positivamente ou negativamente o processo de ensino-aprendizagem. O currículo não é diferente, sofre sérios conflitos, desde a sua elaboração até a sua execução na prática. Esses conflitos podem ser internos, externos, de caráter social, cultural, econômico e religioso. Com base nisso, o professor e todos os demais componentes do processo de ensino-aprendizagem, devem ser sábios para lidar com esses desafios, que são os conflitos.

O currículo escolar tem o grande objetivo de democratizar o ensino, e isso está diretamente relacionado com a elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola, em que todos os envolvidos podem discutir ideias, propostas e diferentes posições, acerca do objetivo que o ensino e aprendizagem devem alcançar.

Pozo (1998) apresenta três origens dos conhecimentos prévios:

- sensorial (concepções espontâneas) baseadas em informações obtidas por meio de interações com o mundo natural;
- cultural (concepções induzidas) relacionadas a um conjunto de crenças partilhadas pelo grupo social a que o estudante pertence; e
- escolar (concepções analógicas), relacionadas à comparação entre domínios distintos do saber.

Muito se tem discutido acerca da implantação de uma escola democrática, isso em todo cenário educacional. Para que de fato seja construída uma educação democrática, vários pontos devem ser considerados, tais como: O professor em sala de aula deve mudar sua visão de mundo. Em primeiro lugar o aluno não é alguém desprovido de conhecimento, isso significa que ele deve respeitar o conhecimento prévio desse sujeito.

Para Coll (1995, p. 149), (...) a significância da aprendizagem não é uma questão de tudo ou nada e sim de grau; em conseqüência, em vez de propormo-nos que os alunos realizem aprendizagens

significativas, talvez fosse mais adequado tentar que as aprendizagens que executam sejam, a cada momento da escolaridade, o mais significativa possível.

Na formação de um ensino democrático o currículo tem um papel indispensável, desde a sua elaboração e a sua execução dentro da sala de aula. Nessa grande missão, o professor tem um papel importantíssimo no processo escolar porque é ele que detém o conhecimento.

Outro fator decisivo é enxergar o aluno como sujeito construtor de sua história e do seu conhecimento, quando o professor não dá espaço para essa importante etapa, o ensino fica ineficiente, e não ocorre uma aprendizagem significativa.

O sucesso do currículo escolar está diretamente relacionado com a interdisciplinaridade porque enxergar as disciplinas de forma separada e isolada dificulta a busca da aprendizagem significativa. Porque o conhecimento é diversificado, é complementar com as demais áreas do conhecimento.

Sendo assim para Silva (1996, p. 23):

O currículo é um dos locais privilegiados onde se entrecruzam saber e poder, representação e domínio, discurso e regulação. É também no currículo que se condensam relações de poder que são cruciais para o processo de formação de subjetividades sociais. Em suma, currículo, poder e identidades sociais estão mutuamente implicados. O currículo corporifica relações sociais

O ensino deve ser em todas as instâncias e deve ter caráter interdisciplinar, principalmente quando os alunos são estimulados a fazerem sua própria descoberta, que pode ser conseguida através de vários mecanismos como: a pesquisa, da leitura, de um cálculo, de uma fórmula ou de uma história.

O currículo de uma escola deve priorizar acima de tudo a aprendizagem dos alunos, sejam elas crianças, jovens ou adultos. Tornando esse sujeito cada vez mais autônomo e capaz de enfrentar as lutas sociais e os conflitos que serão colocando frente a frente nos desafios da vida escolar.

Contribuindo com esta análise Sacristán (1999, p. 61)

afirma que O currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdadas e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (idéias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições.

As questões multiculturais estão intimamente relacionadas com as questões curriculares. O termo multiculturalismo é frequentemente usado em todo o cenário educacional. Essa expressão está relacionada com as diferentes culturas de um determinado país, com o objetivo de preservar a identidade cultural. Tratando-se de Brasil é riquíssima e tem muito a ser explorada, principalmente no contexto escolar.

Educar na atualidade é cada vez mais desafiador, principalmente em se tratando de questões culturais. Trabalhar na educação sem discriminar ou ferir as crenças, costumes e tradições culturais de um determinado povo, classe ou grupo é uma tarefa cada vez mais difícil, principalmente no universo cultural educacional. Porque inúmeros preconceitos e estereótipos estão enraizados nas pessoas, dificultando cada vez mais esse agir.

“Ao aluno deve ser possibilitado o conhecimento do que será ensinado, das suas dificuldades e de seus avanços. Uma avaliação de qualidade se compromete com o avanço do sujeito, estimula o seu desenvolvimento, desperta-o para as suas possibilidades, cria expectativas positivas, aguça a curiosidade e eleva a auto-estima,

condições fundamentais para alcançar o sucesso escolar” (MALDANER, 2001).

Inserir a educação multicultural dentro do currículo escolar é um grande desafio. Em contrapartida é uma exigência prevista por lei, onde é papel do educador fazer essa conexão entre cultura e currículo, respeitando as diferenças e semelhanças culturais.

Na visão de Stavenhagen, a educação deve abranger harmoniosamente cultura e currículo:

Educar para que todos vivam juntos e em harmonia, é o que se espera da educação neste século, uma educação que seja verdadeiramente multicultural, capaz de fazer despertar uma cultura cívica democrática fundada nos direitos da pessoa humana e estimular, ao mesmo tempo, o respeito mútuo das culturas [...] (STAVENHAGEN, 2001, p. 251).

Portanto, focando essa citação, a escola do século XXI, precisa estar enquadrada dentro desses princípios que são a harmonia que deve ser construída diariamente e permanentemente, valorizando as diferentes facetas da cultura, sem cometer nenhum tipo de agressão ou violência cultural. Essa adaptação deve ocorrer de forma significativa para atender as novas demandas e a necessidade que a indústria educacional exige. O autor descreve um lema muito poético que é a harmonia, o respeito mútuo as diversas culturas, um ensino democrático, a valorização dos direitos humanos. Todos esses princípios devem ser seguidos e colocados em prática para o exercício da cidadania e de um conhecimento mais significativo.

Para os autores Pessanha, Trindade, Oliveira (2002), um ser cultural é aquele que: Dar voz da cultura é aprender e compreender a diferença, a diversidade de usos, de costumes e de linguagens{...} Nesse pensamento é revelado de forma bem clara que a cultura é também uma célula viva que está incorporada no ser humano,

desde o seu nascimento, e a escola tem o grande desafio de trabalhar a cultura como uma área específica do conhecimento a ser formado.

O significado de dar voz a cultura significa também abrir abertura para o aprender a aprender, permitindo que haja uma compreensão entre a diferença e a diversidade do universo cultural, que tratando do Brasil é grandioso.

Numa perspectiva construtivista, a finalidade última da intervenção pedagógica é contribuir para que o aluno desenvolva a capacidade de realizar aprendizagens significativas por si mesmo numa ampla gama de situações e circunstâncias, que o aluno "aprenda a aprender". (Coll, 1994, p. 136)

Na visão de Bragança e Oliveira (2005), uma sociedade democrática é aquela que precisa que todos sejam incluídos com seus direitos e deveres. Pontuando a fala dos autores, é possível perceber que a educação brasileira sofre com inúmeros problemas de caráter social, econômico e cultural. Um deles são as desigualdades sociais que afetam diretamente a educação, tornando-a ineficiente, negando que os direitos e deveres sejam de alcance de todos e para todos.

Lamentavelmente, o ensino igualitário e burocrático é apenas nas citações, porque a realidade é bem distante dessas belíssimas frases formadas por autores e pensadores. São necessárias inúmeras reformulações no sistema de ensino público, para que a educação sejam um direito usufruído por todos. De fato, existe um grande número de indivíduos que vivem às margens da exclusão social e educacional o que é um grave problema muito presente em todas as esferas da sociedade.

Segundo Taylor et al.; (1994), sobre o multiculturalismo: A política multiculturalista tem a finalidade de promover o reconhecimento dos cidadãos

levando em consideração o seu pertencimento cultural. Para esse autor, o multiculturalismo tem uma grande relevância dentro da cidadania, com o objetivo de promover dois pontos específicos: O reconhecimento da pessoa enquanto cidadãos e a valorização do pertencimento cultural, uma característica muito importante, no que se refere ao patriotismo e o alto reconhecimento de sua terra natal. De acordo com esse pensamento é ressaltado a política da dignidade universal, onde desde muito cedo a criança deve ser incentivada a valorizar e amar sua pátria. Um princípio ético e moral que cada vez extinto na sociedade moderna.

As políticas públicas educacionais incluem um conjunto de ações que devem ser seriamente seguidas, e nesse conjunto de ações são inseridas as questões multiculturais, ou as chamadas políticas multiculturalistas que essas ações não são concretizadas em forma de políticas públicas, por causa das desigualdades de direitos, um grave problema muito presente na sociedade moderna.

Na visão de Da Matta (1997), no Brasil um dos maiores problemas do multiculturalismo: O racismo à brasileira tende a se manifestar de modo explícito, dando ou tirando negritude ou indianidade ou estrangeirice de qualquer pessoa. Nesse momento, é revelada a cara de um grave problema do Brasil: O racismo, que tem afetado milhares de pessoas em todo o país. Um problema social que é fruto da ignorância e da desinformação. Porque o Brasil é uma terra tão rica em culturas e cores, e um país tão miscigenado não deveria padecer desse problema. Nesse sentido, as maiores vítimas são os negros e os índios. Dois grandes povos que foram responsáveis pela descoberta, dessa terra maravilhosa, e os negros que foram responsáveis pelo crescimento da economia e pelo trabalho braçal que gerou riquezas para milhares de latifundiários e proprietários de terra.

O racismo é um grave problema, que afeta não só a questão de cor de pele, mas também que se refere ainda o racismo social, cultural, econômico e religioso.

Esse problema é um preconceito que vem sendo praticado em grande escala, e cabe a escola, enquanto formadora de opiniões, trabalharem desde muito cedo nas crianças essas questões, que são tão imprescindíveis para evitar a construção de uma sociedade menos racista e menos preconceituosa.

Tratando-se de multiculturalismo é necessário valorizar e reconhecer a identidade cultural dos negros e índios. Um princípio tão básico que se tornou lei obrigatória dentro da grade curricular escolar. Isso é muito benéfico para evitar a prática de tanto preconceito, que tem ferido não só o corpo, mas também a alma.

O Brasil é um país multicultural, mas infelizmente muitos agem de forma distorcida, agindo de forma sempre monocultural, priorizando a cultura de origem eurocêntrica, ou seja, do homem branco. Infelizmente é ainda uma forte herança imposta pelos colonizadores portugueses, que vem sendo passada ao longo dos anos.

Todos sabem (...) que o multiculturalismo não é a terra prometida... [Entretanto] mesmo em sua forma mais cínica e pragmática, há algo no multiculturalismo que vale a pena continuar buscando (...) precisamos encontrar formas de manifestar publicamente a importância da diversidade cultural. [...] (WALLACE, 1994 apud HALL, 2003a, p. 54).

Em pleno século XXI, a educação brasileira ainda encara inúmeras deficiências, sendo elas de origem econômica, política, social, cultural, curricular. Esse grave problema impede que a educação que se tem hoje seja multicultural, ou seja, aquela que é expandida para todos de forma igualitária, priorizando a cultura negra, indígena e do europeu como uma riqueza patrimonial.

No entanto o grande desafio para a construção de uma educação multicultural é:

O domínio das Bases teórico-científicas e técnicas e sua articulação com as

exigências concretas do ensino, permitem maior segurança ao profissional, de modo que o docente ganhe uma base para pensar sua prática e aprimore sempre a qualidade do seu trabalho. (LIBÂNEO, 1994, p. 28).

A argumentação do autor é bem concisa, formar docentes com funções múltiplas, que desenvolva esse importante papel que a educação significativa exige, é sem sobras de dúvidas um desafio constante, principalmente quando a deficiência está nesse profissional que não tem domínio com as teorias e técnicas. Desenvolver o respeito mútuo um para com os outros, onde os indivíduos sejam capazes de aceitar as diferenças, que são cada vez maiores, é ainda muito desafiador. Exige desse profissional, não só o domínio de conteúdo, mas uma excelência na metodologia de ensino, para que ocorra um maior aproveitamento na aprendizagem, desses educandos. Com base nisso é necessário repensar a qualidade do trabalho em sala de aula

Para obter sucesso dentro da educação, não basta apenas ser um mero transmissor de conteúdos como é a realidade de muitos professores, mas o verdadeiro educador deve ser um lapidador de pedras brutas, que nesse caso se refere aos alunos que devem passar por esse estágio de lapidação, onde a lagarta se transforma em belas borboletas. Nesse sentido, é revelado que o conhecimento tem poder de transformar pessoas, quando ele é realmente funcional, atingindo, não só apenas a mente humana, mas sim o coração.

Essa citação faz referência à educação emocional que se refere às percepções, valores, sentimentos e emoções. Pontos-chaves que são cruciais para atingir a alma e o coração desses sujeitos, onde esse educador se torna marcante dentro do processo de ensino-aprendizagem, principalmente em se tratando da pluralidade cultural, no qual envolve a identidade pessoal e individual de cada sujeito.

Essa prática se estabelece num movimento de busca por aprendizagens que façam sentido para os discentes. Uma proposta que assume o compromisso de ser crítica e transformadora, construída de forma democrática e participativa, precisa trabalhar com novos instrumentos pedagógicos que favoreçam a problematização da realidade e a inquietação dos sujeitos sociais, possibilitando que as pessoas envolvidas com as práticas educativas possam tomar novas atitudes enquanto protagonistas na luta pela construção de novos sonhos para a região (LIMA, 2007, p. 27).

Ainda na visão de Canen e Moreira (2001), a cultura deve estabelecer uma conversação entre educação e cidadania, como afirma: Dar voz aos silenciados nas histórias oficiais, de dialogar com suas culturas, de facilitar a construção de uma cidadania multicultural e crítica. A educação para ser multicultural de verdade deve estabelecer três importantes passos como: Oportunizar voz e vez para os personagens que foram de alguma forma silenciada na história oficial, que é conhecida por todos; é necessário que ocorra um diálogo, bem íntimo entre as diferentes culturas, que estão tão vivas no país; construir uma cidadania multicultural e crítica. De forma resumida, entende-se que a educação para ser multicultural deve atender esses requisitos básicos.

Ao trabalhar essas questões, nota-se que a dimensão da educação é muito mais abrangente, porque envolve a valorização da cultura e sua essência, e o rompimento dos preconceitos que circuncidam a cultura e o conhecimento. Todas essas temáticas devem ser trabalhadas com excelência.

O trabalho curricular deve estar articulado com as pluralidades culturais, e ambas devem ser trabalhadas, e desenvolvidas dentro do processo de aprendizagem. Quando não existe esse caminhar mútuo a educação fica comprometida, e não fluem os frutos necessários. É a partir daí, que surge a grande necessidade de uma

efetivação de currículos multiculturais, que venha atender realmente essa grande necessidade.

É de suma importância a existência de um currículo para ser seguido dentro do espaço acadêmico porque ele serve de norte para que certos objetivos sejam de fato alcançados dentro do processo de ensino aprendizagem. Uma das principais razões para que ocorra uma excelência na organização curricular é o surgimento da escolarização em massa, principalmente em se tratando da indústria educacional, a qual se tornou um grande mercado competitivo e atraente em todo cenário mundial.

Na visão dos autores o currículo deve ser pensado como;

Questões de poder, tanto nas relações professor/aluno e administrador/professor, quanto em todas as relações que permeiam o cotidiano da escola e fora dela, ou seja, envolve relações de classes sociais (classe dominante/classe dominada) e questões raciais, étnicas e de gênero, não se restringindo a uma questão de conteúdos”. (HORNBERG e SILVA, 2007, p.1).

No entanto, esses autores abordam uma ampla visão sobre o significado do currículo. Inicialmente, mudar a errônea visão em pensar que o currículo se trata apenas de conteúdo. O currículo é rico e abrangente, e envolve vários pontos específicos como, por exemplo: É um instrumento de poder usados dentro da ação docente, o qual deve ser usado de forma benéfica em prol de uma aprendizagem significativa. O currículo também está intimamente relacionado com a sociedade, envolvendo todas as questões econômicas e culturais de uma sociedade no geral. Cabe esse educador ser um sujeito atualizado sobre o que ocorre em sua volta, para conduzir o currículo com sucesso, respeitando os seus limites e suas especificidades.

O humano nasce potencialmente inclinado a aprender, necessitando de estímulos externos e internos

(motivação, necessidade) para o aprendizado. Há aprendizados que podem ser considerados natos, como o ato de aprender a falar, a andar, necessitando que ele passe pelo processo de maturação física, psicológica e social. Na maioria dos casos, a aprendizagem se dá no meio social e temporal em que o indivíduo convive; sua conduta muda, normalmente, por esses fatores e por predisposições genéticas (RELVAS, 2018, p. 91)

O currículo também está relacionado com as questões raciais, étnicas e de gêneros. Esses pontos são extremamente relevantes para uma sociedade menos preconceituosa, mais igualitária e mais patriota. Todas essas questões são necessárias para que se construa um conhecimento mais completo.

Muito se tem discutido sobre a importância do bom currículo dentro da instituição de ensino. Assim, Veiga complementa, definindo o currículo como;

Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito (VEIGA, 1995. p.26-27).

Assim, com base nessa citação, é possível compreender que o currículo é uma célula viva, que consiste em uma construção social do conhecimento, que implica em uma sistemática organização. Essa organização é fator decisivo no que se refere a efetivação dos conhecimentos, auxiliando intensamente na produção, transmissão e assimilação dos processos que constituem o conhecimento propriamente dito.

O currículo abre espaço para uma excelente discussão sobre as questões metodológicas. A metodologia é um passo decisivo na formação e construção do conhecimento, sem o auxílio ou a prática

de uma metodologia funcional, o processo de ensino-aprendizagem fica comprometido. Completando a afirmação do autor, o currículo é construção e efetivação, é assimilação dos diferentes conhecimentos que se integram um ao outro de forma interdisciplinar.

Todas essas questões devem ser presentes no projeto-político-pedagógico de cada escola, servindo de princípios básicos da sua construção do conhecimento, respeitando o processo de desenvolvimento curricular e cultural de cada realidade educacional.

A reflexão sobre a importância do currículo escolar é muito ampla e deve ser paulatinamente construído conforme a realidade e a necessidade de cada escola e de cada alunado. Essa análise deixa bem claro que o currículo não é aquele conjunto de normas ou regras congeladas e sem vida, dentro de um PPP deve ser dada a real atenção para o currículo, priorizando o que realmente é importante dentro dessa produção do conhecimento.

Lamentavelmente, a organização curricular, acontece de forma fragmentada. Essa fragmentação ocorre principalmente, porque cada disciplina é ensinada separadamente, sem estabelecer uma conexão dentro do contexto escolar.

O currículo deve ser contextualizado com os conteúdos de forma interdisciplinar, como já foi citado anteriormente. Mesmo sabendo que a educação é um mundo complexo, com tantas problemáticas que são difíceis de ser solucionadas. Para alcançar o êxito escolar, o currículo deve atender três pontos básicos que são imprescindíveis como: A interdisciplinaridade, A contextualização e a transdisciplinaridade. Sendo que as partes devem exercer uma comunicação bem estreita.

Na visão dos autores Macedo o currículo é uma questão de extrema relevância conforme a citação:

[...] um artefato socioeducacional que se configura nas ações de conceber/selecionar/ produzir, organizar, institucionalizar, implementar/dinamizar saberes, conhecimento, atividades,

competências e valores visando uma 'dada' formação (MACEDO, 2007, p. 24)

Nas muitas teorias curriculares citadas por diferentes autores, o currículo é compreendido como a chave do sucesso para muitas áreas, não só no campo educacional. Mas se estende para muitas outras áreas e ciências que envolvem a pesquisa e os estudos científicos. Essa necessidade é tão real que inúmeros cursos de capacitação, graduação e pós-graduação têm sido desenvolvidos na área curricular, dando maior relevância e experiência para que sejam trabalhados com exatidão o currículo em sua totalidade.

E a instituição escolar tem o grande desafio de configurar as ações educativa em seus discentes, tornando-os capazes de desenvolver determinados saberes, valores e competências que são de suma importância para a formação dos indivíduos.

Uma aprendizagem significativa não se constrói de forma isolada ou sem objetivos preestabelecidos, é necessário esquematizar e estruturar ideais e metas. E esse desafio é para professores, gestores e toda a comunidade escolar. Para um resultado positivo e produtivo o currículo é o primeiro degrau que se deve trilhar em prol do progresso no que se refere a novas aprendizagens. É dada ênfase ainda a questão de técnicas que está relacionada com a metodologia que tem um grande espaço, para uma aprendizagem ampla e eficiente. Isso significa que é papel do professor instrumentalizar as técnicas e as metodologias necessárias para a construção da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A matriz curricular e a cultura, que sempre prevaleceu como elementos decisivos na formação da aprendizagem significativa, e em pleno século XXI, é cada vez mais nítido, já que a educação que se tem hoje

são construtiva, exigindo cada vez mais reformulações e acréscimos de temas transversais e áreas específicas dos diferentes conhecimentos para atender às necessidades do mercado de trabalho.

Para se alcançar esse objetivo, é indispensável uma formação inicial e continuada de educadores para um trabalho de conscientização no que se refere a matriz curricular e a valorização da cultura. Assim sendo, é mais do que necessárias inúmeras reformulações dentro do currículo que se tem hoje para que o mesmo se torne mais abrangente atendendo às especificidades de cada localidade e de cada indivíduo, mesmo reconhecendo que esse alvo é um grande desafio, é necessário a intervenção do educador para minimizar os problemas que se tem hoje, em prol de uma educação muito mais significativa.

A necessidade de uma formação multicultural no Brasil é tamanha, porque se trata de um país misto, então o currículo necessita de ajustes que se adequem a essa nova realidade, e às novas exigências dessa educação moderna. A educação significativa é aquela que deve dar condições de criar, levantar possibilidades, inventar novas situações de aprendizagem em sala de aula, frente a realidade de cada escola.

É fundamental que haja essa reflexão multicultural na educação pelos meios políticos, educacionais e sociais, transformando a escola que se tem hoje, em um espaço muito mais abrangente, menos discriminatório, onde esse currículo seja mais coerente com a realidade.

REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.
- BRAGANÇA, M. das G.V.; OLIVEIRA, Z.M.F. **Educação inclusiva: significado e realidade**. Linhas Críticas, v.11 n.21, p.217-227, jul./dez. 2005.
- CANEN, A.; MOREIRA, A.F.B. **Reflexões sobre o multiculturalismo na escola e na formação docente**. In: Ênfases e omissões no currículo. São Paulo: Papirus, p.15-44, 2001.
- COLL, C. S., **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1994.
- COLL, César. **Um marco de referência psicológico para a educação escolar: a concepção construtivista da aprendizagem e do ensino**. In: Coll, C.; Palacios, J. e Marchesi, A. Desenvolvimento psicológico e educação (vol. 2). Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, p. 389-406.
- DA MATTA, R. **Notas sobre o racismo à brasileira**. In: SOUZA, J. (Org.) Multiculturalismo e racismo: uma comparação Brasil - Estados Unidos. Paralelo 15, p.72, 1997.
- HORNBURG, N.; SILVA, R. da. **Teorias sobre currículo: uma análise para compreensão e mudança**. v. 3, n. 10 jan. e jun./2007. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/520266/TEORIAS-SOBRE-CURRICULO> Acesso em: 12 jan. 2016 .
- LIBÂNEO, J.C. Didática. Cortez: São Paulo, 1994.
- LIMA, E. **A formação de professores no semi-árido: valorizando experiências e reconstruindo valores**. Caderno multidisciplinar – Educação e contexto do Semi-árido brasileiro: Tecendo Saberes em educação, cultura e formação. Juazeiro: Selo Editorial RESAB, 2007. V. 3.
- MCLAREN, P. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo. Cortez. 1997.
- MALDANER, Otavio Aloísio – **A formação continuada do professor e a mudança da sala de aula**. – Ed. Unijuí. 2001;
- MACEDO, R.S. **Currículo: campo, conceito e pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2007. NIDELCOFF, M.T. Uma escola para o povo. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- PARO, V.H. **Administração escolar: introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 1996.
- PESSANHA, M.M de J.; TRINDADE, M.F.B. da; OLIVEIRA, O.A.M. de. **A travessia das representações culturais no cotidiano escolar**. 2002. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunios/25/posteres/mariafelisbertatrindadep21.rtf>>. Acesso em: 10 mar. 2009.
- POZO, J. I. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. 3ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 1998.
- RELVAS, M. **Neurociência e educação. Potencialidades dos gêneros humanos em sala de aula**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2018.
- SACRISTAN, J. Gimeno. **Poderes instáveis em educação**. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política.** Petrópolis: Vozes, 1996.

STAVENHAGEN, R. **Educação para um mundo multicultural.** In: DELORS, J. et al. Educação um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 2001.

TAYLOR, C. et al. **Multiculturalismo: examinando a política de reconhecimento.** Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

VEIGA, I.P.A. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** Campinas: Papyrus, 1995. p.26-27.

EDUCAÇÃO E ESPORTE: SINÔNIMOS OU ANTÔNIMOS? EDUCATION AND SPORT: SYNONYMS OR ANTONYMS?

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.27.1-14

Cristiano de Assis Silva ¹
Bruno de Freitas Santos ²
Michelli Amaral Casteluber ³
Gisleny Cesaria Correia ⁴
Debora Rocha Da Silva ⁵

RESUMO

Tendo como objetivo discutir e compreender como esporte pode ser benéfico dentro do processo de ensino aprendizagem, bem como as suas contribuições. A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica que ressaltavam essa importante temática. Reconhecendo que a mudanças educacionais devem acontecer em prol de uma educação mais expressiva, sendo que esse processo educativo seja sempre dinâmico, prazeroso e lúdico. A educação esportiva só irá fluir de verdade por meio de iniciativas, políticas e práticas pedagógicas como é o caso de algumas instituições que já adotaram o esporte como item obrigatório. Os resultados dessa pesquisa têm como finalidade verificar que esporte é uma excelente ferramenta em prol da construção da cidadania e da qualidade de vida. A estrutura desse trabalho se dará por tópicos com ideias claras.

PALAVRA-CHAVES: Educação. Esporte. Qualidade de Vida.

ABSTRACT

Aiming to discuss and understand how sport can be beneficial within the teaching-learning process, as well as its contributions. The methodology used was bibliographical research that highlighted this important theme. Recognizing that educational changes must occur in favor of a more expressive education, with this educational process always being dynamic, pleasurable and playful. Sports education will only truly flow through initiatives, policies and pedagogical practices, as is the case with some institutions that have already adopted sport as a mandatory item. The results of this research aim to verify that sport is an excellent tool for building citizenship and quality of life. The structure of this work will be based on topics with clear ideas.

KEYWORDS: Education. Sport. Quality of life.

¹Pós-Doutor em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absoulute Christian University. **E-MAIL:** cristiano.wc32@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7723981451094769. **ORCID:** orcid.org/0000-0001-9143-4848

²Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absoulute Christian University. **E-MAIL:** brunofreitas2017@outlook.com.br. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/8624648555654769

³Mestrado Em Docência e Gestão Da Educação pela Universidade Fernando Pessoa, UFP, Portugal. Especialização em Vigilância Sanitária pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM. Especialização em Atenção Primária À Saúde pelo Centro Universitário do Espírito Santo, UNESC. Graduação em Farmácia. Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG. **E-MAIL:** michelliac@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/2066373791579575

⁴Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Faculdade Kurios. Licenciatura em Biologia pela Universidade Vale do Acaraú – UVA. Licenciada em Pedagogia - Faculdade Kurios. Licenciatura Plena em Letras - Faculdade Kurios. **E-MAIL:** gislenycorreia@gmail.com

⁵Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Vale do Carau. Licenciatura em Formação De Professores para Ensino Fundamental de 1ª a 8ª Série, nas Áreas Específicas pela Universidade Estadual do Ceará. **E-MAIL:** debora2010_@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Uma das maiores preocupações na atualidade é uma educação significativa e ampla para todos. E a inserção das práticas esportistas pode ser a porta de entrada para a construção dessa educação significativa. O problema encontrado dentro dessa pesquisa é a ausência do esporte no contexto escolar, no qual

sua ausência resulta em um trabalho pouco produtivo para o desenvolvimento cognitivo desses alunos. Essa é uma triste realidade de muitas escolas públicas no Brasil, sem nenhum cronograma esportista. Outro fator problema é a desvalorização que se dá ao esporte, um importante recurso que só tem a somar pontos positivos para a educação em todos os seus aspectos.

A principal justificativa pela escolha desse tema foi obter maior conhecimento de causa de como o esporte pode ser benéfico para o contexto educacional, bem como as suas contribuições para a formação da cidadania e do caráter do sujeito. A aprendizagem conquistada por meio das práticas esportivas pode ser fruto muito mais enriquecedor para a educação, transformando positivamente a realidade de cada escola. O objetivo principal deste trabalho é discutir o quanto é importante a inserção das práticas esportivas no contexto escolar, bem como os benefícios e as suas contribuições, promovendo uma ampla visão sobre a aprendizagem mediada pelo esporte.

O referencial teórico dessa pesquisa está embasado nos estudos de pesquisadores que defendem a importância de esporte e educação como dois importantes elementos na construção do aprendizado. A coleta de dados e análise para a construção desse trabalho foi a leitura e a releitura de artigos científicos, com essa temática.

Diante da realidade escolar e a necessidade dos alunos, principalmente os mais desprovidos de recursos e oportunidades para a prática esportiva, é possível que a educação necessite da inserção das práticas esportistas

em prol do melhor desenvolvimento cognitivo e físico das crianças.

A educação e o esporte são dois elementos imprescindíveis para a construção da cidadania, identidade e personalidade desses educandos que se encontram dentro do processo de escolarização. Reconhecendo que as situações problemas são diversas para a implantação do esporte, desde a falta de espaço adequado para a prática esportiva consequentemente a escassez de professores aptos para atuar nessa importante área. O esporte é um excelente recurso que só tem a somar dentro do processo educativo combatendo o sedentarismo e a ociosidade, a depressão e a obesidade infantil, dentre muitos outros problemas que são graves, e que necessita de intervenção.

Os inúmeros benefícios do esporte são gigantescos, principalmente se tratando de processo educativo. O esporte desperta o espírito de cooperação para uma vida mais saudável, e expulsa o desânimo e a preguiça muito comum no processo de escolarização.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa de natureza qualitativa, abordagem básica e enfoque descritivo, tecendo questões de cunho bibliográfico diante da temática.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A instituição escolar deve passar por uma séria reformulação, visando que determinadas habilidades e competências sejam de fato desenvolvidas. É nesse momento que surge às práticas esportistas como uma das possíveis soluções.

A escola que historicamente utiliza-se de métodos para o ensino de regras, disciplina dos alunos, necessita hoje de uma modificação/transformação em busca de uma autonomia e uma educação muito mais abrangente e que seja de acesso para todos, mesmo

reconhecendo as desigualdades sociais e culturais existentes na sociedade e nas escolas. O esporte é, de fato, sub explorado como solução para os nossos problemas sociais, nomeadamente em termos de educação, SAÚDE e de convivência. A atividade física pode ser uma ótima ferramenta de aprendizado e contribuir para o desenvolvimento de habilidades sociais.

[...] por presenciarmos, em nossa sociedade, via de regra, o prevalecer de um sentido de competição, comprometido com os valores hegemônicos na sociedade, que faz por exacerbá-la naquilo que possui de desumanizadora (ao menos para um projeto de sociedade que não este que aí está), nega-se a possibilidade de se olhar a competição como elemento passível de ser construído em outros patamares que não o existente, retirando-se, a priori, a possibilidade de tratá-la pedagogicamente (CASTELLANI, 1998).

Estas diferenças são o que possibilitam à escola conquistar e desenvolver sua autonomia, com capacidade de solucionar problemas existentes nos diferentes meios em que estão inseridas, no caso dos jogos e esportes, ampliando as atividades escolares, transformando o conteúdo em algo desejável pelos alunos, potencializando seu desenvolvimento psicossocial.

O esporte educacional é a saída para minimizar muitos entraves na educação, cabe então, que sejam elaborados programas de esportes específicos para a realidade de cada instituição, visando alcançar uma meta muito maior aprendizagem por meio do esporte. Mesmo reconhecendo que as dificuldades para a implantação do esporte educacional são muitas, sendo elas a falta de estrutura física, financeira, profissionais qualificados. É possível fazer muito mesmo com os poucos recursos que são disponibilizados.

“O desporto não possui nenhuma virtude mágica. Ele não é em si mesmo nem socializante, nem anti-socializante. É conforme aquilo que se fizer dele. A prática do judô ou rúgbi 9 pode formar tanto patifes

como homens perfeitos preocupados com o fair-play” (Parlebás). Não basta simplesmente realizar jogos, torneios para dizer que há o esporte educacional, é necessário um aprofundamento muito maior, um estudo na área, seguida de elaboração, planejamento e execução dos objetivos a serem atingidos, almejando trabalhar a emancipação, a participação, cooperação e o respeito do sujeito.

O esporte só pode ser instrumento de alguma questão maior se for conduzido por uma pedagogia de qualidade. Infelizmente na rede pública ainda há algumas barreiras que impedem esse êxito.

O esporte educacional ou esporte escolar é uma estratégia de um novo despertar nesse sujeito, onde ele passa enxergar a educação por uma outra ótica, percebendo que a educação não é apenas a mera transmissão de conteúdos, e sim uma ação atrativa que pode ser aliada a troca de conhecimentos científicos.

Dar um novo significado às aulas [de Educação Física] é um exercício que requer amplas possibilidades de intervenção, para superar a dimensão meramente motriz e imprimir uma dimensão histórica, cultural e social, cuja idéia ultrapasse a visão de que o corpo se restringe ao biológico, ao mensurável, (DCE/PR, 2006).

Inserir o esporte na escola é um dos meios para atuar diretamente com o físico, movimento, jogos e esporte, oferecendo oportunidades às crianças, adolescentes e jovens para adquirir competências de movimento, identidades, desenvolver conhecimentos e percepções necessárias para um engajamento independente e crítico na cultura física, devendo ser dirigidas por professores de educação física preparada para esta função.

O esporte como um dos conteúdos estruturantes das Diretrizes Curriculares, deve estar incorporado a este processo de forma que possa estar contribuindo com a formação integral do educando. Desta forma os diversos tipos de esporte devem

contribuir como um aprendizado para o uso do tempo livre.

Analisando o histórico da origem do esporte, verifica-se sua importância fundamental como agente capitalizador cultural de todos os povos. Na Grécia o berço dos Jogos Olímpicos o esporte foi uma atividade muito influenciadora que se espalhou por todo o mundo. Exemplifica-se isso tudo por meio das diferentes provas atléticas que eram realizadas periodicamente.

. Para ser eficaz, eles devem ser estratégicos e realizados em coordenação com outros atores-chave no processo de construção da paz - não apenas por organizações esportivas - especialmente durante períodos de conflito (SDP IWG, 2008)

Na Grécia o esporte era uma atividade tão presente que era tida por muito daquela sociedade como o culto da saúde, da beleza e da força. Isso faz recordar as muitas guerras antigas que marcaram toda uma história, onde dependiam exclusivamente do vigor físico e da agilidade dos seus guerreiros. Sendo esses requisitos necessários também para as competições esportivas. O povo grego era muito focado as práticas esportistas quanto a religião e os seus deuses terrenos.

O esporte deve aparecer dentro do currículo escolar como uma oportunidade de resgate para a cidadania e a válvula de escape para salvar adolescentes e jovens do mundo do crime e das drogas como já foi advertido por inúmeras pesquisas voltadas para a saúde.

De acordo como Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI), as probabilidades que as crianças têm para gostar das atividades físicas são inúmeras, exemplo disso à frase “uma criança criada num bairro onde o futebol é uma prática comum, poderá interessar-se pelo esporte e aprender a jogar desde cedo.” (BRASIL, 1998, p. 24). Isso na prática significa que tem alguns alunos que podem ser mais privilegiados do que outros por morarem em cidades com mais acesso as práticas esportivas. Por outro lado, não se pode de maneira alguma tirar o direito de aprendizagem, que vem agora com o uso do esporte

dentro do contexto escolar. Inúmeras intervenções devem ser aplicadas para que cada vez mais educação e esporte sejam dois elementos indissociáveis, garantindo uma maior aprendizagem e a permanência desses alunos dentro do ambiente de ensino.

Os jogos cooperativos nasceram da necessidade que temos em viver juntos, pois desde cedo nos ensinaram que jogo é sinônimo de competição, e que competição é sinônimo de jogo. Hoje sabemos que isso é apenas um mito, pois um jogo, para ser interessante e desafiador, não precisa ser jogado como se estivéssemos numa guerra. Enfim, temos alternativas, e uma delas é o jogo cooperativo. (Soler, 2002)

O esporte é uma forma de atividade física praticada com o intuito de finalidade recrear, educar e socioculturalizar o sujeito, garantindo a melhoria da saúde, além desse conceito básico ele é um fenômeno de extrema relevância para que os objetivos do processo de ensino aprendizagem sejam alcançados. De acordo com Silva (2007) o esporte é uma modalidade educacional capaz de transmitir uma grande variedade de conhecimentos, onde podem ser envolvidos a teoria e a prática de forma interdisciplinar, essa diversidade de conhecimentos são necessárias para a construção e formação da identidade do sujeito (p. 140). Então é imprescindível que haja a prática continua das práticas esportivas, porque elas funcionam como um modelador da identidade do ser humano.

É inegável a importância do esporte para a educação em todas as suas instancias que o autor ARENDT, (2002) chega a apresentar um novo tipo de cultura: A esportiva. Em suas palavras ele descreve que o esporte serve para, “oportunizar o diálogo por meio do encontro das diversas culturas, proporcionando aproximação, experimentação, análise crítica e valorização das variadas formas de produção e expressão corporal”. Toda essa realidade de diálogo, aproximação, experimentação e de análise é confirmada quando ocorre os campeonatos, copas, disputas e torneios esportistas.

“Um dos papéis que cumpre o esporte escolar em nosso País, então, é o de reproduzir e reforçar a ideologia capitalista, que por sua vez visa fazer com que os valores e normas nela inseridos se apresentem como normais e desejáveis. Ou seja, a dominação e a exploração devem ser assumidas e consentidas por todos, explorados e exploradores, como natural.” (Bracht, 1992)

Para o autor Marcellino “Só têm sentido se falar em educação pelo lazer se considerá-lo como um dos campos possíveis de contra hegemonia”. (MARCELLINO, 2000, p.45). Enfim, a educação das pessoas é promovida através da vivência de atividades de lazer, considerando suas potencialidades para o desenvolvimento pessoal e social, pois, propicia o estímulo da imaginação, da reflexão sobre si própria e de outras pessoas, o aguçamento da sensibilidade e o alto aperfeiçoamento.

Na escola, o professor, deve procurar educar para a formação dos diferentes tipos de conhecimento científico, a formação da cidadania e da personalidade dos indivíduos. Introduzindo ainda a transmissão dos conteúdos escolares por meio do esporte com lazer e dinamismo, onde sejam valorizados os bons princípios, a ética e os valores sociais, culturais e raciais.

Freire (1997) também relata que o aluno constrói seu conhecimento a partir da interação com o seu meio ambiente, resolvendo problemas. Outro avanço, que esta abordagem traz para o centro da discussão, é quando afirma que na escola deve predominar os jogos esportistas, como recurso pedagógico, vinculado a um projeto pedagógico.

Com estes valores também trabalharemos habilidades sociais importantes para o convívio pacífico e harmonioso, como comprometimento, companheirismo, pontualidade, solução de problemas, comunicação não violenta, responsabilidade e cooperação (MOURA, 2016, p. 05).

A importância dos jogos e dos esportes na escola é inegável, uma vez que através dele é possível perceber como a criança está se socializando, como está se

inserindo no mundo social, bem como o seu desenvolvimento físico e mental.

O jogo é um recurso importantíssimo, é ainda uma ferramenta pedagógica, pois educar de forma lúdica representa os fatores motivacionais do sujeito.

Para Freire (1997): “O jogo não representa apenas o vivido, também prepara o devir. É no espaço livre de pressões que as habilidades (no caso, para se viver em sociedade) são exercitadas, podendo assim servir de suporte a outras de nível mais alto, quando necessárias.” A Educação Física na Educação é uma excelente oportunidade de trabalhar a saúde no contexto escolar, pois a partir do momento que se insere as práticas corporais no ambiente de aprendizagem existe um grande leque de oportunidades de se trabalhar alimentação, qualidade de vida, lazer e autoestima.

O esporte compreende um dos campos que se está desenvolvendo de forma significativa e que já agrega um conhecimento científico importante, podendo contribuir para o alcance desses objetivos e beneficiar o praticante, caso a atividade seja conduzida de modo apropriado. (SANCHES e RUBIO, 2011, p. 01)

Seguindo as palavras de Hannah Arendt (2002), que ao professor cabe à responsabilidade de introduzir as crianças em um mundo que lhes é estranho e que lhes deve ser apresentado. Esse universo é o mundo do esporte, onde em outrora não havia espaço para ele na instituição escolar, mas que na educação da atualidade ele vem ganhando cada vez mais espaço e autonomia.

Como toda e qualquer profissão exige uma qualificação para que seja alcançado os objetivos preestabelecidos. O segredo para um bom resultado é sempre fruto de um excelente planejamento que deve ser um processo contínuo. Como confirma Arendt:

“A qualificação do professor consiste em conhecer o mundo e ser capaz de instruir os outros acerca deste, porém, sua autoridade se assenta na responsabilidade que ele assume por esse mundo. Face a criança, é como se ele fosse um representante de todos os habitantes adultos, apontando-lhes detalhes e

dizendo à criança: – Isso é o nosso mundo” (ARENDDT, 2002, p. 239).

A qualidade do ensino é também fruto de qualificação profissional desse educador que é atuante na sala de aula. Quando não existe um profissional com qualificação o processo educacional fica defasado. E se tratando de educação física, ainda existe um número expressivo de profissionais que atuam nessa área, porém sem a qualidade necessário e sem o conhecimento teórico e prático que é obrigatório.

De acordo com o Censo da Educação Superior 2015, foram divulgados por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (Inep), a mais procurada no país, sendo um número absoluto de 149.011 matrículas na licenciatura em educação física perdendo apenas para pedagogia que atinge um número de 648.998 alunos matriculados. De acordo com Sanches e Rubio (2011, p. 05) “se essa prática for conduzida de acordo com as premissas da educação pelo esporte, ela pode contribuir imensamente para o desenvolvimento saudável do praticante”. “Sua importância extrapola os caminhos de eventos de competição, este consegue desenvolver noções de respeito mútuo, equilibra o corpo e a mente, e, sobretudo, promove a educação” (CARVALHO, 2017, p. 15).

As palavras pedagogia e esporte parecem ser palavras totalmente antônimas, mas elas estão bem entrelaçadas, principalmente ao se tratar das questões voltadas para o uso das práticas esportivas, que nos últimos anos ganharam tanta dimensão que até foi criada a pedagogia do esporte que de forma simples consiste em refletir pensar e trabalhar de forma pedagógica o esporte dentro do espaço de aprendizagem.

A pedagogia seria uma reflexão sobre todo o contexto que envolve a ação educativa, coadunando numa efetiva prática de intervenção. Uma intervenção comprometida, intencional, dirigida, organizada e ciente de suas responsabilidades educacionais. (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2004, p. 9).

Analisando o contexto educacional de alguns anos atrás, havia uma grande trave acerca do professor de Educação Física, onde era visto apenas como uma disciplina simplesmente complementar do currículo e, não eram tidas como obrigatório. Toda ação docente para ter um êxito deve ser seguida de uma boa direção pedagógica, porque é através dela que são estabelecidas as intenções, a conscientização e a organização.

O esporte é um importante recurso para o resgate dos adolescentes e jovens que se tem perdido no mundo do crime, das drogas, da prostituição e da perda dos valores éticos e sociais como afirma Roitman:

“a educação visa fundamentalmente preparar o homem (crianças, jovens e adultos) para a vida, construindo o seu tempo e o seu lugar no mundo, procurando “inculcar os valores vigentes, o modo de viver do grupo, seu sistema de crenças e convicções, seu saber e suas técnicas, bem como, de sua perspectiva libertária, assegurar o pleno exercício da cidadania.” ROITMAN (2001, p. 146).

Com essa reflexão do autor percebe-se o real valor que a educação tem como um componente de transformação social, e isso aliado ao esporte serve como um facilitador na construção da identidade de nossas crianças, adolescentes e jovens para a vida e os seus muitos desafios. Os benefícios da educação física para a educação são grandiosos, como afirma o autor Roitman ela abrange os valores seja eles éticos, sociais ou culturais. Auxilia na qualidade e no modo de viver em grupo, isso envolve diretamente a sociabilidade. E, por último contribui para o desenvolvimento de determinadas técnicas, que são imprescindíveis para o exercício da cidadania, um dos alvos centrais da instituição escolar

É indiscutível a função social dos esportes dentro do contexto educacional, como já foram comprovados cientificamente suas inúmeras vantagens. O autor Florentino:

“Não há dúvidas de que o esporte é um fenômeno sociocultural de grande relevância em nossa

sociedade; cada vez mais, diferentes grupos sociais praticam esporte, nos parques, nas ruas, como forma de lazer, distração e integração. Tal é a sua importância, enquanto fenômeno social e cultural que o esporte hoje é praticado no mundo todo "(FLORENTINO, 2006).

A definição para o esporte são muitas desde a melhoria de qualidade de vida, o resgate da autoestima até o chamado fenômeno sociocultural que na atualidade a população pode constatar sua importância para a espécie humana. E cada vez mais é perceptível que vários grupos de pessoas de diferentes idades têm se preocupado com as questões de saúde e esporte. A prova disso é o número crescente de pessoas das mais diversas idades praticando atividades físicas em parques, ruas e academias ao ar livre e isso com o objetivo de lazer ou distração evitando o sedentarismo que tem sido um grande vilão no século XXI. Em linhas gerais a educação esportiva só veio para somar positivamente ao processo de escolarização. Porque visa a saúde física, mental e social dos seres humanos, além de propiciar o prazer e o lazer que são tão vitais para a vida humana. "O esporte possui um papel imprescindível na vida das pessoas em qualquer idade como na área da saúde, profissional, social e educacional" (AZEVEDO, 2018, p. 02)

Consoante a Paes (2006), o esporte está intimamente contextualizado com as demais áreas de conhecimento, dentre elas a Engenharia que tem as suas subdivisões, inclusive a engenharia do esporte, onde já possui um grupo de profissionais se especializando cada vez mais na construção de aparelhos esportivos. Outra importante área que tem ganhando grande renome na sociedade atual é a Medicina Esportiva que traz profissionais com especialização na área de esporte e saúde, onde os grandes e pequenos times e seleções já possui em seu quadro um profissional altamente qualificado nessa importante área da medicina.

"analisar, interpretar e compreender as diferentes formas esportivas à luz de perspectivas pedagógicas. Obriga-se, de certa forma, a refletir sobre o sentido do esporte como prática de formação e

educação, de realização da humanidade e da condição humana no homem." (BENTO, 1991, p. 26).

O fundamento nesse pensamento conclui-se que esporte é uma atividade pedagógica e, sem sombras de dúvidas é um processo educativo de extrema relevância para formação do caráter e personalidade do sujeito, contribuindo para indivíduo bem mais preparado para enfrentar os obstáculos e desafios que são contínuo na vida humana.

A educação é uma grande plantação onde são semeados a semente do conhecimento e a contribuição trazida pela educação esportiva é a semente da inclusão nas escolas. O esporte como um instrumento pedagógico tem o poder de incluir pessoas, realizando um grande diferencial, em meio tantas desigualdades sociais, raciais e culturais presente no processo de escolarização.

O papel da Educação Física é grandioso pois a mesma, vai muito além dos conteúdos teóricos, trabalha a transmissão de valores morais e éticos que cada são cada vez mais escassos na sociedade contemporânea. Como afirma Libâneo em uma das suas obras científicas

O sinal mais indicativo da responsabilidade profissional do professor é seu permanente empenho na instrução e educação dos seus alunos, dirigindo o ensino e as atividades de estudo de modo que estes dominem os conhecimentos básicos e as habilidades [...] tendo em vista equipá-los para enfrentar os desafios da vida prática no trabalho e nas lutas sociais pela democratização da sociedade. (LIBÂNEO, 2002, p.47)

implica que o homem como um ser social que ele é, vê nas práticas esportiva um caminho para se socializar e construir vínculos de afeto e de amizade.

Para confirmar o seu poder de socialização Tubino (2005) ainda acrescenta que "não há menor dúvida de que as atividades físicas e principalmente esportivas se constituem num dos melhores meios de convivência humana". Por fim viver significar socializar e desde o grupo familiar até o escolar o sujeito constrói convivências coletivas que são necessárias para a sua vida, sendo que tais convivências cotidianas são

contribuidoras para o melhor desenvolvimento moral, cognitivo e intelectual do sujeito. Constitui-se então aqui um sujeito muito mais ágil, regrista, respeitoso e mais ético.

Os desafios que são impostos dentro da educação são inúmeros e se tratando da educação esportiva ainda mais, porque falta o devido investimento nessa importante área do saber. Como descreve o autor Roitman.

O ensino é um processo complexo: abrange uma situação interativa, na qual professores estão envolvidos em relações interpessoais e na interpretação de comunicações não- verbais. As aulas de Educação Física constituem-se em locais privilegiados, para o professor desenvolver hábitos, atitudes e valores - objetivos da área afetiva - que contribuem para a formação de um cidadão. Ao professor de Educação Física, dadas as características das atividades que desenvolve, é facilitado atender às diferenças individuais dos alunos e oferecer uma atmosfera social que estimule a cooperação, a segurança, a criatividade e a autoestima". ROITMAN (2001, p. 150).

Alicerçada a esse pensamento a educação física é definida mais do que um componente curricular, ela vem como um grande leque de oportunidades para se trabalhar hábitos saudáveis, boas atitudes, recuperação de valores e estimulantes afetivos. Ingredientes necessários para a formação da cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante tudo que aqui foram apresentados a partir das fontes coletadas ao longo deste trabalho de pesquisa bibliográfica sobre a relevância da inserção das práticas esportivas dentro do espaço escolar, nota-se a real necessidade de cada vez mais ampliar esse importante trabalho, que visa o estímulo e a motivação frente ao processo de ensino aprendizagem

Em cada pensamento que foi abordado é de fácil percepção a compreensão e o incentivo pelo amor aos esportes, propiciando uma aprendizagem vivenciada por meio das descobertas e do prazer que as atividades esportivas podem proporcionar.

Cada disciplina do currículo escolar pode e deve inserir o esporte como um componente imprescindível para que o processo educativo se torne cada vez mais atrativo para crianças, adolescentes e jovens, sendo esse trabalho realizado por meio de metodologias capazes ajudá-los o desenvolvimento cognitivo e mental desses indivíduos dentro desse importante processo.

Propõe-se que a escola, a sociedade e os demais órgãos responsáveis pela educação forneçam os subsídios necessários para a realização dessa educação por meio das práticas esportivas. Por meio da oferta desses materiais e recursos a educação irá fluir muito melhor e terá resultados mais satisfatórios.

O esporte dentro da educação tem a dimensão de trabalhar habilidades e técnicas de extrema relevância, que vai auxiliar positivamente na superação de obstáculos e na qualidade de vida dos indivíduos.

O professor que está à frente desse processo educativo deve aceitar essas transformações dentro de si, para depois expor externamente, compreendendo que o avanço educacional só será de fato possível, quando houver inovações na qualidade pedagógica

Portanto, o processo educativo não pode se tornar monótono, e sim um processo dinâmico, inovador e que seja do interessante, despertando a curiosidade desse aluno. E o esporte contempla todos esses aspectos, enriquecendo cada vez mais o processo de ensino aprendizagem. O esporte é uma maneira poderosa de comunicar estes valores, especialmente aos jovens, de uma maneira que seja divertida e participativa. Para refugiados, deslocados de guerra, órfãos e crianças que foram usadas como soldados, o esporte oferece um sentido de normalidade que fornece uma estrutura em ambientes desestabilizados e serve como meio de canalizar energias positivamente

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Gomes Barbosa. **O papel do esporte na sociedade**. Ed. Educação e pesquisa. São Paulo/SP, 2018.
- ARENDDT, H. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- BENTO, J.O. **Novas motivações, modelos e concepções para a prática desportiva**. In: BENTO, J.O. (Org.). O desporto do século XXI: os novos desafios. 1991, p. 17-34.
- BRACHT, V. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.
- BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil (RCNEI)**, MEC/SEF, Vol 1, 1998, p. 76.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. 2ª ed. Campinas: Papyrus, 1991. CARVALHO, Rosiméria Maria Braga de et al. Análise da Relação entre o Esporte e Desempenho Escolar: um estudo de caso. 2017. Dissertação de Mestrado.
- CAPARROZ, F.E. **Entre educação física na escola e a educação física da escola**. Vitória/ES: UFES/CEFD, 1997. DCE, **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná**. Curitiba: MEMVAVMEM, 2006.
- FLORENTINO, J.A. **Niklas Luhmann e a teoria social sistêmica: um ensaio sobre a possibilidade de sua contribuição às políticas sociais, exemplificada no fenômeno “rualização”**. Porto Alegre, 2006a. 204f.
- Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS, Porto Alegre, 2006.
- LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e pedagogos para quê?** São Paulo: Cortez, 2002.
- MONTANDON, Isabel. **Educação Física e Esporte nas Escolas de 1o e 2º graus**. Vol.2. Belo Horizonte-Rio de Janeiro: Villa Rica, 1992
- FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação Física**. São Paulo: Scipione, 1997. LAKATOS, E. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARCELLINO, N.C. **Estudos do lazer**. Campinas: Autores Associados, 2000.
- MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Dimensões pedagógicas do esporte**. Brasília: UnB/CEAD, 2004.
- MOURA, Tomás. **Educação e esporte para a igualdade: Guia de Atividades do Projeto Praticando Esporte, Vencendo na Vida!** Mórula Oficina de Ideias, Rio de Janeiro/RJ, 2016.
- PARLEBAS, Pierre. **“Problemas teóricos y crisis actual en la Educación Física”** En: *Lecturas de Educación Física y Deportes*. Año 2, Nº 7. Octubre 1997. Buenos Aires.
- PAES, R.R. **Pedagogia do esporte: contextos, evolução e perspectivas**. *Rev. Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 20, n.5, p. 171. Suplemento, set 2006.
- ROITMAN, R. **A dimensão político-pedagógica da educação física**. In: VARGAS, A.L. *Desporto e tramas sociais*. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. p. 145-153.
- SDP IWG (**Sport for Development and Peace International Working Group**). *Harnessing the Power of Sport for Development and Peace: Recommendations to Governments*, Toronto: Right to Play, 2008.
- SANCHES, Simone Meyer; RUBIO, Kátia. **A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência**. *Educação e pesquisa*, v. 37, n. 4, p. 825- 841, 2011.
- SOLER, Reinaldo. **Jogos cooperativos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
- SILVA, T.T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- TUBINO, M. **Educação física e o esporte do ocidente no século XX**. *Arquivos em Movimento*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 99-100. julho/dezembro, 2005.
- WEINBERG, R.S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

**A CRIMINALIZAÇÃO DO ICMS PRÓPRIO DEVIDAMENTE DECLARADO E NÃO RECOLHIDO:
UMA ANÁLISE DOUTRINÁRIA E JURISPRUDENCIAL
THE CRIMINALIZATION OF PROPERLY DECLARED BUT UNPAID ICMS:
A DOCTRINAL AND JURISPRUDENTIAL ANALYSIS**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.27.1-15

Márcia Aurélio Viana Paiva ¹

RESUMO

Este artigo oferece uma análise detalhada e extensa sobre a criminalização do não recolhimento do ICMS, incorporando aspectos jurídicos, doutrinários e práticos com base em fontes relevantes e atualizadas. Este artigo examina a criminalização do ICMS próprio devidamente declarado e não recolhido, conforme o entendimento do Supremo Tribunal Federal (STF) no julgamento do RHC n. 163.334/SC. Confere as implicações jurídicas, os fundamentos legais e os debates doutrinários sobre a penalização dessa conduta. Assim, o objetivo é analisar, com base ainda em normas, preceitos e doutrina do direito penal e tributário brasileiro, a decisão da Suprema Corte de Justiça, no RHC nº 163.334/SC, que considerou ser crime previsto no art. 2º, II, da Lei nº 8.137/1990 o ICMS declarado e não pago. Conclui-se que a criminalização deve ser balanceada para garantir a eficácia da arrecadação tributária sem comprometer os direitos dos contribuintes.

PALAVRAS-CHAVE: Criminalização; Inadimplência; Icms; Próprio; Declarado.

ABSTRACT

This article provides a detailed and extensive analysis of the criminalization of the non-payment of ICMS (Tax on the Circulation of Goods and Services), incorporating legal, doctrinal, and practical aspects based on relevant and up-to-date sources. This article examines the criminalization of the duly declared but unpaid ICMS, according to the understanding of the Supreme Federal Court (STF) in the judgment of RHC No. 163.334/SC. It considers the legal implications, legal foundations, and doctrinal debates regarding the penalization of this conduct. Thus, the objective is to analyze, based on the norms, precepts, and doctrine of Brazilian criminal and tax law, the decision of the Supreme Court of Justice in RHC No. 163.334/SC, which considered the declared and unpaid ICMS to be a crime under Article 2, II, of Law No. 8.137/1990. It concludes that criminalization must be balanced to ensure the effectiveness of tax collection without compromising taxpayers' rights.

KEYWORDS: Criminalization; Default; ICMS; Own; Declared.

¹ Gestão Financeira e Controladoria / Auditoria Aplicada ao Setor Público pela Estácio de Sá/ Universidade de Fortaleza- Unifor. Bacharel em Ciências Contábeis e Bacharel em Direito pela Universidade Estadual do Ceará - UECE/ Centro Universitário UNIATENEU. E-MAIL: viamarcia@gmail.com

INTRODUÇÃO

A criminalização do não recolhimento do ICMS próprio, mesmo quando devidamente declarado pelo contribuinte, é um tema controverso no direito brasileiro. O ICMS é um tributo essencial para a arrecadação dos Entes públicos estaduais, e a inadimplência pode afetar significativamente a capacidade dos Estados de financiar serviços públicos. Este artigo analisa os fundamentos legais e jurídicos do julgamento do Recurso Ordinário em *Habeas Corpus* (RHC) nº 163.334 pelo STF no final do ano de 2019, que considerou ser crime previsto no art. 2º, II, da Lei nº 8.137 (Brasil, 1990), o ICMS declarado e não pago.

Comporta contextualizar o caso em estudo que deu origem ao RHC nº 163.334/SC, trata-se de dois comerciantes e sócios de uma sociedade empresária limitada, que tem por objeto social a comercialização de artigos para bebês. Ocorre que os sócios, na operacionalização de suas atividades comerciais, no decorrer das transações de seus produtos, embora tenham escriturado regularmente a apuração do ICMS próprio devido em seus livros fiscais, e, inclusive, informando as operações realizadas concernente à obrigação acessória² de declarar ao fisco a movimentação de mercadoria realizada no período, para fins de lançamento do imposto por declaração/homologação³, deixaram de efetuar o pagamento do dito tributo referente aos meses de: setembro, novembro e dezembro de 2008; janeiro, fevereiro, maio e julho de 2009; e julho de 2010.

Diante disso, o Ministério Público do Estado de Santa Catarina ofereceu denúncia em desfavor dos

referidos comerciantes, por violação ao crime estipulado no art. 2º, inciso II da Lei nº 8.137/1990. O juízo de primeira instância absolveu os réus sumariamente, por reconhecer a atipicidade do comportamento dos comerciantes denunciados com base no artigo 2º, inciso II, da Lei nº 8.137/90. Recorrendo o Ministério Público ao Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina, que rejeitou a tese, e determinou a continuidade da ação penal.

Chegando o feito em comento, após a denegação do *Habeas Corpus* (HC) nº 399.109, impetrado pela defesa dos comerciantes, pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ), ao STF que, em julgamento, no dia 18 de dezembro de 2019, fixou, por maioria, a seguinte tese: "o contribuinte que, de forma contumaz e com dolo de apropriação, deixa de recolher o ICMS cobrado do adquirente da mercadoria ou serviço incide no tipo penal do art. 2º, inciso II, da lei 8.137/1990" (Brasil, 2019).

DESENVOLVIMENTO

A presente pesquisa, que analisa o julgado em questão, vale-se de decisões ainda do STJ, bem como de opiniões de juristas renomados sobre a eficácia da criminalização do não recolhimento do ICMS. Utilizou-se, assim, de uma abordagem qualitativa acerca de literaturas especializadas e da legislação pertinente ao tema para o estudo do caso judicial.

A criminalização do não recolhimento do ICMS está baseada na Lei 8.137/1990, que define crimes contra a ordem tributária. O STF, no julgamento do RHC n. 163.334/SC, entendeu que o não recolhimento de

2 Como descrito no § 2º, do art. 113, do Código Tributário Nacional (CTN), a obrigação tributária acessória ou não patrimonial, decorre da legislação tributária, e tem por objeto prestar ao fisco informações, sejam positivas ou negativas, conforme o interesse do ente público relativo à arrecadação ou fiscalização dos tributos, ou seja, pressupõe a realização de atos que auxiliem a administração tributária na arrecadação e fiscalização dos tributos (BRASIL, 1966).

3 Nos termos e determinações do art. 150 do CTN, o lançamento do crédito tributário por homologação, ocorre quando o próprio sujeito passivo da obrigação declara a ocorrência do fato gerador, e, por sua vez, a obrigação tributária à Fazenda Pública (Brasil, 1966).

ICMS devidamente declarado pode configurar crime de apropriação indébita tributária, desde que haja dolo e intenção clara de não pagar o tributo.

Pois bem. A jurisprudência do STF tem confirmado a constitucionalidade da criminalização do não recolhimento do ICMS quando há dolo. Assim, em decisões como a proferida no RHC n. 163.334/SC, o STF reiterou que a conduta de declarar e não recolher o ICMS configura crime, enfatizando a necessidade de prova, no caso concreto, a intenção deliberada do devedor de não pagar o tributo.

Nessa dialética, observa-se que o STF ao analisar o caso em debate, entendeu que sócios comerciantes que ao realizarem vendas de mercadorias a consumidores finais, embora tenham escriturado regularmente a apuração do valor do ICMS próprio devido nos livros fiscais e informado suas operações aos fisco, por terem deixado de adimplir a obrigação tributária principal regularmente, podem ser enquadrados na prática do tipo penal descrito no art. 2º, inciso II, da Lei n. 8.137” (Brasil,1990).

Em termos práticos, é possível observar que a referida decisão partiu da “presunção” de que o comerciante (contribuinte de direito) que cobra do consumidor final (contribuinte de fato) o valor do ICMS destacado na nota fiscal de saída do produto ou de prestação de serviços, e eventualmente, em determinadas circunstâncias, deixa de repassar esse importe ao fisco, pratica crime de apropriação indébita tributária nos termos do inciso II, do art. 2º, da Lei 8.137/90, cuja pena prevista para esse tipo de conduta, conforme o texto do parágrafo único do citado dispositivo legal, é de detenção de seis meses a dois anos e multa.

Com efeito, tendo em vista que, em relação ao ilícito em estudo, no que concerne ao enquadramento do tipo penal ⁴ em debate, previsto no art. 2º, inciso II, do supracitado dispositivo, cujos termos a seguir se transcreve, exige-se indispensável o elemento volitivo, pois o dolo deve ser considerado para a configuração do ilícito penal, compreende-se precipitada ou equivocada a tese fixada no julgado em análise:

Art. 2º Constitui crime da mesma natureza: II – deixar de recolher, no prazo legal, valor de tributo ou de contribuição social, descontado ou cobrado, na qualidade de sujeito passivo de obrigação e que deveria recolher aos cofres públicos.

Destarte, para a tipificação do crime descrito no supracitado texto, o dolo, assim como a necessária consideração do elemento subjetivo especial do injusto em comento, qual seja, a vontade de se apropriar de valores retidos, omitindo-se do cumprimento de dever tributário integral ou parcial, e com a intenção de não recolher o valor de tributo ao fisco, devem ser avaliados em separado, embora dentro do mesmo contexto, na apuração dos fatos. Assim como ambos devem consistir presentes para a configuração do tipo penal, o que, pela análise dos fatos no caso concreto, não há supor a presença do elemento dolo.

Nessa dialética, observa-se aqui a complexidade, relevância e amplitude da tese em estudo fixada, o que indica a necessidade de o tema ser melhor estudado e discutido. Termos que, sem pretender exaurir a temática, que por sua vez é demasiadamente ampla. Comporta, pois a reflexão: efetivamente, a conduta de deixar de recolher o comerciante ICMS próprio, embora repassado economicamente ao comprador da

4“Tipo é o conjunto dos elementos do fato punível descrito na lei penal. O tipo exerce uma função limitadora e individualizadora das condutas humanas penalmente relevantes. É uma construção que surge da imaginação do legislador, que descreve legalmente as ações que considera, em tese, delitivas. Tipo é um modelo abstrato que descreve um

comportamento proibido. Cada tipo possui características e elementos próprios que os distinguem uns dos outros, tornando-os todos especiais, no sentido de serem inconfundíveis, inadmitindo-se a adequação de uma conduta que não lhes corresponda perfeitamente.” (BITENCOURT, 2022, p. 365)

mercadoria, e pelo comerciante escriturado e integralmente declarado ao fisco, efetivamente, configura-se prática de ilícito descrito no tipo penal de apropriação indébita tributária (art. 2º, II, Lei n. 8.137/1990)?

Sendo assim, conferido o caso do RHC nº 163.334, que desencadeou a supracitada tese, é inevitável o surgimento de questionamentos de contornos dogmático-jurídicos⁵ envolvendo o tema, dentre os quais a reflexão se a Suprema Corte, ao proferir a decisão no julgado em referência, não teria cometido tecnicamente um equívoco seja por não ter considerado adequadamente os elementos do tipo penal do ilícito discutido e as circunstâncias dos fatos no caso concreto, ou, ainda, por não ter apreciado integralmente as especificidades técnico-jurídicas do ICMS na tipificação de apropriação indébita tributária à hipotes.

Outrossim, o debate doutrinário é intenso. Alguns juristas, como Hugo de Brito Machado, argumentam que a punição criminal deve ser aplicada somente em casos de fraude deliberada. Outros, como Ricardo Lobo Torres, veem a criminalização como necessária para proteger o erário público. A divergência reside principalmente na interpretação do dolo e na distinção entre inadimplência involuntária e sonegação fiscal deliberada.

Porquanto, a doutrinária revela uma clara divisão entre os juristas. Dividindo a opinião em duas vertentes, de um lado os que defendem que a criminalização só é justificável em casos de fraude deliberada, pois o direito penal deve ser o último recurso, aplicado apenas quando outras medidas se mostram insuficientes. Os doutrinadores que defendem essa linha, ressaltam sobre o risco de criminalizar a mera inadimplência, uma vez que, em muitos casos a inadimplência pode ocorrer por fatores alheios à

vontade do contribuinte, como em crises econômicas e de mercado ou por situações de dificuldades financeiras imprevistas.

Por outro lado, os que defendem a razoabilidade da criminalização, argumentam que a medida é necessária para proteger o erário público e garantir a arrecadação tributária. Destacam que a sonegação fiscal tem um impacto negativo significativo nas finanças públicas e que medidas punitivas são essenciais para desestimular essa prática. Sustentam, ainda, que a criminalização do não recolhimento do ICMS, ainda que devidamente declarado, é uma resposta proporcional à gravidade da conduta.

Não há como deixar de observar ainda, que, na prática, a criminalização do não recolhimento do ICMS pode gerar uma série de implicações. Confere-se que a distinção entre inadimplência involuntária e sonegação deliberada nem sempre é clara, o que pode levar a injustiças, diante da subjetividade da avaliação da conduta pelo juízo competente.

Efetivamente, nas hipóteses de inadimplência para a configuração do delito de apropriação indébita tributária, é imprescindível que os órgãos de fiscalização tributária realizem uma investigação minuciosa para determinar a intenção do contribuinte em cada caso. Cabendo a prova do dolo constar devidamente destacada e documentada no contexto da investigação, de forma clara e previsa. Posto que é essencial para a configuração do tipo penal em espécie, na garantia e segurança de que contribuintes que simplesmente não conseguiram pagar o tributo sejam penalizados criminalmente.

Outro ponto relevante a ser considerado, na análise da aplicação da tese fixada pelo STF no julgado em estudo, é a possibilidade de sobrecarga do sistema judicial com processos tributários criminais. Posto que, a

5 "A Dogmática Jurídica é a Ciência da norma jurídica, que visa ao seu conhecimento sistemático, para permitir a aplicação igualitária e justa do Direito. Mas isto é alcançado, superando-

se a simples atividade dos glossadores, através da reconstrução científica do direito vigente" (Fragoso, 1986, p. 11).

criminalização do não recolhimento do ICMS pode aumentar o número de ações penais, exigindo uma maior capacidade de análise e julgamento dos tribunais, principalmente por não haver critérios mais técnicos acerca da avaliação quanto à volição na conduta do devedor. Isso pode comprometer, inclusive, a eficiência na resolução de casos de maior potencial criminal pela sobrecarga do sistema de justiça.

Para enfrentar esses desafios, compreende-se que é essencial adotar uma abordagem mais equilibrada e razoável para casos como na hipótese em estudo, em que a intenção do devedor de pagar o tributo, em regra, consiste materializada diante da devida declaração da movimentação fiscal ao erário. Dessa forma, em casos desse jaez, é prudente que a criminalização seja reservada para casos de dolo comprovado, onde há clara intenção de não pagar o tributo.

Ademais, medidas administrativas, como multas e sanções, devem ser priorizadas para casos de mera inadimplência. Principalmente porque o fisco, primeiramente, deve valer-se de políticas educativas, com priorização de orientações diversas aos contribuintes a fim de promover a conformidade tributária e reduzir inadimplências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criminalização do não recolhimento do ICMS, apesar de justificável para garantir a arrecadação tributária, e, por sua vez, a prestação de serviços públicos essenciais como distribuição de medicamentos e manutenção de escolas públicas, apresenta desafios significativos os quais necessitam ser enfrentados com a devida atenção.

A aplicação da punição criminal deve ser cuidadosa para evitar a penalização de contribuintes que enfrentam dificuldades financeiras involuntárias. Em hipótese de inadimplemento indesejado, a adoção de medidas mais adequadas, possibilita que o devedor, empresa comercial, reorganize-se financeiramente e,

inclusive, retome o curso do crescimento econômico, o que é positivo para toda comunidade afetada.

Dessa forma, compreende-se que a criminalização do não recolhimento do ICMS próprio devidamente declarado, em que pese ser uma medida que visa combater a sonegação fiscal e garantir a arrecadação tributária, sua eficácia, em especial diante da insegurança jurídica das decisões em casos concretos, depende de uma aplicação equilibrada, assim como de métodos e normas adequadas que possibilite diferenciar de forma clara e precisa as condutas classificadas como inadimplência involuntária e fraude deliberada. Sendo assim, o recomendado é uma abordagem que combine medidas administrativas e educativas com a punição criminal para casos de dolo efetivamente comprovado.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS [ABNT]. *NBR 14724*: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. 11 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS [ABNT]. *NBR 6022*: informação e documentação: artigo em publicação periódica técnica e/ou científica: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018. 8 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS [ABNT]. *NBR 6028*: resumos. Rio de Janeiro: ABNT, 2003a. 2 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS [ABNT]. *NBR 6023*: informação e documentação: elaboração: referências. Rio de Janeiro: ABNT, 2018. 68 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS [ABNT]. *NBR 10520*: informação e documentação: citação em documentos. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 7 p.

Anima Educação. (2021). *A criminalização do ICMS próprio devidamente declarado e não recolhido à luz da doutrina e do entendimento firmado pelo STF no julgamento do RHC n. 163.334/SC*. Disponível em: [AnimaEducação](https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/8453ed80-3d3b-42fc-9aa0-06848d00a162)

Revista de Direito da FAE. (2020). *A criminalização judicial do não recolhimento de ICMS já declarado*. Disponível em: [Revista de Direito da

FAE](<https://revistadedireito.fae.emnuvens.com.br/direito/article/view/133/93>)

BARROSO, L. R. A dignidade da pessoa humana no direito constitucional contemporâneo – a construção de um conceito jurídico à luz da jurisprudência mundial. Tradução: Humberto L. de Mello. 3. reimpr. Belo Horizonte: Fórum, 2014. 132 p.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 18 mai. 2023.

BRASIL. Lei nº 5172, de 25 de outubro de 1966. Dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional e institui normas gerais de direito tributário aplicáveis à União, Estados e Municípios. Brasília, DF: Presidente da República [2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5172compilado.htm. Acesso em: 20 mai. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.137 de 27 de dezembro de 1990. Define crimes contra a ordem tributária, econômica e contra as relações de consumo, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidente da República [2011]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8137.htm. Acesso em: 20 mai. 2023.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal (Plenário). Recurso Ordinário em Habeas Corpus nº 163.334/SC. Ementa: DIREITO PENAL. RECURSO EM HABEAS CORPUS. NÃO RECOLHIMENTO DO VALOR DE ICMS COBRADO DO ADQUIRENTE DA MERCADORIA OU SERVIÇO. TIPICIDADE. 1. O contribuinte que deixa de recolher o valor do ICMS cobrado do adquirente da mercadoria ou serviço apropria-se de valor de tributo, realizando o tipo penal do art. 2º, II, da Lei nº 8.137/1990. Fixação da seguinte tese: O contribuinte que deixa de recolher, de forma contumaz e com dolo de apropriação, o ICMS cobrado do adquirente da mercadoria ou serviço incide no tipo penal do art. 2º, II, da Lei nº 8.137/1990. Recorrentes: Robson Schumacher e Vanderleia Silva Ribeiro Schumacher. Recorridos: Ministério Público Federal e Ministério Público do Estado de Santa Catarina. Relator: Min. Roberto Barroso, 18 de dezembro de 2019. Disponível em: <http://portal.stf.jus.br/processos/detalhe.asp?incidente=5562955>. Acesso em: 5 mar. 2024.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça (Terceira Seção). HABEAS CORPUS Nº 399.109 - SC. Ementa: HABEAS CORPUS. NÃO RECOLHIMENTO DE ICMS POR MESES SEGUIDOS. APROPRIAÇÃO INDÉBITA TRIBUTÁRIA. ABSOLVIÇÃO SUMÁRIA. IMPOSSIBILIDADE. DECLARAÇÃO PELO RÉU DO IMPOSTO DEVIDO EM GUIAS PRÓPRIAS. IRRELEVÂNCIA PARA A CONFIGURAÇÃO DO DELITO. TERMOS "DESCONTADO E COBRADO". ABRANGÊNCIA.

TRIBUTOS DIRETOS EM QUE HÁ RESPONSABILIDADE POR SUBSTITUIÇÃO E TRIBUTOS INDIRETOS. ORDEM DENEGADA. 1conforme claramente descrito pelo art. 2º, II, da Lei n. 8.137/1990, art. 2º, II, da Lei n. 8.137/1990, 31 de agosto de 2018. Disponível em: https://processo.stj.jus.br/processo/pesquisa/?src=1.1.3&aplicacao=processos.ea&tipoPesquisa=tipoPesquisaGenerica&num_registro=201701067980. Acesso em: 12 mar. 2024.

BERGAMINI, A. Coleção Curso de Tributos Indiretos. V. 1 ICMS, 1ª ed. São Paulo: Editora FISCOsoft, 2012, 352 p.

FRAGOSO, H. C. Lições de Direito Penal: a nova parte geral. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1986.

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 201 p.

MACHADO, H. B. Crimes contra a ordem tributária. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015, 472 p.

SCHMIDT, A. Z. O princípio da legalidade penal no estado democrático de direito. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2001.

DEPRESSÃO E ADOECIMENTO NA EDUCAÇÃO: UMA BREVE DISCUSSÃO DEPRESSION AND ILLNESS IN EDUCATION: A BRIEF DISCUSSION

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.27.1-16

Cristiano de Assis Silva ¹

Bruno de Freitas Santos ²

Suezia Olon Dias ³

Edilene Ramos Correia Rocha ⁴

Andrea Vieira Maciel Souza ⁵

RESUMO

Uma escola e uma educação adoecida repleta de vários problemas, transtornos e fobias é o que se vê na atualidade e um grave problema educacional que circunda os profissionais da educação. O objetivo é trazer reflexões sobre a relevância da educação como um direito básico do aluno que se é afetado por adoecimento do docente por não se ter longevidade e qualidade de vida. A metodologia utilizada pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem básica e com enfoque descritivo que circunda em cunho bibliográfico e relato de caso de professora aposentada, formada em Letras que lecionada na Região Metropolitana de Vitória, Espírito Santo, Brasil. Os resultados dessa pesquisa têm como finalidade perceber, o alto nível de adoecimento que se tem no quadro dos docentes, que mesmo de forma escarada ou silenciosa antes, durante e depois do processo educativo. E para tanto, a educação e a escola adoecida geram uma sociedade também adoecida que requer intervenções, ampla, plural e completa. As considerações encontradas é visão de uma educação, de uma escola e de uma sociedade adoecida é algo agravante. A saúde, a segurança do trabalhador é hoje uns grandes desafios para todo que compõem essa sociedade do caos, principalmente se tratando dos docentes. As doenças, os distúrbios e as fobias aparecem com suas diferentes facetas, e impacta diretamente na concepção da qualidade educacional, do valor de seu trabalho.

PALAVRAS-CHAVES: educação; escola; saúde física; saúde emocional; direito.

ABSTRACT

A sick school and education full of various problems, disorders and phobias is what we see today and a serious educational problem that surrounds education professionals. The aim is to reflect on the importance of education as a basic right for students, which is affected by teacher illness due to lack of longevity and quality of life. The methodology used is qualitative research, with a basic approach and a descriptive approach that is based on bibliography and the case report of a retired teacher with a degree in Languages who taught in the Metropolitan Region of Vitória, Espírito Santo, Brazil. The results of this research are intended to show the high level of illness among teachers, even if it occurs in a hidden or silent way before, during and after the educational process. And for this reason, a sick education and school generate a sick society that also requires broad, plural and complete interventions. The considerations found in the vision of a sick education, school and society are aggravating. The health and safety of workers is now a major challenge for everyone in this society of chaos, especially teachers. Illnesses, disorders and phobias appear in their different guises, and have a direct impact on the concept of educational quality and the value of their work.

KEYWORDS: education; school; physical health; emotional health; law.

¹ Pós-Doutor em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absoulute Christian University. **E-MAIL:** cristiano.wc32@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7723981451094769. **ORCID:** orcid.org/0000-0001-9143-4848.

² Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absoulute Christian University. **E-MAIL:** brunofreitas2017@outlook.com.br. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/8624648555654769.

⁴ Especialização em Enfermagem em urgência e emergência e uti adulto pela Universidade Cruzeiro do Sul, UNICSUL, Brasil. Aperfeiçoamento em basic life support pelo centro de treinamento e ensino ltda, CETEN, Brasil. Aperfeiçoamento em Procedimento Estetico Injetavel Microvasos Peim pela Nepuga Pós Graduação, NEPUGA. Graduação em Enfermagem pela Universidade Paulista, UNIP. **E-MAIL:** edy_correia@yahoo.com.br. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/6591697438788274

⁵ Mestranda em Ciências da Saúde Coletiva pela ACU - ABSOULUTE CHRISTIAN UNIVERSITY. Graduação em enfermagem pela Universidade Paulista, UNIP. **E-MAIL:** ney.andrea@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/2054312527258334

INTRODUÇÃO

O presente artigo buscou identificar os principais sinais e tipos de adoecimento psicológicos apresentados pelos professores das redes de educação. Uma educação, uma escola e uma sociedade adoecida precisa ser pautada como item prioritário para a construção de uma sociedade ampla e saudável. A emancipação, a humanização e a liberdade de uma saúde satisfatório e duradoura é necessário a todo e qualquer sujeito.

Uma educação e uma escola mercadologia e certificadora vazia, não se importam com a saúde física, mental e emocional dos seus profissionais. E, isso sem sombras de dúvidas é muito importante frisar que a saúde é o maior e melhor tesouro que os indivíduos podem construir dentro e fora dos espaços de trabalho. Só a formação de valores éticos e sociais como: tolerância, cidadania criticidade, alta valorização da pluralidade cultural, conceitos e valores, não é suficiente é preciso cuidar desses 'profissionais para que depois de 25 e 30 anos de toda uma vida de dedicação e esforços eles possam desfrutar que cada vez de saúde e de longevidade com qualidade permanente.

O capitalismo é uma realidade, mas que pode ser convertida paulatinamente em outra realidade, que explora e aliena dos indivíduos e acabam causando um adoecimento inevitável e na maioria dos casos é irreversível. Tal utopia da saúde física e emocional não pode mais ser omitido ou deixando as margens da negligências social. É necessário consolidar uma realidade de forma positiva, onde haja a liberdade e acessibilidade da saúde física, mental, psicológica. O profissional de educação não pode e não deve ser visto como um mero fantoche nas mãos de um sistema alienador, alienante e explorador.

O problema encontrado dentro dessa pesquisa é desrespeito com saúde física, psíquica e emocional dos profissionais de educação gera uma escola e uma sociedade também doente. Os procedimentos usados

para a elaboração desse trabalho é a leitura e a pesquisa, seguida do levantamento bibliográfico de autores, que estão relacionados ao tema.

A principal justificativa pela escolha desse tema, foi construir uma nova e ampla visão, sobre a qualidade e o nível de saúde que tem dos funcionários que atuam com todo corpo e toda alma na missão de educar e de ensinar.

O referencial teórico dessa pesquisa está embasado nos estudos de pesquisadores, que trazem à tona essa importante discussão sobre a saúde da educação de seus profissionais para melhores e maiores níveis de saúde. A coleta de dados ocorreu por meio de leitura e a releitura de obras científicas, com essa temática, sendo transcrita em ideias, que aqui foram desenvolvidas. Esse trabalho está estrutura em capítulos com ideias claras e sucintas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem básica e com enfoque descritivo que circunda em cunho bibliográfico e relato de caso de professora aposentada, formada em Letras que lecionada na Região Metropolitana de Vitória, Espírito Santo, Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

ESMIUNÇANDO A TEMÁTICA

A nova psicologia aponta uma série de problemas e de situações que precisam de uma atenção especializada como por exemplos a importância da vida mental dos indivíduos, que estão inseridos dentro do mercado de trabalho, e que acabam dando os melhores anos de sua vida, dedicação, suor e sangue em nome de um ideal e de um objetivo. O professor é mais do que mediador entre o aluno e o conhecimento e cabe a ele promover situações pedagógicas em que os alunos superem o senso comum e avance em seu potencial

humano afetivo, social e intelectual, quebrando as barreiras que se impõem a cada dia. Os professores precisam pensar na educação como um todo, (FARFUS, 2008) afirma que:

A articulação entre os educadores é urgente, pois existe a necessidade de uma redefinição do papel do professor e de sua forma de atuar, no pensamento sistêmico. É necessário pensar na aprendizagem como um processo cooperativo e de transformação que proporcione a formação de alunos inseridos no mundo, e não mais em apenas uma comunidade local. Finalmente pensar na educação em relação aos aspectos da ética, da estética e da política; a educação fundamentada em um ideal democrático. (FARFUS, 2008, p. 30)

Em toda e qualquer profissão sofremos com a influência de fatores laborais na saúde e qualidade de vida que podem ser pontos agravantes e alarmantes para o desencadeamento de vários problemas para a saúde física, mental e espiritual desses indivíduos, que precisam de atenção na forma de políticas públicas na saúde e na educação, dois campos de grande relevância e que precisam de ações e intervenções para o cuidado e para o acolhimento desses indivíduos, quando estes profissionais mais precisam de auxílio, suporte e tratamento. Segundo MINETTO (2008):

O professor precisa organizar-se com antecedência, planejar com detalhes as atividades e registrar o que deu certo e depois rever de que modo as coisas poderiam ter sido melhores. É preciso olhar para o resultado alcançado e perceber o quanto “todos” os alunos estão se beneficiando das ações educativas. (MINETTO, 2008, p. 101).

O adoecimento psicológico por meio do trabalho seja na educação ou em qualquer outro campo de atuação do mercado de trabalho, tem sido uma temática muito discutida em todo o mundo, e não se tem o desenvolvimento de políticas públicas na área da educação para atender, acolher e tratar milhares de funcionários que todos os anos são acometidos de uma série de problemas de ordem psíquica e emocional em todo o mundo, BRASIL, 2001).

Os principais problemas enfrentados por docentes no trabalho está a perda de voz, a perda auditiva, os distúrbios osteomusculares e, mais recentemente, as doenças mentais. Quais são os principais riscos que afetam os professores? Os resultados obtidos são assustadores e preocupantes, pois mostraram que os docentes apresentam doenças ocupacionais como problemas ortopédicos, de saúde mental, na voz e cardiovasculares. E tantas outras situações que aqui não foram apresentadas ainda. As agressões verbais ou de intimidação de alunos é fator de adoecimento (BRASIL, 2014, p. 1).

A necessidade de atendimento personalizado e individualizado para esse público que forma pessoas, opiniões e visões de mundo precisa acontecer de forma emergencial para que o quadro do adoecimento dos docentes seja amenizado positivamente e muitos desses profissionais possam viver com dignidade, qualidade e tranquilidade.

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

Os fatores prejudiciais à saúde mental do trabalhador presentes nas atividades ocupacionais precisam de políticas públicas específicas para que haja um lugar seguro e acessível para que esses indivíduos

possam trabalhar e desenvolver os ossos do ofício com qualidade e com saúde duradoura (CODO, 2007).

É óbvio que muitas das profissões existentes no mundo tem maior probabilidade de se desenvolver uma série de distúrbios mentais e físicos a longo prazo. E isso, deveria ser uma forte preocupação por parte do poder público, das instituições governamentais ou não governamentais, pois a longo prazo teríamos uma geração comprometida e com graves problemas.

A “violência da escola” é compreendida pelo autor como “[...] uma violência institucional, simbólica, das relações de poder entre professores e alunos, além de atos considerados pelos alunos como injustos ou racistas” (CHARLOT, 2002, p. 435).

No que se refere à saúde mental dos docentes isso, ganha proporções gigantescas, pois não se tem o cuidado e o acolhimento necessário com esses profissionais, que tanto trabalham dentro e fora dos bastidores da educação. E quando, se fala m dos profissionais que atuam na Educação Básica brasileira, os problemas acabam ganhado dimensões preocupantes, pois o aparecimento de várias síndromes e transtornos mentais e físicos, que acabam destruindo sonhos, ideias e projetos de vida, (BORGES e CECÍLIO, 2018).

Enormes desafios e responsabilidades cercam o trabalhador da educação desde a educação infantil até a educação superior, e muitos desses desafios não são alcançados e formam uma geração de docentes frustrados e decepcionado pelas péssimas condições de trabalho, além de escolas sucateadas e com problemas de diferentes naturezas.

[...] questões de gênero (masculinidade/feminilidade); relações raciais (racismo, xenofobia); situações familiares (características sociais das famílias); influência dos meios de comunicação (rádio, TV, revistas, jornais, etc.); espaço social das escolas (o bairro, a

sociedade). [Entre as endógenas tem-se:] [...] a idade e a série ou nível de escolaridade dos estudantes; as regras e a disciplina dos projetos pedagógicos das escolas, assim como o impacto do sistema de punições; o comportamento dos professores em relação aos alunos e a prática educacional em geral (ABRAMOVAY; RUA, 2002, p. 25).

A educação acaba se deparando o profissional com inúmeras situações que vão além do ato de ensinar, e que acabam se transformando em atestados, afastamentos e exoneração de seus respectivos cargos, pela falta de condições mínimas de atuação em seus postos de atuação.

Uma escola esquecida, negligenciada, desprezada socialmente geram inúmeros reflexos de todas as mazelas sociais, que envolvem as famílias, os alunos e mesmo o ato de ensinar. Adoecido, os professores já não conseguem mais produzir competências e habilidades necessárias para a formação do indivíduo e do coletivo. Deixando a escola, a família e a sociedade carentes de sua contribuição social, que por ns questões foram impossibilitadas (CARLOTTO, 2010).

O professor do nível básico de ensino possui papel significativo para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social de crianças e adolescentes, uma vez que a fase da escolarização é fundamental na constituição psicológica destes indivíduos, mais uma vez, o mesmo se torna incapaz de agir e de contribuir no exercício da cidadania e da formação pessoal e coletiva daquele grupo social.

O adoecimento docente acarreta doenças não só a ele mais também para aqueles que estão ao seu redor, sendo necessário incluir um olhar e um tratamento específico para esse público que na maioria das vezes permanecem no anonimato (TARDIF, 2005).

São inúmeros as queixas, reclamações e os casos do adoecimento psicológico do docente pelo trabalho. Diante destas constatações válido questionar: Quais são as possíveis soluções? Como recuperar e como manter a

saúde mental do professor? Para que o adoecimento não resulte no abandono da profissão como tem sido visto em vários casos no Brasil todo.

Segundo os dados oficiais dos órgãos de saúde pública, 79,4% dos professores já pensaram em desistir da carreira. Em relação ao futuro profissional, 67,6% se sentem inseguros, desanimados e frustrados, e tais cenários indicam um quadro preocupante, que precisam de atenção especializada.

Desafios dos Professores da Educação Básica no Brasil é um espelho de grande parte do cenário que exige um certo cuidado. O futuro profissional dos docentes é inserto em meio a uma geração de crianças, adolescentes e jovens cada vez mais complexos, e gera uma série de preocupações que precisam de planejamento e de estratégias, para que os mesmos se sentem inseguros, desanimados e frustrados dentro e fora dos espaços escolares.

RELATO DE CASO

A professora hoje aposentada 70 anos, moradora da região metropolitana de Vitória, Espírito Santo, Brasil, relata seu adoecimento depressivo em período em que lecionava a disciplina de português para ensino fundamental II, onde o fato ocorreu meados do final de sua carreira como professora se dava por várias situações, onde percebia a dificuldade de aprendizado das crianças e adolescentes, onde existia desestruturas familiar por parte dos alunos, questões relacionadas a falta de material didático, questões inerentes a desinteresse dos alunos, salas abarrotadas de alunos, alunos especiais sem apoio familiar ou em processo de investigação, falta de gestão democráticas, gestão governamental questões de aprovações de alunos sem que os mesmo estivessem preparados para uma nova série, questões de números de aprovados sem o mínimo de condições para aprovação, alunos faltosos mas que ao final do ano precisavam ser aprovados e infelizmente situações em que a docente se cobrava e ao mesmo

tempo se sentia frustrada por amar a educação fazer de tudo para que o aluno conseguisse aprender e perceber que tudo o que podia realizar na didática e na metodologia para desenvolver o processo ensino aprendizagem foi realizado.

Mas ao chegar ao final de cada mês e principalmente ao chegar ao final do ano percebia que muito que lutou durante o ano todo, pois poucos discentes conseguiam alcançar o objetivo do desenvolvimento e do processo ensino aprendido. Dessa forma essa frustração acumulativa, a busca por respostas em que a culpa é minha? O que posso fazer para ajudar meu aluno? O que posso fazer para melhorar o meu empenho para meu aluno aprender? Resposta essa que muitas vezes não se tinha diante de tanta problemática, todas essas situações desencadearam para a docente um quadro depressivo ao qual a mesma precisou de tratamento, afastamento e acompanhamento de profissionais psicológico e psiquiátrico para que pudesse dar continuidade depois de um tempo a trabalhar em sua profissão que tanto amava e tinha zelo, depois de muito tempo em tratamento recebeu alta para retorno a suas atividades como docente, mas relata a sua dificuldade diante da doença para retorno a sala de aula.

A docente ainda relata que percebeu que outros colegas também desenvolveram patologias mentais diante da sobrecarga e cobranças internas de profissionais de outras escolas públicas, privadas de outros estados e municípios que possuía contato e que também começaram a adoecer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visão de uma educação, de uma escola e de uma sociedade adoecida é algo agravante. A saúde, a segurança do trabalhador é hoje uns grandes desafios para todo que compõem essa sociedade do caos, principalmente se tratando dos docentes. As doenças, os distúrbios e as fobias aparecem com suas diferentes

facetas, e impacta diretamente na concepção da qualidade educacional, do valor de seu trabalho. Após observar tantos adoecimentos psicológicos apontados pelas pesquisas e também no relato da docente aposentada fica uma incógnita: como combater os riscos à saúde mental no trabalho deste profissional? É possível vencer a Depressão e a Ansiedade? Quais são os principais tipos de adoecimento apontados nas pesquisas mais recentes? Fica difícil as intervenções, uma vez que temos situações bem peculiares e complexas. Seguidos pelo estresse, burnout.

A precariedade das condições de trabalho revela condições de exploração no trabalho do professor, o que gera uma sociedade, uma educação e uma escola com graves problemas. Uma gestão imprópria, negligente, insensível e corrupta de recursos físicos e humanos não dá a devida assistência para a implementação de políticas de apoio ao docente, que se encontra fisicamente e mentalmente doente. Contribuindo assim para o adoecimento psicológico e físico dessas importantes figuras para a construção de uma sociedade e de um povo. Percebemos que são ameaças eminente e que precisa de cuidados para garantir à integridade física e psicológica do professor, mesmos em condições circunstâncias adversas de tantas violências presentes na escola, na sociedade e no sistema alienador e alienante.

Percebemos a necessidade de ampliar os olhos para outro tipo de sistema trabalhista que cuidem e priorizem a atualidade e saúde de seus respectivos funcionários sob o viés do social e do comum, do cuidado e da preservação da saúde dos indivíduos, é de fundamental importância. Diante do quadro social, em que temos tantas especificidades e singularidades saúde física e psicológica, não pode ser apenas um privilégio mais sim um direito garantido. Assim, muitos são os desafios, confrontos e novas tensões para se implantar um novo sistema de saúde e para esses docentes que precisam de atendimento e de cuidados específico para que priorize a liberdade, a dignidade humana e valorização do sujeito.

Nesse contexto, observa-se um crescente aumento de doenças e sociais dentro da educação e que reflete como um espelho límpido dentro da sociedade. O estado enquanto, poder público precisa da instalação de um modelo de Estado que cuida, que repara e que apoia os seus docentes como importantes pilares construtores de uma sociedade e precisa acontecer em sua totalidade. Por fim, em resposta ao objetivo proposto, foi possível refletir sobre a temática construindo uma visão esclarecedora sobre a formação de docentes saudáveis e com maior longevidade para desfrutar com paz espiritual de todo um legado deixado. Sugerem-se outros estudos dentro da temática em questão, para que sejam aprofundados pontos tão importantes como esses, dentre tantos outros, que fazem parte desse segmento.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. **Violências nas escolas: versão resumida**. Brasília: UNESCO / Instituto Ayrton Senna / UNAIDS / Banco Mundial / USAID / Fundação Ford / CONSED / UNDIME, 2002.

BORGES, E. F.; CECÍLIO, S. O. **O trabalho docente no Brasil: da década de 1950 aos dias atuais: a precarização no contexto de (re)democratização**. *Holos*, v. 34, nº 5, p. 177-198, 2018.

BRASIL. **Manual de procedimentos para serviço da saúde: doenças relacionadas ao trabalho. Série A - Normas e Manuais Técnicos**, nº 114. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL, C. C. P.; BATISTA, M. H.; MELO, A. K. S; IBIAPINA, F. L. P.; BRILHANTE, A. V. M.; SILVA, R. M. **O contexto da docência e sua influência no sofrimento psíquico de professoras do Ensino Fundamental**. *Revista Brasileira de Promoção de Saúde*, Fortaleza, v. 29, nº 2, p. 180-188, 2016.

CARLOTTO, M. S. **Síndrome de burnout: o estresse ocupacional do professor**. Canoas: Editora da Ulbra, 2010.

CHARLOT, Bernard. **A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão**. *Revista Sociologias*, Porto Alegre, n. 8, p. 432-443, dez. 2002.

CODO, W. **Um diagnóstico integrado do trabalho com ênfase em saúde mental**. In: JAKUES, M. G.; CODO, W.

(Orgs.). Saúde mental & Trabalho: leituras. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007

FARFUS, D. **Gestão escolar: teoria e prática na sociedade globalizada.** Curitiba: IbpeX, 2008.

MINETTO, M. F. **O currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio.** 2ª ed. Curitiba: IBPEX, 2008.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** Petrópolis: Vozes, 2005.

INDISCIPLINA UM PROBLEMA QUE SE ACENTUA COM O PASSAR DOS ANOS INDISCIPLINE IS A PROBLEM THAT GETS WORSE OVER THE YEARS

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.27.1-17

José Ernando Soares ¹

RESUMO

Embora a sociedade tenha evoluído nos diferentes campos da ciência e da tecnologia, tornando o conhecimento mais acessível através das escolas, da internet ou dos meios de comunicação, o mesmo não tem acontecido com a imposição de limites, regras, disciplinas que são importantes para que as crianças e os adolescentes possam progredir satisfatoriamente na sua formação, tanto a nível individual como social. A questão da indisciplina é crônica e suas consequências prejudicam não só o indivíduo, mas também a sociedade como um todo, pois os adolescentes que não se conformam com as regras da sociedade tendem a permanecer fora dela. Nesse sentido, as políticas públicas são de suma importância, quando direcionadas à família, visando a proteção dos menores, porém tais políticas precisam ser desenhadas de forma a não retroceder e intervir de forma negativa. Seus efeitos devem ser analisados até que ponto há avanço ou retrocesso e novas alternativas devem ser analisadas e colocadas em prática. Diferentes atores estão ligados diretamente na formação da criança e do adolescente, diferentes interesses são postos a sociedade e de forma sutil que compra e absorve pelo fato de ser modismo, admirável, divertido e em alguns casos cômodos, passam a serem incorporados ao cotidiano das pessoas, que no final leva a desagregação da família. A educação é o meio mais utilizado no processo de formação de uma sociedade, mas não deve ser responsabilizada, pois não abrange a sociedade como um todo ao mesmo tempo, todos os segmentos envolvidos na sociedade devem ter formação e comprometimento com as mudanças no comportamento de crianças e adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: limite, indisciplina, criança e adolescente, família, sociedade.

ABSTRACT

Although society has evolved in the different fields of science and technology, making knowledge more accessible through schools, the internet or the media, the same has not happened with the imposition of limits, rules, disciplines that are important for Children and adolescents can progress satisfactorily in their training, both individually and socially. The issue of indiscipline is chronic and its consequences harm not only the individual, but also society as a whole, as teenagers who do not conform to society's rules tend to remain outside it. In this sense, public policies are of utmost importance, when directed at the family, aiming to protect minors, but such policies need to be designed in such a way as not to regress and intervene in a negative way. Its effects must be analyzed to what extent there is progress or regression and new alternatives must be analyzed and put into practice. Different actors are directly linked to the formation of children and adolescents, different interests are placed on society and in a subtle way that it buys and absorbs due to the fact that it is fashionable, admirable, fun and in some cases comfortable, they begin to be incorporated into people's daily lives. , which ultimately leads to the breakdown of the family. Education is the most used means in the process of forming a society, but it should not be held responsible, as it does not cover society as a whole at the same time, all segments involved in society must have training and commitment to changes in the behavior of children and teenagers.

KEYWORDS: limit, indiscipline, child and adolescent, family, society.

¹ Graduado em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (1987). Professor da Rede Pública do Município de Caucaia. Especialista: em Administração Escolar, Gestão Ambiental na Área de Educação e em Metodologias do Ensino das Ciências Humanas. Mestrando em Ciências da Educação. E-MAIL: ernaando@yahoo.com.br. CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/8970155098949109

INTRODUÇÃO

Limites, indisciplina, valores, são temas fundamentais quando o assunto é educação, não só pela sua importância no aprendizado, mas pelo agravamento com o passar dos anos.

A família ao adequar sua rotina, prioriza o seu horário de trabalho, pois o tempo deste não está na sua dependência. Dessa forma acompanhar e orientar a educação dos filhos ficam em segundo plano, e em muitos inexistem a presença dos pais. O estabelecimento de regras para impor limites e consequentemente a disciplina, são incontestáveis. Muito embora os pais tenham conhecimento de tal necessidade, alguns não estão preocupados e outros não tem segurança ou são omissos no momento de impor comportamento adequado, outros até tem boa vontade para punir comportamento inadequado, mas não tem conhecimento para transmitirem os valores necessários para que os filhos cresçam com a capacidade de fazer escolhas mais acertadas e tendo consciência. Nesse cenário a escola é o local ideal não só para transmitir conhecimento, mas também orienta a juventude nas escolhas certas para sua vida.

OBJETIVO

O presente artigo tem como finalidade trazer para discussão o tema indisciplina, motivos que dificultam o processo educativo das crianças na atualidade. Há muito se discute sobre a indisciplina dos alunos na escola, sem que se chegue a um critério de como conduzir o processo de formação que atenda os objetivos propostos. A maioria dos discursos enumeram inúmeras de motivos, mas a globalização e desenvolvimento das tecnologias, são temas comuns a maioria. Entende-se que a globalização e desenvolvimento tecnológico em si não são os únicos responsáveis pela indisciplina, imposição de limites e obediência as normas, mas influenciam de forma

negativa aos demais seguimentos responsáveis no processo de formação dos adolescentes.

METODOLOGIA

O presente artigo trata de uma pesquisa de natureza qualitativa com abordagem básica e enfoque descritivo, tecendo questões de cunho bibliográfico, analisando diversos temas, que formam um conjunto que entrelaçam entre si, os quais tem no seu fundamento a indisciplina, que implica na forma como os atuais estudantes se comportam na relação professor aluno, escola e aprendizagem.

DIFERENTES ASPECTOS RELACIONADOS A INDISCIPLINA

Até a metade do século passado, o casamento religioso na Igreja católica era considerada como união única e para toda a vida, o que na prática tornava a união entre casais duradoura e presente na educação dos filhos.

Outra questão que é importante destacar entre os casais era o sistema produtivo de bens. A fonte de renda da maioria das pessoas era proveniente da agropecuária. Isso significa dizer que grande parte da população morava terrenos onde as casas na maioria eram distantes e quando eram próximas eram de pessoas da mesma família. Por outro lado, as populações das maiorias das cidades eram pequenas e formadas de pessoas que outrora moravam no campo ou vinha para os centros urbanos em busca de estudo.

Nesse período a educação dos filhos pelos pais era muito rígida, valores e regras familiares eram passados dos pais para os filhos, e desobediência era punida com castigos, tais forma de conduzir a família intimidava aos filhos a serem obedientes aos ensinamentos dentro da ordem e da disciplina. A educação até meados do século passado impunha limites aos filhos. Os valores e regras familiares contribuíam para

a construção da estabilidade necessária ao desenvolvimento saudável da família e de seus membros.

O desenvolvimento das tecnológicas das últimas décadas, as alterações dos meios de produções, modificou de forma significativa a forma como a sociedade se relaciona, se comparado as décadas passadas. Essa mudança de paradigma não acontece de forma isolada em um determinado seguimento da sociedade, mas entrelaçados simultaneamente, interferindo diretamente no mau comportamento das crianças e dos adolescentes, alterando de forma progressivo a falta de limites, respeito, objetividade na sua formação.

A partir de 1968, quando tem início o “milagre econômico”, a industrialização e a construção de grandes obras pelos governantes, aumentaram a oferta de emprego, fazendo com que as pessoas abandonassem o campo fazendo com que algumas capitais multiplicassem sua população em poucos anos.

A inserção da mulher no mercado de trabalho de forma mais intensa, a aprovação do divórcio em 1977, são fatores que contribuíram com suas parcelas. Surgiram os pais solteiros, com filho de casais separados, fatos que alteraram profundamente como a família se constitui e o comportamento dos filhos.

As transformações ocorridas ao longo do tempo, a globalização, e o crescente desenvolvimento tecnológico, a rapidez com que um grande volume de informações são geradas e levados ao público, diferentes conhecimentos técnicos e científicos, transformaram rapidamente a vidas das pessoas na sua vida particular, social e principalmente profissional em decorrência das transformações dos meios produtivos. Tais mudanças tem provocado mudança na forma como as pessoas se relacionam no convívio social, a quantidade de informação que têm sido geradas, aliadas a todas as transformações ocorridas ao longo do tempo e em diferentes aspectos das nossas vidas, como qualquer outra instituição, é dotada de regras e normas de condutas indispensáveis para o convívio social. As

transformações ocorridas na sociedade, e aqui inclui-se a questão da falta de limites e regras as crianças e adolescente, estão diretamente relacionadas, a fatores que envolvem a sociedade, a família, a escola, o professor e o aluno, de uma forma entrelaçada e não isoladamente, como também compreender os fatores geradores da indisciplina e a necessidade de uma postura compartilhada em relação à mesma, investindo na prevenção.

“A coletividade transforma-se em mero somatório de indivíduos, deixa de ser referência para análise comportamental. A consciência do homem como ser social desaparece” (NAGEL, 2009, p. 3) e “[...] o homem contemporâneo não se interessa e não valoriza os problemas coletivos, o espaço e os bens públicos” (BOARINI, 2013, p. 7).

A imagem torna-se objeto de fascínio. Mergulha-se na TV, na internet, nos games estimuladores das suas emoções. Vive-se uma indiferença com os problemas sociais e fatos reais, os quais são vistos como espetáculo. Os acontecimentos mostrados na mídia como a fome, a tragédia, a chacina, a violência, entre outros, sensibilizam apenas enquanto dura o tempo de suas imagens, depois caem no esquecimento e o homem contemporâneo não registra nada que não lhe afete diretamente.

As mudanças que vem ocorrendo incomodam na sociedade com transformações que vem representada por crise de valores, são visíveis permitindo com propriedade o debate das mudanças que afetam a sociedade por uma crise de valores instituídos. As pessoas estão vivendo o novo, que buscam se adaptar a uma gama de novas situações, para se enquadrarem nessa nova realidade social.

Quando a realidade é vista como fantasia, o “[...] ser político ou social perde o significado” (NAGEL, 2009, p. 3). A valorização da individualidade leva o indivíduo ao isolamento, como consequência a não identificação com o outro e não estabelece vínculo com o outro ser social, isento sentimentos, excede o seu tempo de infância com

idade avançada e como dependente torna-se um ser um ser irresponsável. As instituições, a família e a escola todos envolvidos com a instituição fazem parte da sociedade e não é possível se isolar, os problemas enfrentados neste ambiente refletem diretamente na escola e podem causar indisciplina. Oliveira (2011) afirma que não é possível falar de indisciplina como se a mesma se auto explicasse ou como se encontrasse as causas em si mesma, ou seja,

[...] como falar da indisciplina escolar sem falar... Da violência social que permeia a população; da violência das gangues de rua que se enfrentam por motivos banais; da violência do tráfico de drogas que desestruturam famílias inteiras; da violência policial que em vez de garantir a segurança do cidadão agride e mata, até mesmo inocentes; da violência de algumas seitas religiosas que levam seus adeptos ao genocídio; da violência no futebol quando jogadores e torcidas organizadas se enfrentam em lutas mortais; da violência do trânsito que estressa as pessoas no seu dia a dia; da violência do desemprego que deixa milhares de famílias passando fome; da violência contra os excluídos que são marginalizados por essa sociedade classista e preconceituosa; da violência da mídia com programação que incentiva a agressão, o sensacionalismo e o sexo entre adolescentes? (OLIVEIRA, 2011, p.11)

Segundo Vianna (1989), é desafiador e uma proposta temerária discutir sobre indisciplina num país em que predomina a desorganização, o desrespeito a todo e qualquer tipo de ordem ou norma, onde os interesses de algumas pessoas ou grupos minoritários poderosos são colocados acima até dos valores humanos de dignidade, respeito e solidariedade.

Vivemos em uma sociedade capitalista dividida em classes sociais. Saviani (2008, p. 159) afirma que a “[...] divisão da sociedade em classes coloca os homens em antagonismo, uma classe que explora e domina outra. Atingimos, com a sociedade capitalista, o máximo de desenvolvimento da sociedade de classes”. O sistema

capitalista tem sua lógica, que impõe a sociedade, a divisão de classe são exigências da sociedade capitalista e o consumismo é uma de suas exigências. Os pais tem que irem à luta para conquista um trabalho para dá sustento aos filhos, sendo necessário deixar filhos ainda criança nas escolas ou cuidados por terceiro. A noite quando chegam em casa estão cansados de trabalhar ou procurar emprego, e ainda têm os afazeres domésticos.

Segundo Oliveira, Em geral, as crianças passam o dia todo sozinhas, em casa ou na rua. E os pais/responsáveis transferem para a escola toda, ou quase toda, a responsabilidade da educação de seus filhos: estabelecer limites e desenvolver hábitos básicos. Fica a cargo do professor ensinar às crianças desde amarrar os sapatos, dar iniciação religiosa até colocar limites que já deveriam vir esclarecidos de casa (OLIVEIRA, 2011, p. 49).

As maiorias dos casais trabalham e passam o dia todo fora de casa, a noite quando chegam cansado de um dia exaustivo, pouco tempo lhes restam para dá atenção aos filhos e acompanhar as atividades da escola. As crianças veem como alternativa ficarem em frente à TV ou brincar sozinho sem a presença de um adulto ou as crianças fica livre para fazer o que desejam.

Principalmente nos bairros de periferia onde é maior a concentração de pessoas de baixa renda como também de pessoas desempregadas ou desocupadas, ocorrem a existência de pais usuários de drogas, deixando as crianças a sua própria sorte ou ainda tem pais que vitimam os filhos com agressões.

De acordo com Nagel (2009), hoje, as crianças, adolescentes, jovens e muitos adultos agem de acordo com sua própria vontade e determinação. Vivem em busca do prazer pessoal e imediato, sem compromisso

com o outro, sem perspectiva para si mesmo, sem disponibilidade para qualquer tipo de reflexão. E são alguns alunos, com essas características, que as escolas recebem. Alunos que têm dificuldades em cumprir normas que são necessárias para o adequado funcionamento das aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade de nossa sociedade é que a maioria das pessoas ao casar, não estão preparadas e não tem a mínima ideia do que é construir uma família, não sabe impor sua orientação, muitos deixam os filhos a vontade pelo fato de não quererem trabalho ou atrito com os filhos, intervindo apenas quando a conduta lhe impõe uma atitude ou cobrança, ao entrarem em conflito seja no ambiente escolar ou social.

Dentre os aspectos mais complexos deste processo encontra-se a necessidade do estabelecimento de regras e disciplina.

REFERÊNCIAS

BOARINI, M. L. **Indisciplina escolar: uma construção coletiva.** Psicologia Escolar e Educacional, v. 17, n. 1, p. 123-131, jun. 2013. Disponível em: Brasília: Líber Livro, 2011.

NAGEL, L. H. **A educação dos alunos (ou filhos) da pós-modernidade.** Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. 2009. Disponível em: Acesso em: 10 jul. 2016.

OLIVEIRA, M. I. de. **Indisciplina Escolar: determinantes, consequências e ações.** Revista Orbis Latina, vol.10, nº 1, Foz do Iguaçu/ PR (Brasil), janeiro–Junhode 2020. ISSN: 2237-6976

OLIVEIRA, Sergio Paulo de – **O Desenvolvimento de Políticas Públicas.** Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento pela Universidade Federal da Integração Latino Americana –UNILA. 2020. Email: prof.sergio2021@hotmail.com.

MENOPAUSA: SITUAÇÕES COMPORTAMENTAIS EM MULHERES DOCENTES MENOPAUSE: BEHAVIORAL SITUATIONS IN WOMEN TEACHERS

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.27.1-18

Cristiano de Assis Silva ¹
Bruno de Freitas Santos ²
Suezia Olon Dias ³
Edilene Ramos Correia Rocha ⁴
Andrea Vieira Maciel Souza ⁵
Fernanda Barreto Amado Dantas ⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A menopausa aparece como um momento em que o corpo feminino começa a envelhecer. O climatério marca uma nova fase do ciclo vital de uma mulher causa várias mudanças em seu corpo e em sua vida social, sentimental, sexual e familiar. Essa nova fase é frequentemente experimentada. **PROBLEMA:** De que forma a menopausa influencia no trabalho de professoras? **OBJETIVO:** Trazer relato de caso de professora que passou precocemente o período do climatério em período que lecionava e situações inerentes ao seu humor e questões fisiológicas. **METODOLOGIA:** Trata-se de pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem básica e enfoque descritivo tecendo relato de caso de profissional da educação do sexo feminino que passou por questões fisiológicas hormonais e seus desdobramentos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebemos a importância de conhecer seu organismo e que caso ocorra qualquer alteração fisiológica em seu corpo, devemos buscar ajuda de profissionais, precisamos entender que uma simples mudança de humor ou comportamento poderá ser indicio de algo a ser investigado para possível tratamento e que nem sempre o problema pode estar nas pessoas, mas sim em você.

PALAVRA-CHAVE: menopausa; sintomas; comportamento.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The menopause is a time when the female body begins to age. The climacteric marks a new phase in a woman's life cycle, causing various changes in her body and in her social, sentimental, sexual and family life. This new phase is often experienced. **PROBLEM:** How does the menopause influence the work of female teachers? **OBJECTIVE:** To present a case report of a female teacher who went through the climacteric period early in her teaching career, and situations inherent to her mood and physiological issues. **METHODOLOGY:** This is a qualitative study, with a basic approach and a descriptive approach, providing a case report of a female education professional who went through hormonal physiological issues and their consequences. **FINAL CONSIDERATIONS:** We realize the importance of knowing your body and that if any physiological changes occur in your body, you should seek help from professionals. We need to understand that a simple change in mood or behavior could be an indication of something to be investigated for possible treatment and that the problem may not always be in people, but in you.

KEYWORDS: menopause; symptoms; behavior.

¹ Pós-Doutor em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absoulute Christian University. **E-MAIL:** cristiano.wc32@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7723981451094769. **ORCID:** orcid.org/0000-0001-9143-4848

² Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absoulute Christian University. **E-MAIL:** brunofreitas2017@outlook.com.br. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/8624648555654769

³ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absoulute Christian University. **E-MAIL:** sueziaolondias@gmail.com

⁴ Especialização em Enfermagem em urgência e emergência e uti adulto pela Universidade Cruzeiro do Sul, UNICSUL, Brasil. Aperfeiçoamento em basic life support pelo centro de treinamento e ensino Ltda, CETEN, Brasil. Aperfeiçoamento em Procedimento Estetico Injetavel Microvasos Peim pela Nepuga Pós Graduação, NEPUGA. Graduação em Enfermagem pela Universidade Paulista, UNIP. **E-MAIL:** edy_correia@yahoo.com.br. **CURRÍCULO LATTES:** attes.cnpq.br/6591697438788274

⁵ Mestranda em Ciências da Saúde Coletiva pela ACU - ABSOULUTE CHRISTIAN UNIVERSITY. Graduação em enfermagem pela Universidade Paulista, UNIP. **E-MAIL:** ney.andrea@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/2054312527258334

⁶ Especialização em Psicopedagogia Clínica Com Ênfase Em Psicanálise E Educação Inclusiva Pela Faculdade De Tecnologia Icone, FACTI. Graduação em Administração pela Universidade Católica de Brasília, UCB/DF. **E-MAIL:** Fernanda.amado.psi@gmail.com - **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/6054888431193354

INTRODUÇÃO

A menopausa aparece como um momento em que o corpo feminino começa a envelhecer. O climatério marca uma nova fase do ciclo vital de uma mulher causa várias mudanças em seu corpo e em sua vida social, sentimental, sexual e familiar. Essa nova fase é frequentemente experimentada. Como uma situação pessoal que obriga as mulheres a examinar seu passado, buscando novos significados para a organização revisando suas histórias de vida, tanto do passado quanto do presente (Jung & Hull, 1991; Erikson & Erikson, 1998). Também aponta para a necessidade de uma reconstrução de identidades pessoais (Morrison et al., 2014). Nesse processo de reorganização de a mulher contemporânea enfrenta várias dificuldades. Também aponta para a necessidade de uma reconstrução de identidades pessoais (Morrison et al., 2014). Nesse processo de reorganização de si, a mulher contemporânea enfrenta várias dificuldades. Mesmo Entre eles, o conflito com a posição sociocultural que as mulheres de meia idade têm em relação à sociedade e a adaptação às mudanças que ocorreram no corpo, na sociedade, na família e no relacionamento amoroso-sexual ao longo do tempo do climatério.

A menopausa é uma fase complexa que pode ter um impacto profundo na saúde mental. Reconhecer a ligação entre ambos é o primeiro passo para procurar ajuda e implementar estratégias de coping eficazes. Além disso, muitas vezes, os sintomas da menopausa são tratados como “parte normal do envelhecimento”, o que desvaloriza o impacto real que podem ter na qualidade de vida da mulher. O estigma em torno da menopausa pode levar ao isolamento social, à depressão e à ansiedade. Uma das principais consequências da menopausa é a dificuldade para dormir, seja por conta do desconforto físico, do próprio cansaço ou dos calores. Se você está enfrentando essas dificuldades, considerar participar de grupos informativos sobre menopausa pode ser uma excelente opção para obter

informações e apoio. Lembre-se de que cada mulher vivencia a menopausa de maneira única, e é importante buscar orientação profissional para lidar com os desafios específicos que você está enfrentando.

A menopausa é uma fase crucial na vida de toda mulher, trazendo consigo desafios significativos que podem ser exacerbados por hábitos alimentares inadequados. Entre 60% a 80% das mulheres experimentam sintomas incômodos que variam em início, duração e intensidade, afetando diretamente sua qualidade de vida. Além disso, nos consultórios de Nutrição, as queixas relacionadas à menopausa são cada vez mais comuns, tornando essencial a qualificação dos profissionais para atender às necessidades nutricionais e de suplementação dessa população.

PROBLEMA

De que forma a menopausa influencia no trabalho de professoras?

OBJETIVO

Trazer relato de caso de professora que passou precocemente o período do climatério em período que lecionava e situações inerentes ao seu humor e questões fisiológicas.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem básica e enfoque descritivo tecendo relato de caso de profissional da educação do sexo feminino que passou por questões fisiológicas hormonais e seus desdobramentos.

REFERENCIAL TEÓRICO:

FATORES DA DEPRESSÃO EM MENOPAUSA

A Organização Mundial de Saúde (2020) define a depressão como um distúrbio comum e principal causador de deficiência em todo o mundo, contribuindo para o peso global de doenças, com estimativas de mais de 300 milhões de pessoas em todo o mundo, índices com um número significativo de mulheres, resultando em dificuldades e perturbações causadas por uma combinação com elementos biológicos, psicológicos e sociais.

Alguns sintomas psicológicos climatéricos, como angústia (Nogueira et al., 2019), ansiedade, cansaço físico e mental, nervosismo, insônia e depressão, pode aumentar a probabilidade de transtornos emocionais em mulheres, identificando elementos associado à doença e aos sintomas psicológicos.

As emoções podem influenciar a manifestação de algumas doenças específicas, nas quais são prescritos sedativos às mulheres com diagnóstico de depressão, que são influenciados pelas queixas apresentadas (NOGUEIRA, 2017). Os sintomas depressivos e o transtorno depressivo maior podem ser identificados em mulheres na pós-menopausa, e essa influência na tendência à patologia está contida no estado civil, na classe econômica, na atividade profissional e física e na genealogia, que inclui genética e luto, sono e história de vida. (ROCHA, 2017).

TÉRMINO DA CAPACIDADE REPRODUTIVA: ENVELHECIMENTO E ADOECIMENTO

Para Menegon (1998, Menegon, V. S. M. (1998). Menopausa: imaginário social e conversas do cotidiano [Dissertação material, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. TEDE Biblioteca Digital.) mostra que desde a antiguidade até a Idade Média, o fim do ciclo menstrual da mulher não tinha um nome específico, mas era simplesmente descrito como o fim da menstruação. As referências limitaram-se a delinear a idade de início e cessação da menstruação, que estava diretamente relacionada à fertilidade e delineava tanto seu início

quanto sua cessação. O sangue menstrual tem significados diferentes: já foi entendido como uma força sagrada, purificadora do corpo e uma fonte criativa de vida, mas também impuro e maligno. Com base na tradição judaico-cristã, o livre fluxo da menstruação, seja na cozinha ou durante cerimônias religiosas, é proibido devido ao hipotético efeito de contaminação do sangue menstrual.

ALIMENTAÇÃO NA MENOPAUSA

Os cuidados nutricionais durante a menopausa são essenciais para todas as mulheres nesta fase. Mesmo que apresentem sintomas leves ou não, é necessário buscar formas de prevenir a osteoporose e doenças cardiovasculares nesse período e tornar a nutrição ainda mais importante para proporcionar intervenções que aliviem esses sintomas (Serpa et al., 2016).

O papel da alimentação na manutenção da mulher é muito importante, pois a alimentação pode prevenir ou reduzir as consequências de problemas comuns nessa idade, como diabetes, hipertensão, osteoporose, prisão de ventre, perda de apetite e desidratação (Silva). e outros, (2018). A menopausa é um ciclo pelo qual toda mulher passa em sua vida e se caracteriza por diversas alterações físicas, psicológicas e sociais decorrentes do envelhecimento, que afetam diretamente a qualidade de vida.

RELATO DE CASO

Professora alfabetizadora, negra, idade de 45 anos, concursada na rede municipal da região metropolitana de Vitória no Estado do Espírito Santo, Brasil, relatou que em época que lecionava para por questões fisiológicas hormonal, entrando precocemente na menopausa. Onde seu corpo sofreu com inúmeros sintomas como calor, frio, queimação em corpo, porém o que mais a marcou foi a questão da irritabilidade, em que na escola que lecionava e principalmente em sala de

aula, a falação, inquietação das crianças, a irritava completamente, seu humor mudava, tendo suas variações e como isso a incomodava diante da profissão e do que a profissional amava fazer que era ser professora. Porém até perceber que esses sintomas fisiológicos poderiam ser algo errado em seu organismo demorou a entender, até o momento em lendo sobre percebeu que esses sintomas poderiam ser climatério.

Desta forma essa inquietação começou a atrapalhar seu psicológico e sua profissão onde a docente procurou auxílio de profissionais da área para que pudesse auxiliá-la para que conseguisse passar por essa situação fisiológica, iniciou tratamento com profissionais da área médica, nutrição e também psicológica para entender, lidar e melhorar sintomas pertinentes a esse período fisiológico, precisou mudar alimentação, fazer reposição hormonal e tratar as questões de cunho psicológico para aceitação desta nova fase da vida. E quanto a sua profissão a cada dia se empenhava para desenvolver um bom papel de alfabetizadora que é, buscando sempre alcançar seus objetivos que é alfabetizar as crianças em sua fase da vida e esses alunos que são apaixonados por essa tia que se dedica para que os pequenos tenham um futuro grande pela frente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos a importância de conhecer seu organismo e que caso ocorra qualquer alteração fisiológica em seu corpo, devemos buscar ajuda de profissionais, precisamos entender que uma simples mudança de humor ou comportamento poderá ser indicio de algo a ser investigado para possível tratamento e que nem sempre o problema pode estar nas pessoas, mas sim em você. A importância de buscar ajuda de profissionais gabaritado tem sua relevância para encontrar diagnósticos e a superar os problemas recorrentes a qualquer situação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de atenção a mulher no climatério e menopausa**. Brasília: Ministério da Saúde, Brasília, DF, 2008.

ERIKSON, E. H., & ERIKSON, J. **O ciclo da vida completo**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1998.

JUNG, C.G., & HULL, R.F.C. (1991). **Psychological Types (a revised ed.)**. London: Routledge. 1991.

MENEGON, V. S. M. **Menopausa: imaginário social e conversas do cotidiano [Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]**. TEDE Biblioteca Digital. 1998.

MORRISON, L.A., BROWN, D.E., SIEVERT, L. L., REZA, A., RAHBERG, N., MILLS, P., & GOODLOE, A. **Voices from the hilo women's health studie: Talking storie about menopause**. Health Care for Women International, 2014.

NOGUEIRA, Carlos André; CRISOSTOMO, Kelly Nunes; SOUZA, Rafaela dos Santos; PRADO, Jéssica de Macedo. **A importância da Psicoeducação na terapia cognitivocomportamental: uma revisão sistemática**. Revistas das ciências da saúde do oeste baiano, v. 2, 2017.

SERPA, M. A., et al. **Fatores associados à qualidade de vida em mulheres no climatério**. Reprodução & Climatério, 2016.

SILVA, M. M., et al. (2019). **Evidências contemporâneas sobre o uso da terapia de reposição hormonal**. Brazilian Journal of Health Review, 2019.



**ENCARTE
ESPECIAL**

REVISTA CIENTÍFICA EXCELLENCE

COLAB

COLABORAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

É com grande satisfação que apresentamos o **encarte especial** nesta **27ª edição da Revista Científica Excellence**, em **colaboração** com o renomado **Centro Ortopédico e de Reabilitação Polivalente Dr. António Agostinho Neto (CORPAAN)**. Este encarte destaca sete artigos de extrema relevância na área da saúde, apresentando estudos de casos e análises científicas **realizadas em Angola**, um país da costa ocidental da África.

**ACESSIBILIDADE AS CONSULTAS EXTERNAS DO CENTRO ORTOPÉDICO E DE REABILITAÇÃO
POLIVALENTE DR. ANTÓNIO AGOSTINHO NETO, NO PERÍODO DE JULHO DE 2023**
**ACCESSIBILITY TO OUTPATIENT CONSULTATIONS AT THE DR. ANTÓNIO AGOSTINHO NETO
MULTIPURPOSE ORTHOPAEDIC AND REHABILITATION CENTRE, IN JULY 2023**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.27.1-19

Lourenço Abel Almeida José ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: O aumento da procura de consulta medicas pela população servida no sistema de saúde pública pode ser atribuído a vários factores: a cobertura universal e o financiamento publico que caracteriza os sistemas nacionais de saúde. Alguns destes factores têm pressionado as consultas externas dos hospitais públicos. **OBJETIVOS:** Objectivo principal deste estudo é de avaliar a acessibilidade aos serviços de consultas externas do Centro Ortopédico e de Reabilitação polivalente Dr. António Agostinho Neto (CORPAAN) no período de Julho de 2023. **METODOLOGIA:** Trata se de um estudo observacional descritivo prolectivo. Usamos variáveis demográficos ; variáveis dependentes e variáveis independentes do estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Concluimos que que existe acesso em alguns serviços de saúde no centro ortopédico; dos 85 utentes que participaram no estudo, a maior percentagem foi encontrada na faixa etária entre 18 a 29 anos com 32.9%, seguido das faixas etárias dos 30 aos 39 com 24.7% e com menor percentagem a de 60 anos ou mais com 9.4%. O maior de tempo de marcação de consulta foi de 4 semanas com 56.5%. e para remarcar a consulta o tempo é de 3 semanas com 53%.

PALAVRAS CHAVE: acesso, acessibilidade, saúde, consultas externas.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The increase in the demand for medical consultations by the population served by the public health system can be attributed to several factors: universal coverage and public funding that characterizes national health systems. Some of these factors have put pressure on outpatient consultations in public hospitals.. **OBJECTIVES:** The main objective of this study is to evaluate the accessibility to outpatient consultation services of the Dr. António Agostinho Neto Multipurpose Orthopaedic and Rehabilitation Centre (CORPAAN) in the period of July 2023. **METHODOLOGY:** This is a descriptive observational study. We use demographic variables (; Dependent variables and Independent variables of studt. **FINAL CONSIDERATIONS:** We conclude that there is access to some health services in the orthopedic center; Of the 85 users who participated in the study, the highest percentage was found in the age group between 18 and 29 years old with 32.9%, followed by the age groups from 30 to 39 years old with 24.7% and with the lowest percentage in those aged 60 years and over with 9.4%. The longest time to make an appointment was 4 weeks at 56.5%. and to reschedule the appointment the time is 3 weeks with 53%.necessary to discuss its difficulties and practical strategies, so that we can overcome them and make it an activity capable of conferring autonomy to nurses and quality in assistance.

KEYWORDS: access, accessibility, health, outpatient consultations.

¹ Doutorando em Ciências de Reabilitação, Universidade de Aveiro | Portugal, Mestre em Saúde Pública pela UAN, pós graduado em Administração Pública pela UAN, graduado em Odontologia e enfermagem, Docente na UPRA e ISPNM, escritor e funcionário do CORPAAN/MINSA. **E-MAIL:** joselojose828@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A saúde é um direito fundamental da pessoa humana, que deve ser assegurado sem distinção de raça, de religião, ideologia política ou condição socioeconómica. A saúde é, portanto, um valor coletivo, um bem de todos, devendo cada um gozá-la individualmente, sem prejuízo de outrem e, solidariamente, com todos. (OMS, 2013)

O direito a saúde é um direito universal, onde se intersecciona e inter-existem vários outros como a dignidade e individualidade da vida humana. (PAULA, 2012).

O Estado Angolano, garante a assistência médica e sanitária. O mesmo promove e garante as medidas necessárias para assegurar a todos o direito à assistência médica e sanitária, bem como o direito à assistência na infância, na maternidade, na invalidez, na deficiência, na velhice e em qualquer situação de incapacidade para o trabalho (Constituição da República de Angola, artigo 77, 2010).

Acesso é um conceito complexo, muitas vezes empregado de forma imprecisa, e pouco claro na sua relação com o uso de serviços de saúde. É um conceito que varia entre autores e que muda ao longo de tempo e de acordo com o contexto (TRAVESSO e MARTINS, 2004)

A consulta externa é um serviço onde são praticados actos de assistência médica em ambulatório, por um médico ou por uma equipa de profissionais. A consulta externa abrange a marcação, observação clínica, o diagnóstico, a prescrição terapêutica, o aconselhamento ou a verificação da evolução do estudo de saúde de um utente que não exija internamento hospitalar e obriga sempre a um registo clínico e administrativo (LOUZADA, 2012).

O aumento da procura de consulta de especialidade pela população servida no sistema de saúde pública pode ser atribuído a vários factores: a cobertura universal e o

financiamento público que caracteriza os sistemas nacionais de saúde, envelhecimento da população e aumento morbilidade para doenças inoficiosas, crónicas e degenerativas, aumentando a informação disponível e as expectativas sociais sobre o poder do sistema de saúde e falta de coordenação e organização entre os níveis de atenção (GRANJA et al, 2004).

O acesso da população à rede deve ocorrer através de uma porta de entrada, ou seja, para que aconteçam as acções de saúde é necessário o estabelecimento de um primeiro contacto entre usuário e profissionais de saúde. Esse encontro deve ocorrer, principalmente, na atenção básica à saúde, tornando-se uma das principais portas para a assistência à saúde. Tal arranjo é apontado como caminho para a consolidação do SUS e tem sido apoiado e influenciado pela Organização Mundial da Saúde. De certa forma, esta realidade é determinante para a organização do SUS, mas para que ocorra, há que se garantir acessibilidade e acesso aos serviços de saúde (WHO, 2008).

A acessibilidade está directamente relacionada: às condições de vida, nutrição, habitação, poder aquisitivo e educação dos usuários; à presença de profissionais devidamente remunerados e preparados para o atendimento; à existência de instalações devidamente equipadas e inseridas em espaços nos quais usuários e profissionais possam interagir. A acessibilidade extrapola, portanto, a dimensão geográfica, abrangendo o aspecto económico, a existência de um corpo técnico devidamente qualificado e a necessidade do usuário em buscar o serviço de saúde (SILVA, 2011).

A acessibilidade, ou o acesso às acções e serviços de saúde tem sido considerado como um dos componentes principais da qualidade da atenção (DONABEDIAN, 1990 apud OLIVEIRA, 2010).

O mesmo autor, considera além da acessibilidade mais 6 (seis) eixos a ter em conta na avaliação da qualidade em saúde, a saber:

a) Eficácia

- b) Efectividade
- c) Eficiência
- d) Optimização
- e) Aceitabilidade
- f) Legitimidade
- h) equidade

Campbell (1995) citado por Bastos (2014), afirma que o motivo pelo qual uma pessoa utiliza os serviços de saúde e, particularmente, procura uma consulta com um médico, surge da combinação entre factores sociais, físicos e psicológicos. A utilização de serviços e a cobertura alcançada reflectem, não apenas a morbilidade, mas também a disponibilidade de serviços, a propensão a utilizá-los e a necessidade em saúde percebida pela pessoa ou derivada do próprio sistema de saúde.

OBJETIVOS

GERAL

Avaliar a acessibilidade aos serviços de consultas externas do Centro Ortopédico e de Reabilitação polivalente Dr. António Agostinho Neto no período de Julho de 2023.

ESPECÍFICOS

- Identificar as actividades dos serviços das consultas externas
- Caracterizar a estrutura física onde se realizam consultas externas do Centro.
- Analisar as dificuldades de acessibilidade aos serviços de saúde vividas por utentes nas consultas externas.
- Conhecer a percepção dos usuários sobre os factores que dificultam a acessibilidade as consultas externas.

- Avaliar a qualidade global dos serviços prestados nas consultas externas

METODOLOGIA

Trata se de um estudo observacional **descritivo prolectivo**.

VARIÁVEIS

VARIÁVEIS DEMOGRÁFICOS

- Idade
- Sexo ou género
- Residência/proveniência
- Grau académico
- Ocupação/profissão

VARIÁVEIS DEPENDENTES

- Acesso a consulta externa
- O grau de satisfação dos serviços

VARIÁVEIS INDEPENDENTES

- Hora que chega ao hospital e do atendimento
- Marcação da reconsulta
- Tempo de espera da consulta marcada
- Tempo de espera para acesso ao gabinete médico
- Duração da consulta

POPULAÇÃO DE ESTUDO

O estudo foi realizado num universo de 110 utentes (**N-110**) com uma amostra de n=85 que aderirem as consultas externas

TIPO DE AMOSTRAGEM

A técnica de amostragem foi **probabilística**. Amostra **aleatória** simples ou ao Acaso Simples:

RESULTADOS

TABELA Nº 1- Frequência, Odds Ratio (OR) e Intervalo de Confiança (IC 95%) dos factores socioeconómicos, demográficos em relação aos motivos da utilização serviços (n=85).

UTILIZAÇÃO POR TODOS MOTIVOS

Variáveis	Consulta externa	Fisioterapia	OR	IC (95%)
Sexo				
Masculino	11	26	0,59	0,18 - 1,53
Feminino	20	28	0,93	
Faixa etária				
18 a 39	27	29	0,98	0,11 - 1,66
40 a 59	4	17		
≥ 60	0	8		
Anos de Escolaridade				
1 a 4	12	22	0,83	0,24 - 1,59
5 a 9	14	26		
≥ 10	4	6		
Religião				
Católica	17	32	0,06	0,32 - 1,47
Evangélica	5	16		
Outras	9	6		
Estado civil				
Solteiro	30 (35%)	43 (51%)	3,30	0,01 - 0,52
Casado	11 (13%)	1 (1%)		
Ocupação				
Estudante	17	4		
Trabalhador	34	12		
Reformado	0	8		
Desempregado	2	8		
Renda mensal				
Sem rendimentos	20	25	2,5	1,18 - 5,73
35.000.00 a 55.000.00	2	3		
56.000.00 a 75.000.00	5	6		
76.000.00 a 99.000.00	1	14		
≥ 100.000.00	3	12		
Proveniência				
Viana	20	30	1,45	0,62 - 2,43
Cacuaco	6	14		
Luanda	4	4		
Belas	1	4		
Outros	0	2		

TABELA 2- Frequência absoluta e relativa da condição segundo a procura dos serviços dos utentes nos serviço de consulta externa.

VARIÁVEIS	CATEGORIA	Nº	%
Vezes que procurou os serviços do centro ortopédico de Viana	Uma	27	31.8
	Duas	39	45.9
	Três	12	14.1
	Quatro ou mais	7	8.2
Tempo de deslocação para o Centro	Ate 2 horas	35	41.2
	Mais de 2 horas	50	58.8
Motivo principal da utilização dos serviços do Centro	Consultas externas	31	36.5
	Fisioterapia*	54	63.5
	Ortoprotesia	0	
	Administração	0	
	Farmácia Laboratório	0	
Outros serviços de saúde que usam ou procura	Medicação caseira	12	14.1
	Automedicação	21	24.7
	Curandeiros	0	
Costuma procurar serviços de saúde sempre que estiver doente	Sim	95	100
	Não		
Sugestão para uma boa qualidade no atendimento	Capacitação e treinamento do pessoal	38	44.7
	Aumento salarial	16	18.8
	Aumento do nº de pessoal	31	36.5

TABELA Nº3: Tempo de espera da marcação da consulta dos utentes nos serviço.

TEMPO DE ESPERA	FREQUÊNCIA	%
1 Semana	0	0
2 Semana	9	10.6
3 Semanas	15	17
4 Semanas	48	56.5
≥ 5 Semanas	13	15.3
Total	85	100

Tabela nº4- Tempo de espera para o acesso ao gabinete médico dos utentes nos serviço de consulta externa.

TEMPO DE ESPERA	FREQUÊNCIA	%
1 -2 horas	20	23
3-4 horas	54	64
≥ 5 horas	11	13
Total	85	100

Tabela nº5- Tempo de duração da consulta dos utentes nos serviço de consulta externa.

DURAÇÃO DA CONSULTA	FREQUÊNCIA	%
30 minutos	15	18
1 horas	62	73
≥ 2 horas	8	9
Total	85	100

Tabela nº6- Tempo para remarcar a consulta dos utentes nos serviço de consulta externa

TEMPO PARA REMARCAÇÃO	FREQUÊNCIA	%
1 semana	0	0
2 Semana	1	1
3 Semanas	45	53
4 Semanas	32	38
≥ 5 Semanas	7	8
Total	85	100

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Relativamente à caracterização da amostra, verificou-se que o género feminino está mais representado (56.5%). Uma vez que a amostra reflecte necessariamente a utilização das consultas externas do CORPAAN, este resultado indica que durante o período em estudo, o serviço foi mais frequentado por mulheres.

Estes resultados, apesar de não serem representativos da população em estudo, coincidem com as características da população Angolana (onde as mulheres representam 52% do total da população residente no país e os homens 48%), sendo que o índice de masculinidade a nível nacional é de 94, isto é, em Angola existem 94 homens para cada 100 mulheres, o que significa que a população de Angola é constituída maioritariamente por mulheres. (Instituto Nacional Estatística - 2014).

Esta relação entre género e consultas médicas, favorável às mulheres, é também descrita por outros estudos (FARMER, 2006; KASSOUF, 2005; PARKERSON et al., 1995; PINHEIRO et al., 2002; TRAVASSOS; VIACAVA, 2007). Este resultado pode, em parte, ser explicado pelo fato de mulheres visitarem com mais frequência os serviços para atendimentos preventivos que os homens (VERBRUGGE, 1989).

Outra possível explicação são as diferenças de género na saúde em áreas rurais, nas quais as mulheres relatam mais morbidade e problemas psicológicos que os homens (KASSOUF, 2005; PINHEIRO et al., 2002), apesar de que, nesta população estudada nenhuma das

condições de saúde foi estatisticamente associada ao género.

O grupo etário mais representado na amostra é o dos utentes com idades compreendidas entre 18 a 29 anos (32.9%) seguido das faixas etárias dos 30 aos 39 (24.7%) e com menor percentagem ficou de 60 anos ou mais idade (9.4%). Esses dados convergem com os do Censo de 2014, que afirmam a população angolana é jovem.

Em geral, os estudos mostram que indivíduos com idades mais avançadas apresentam maiores taxas de consultas (CAPILHEIRA; SANTOS, 2006; BARATA et al., 2007). Em relação à escolaridade, os resultados na literatura são controversos. Alguns estudos apontam sua relação com o acesso a consultas (COSTA; FACCHINI, 1997; MENDONZA-SASSI et al., 2003), porém outros, não evidenciam tal relação (CAPILHEIRA; SANTOS, 2006). Mendonza-Sassi e Béria (2001) afirmaram, em revisão sistemática, que a educação teve um efeito positivo consistente apenas quando se tratava de consultas preventivas.

O hábito de procurar ou não serviços de saúde em casos de necessidades podem estar relacionado tanto aos factores culturais quanto às dificuldades para o acesso aos serviços. Neste contexto, Campbell et al. (2006) afirmam que as barreiras percebidas para acessar os serviços de saúde podem afetar as decisões de procura por cuidados e diante dessas barreiras, alguns indivíduos desenvolvem alternativas para contorná-las.

Neste estudo, a população revelou como práticas comuns em casos de problemas de saúde o uso de medicação caseira e da automedicação.

A preferência por cuidados tradicionais, de acordo com O'Donnell (2007), deriva de atitudes enraizadas que reflectem normas culturais e sociais de uma comunidade, que são influenciadas pelo ambiente socioeconómico.

Especificamente em áreas rurais o uso de remédios caseiros está relacionado tanto ao comportamento e tradições de seus residentes quanto

ao menor acesso aos cuidados de saúde (ARCURY et al., 2004)

Este estudo divergem ao descrito por outros estudos, como o desenvolvido por Arcury et al. (2005) em uma área rural dos Estados Unidos da América (EUA), onde o consumo de remédios caseiros chegou a 45,7% da população adulta e foi maior que a automedicação.

De acordo com Queiroz (1993) citado por Viera (2010) a razão da persistência do uso destes medicamentos caseiros, até certo ponto, complementa os vazios deixados pela medicina oficial, como por exemplo, os mal-estares e indisposições consideradas não graves, ou algumas doenças para as quais os médicos de postos de saúde em geral, deixam de medicar, principalmente porque não existem meios de cura simples disponíveis.

Segundo Paulo e Zanine (1988) citado por Viera (2010), a automedicação é caracterizada fundamentalmente pela iniciativa de um doente, ou de seu responsável, em obter e utilizar um produto que acredita lhe trará benefícios no tratamento de doenças ou alívio de sintomas.

Para Arrais et al. (1997) citado por Viera (2010) a automedicação inadequada, tal como a prescrição errônea, pode ter como consequência efeitos indesejáveis, enfermidades iatrogênicas e mascaramento de doenças evolutivas, representando, portanto, problema a ser prevenido.

Quanto a duração do tempo de deslocação fizemos a seguinte análise:

A deficiência em relação a meios de transporte é outro factor que pode inibir a utilização de serviços de saúde em áreas rurais (ARCURY et al., 2005; RAMOS; LIMA, 2003). Confirmando a importância do transporte colectivo ou público na utilização de serviços de saúde em áreas rurais, conforme afirma Arcury et al. (2005).

A tabela 8, demonstra que dos 85 utentes estudados, 87.1% conhece os serviços oferecidos no CORRPV, 53% relatam o atendimento oferecido na instituição como BOM, 63.5% afirmam não ter

enfrentado dificuldades durante o atendimento, 67.1% confirmam que não obter medicamento da instituição, 74.1% afirmam não realizar exames laboratoriais no centro, 21.8% realizam a Gota Espessa.

Neste estudo, confirmando resultados de outros estudos (ZIPKIN et al., 1984), as pessoas, em geral, expressaram satisfação como o serviço de saúde utilizado, apesar da carência de disponibilidade de serviços e de profissionais.

Entretanto, segundo estes mesmos autores, a escassez de médicos e de medicina de grupo leva a uma prestação e utilização de cuidados instáveis e a dificuldades para se avaliar a satisfação dos usuários.

A tabela 4 mostra-nos a distribuição dos utentes de acordo com tempo de espera para o acesso ao gabinete médico. O maior de tempo de espera foi de 3 a 4 horas com 64%, seguido o tempo de espera de 1 a 2 horas com 23% e por ultimo ficou o tempo de espera de 5 ou mais horas com 13%.

De uma forma global, a equidade no acesso aos cuidados de saúde requer igual tratamento para igual necessidade (Simões, Paquete e Araújo, 2008), ou seja, indivíduos com igual necessidade deveriam ter uma utilização semelhante dos cuidados de saúde (Bago D'Uva, 2010) – o que corresponde à perspectiva de equidade horizontal.

A valorização do tempo de espera e a sua associação a uma perda de utilidade fazem com que um dos efeitos do tempo de espera seja a redução da procura e conseqüente redução da utilização dos cuidados de saúde (Cauley, 1987, citado por Ferreira, 2012)

A tabela 5 mostra-nos a distribuição dos utentes de acordo com tempo de duração da consulta, a mesma revela que o maior de tempo de duração da consulta foi de 1 hora com 73%, seguido o tempo de duração de 30 minutos com 18% e por ultimo ficou o tempo de duração de 2 ou mais horas com 9%.

As organizações de saúde são sistemas abertos, constituídos por elementos que se relacionam

dinamicamente, interagindo para a obtenção de um objetivo – a prestação de cuidados de saúde.

Contudo, apesar de serem sistemas abertos, existem barreiras ao seu acesso, as quais podem funcionar como dificuldade ou como uma forma de racionar o acesso a recursos disponíveis limitados (Chiavenato, 1992, citado por Frederico, 2000).

No caso da saúde, nem sempre o preço é um mecanismo de equilíbrio, pois existem outras variáveis económicas, como o tempo (Barros, 2009), que permitem racionar o acesso aos cuidados (Barros, 2009, pp. 96).

A tabela 6 mostra-nos a distribuição dos utentes de acordo com tempo de remarcar a consulta, a mesma revela que o maior de tempo de remarcar a consulta é de 3 semanas com 53%, seguido o tempo de remarcar a consulta de 4 semanas com 38% e por ultimo o tempo de remarcar de 1 semana com 1%.

O tempo de espera ou a existência de listas de espera são então uma forma de racionamento da procura de cuidados de saúde, em alternativa ao preço, existindo essencialmente em sistemas públicos de saúde, onde o preço é praticamente nulo no momento do consumo dos cuidados (Barros, 2009).

Este instrumento de racionamento é considerado mais equitativo do que o racionamento baseado no preço monetário, porque não pretende restringir o acesso com base em características socioeconómicas (Bago D'Uva, 2010).

Contudo, apesar de ser um racionamento mais equitativo, o tempo de espera pode gerar custos potenciais para o utente, conforme já referido anteriormente neste trabalho, pois um acesso tardio aos cuidados de saúde pode afectar negativamente os resultados em saúde, pelo atraso no diagnóstico e no próprio tratamento, trazendo danos pessoais para os indivíduos, como a degradação do seu estado de saúde e a existência de ansiedade associada à incerteza de todo o processo de decisão.

Para além destes efeitos negativos, o tempo de espera pode gerar um custo de oportunidade, podendo

significar uma perda de rendimento ou de produtividade para o indivíduo. Assumindo este tempo como um custo, a procura de cuidados de saúde, por parte destes indivíduos, diminui (Ferreira, 2012).

Do ponto de vista económico, e dado que estes tempos de espera trazem custos para os indivíduos, é desejada uma gestão adequada das listas de espera, de forma a reduzir os

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados acima discutidos podemos estabelecer as seguintes conclusões:

Que existe acesso em alguns serviços de saúde no centro ortopédico regional de reabilitação polivalente de viana. Dos 85 utentes que participaram no estudo, a maior percentagem foi encontrada na faixa etária entre 18 a 29 anos com 32.9%, seguido das faixas etárias dos 30 aos 39 com 24.7% e com menor percentagem a de 60 anos ou mais com 9.4%. 56.5% dos participantes no estudo eram feminino e 43.5% eram do género masculino. Acordo com o local de proveniência, houve maior afluência as consultas externas do , moradores do município de Viana com (60%), seguido o município de Luanda com (24.7%), Cacuaco (9.4%) belas (4.7%) e outros com 1.2%. 37.6% tinham 5 a 9 anos de escolaridade, 54.1% eram Católicos, 81.2% representava o estado civil de solteiro, 24.7% eram estudantes e 48.2% não tinham renda mensal. O maior de tempo de marcação de consulta foi de 3 semanas com 56.5%, seguido o tempo de 4 semanas com 17.6% e por ultimo ficou o tempo de marcação de consulta 1 semana com 10.6%. O maior de tempo de espera foi de 3 a 4 horas com 64%, seguido o tempo de espera de 1 a 2 horas com 23% e por ultimo ficou o tempo de espera de 5 ou mais horas com 13%. O maior de tempo de duração da consulta foi de 1 hora com 73%, seguido o tempo de duração de 30 minutos com 18% e por ultimo ficou o tempo de duração de 2 ou mais horas com 9%. O maior de tempo de remarcar a consulta é de 2 semanas com

53%, seguido o tempo de remarcar a consulta de 3 semanas com 38% e por ultimo o tempo de remarcar de 1 semana com 1%.

REFERÊNCIAS

ARCURY, T. A.; QUANDT, S. A.; BELL, R. A.; VITOLINS, M. Z. **Complementary and alternative medicine use among rural older adults.** Complementary Health Practice Review, v. 7, p. 167-186, 2002.

ALMEIDA, F. M.; BARATA, R. B.; MONTERO, C. V; SILVA, Z. P. **Prevalência de doenças crônicas auto-referidas e utilização de serviços de saúde,** PNAD/1998, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p. 743-756, 2002.

CAMPBELL SM, Roland MO apud Lora (2004). **Why do people consult the doctor?** Fam Pract. 1996

CHÍNDIA, Emílio Domingos, **estudo exploratório sobre satisfação dos usuários de consultas externas do Hospital Josina Machel,** rio de Janeiro, 2012.

CASSIANI, S.H.D, **Estratégia para o acesso universal á saúde e cobertura universal de saúde e contribuiçãp das redes internacionais de enfermagem.** Rev. Latino- Am. Enfermagem. Vol.22 nº 6 Ribeirão Preto Nov/Dez 2014
Constituição da República de Angola, 2010.

DIAS-DA-COSTA JS, et al. **Utilização de serviços de saúde pela população adulta de São Leopoldo,** Rio Grande do Sul, Brasil: resultados de um estudo transversal. Cad Saude Publica. 2011

FARMER, J.; IVERSEN, L.; CAMPBELL, N. C.; GUEST, C.; CHESSON, R.; DEANS, G.; McDONALD, J. **Rural/Urban differences in accounts of patients' initial decisions to consult primary care.** Health & Place, v. 12, n. 2, p. 210-221, June, 2006.

VERBRUGGE, L. M. **The Twain meet: empirical explanations of sex differences in health and mortality.** Journal of Health and Social Behaviour, v. 30, p. 282-304, 1989

CAPILHEIRA, M. F.; SANTOS, I. S. **Fatores individuais associados à utilização de consultas médicas por adultos.** Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 436-43, 2006.

COSTA, J. S. D.; FACCHINI, L. A. **Utilização de serviços ambulatoriais em Pelotas: onde a população consulta e com que frequência.** Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 360-9, 1997.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE INTERNADO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: DIFICULDADES DO ENFERMEIRO
SYSTEMATIZATION OF NURSING CARE FOR PATIENTS ADMITTED TO THE INTENSIVE CARE UNIT: NURSES' DIFFICULTIES

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.27.1-20

Pedro Adelino da Costa ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: este estudo tem como objeto de estudo as dificuldades do enfermeiro frente a sistematização da assistência de enfermagem ao paciente crítico. **OBJETIVOS:** Avaliar as dificuldades encontradas por enfermeiros no desenvolvimento da sistematização da assistência de enfermagem; discutir as estratégias de elaboração da sistematização da assistência de enfermagem desenvolvida por enfermeiros; pesquisa bibliográfica. **METODOLOGIA:** Usamos fontes secundárias como livros e artigos de periódicos das bases de dados Literatura Latino-americana em Ciências de Saúde (LILACS), Bases de Dados em Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e encontramos vários trabalhos sobre o tema em periódicos de enfermagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados apontam alguns fatores interferindo negativamente na operacionalização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Examinando a relevância dessa metodologia assistencial para a valorização da enfermagem profissional, é necessário discutir-se sobre suas dificuldades e estratégias práticas, para que possamos superá-las e torná-la uma atividade capaz de conferir a autonomia para o enfermeiro e qualidade na assistência.

PALAVRAS CHAVE: Cuidados de Enfermagem, enfermagem, Unidades de Terapia intensiva.

ABSTRACT

INTRODUCTION: this study aims to study the difficulties faced by nurses in the systematization of nursing care for critically ill patients. **OBJECTIVES:** To evaluate the difficulties encountered by nurses in the development of the systematization of nursing care; discuss the strategies for the elaboration of the systematization of nursing care developed by nurses; bibliographic research. **METHODOLOGY:** We used secondary sources such as books and journal articles from the databases Latin American Health Sciences Literature (LILACS), Nursing Databases (BDENF) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and found several studies on the subject in nursing journals. **FINAL CONSIDERATIONS:** The results point to some factors negatively interfering in the operationalization of the Systematization of Nursing Care (NCS). Examining the relevance of this care methodology for the valorization of professional nursing, it is necessary to discuss its difficulties and practical strategies, so that we can overcome them and make it an activity capable of conferring autonomy to nurses and quality in assistance.

KEYWORDS: Nursing Care, Nursing, Intensive Care Units.

¹ Pós-Graduação Lato-Sensu de Enfermagem em Terapia Intensiva – Centro Universitário de Volta Redonda. Graduação em Enfermagem – Centro Universitário de Volta Redonda (2008). Graduação em Material Bélico pela Academia Militar das Agulhas Negras (2003). Funcionário do MINSA, colocado no CORPAAN. Escritor e docente universitário. **E-MAIL:** pacintensivista@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é o modelo metodológico ideal para o enfermeiro aplicar seus conhecimentos técnico-científicos na prática assistencial, favorecendo o cuidado e a organização das condições necessárias para que ele seja realizado.¹

O Conselho Federal de Enfermagem afirma que a SAE deve ocorrer em todas as instituições de saúde brasileiras, públicas e privadas, considerando sua institucionalização como prática de um processo de trabalho adequado às necessidades da comunidade e como modelo assistencial a ser aplicado em todas as áreas de assistência à saúde pelo enfermeiro. O Conselho considera que a implantação da SAE constitui, efetivamente, melhora na qualidade da assistência de enfermagem.

Alguns autores definem Unidade de Terapia Intensiva como:

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) se destina ao tratamento de pacientes em estado crítico, dispondo de uma infra-estrutura própria, recursos materiais específicos e recursos humanos especializados que, através de uma prática assistencial segura e contínua, busca o restabelecimento das funções vitais do corpo.³

As Unidades de Terapia Intensivas (UTIs) surgiram a partir da necessidade de aperfeiçoamento e concentração de recursos materiais e humanos para o atendimento a pacientes graves, em estado crítico, mas tidos ainda como recuperáveis, e da necessidade de observação constante, assistência médica e de enfermagem contínua, centralizando os pacientes em um núcleo especializado.⁵

Para implementar a SAE é necessário embasamento teórico. No caso de nosso estudo a escolha se deu através de várias indagações durante os estágios enquanto formando da graduação em alguns hospitais.

Florence Nightingale definiu a Enfermagem como:

Uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, como a obra de qualquer pintor ou escultor; Pois o que é o tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus. É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes.

Mais tarde foi complementada:

A Enfermagem é ciência e arte. Fundamenta-se num corpo de conhecimentos e práticas abrangendo do estado de saúde ao estado de doença, e "mediada por transações pessoais, profissionais, científicas, estéticas, éticas e políticas do cuidar de seres humanos".⁴

OBJETIVO

- Avaliar as dificuldades encontradas por enfermeiros no desenvolvimento da sistematização da assistência de enfermagem;
- Discutir as estratégias de elaboração da sistematização da assistência de enfermagem desenvolvida por enfermeiros; pesquisa bibliográfica.

METODOLOGIA

Este estudo se insere nos pressupostos da pesquisa bibliográfica.

"Denomina-se pesquisa bibliográfica quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet".⁶

Usamos fontes secundárias como livros e artigos de periódicos das bases de dados LILACS, BDNF e SCIELO. Para realizar-se a busca utilizamos as palavras-chave: Cuidados de Enfermagem, enfermagem, Unidades de Terapia intensiva. Fizemos uma primeira busca por descritores nas três bases de dados referidas, encontrando 175 artigos. Dessa seleção, excluímos artigos repetidos, teses e artigos cujo assunto não interessava o tema da pesquisa. Foram, então, selecionados para o fichamento 26 artigos para essa

pesquisa. Para cada artigo foi criado um arquivo, sendo numerado de 1 à 26, contendo questões norteadoras, referência, classificação por tipo de artigo e texto do fichamento. Em etapa posterior, realizamos a análise de conteúdo modalidade temática, dos dados coletados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Evidenciamos três categorias que se seguem:

Categoria A: Competência.

A competência foi apontada como fator primordial em alguns artigos:

[...] torna-se importante buscar de novas competências nos modos de organizar o trabalho, nas atitudes profissionais integradas aos sistemas sociais de relações e interações múltiplas. P₁

O profissional de enfermagem que desenvolve uma assistência instrumentalizada pelo processo de enfermagem, à luz de um referencial teórico, será capaz de aprimorar as habilidades cognitivas e psicomotoras, associar e correlacionar conhecimentos multidisciplinares. P₂

“A consistência e o conteúdo que permeiam e alicerçam o método são influenciados pela competência do profissional que o implementa e por fatores estruturais do local onde o cuidado acontece”.⁷

Categoria B: Realidade Institucional X Implantação

Alguns artigos apontam a necessidade de um apoio institucional, identificando que:

Cada instituição apresenta peculiaridades no que diz respeito a facilidades e dificuldades, as quais devem ser analisadas pela equipe de enfermagem, a fim de que o método seja implantado com conhecimento da situação e com metas possíveis de serem alcançadas. P₃

[...] a implantação da sistematização da assistência de enfermagem exige autonomia e responsabilidade. P₄

A falta de vontade das chefias e da instituição é apontada como um fator que dificulta a implantação e/ou implementação da SAE, além do fato da instituição como organização burocrática não esperar que seja realizado outro cuidado, além do estabelecido pelo médico.⁸

Categoria C: Estrutura Física X Recursos Humanos

Foram encontrados artigos que revelaram que a estrutura física e os recursos humanos são algumas dificuldades encontradas pelos enfermeiros:

[...] a falta de pessoal de enfermagem/enfermeiros é o fator que predomina prejudicando a implementação da SAE. P₅

[...] uma vez que essa prática exige a presença ininterrupta dos enfermeiros nas unidades, esta é uma variável que precisa ser considerada no dimensionamento e seleção de pessoal. P₆

Embora a estrutura física seja pouco citada na literatura sobre o tema do planejamento da SAE, sua análise é necessária quando se pretende implantá-la. A exemplo, colocar bancadas e cadeiras nas unidades pode proporcionar aos enfermeiros um local adequado para planejar a assistência.⁸

A adaptação de recursos ambientais somada a outras ações de planejamento para implantação da SAE, podem fazer com que o nível de insucesso dessa prática não seja tão elevado e haja uma avaliação mais positiva em relação a mesma.⁷

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho foi possível reunir conhecimento necessário para que uma melhor sistematização da assistência de Enfermagem possa ser providenciada para os pacientes internados nas unidades de terapia intensiva. O estudo permitiu

alcançar os objetivos propostos nessa pesquisa, onde se concluiu que a competência é um dos fatores para que o Enfermeiro possa quebrar as barreiras das dificuldades na elaboração da SAE, a realidade institucional X implementação, bem como estrutura física X recursos humanos foram verificado como as maiores dificuldades vivenciadas pelos Enfermeiros na elaboração da SAE.

O preparo intelectual foi predominante nas evidências dos dados onde deve haver um envolvimento de toda equipe, outra forma de desenvolver estratégias para implementação da SAE é o Enfermeiro registrar todas as tarefas realizadas e fazer com que toda sua equipe faça o mesmo. Em avaliação aos dados encontrados e comparativos significativos, observamos a alta demanda e quantidade expressivas para atendimentos nutricionais e relação de extrema demanda para o atendimento em quesito de profilaxia para patologias existente e pré-existente, demonstrando que a população busca atendimento para diminuição de desenvolvimento de doenças, além de buscar melhoria na qualidade de vida, vale ressaltar que estes atendimentos são relativos a paciente que possuem patologias sendo de baixo peso, obesidade, hipertensão arterial e diabetes mellitos tipo I e tipo II.

REFERÊNCIAS

ALFARO-LEFEVRE, R., **Aplicação do processo de enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crítico/** Rosalinda Alfaro-LeFevre; trad.: Ana Thorell, consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição: Maria Augusta M. Soares, Valéria Giordani Araújo, Miriam de Abreu Almeida. – 7. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2010.

BRASIL. Resolução COFEN Nº 272/2002. **Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE** - nas Instituições de Saúde Brasileiras. Rio de Janeiro, 27 ago. 2002. Disponível em: <<http://www.coren-df.org.br>>. Acesso em: 10 set. 2009.

CAMELO, S.H.H. **Competência profissional do enfermeiro para atuar em Unidades de Terapia**

Intensiva: uma revisão integrativa. Rev. Latino-Am. Enfermagem vol.20 no.1 Ribeirão Preto Jan./Feb. 2012.

FUGITA RMI, FARAH OGD. **O planejamento como instrumento básico do enfermeiro.** In: Cianciarullo TI, organizadora. Instrumentos básicos para cuidar – um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo (SP): Atheneu; 1996.

GARCIA T. R., NÓBREGA M. M. L. **Sistematização da assistência de enfermagem: reflexões sobre o processo: livro resumo.** In: **Anais do 52o Congresso Brasileiro de Enfermagem;** 2000 Out 21-26; Recife, Brasil. Recife (PE): Associação Brasileira de Enfermagem; 2000.

Gil AC. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 4ª ed. – SP; Atlas, 2002.

KANG Y, HWANG WJ, CHOI J. **A concept analysis of traditional Korean (Hanbang) nursing.** Int J Nurs Knowl. 2019;30(1):4-11. doi: 10.1111/2047-3095.12195 » <https://doi.org/10.1111/2047-3095.12195>

OLIVEIRA, A. P. C.; COELHO, M. E. A. A.; ALMEIDA, V. C. F.; LISBOA, K. W. S. C.; MACÊDO, A. L. S. **Sistematização da Assistência de Enfermagem: implementação em uma unidade de terapia intensiva.** Rev. Rene. 2012;

**PERMANÊNCIA DOS ACOMPANHANTES DE PACIENTES NOS RECINTOS DO
HOSPITAL PROVINCIAL DO BENGO - 2017**
**PERMANENCE OF PATIENTS' COMPANIONS IN THE PREMISES OF THE PROVINCIAL
HOSPITAL OF BENGO – 2017**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.27.1-21

Lourenço Abeu Almeida José¹
Joseando Théophile²

RESUMO

INTRODUÇÃO: Realizou-se um estudo de carácter observacional descritivo para analisar um assunto candente e preocupante dos hospitais de Angola. **OBJECTIVOS:** identificar os motivos da permanência dos acompanhantes de pacientes no recinto dos hospitais provinciais e propor medidas de resolução. Foram utilizadas as variáveis demográficas, desentendes e independentes do estudo. **METODOLOGIA:** O estudo foi delimitado em várias Unidades Hospitalares, mas o apresentado será da província do Bengo. A amostra foi extraída pelo método aleatório simples. Foram observados os aspectos éticos, todos participantes no estudo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Obtivemos os seguintes resultados: Duma forma global, entre os acompanhantes inquiridos 53,6% são de sexo masculino e 46,4% são de sexo feminino. As razões que levam a população na permanência são: Esperar chamada de alerta 14,42%; seguir a evolução 13,9%; Apoio medicamentoso 10,70%; Dar comida 6,5%; Dar banho 3,70%; trocar a roupa 2,79%.

PALAVRAS-CHAVE: saúde, acompanhantes, permanência, paciente, hospital.

ABSTRACT

INTRODUCTION: A descriptive observational study was carried out to analyze a burning and worrying issue of hospitals in Angola. **OBJECTIVES:** to identify the reasons for the stay of the companions of patients in the premises of the provincial hospitals and to propose measures to resolve them. Demographic, deplenary and independent variables of the study were used. **METHODOLOGY:** The study was limited to several Hospital Units, but the one presented will be from the province of Bengo. The sample was extracted by the simple random method. Ethical aspects were observed in all participants in the study. **FINAL CONSIDERATIONS:** We obtained the following results: Overall, among the companions surveyed, 53.6% are male and 46.4% are female. The reasons that lead the population to stay are: Waiting for an alert call 14.42%; Follow the evolution 13.9%; Medication support 10.70%; Giving food 6.5%; Bathing 3.70%; Change clothes 2.79%.

KEYWORDS: Health, companions, stay, patient, hospital.

¹ Doutorando em Ciências de Reabilitação, Universidade de Aveiro | Portugal, Mestre em Saúde Pública pela UAN, pós graduado em Administração Pública pela UAN, graduado em Odontologia e enfermagem, Docente na UPRA e ISPMM, escritor e funcionário do CORPAAN/MINSA. **E-MAIL:** joselojose828@hotmail.com

² Doutor. Médico. Membro do Ministério da Saúde em Angola. Docente catedrático na Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho em Angola. Diretor Geral do ICCT - Instituto de Combate e Controlo das Tripanossomíase. **E-MAIL:** josenandot@yahoo.com. **(IN MEMORIAM)** O autor faleceu após a submissão desse artigo.

INTRODUÇÃO

Durante a permanência no hospital, o acompanhante pode conviver de maneira favorável com o adoecimento do seu ente querido, desde que no ambiente hospitalar se propiciem estímulos capazes de qualificar o tempo vivido, tornando este período menos estressante, tanto para o paciente como para o acompanhante.

Toda permanência hospitalar dos acompanhantes deve ser vista como preocupação da unidade, e deve ser refletida nas políticas públicas de saúde.

Tendo em atenção, como refere Mendes (2001) apoiando-se em Dougherty (1996), os serviços de saúde, como bens de valor social, deveriam ser ofertados a todos, porque todos estão sujeitos à dor, ao sofrimento, à incapacidade e à morte e porque as necessidades de saúde são universais e imprevisíveis.

Assim, o ritmo, o modo de agir e a forma de desdobramento das ações no hospital levam a refletir sobre uma vivência intensa do paciente e seu acompanhante em relação à nova situação experimentada (HALFON N, et al, 2011).

O tempo de permanência no hospital é regulado pela dinâmica do trabalho, pelo modo de vida dos sujeitos inseridos neste ambiente e, sobretudo, pelos profissionais de saúde, podendo estes contribuir para a manutenção e o aprimoramento da infraestrutura que sustenta a passagem do tempo durante o período que o acompanhante no internamento (AMORIM, 2011). À medida que os dias passam, o tempo vivido no hospital, mesmo que este seja percebido como um ambiente estranho e desagradável, pode passar a ser considerado como costumeiro, fixo e natural. Depreende-se, portanto, que a categoria tempo, como fator predominante da experiência dos sujeitos nesse meio, leva à naturalização dos espaços, objetos e situações

assimiladas através da vivência cotidiana (GOMES, 2011).

Essas considerações remetem à necessidade de estabelecer um espaço de escuta e de fala para o acompanhante expressar sua vivência, fazendo com que os profissionais de saúde reflitam e se mobilizem no sentido de minimizar o sofrimento da família durante o período do internamento hospitalar (HALFON N, et al, 2011).

Segundo Szareski C. (2009), a permanência dos acompanhantes junto ao doente hospitalizado tem exigido transformações na prática da equipe de enfermagem. Deste modo, a equipa necessita adaptar-se a esta situação alterando atitudes, posturas, demonstrando receptividade frente à presença do acompanhante no quotidiano do cuidado. O acolhimento do doente e do seu familiar pela equipe é importante, pois a doença e a hospitalização representam uma condição difícil na vida do ser humano.

Portanto, é benéfica a companhia de pessoas que possibilitem ao doente a exposição de seus sentimentos e emoções, bem como, o ajudem a controlar suas ansiedades, medos e fantasias.

De acordo com Beuter (1996) as pessoas, no hospital, ficam expostas a um ambiente estranho e impessoal, onde o relacionamento dos profissionais de saúde com elas caracteriza-se pela distância, formalidade, informações rápidas e a utilização de terminologias técnico-científicas.

Os hospitais são estruturados de modo a facilitar o trabalho dos profissionais, favorecendo um tratamento eficiente a um grande número de pessoas. Assim sendo os pacientes são distribuídos por unidades de acordo com seu diagnóstico e então, são submetidos a normas e rotinas rígidas e inegáveis. Isso favorece um ambiente de solidão e isolamento que geram ansiedade, angústia e insegurança, dentre outros.

De maneira geral, enquanto seres humanos, estamos envolvidos com expectativas que norteiam

nosso dia-a-dia. Trabalhamos, estudamos, temos família, filhos, planos de vida e sonhos, nosso olhar está voltado para o futuro e o desejo de alcançar nossos objetivos. A doença e a consequente hospitalização afetam de maneira abrupta toda esta expectativa de vida do indivíduo e de todos ao seu redor.

Segundo Farias (1981) apesar de ser a hospitalização uma experiência vivenciada individualmente. Supõem-se que a maioria das pessoas que se hospitalizam, independentemente da idade ou quadro clínico. Sejam afetadas pelo estresse fisiológico produzido pela própria doença a hospitalização provoca mudanças de ambiente físico, social e nas atividades diárias do paciente de modo a afetar todo o seu sistema de vida.

O papel do familiar no ambiente hospitalar não está bem definido, ele geralmente está presente não só pela necessidade de acompanhamento, apoio do seu parente, mas também pela solicitação da equipe de enfermagem da instituição. Os cuidadores familiares apontaram que as atividades desenvolvidas no hospital atendem às dimensões objetivas e subjetivas do cuidado. Os cuidados objetivos compreendem atividades como dar banho, vestir e oferecer alimento, e os subjetivos estão relacionados ao amor, carinho e companhia (BAUMBUSCH, 2014).

No ambiente institucionalizado, os familiares, por possuírem uma necessidade comum de cuidar de seu parente, estabelecem uma solidariedade própria do local, formam entre si um grupo social específico fundamentado na razão emocional. Dessa maneira, a metáfora da tribo defende que em tempos pós-modernos não há mais lugar para o individualismo, as pessoas vivem e convivem em agrupamentos sociais, em microgrupos e grupos que compõem a socialidade de base. Esses agrupamentos são da ordem do político, da fusão, das relações tácteis e das relações de simpatia (MAFFESOLI M. 2010).

O hospital configura-se como uma instituição complexa na qual pacientes e familiares acompanhantes

convivem com a dor e a doença exigindo um esforço para se adaptarem a nova situação. Nesse contexto, passam a vivenciar os limites impostos pela organização do trabalho que pode desconsiderar suas subjetividades, tendo que adaptar-se às regras (BOZTEPE, 2012).

Beuter M, (2012) afirma que o paciente e seu familiar tendem a assumir uma postura passiva diante dos profissionais da saúde e das situações que enfrentam nesse contexto.

Além disso, o internamento quase sempre ocasiona necessidade de construção de novas relações interpessoais entre pacientes, familiares cuidadores e profissionais da saúde, no andamento das atividades e no estar social, afetando o cotidiano e a singularidade de cada sujeito (RICHTER, L. ET AL 2012).

Da mesma forma, a noção de tempo pode ser alterada devido a um conjunto de fatores presentes neste novo ambiente (CARMONA EV, 2012).

O tempo passa a ser determinado pelo estabelecimento de normas e restrições com horários rígidos para realização da higiene e de visitas, das refeições, dos exames e dos procedimentos, levando pacientes e familiares a administrarem seu tempo a partir das exigências da instituição (HALFON N, ET AL 2011).

OBJETIVO

GERAL

Identificar os motivos da permanência dos acompanhantes de pacientes nos recintos e imediações dos hospitais de Angola.

ESPECÍFICOS

1. Descrever o perfil dos acompanhantes quanto idade, gênero, a proveniência, grau de parentesco, ocupação laboral, grau académico, as condições sócias oferecidas aos acompanhantes;

2. Identificar os motivos da permanência dos acompanhantes no recinto hospitalar na percepção destes e as soluções de enfrentamento do problema;
3. Descrever os cuidados clínicos e abrangência dos cuidados de enfermagem oferecidos aos pacientes internados;
4. Apurar a disponibilidade de medicamentos, meios médicos, exames complementares feitos, prestados aos doentes internados e as condições sócias oferecidas para os mesmos.
5. Realizar encontros de auscultação, visitas às pessoas-chaves das unidades hospitalares e dos parceiros relativos à permanência dos acompanhantes.
6. Identificar as diferenças encontradas entre unidades.
7. Propor recomendações para a resolução da problemática.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo observacional, descritivo e transversal, com abordagem quantitativa-qualitativa.

O estudo feito é de carácter qualitativo e quantitativo com predominância da variedade “qualitativa”. O tipo de estudo é descritivo transversal e ex – post facto, enriquecido com a elaboração de um instrumento de recolha de dados.

DEFINIÇÕES OPERACIONAIS

O **acompanhante** é a pessoa que faz companhia ou oferece assistência ao indivíduo doente no local de estudo, com uma relação de afetividade e de partilhar algo com o outro, ou seja, sofrimento, desgaste físico e emocional ou a insegurança.

As **famílias** são um sistema composto por unidades interdependentes e ao mesmo tempo interligadas.

Hospital é um elemento de organização de carácter médico – social, cuja função consiste em assegurar assistência médica completa, curativa e preventiva à determinada população e cujos serviços externos se irradiam até a célula familiar considerada em seu meio.

Permanência é o ato de permanecer no recinto externo ou interno do local do nosso estudo, durante mais de 2 horas.

Para este estudo, a **abrangência** dos cuidados de enfermagem refere-se aos cuidados prestados ou que deveriam ser prestados por técnicos (médios) e auxiliares de enfermagem conforme descrito no decreto presidencial nº 254/10 de 17 de Novembro de 2010 (sobre a carreira de enfermagem), designadamente, a prestação dos cuidados de enfermagem contemplam actividades como: administração de medicamentos conforme prescrição médica, aplicação de princípios e normas de higiene, saúde pessoal, ambiente e biossegurança, banho ao paciente, manuseio de equipamento, aferição de sinais vitais, alimentação, rotação de pacientes, arrumação do leito do paciente.

LIMITAÇÕES E ESTRATÉGIAS DE SUPERAÇÃO

- 1- Baixo nível de escolaridade dos informantes, superado com o rigor na seleção e na participação de maior número de respondentes.
2. Reduzido tempo para a recolha de informação o que obrigou a dedicação exclusiva dos pesquisadores e em tempo integral incluindo no final de semana.
3. O pouco conhecimento da realidade das unidades hospitalares pelos acompanhantes o que obrigou incluir como informantes também os doentes internados e os profissionais permitindo maior representatividade das informações recolhidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

TABELA Nº 1 – Distribuição dos acompanhantes, pacientes e profissionais do hospital provincial do Bengo, segundo faixa etária e sexo

FAIXA ETÁRIA	SEXO				N
	Masc.	%	Fem.	%	
<25 anos	10	6,5	10	6,5	20
25 – 30	15	9,7	08	5,2	23
30 – 35	13	8,4	11	7,1	24
35 – 40	13	8,4	11	7,1	24
40 – 45	14	9	16	10	30
>45 anos	15	10	18	11	33
Total	80	52	74	48	154

FONTE: ficha de inquérito.

TABELA Nº 2 - Distribuição dos acompanhantes dos pacientes internados no hospital provincial do Bengo, segundo o município de proveniência.

PROVENIÊNCIA	N	%
Dande	12	21
Ambriz	2	4
Dembos	21	38
Bula Atumba	3	5
Nambuanguongo	4	7
Pango Aluquém	3	5
Luanda província	11	20
Total	56	100

FONTE: ficha de inquérito.

TABELA Nº 3 - Distribuição dos acompanhantes dos pacientes internados no hospital provincial do Bengo, segundo o motivo de permanência no recinto hospitalar

MOTIVO	N	%
Visita	9	16
Dar comida ao doente	1	2
Dar banho	1	2
Garantir medicamentos	6	11
Saber a evolução do doente	30	54
Estar atento à chamadas	9	16
Total	56	100

FONTE: ficha de inquérito.

TABELA Nº 4 - Distribuição de acompanhantes dos pacientes internados no hospital provincial do Bengo, segundo as soluções do problema na opinião deles.

SOLUÇÕES DO PROBLEMA NA OPINIÃO DOS ACOMPANHANTES	N	%
Aumentar os recursos H	2	3,57
Aumentar o salário	8	14,2
Fornecer mais medicamentos	5	8,92
Ampliar a infra-estrutura e equipa-la	1	1,78
Criar o gabinete de utente	14	25,0
Garantir cuidados de enfermagem abrangentes	26	46,4
Total	56	100

FONTE: ficha de inquérito.

TABELA Nº 10 - Distribuição de profissionais do hospital provincial do Bengo, segundo os cuidados de enfermagem abrangentes aos pacientes

Cuidados de enfermagem abrangentes aos pacientes	Cumprimento	Não cumprimento
Avaliação de sinais vitais	42	0
Cuidados higiénicos aos pacientes	12	30
Arrumação do leito	0	42
Alimentação do paciente	0	42
Curativos	42	0
Dialogo com os pacientes e familiares	42	0
Administração de fármacos prescritos	42	0

FONTE: ficha de inquérito.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS

Os resultados que obtivemos nas nossas recolhas são interessantes e complexos, embora claros, pelo facto de conter neles preocupação de ordem social, de ordem organizacional e, sobretudo, de ordem política. A permanência dos acompanhantes nos recintos do Hospital Provincial do Bengo é antes de tudo uma questão sociocultural³. Isto implica que a resolução deste problema (ou a gestão deste problema) deverá passar na reorganização da unidade hospitalar. Caberá a esta última perceber este problema na sua essência sociocultural com propósito de melhorar as relações humanas entre médico/paciente.

A família, enquanto sistema social busca, na adversidade, fortalecer e organizar o elo, através da sua permanência ao lado do seu parente, e é a partir das emoções, paixões, afetos, que se organiza esse elo social. A família pode ser o elo da corrente que dá o melhor sentido da compreensão e da relação factual com o ser doente. Ela pode sedimentar a cura pelo compromisso e o apoio, fortalecer as relações (MAFFESOLI, 2012).

Machado BH et al (2006) ressalta se que a presença dos pais e em particular a mãe como acompanhante do paciente durante o período de hospitalização mostrou-se mais frequente do que outros membros da família. Tal facto vai ao encontro de estudos que têm demonstrado o predomínio da presença da mãe em eventos como este, o relacionando à capacidade feminina em dedicar-se à paciente nos momentos em que este necessita de atenção, suprimindo as demandas de higiene, alimentação e conforto, além do contacto que possibilita a manifestação do sentimento de unidade entre ambas (NOVAES, 2006).

³ HELMAN, Cécil, *Cultura, saúde e doença*, Porto Alegres: Artes Médicas, p.21

Estudos realizados pelo Wegner W. (2012) com crianças e suas mães no ambiente hospitalar discutem sobre o papel da mãe cuidadora que acompanha seu filho no ambiente hospitalar.

Malaguti (2001), Tavares (2010) ressaltam, que para algumas perspectivas, notadamente aquelas fundadas na economia e no direito trabalhista, o trabalho informal pode ser analisado como sintoma de um disfuncionamento socioeconómico, enquanto outras leituras o concebem numa relação de interdependência e complementaridade com o trabalho formal não sendo possível dividi-las em blocos dicotómicos e antagónicos.

A atividade do vendedor ambulante, especificamente, é marcada pela contradição entre efemeridade e permanência (Barroso, 2011). Ao mesmo tempo em que se nota a demarcação do local de trabalho em pontos fixos e regularidade nas rotinas, coexiste a frequente sensação de ameaça de perda de seu espaço, que configura outro aspecto marcante nessa atividade.

Nesse sentido, vem ganhando relevância uma perspectiva expressada por meio de estudos que enfatizam o carácter específico da opção dos trabalhadores por actividades informais por conta própria (Campos, 2005; Gunther & Launov, 2012; Maloney, 2004; Sasaki, 2009; Williams & Nadin, 2012). Sasaki (2009) constatou que eles escolhem a ocupação não somente pela exclusão do mercado de trabalho formal, mas também pela confiança que depositam na informalidade como maneira de elevar os rendimentos, usufruir de autonomia, flexibilidade, controle sobre o trabalho e ter sensação de prazer nas atividades, o que foi ratificado pela fala de muitos trabalhadores participantes da presente pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos pela análises das variáveis, permitiu-nos chegar as seguintes conclusões:

- A permanência dos parentes dos doentes internados nos recintos e imediações das unidades sanitárias provocam má imagem as instituições, já que fazem as suas necessidades ao redor do hospital. Também é um problema cultural do africano devido ao apoio emocional ao doente e sua família.
- A permanência dos parentes dos doentes internados nos recintos e imediações nas UH ajuda para a participação dos medicamentos.
- Criam dificuldades na gestão do hospital, no que concerne a alimentação, a segurança e o bem-estar tanto dos pacientes, como dos parentes e trabalhadores. A falta de fármacos e consumíveis que se observam muitas vezes no hospital.
- Acumulação de lixo, e barulho constante.
- Atrapalha o atendimento e as várias tarefas do hospital.
- A permanência dos parentes dificulta na higiene do hospital, os parentes causam enchentes nos corredores, e influenciam negativamente no diagnóstico dado pelos médicos.
- A permanência dos parentes dos doentes internados nos recintos e imediações nas UH é positiva porque ajudam nos cuidados de higiene dos doentes e nos momentos em que é necessário adquirir algum material ou fármaco que não esteja disponível no hospital e negativa porque se cria um mercado paralelo nas imediações.

REFERÊNCIAS

- BARROSO, P. F. "Conquistei meu espaço dia a dia" – estudo etnográfico sobre a ocupação do espaço público pelos vendedores ambulantes. *Revista Habitus*, 9(1), 109-119. 2011.
- BASTOS, CRISTINA, **Ciência, poder, ação: as respostas à SIDA**, Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. 2015.
- BAUMBUSCH J, Phinney A. **Invisible hands: the role of highly involved families in long-term residential care.** *J Fam Nurs*. 2014;20(1):73-97. 5.
- BEUTER M, Alvim NAT. **Expressões lúdicas no cuidado hospitalar sob a ótica de enfermeiras.** *Esc. Anna Nery* 2010 jul/set; [citado 2017 Out 10];14(3):567-74.
- BOZTEPE H. **Pediatric hemşirelerinin ağırlı işlemler sırasında ebeveynlerin bulunması hakkında görüşleri.** 2012 out.
- CAMPOS, M. **Identidades e informalidades: um estudo com trabalhadores do setor informal de Florianópolis – SC.** (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil. 2005.
- CARMONA EV, Coca KP, Vale IN, Abrão ACFV. **Mother role conflicts in studies with Mothers of hospitalized newborns: an integrative review.** *Rev. Esc. Enferm. USP* [online]. 2012 abr; [citado 2017 dez 13];46(2):505-12.
- FARIAS, Juracy N. de. **Eventos estressantes da hospitalização.** Florianópolis. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)-Universidade Federal de Santa Catarina. 191.4
- GOMES GC, Oliveira PK. **Family experience in the hospital during child hospitalization.** *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2012 [cited 2015 Jun 05]; 33(4):16571. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000400021&lng=en.
- HALFON N, Stevens GD, Larson K, Olson LM. **Duration of a well-child visit: association with content, family-centeredness, and satisfaction.** *Pediatrics* [online]. 2011 out; [citado 2017 Nov 16];128(4):657-64. Disponível em: <http://pediatrics.aappublications.org/content/128/4/657.full.pdf+html>.
- HELMAN, Cécil, **Cultura, saúde e doença**, Porto Alegre: Artes Médicas. 2012.
- MACIEL, Márcia Rodrigues; SOUZA, Mariana Fernandes de. **Acompanhante de Adulto na Unidade de Terapia Intensiva: uma visão do paciente.** *Acta Paul. Enferm.* v.19 n.2 São Paulo abr./jun.2006.
- MAFFESOLI M. **O tempo retorna: formas elementares da pós-modernidade.** Rio de Janeiro (RJ): Forence Universitária, 2012.
- MALAGUTI, L. M. **Crítica à razão informal: a imaterialidade do salariado.** São Paulo: Boitempo; Vitória: EDUFES. 2001.
- NOVAES LHVS. **A questão do acompanhamento hospitalar.** *Pediatrica Moderna*. 2006; 42(1): 42-45.
- RICHTER LM, Rochat TJ, Hsiao C, Zuma TH. **Evaluation of a Brief Intervention to Improve the Nursing Care of**

Young Children in a High HIV and AIDS Setting. Nurs Res Pract [online]. 2012 mar;[cited 2017 Nov 2].

SZARESKI C, Beuter M, Brondani CM. **Situações de conforto e desconforto vivenciadas pelo acompanhante na hospitalização do familiar com doença crônica.** Ciênc Cuid Saúde. 2009; 8(3):378-84.

**A HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA:
“CASO PRÁTICO, CENTRO ORTOPÉDICO E DE REABILITAÇÃO POLIVALENTE DR. ANTÓNIO
AGOSTINHO NETO”**

**HUMANIZATION IN PUBLIC HEALTH SERVICES:
“PRACTICAL CASE, MULTIPURPOSE ORTHOPEDIC AND REHABILITATION
CENTER DR. ANTÓNIO AGOSTINHO NETO”**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.27.1-22

Lourenço Abeu Almeida José ¹
Ivete Ruth Lussambo Capalo José ²

RESUMO

INTRODUÇÃO: O presente trabalho visa abordar a importância da humanização no atendimento dos serviços de saúde pública, destacando que, devido à sua relevância, hoje ela é considerada essencial no atendimento da saúde pública e em outras áreas. **OBJETIVOS:** Analisar a importância da humanização no atendimento dos serviços de saúde pública. A pesquisa foi realizada no Centro Ortopédico e de Reabilitação Dr. António Agostinho Neto. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi exploratória e descritiva. Utilizou métodos científicos indutivo (de abordagem), monográfico e estatístico (de procedimentos), com uma amostra probabilística (aleatória simples). Os sujeitos da pesquisa foram os profissionais de saúde e os utentes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Concluiu-se que existem algumas premissas que influenciam o mau atendimento nos serviços de saúde pública. Portanto, as hipóteses que guiaram este estudo foram confirmadas.

PALAVRAS CHAVE: saúde pública; humanização; atendimento; administração

ABSTRACT

INTRODUCTION: The present work aims at the importance of humanization in the care of public health services, and due to its importance today it is seen as preponderant in public health care and beyond. **OBJECTIVES:** to analyze the importance of humanization in public health services. The research took place at the Dr. António Agostinho Neto Orthopedic and Rehabilitation Center **METHODOLOGY:** It was an exploratory and descriptive research. Through the scientific methods used, i.e., inductive (approach), monographic and statistical (procedures) and had a probabilistic sample (simple random), and as research subjects the health professionals and users. **FINAL CONSIDERATIONS:** it was concluded that there are some assumptions that influence poor care in public health services. Therefore, the hypotheses that guided this study were confirmed.

KEYWORDS: public health; humanization; Service; Administration

¹ Doutorando em Ciências de Reabilitação, Universidade de Aveiro | Portugal. Mestre em Saúde Pública pela UAN. Pós-Graduado em Administração Pública pela UAN. Graduado em Odontologia e Enfermagem. Docente na UPRA e ISPNM, escritor e funcionário do CORPAAN/MINSA. **E-MAIL:** joselojose828@hotmail.com

² Pós-Graduada em Administração Pública pela UAN. Ggraduado em Ciências de Economia, escritora e funcionária do CORPAAN/MINSA. **E-MAIL:** ivetejose84@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os interesses comuns são assegurados pelo Estado através de um conjunto de actividades desenvolvidas por este, de forma objectiva. Subjectivamente, a administração pública envolve conjunto de órgãos e de pessoas jurídicas aos quais a Lei atribui o exercício da função administrativa do Estado. No entanto, sob o aspecto operacional, administração pública é o desempenho perene e sistemático, legal e técnico dos serviços próprios do Estado, em benefício da coletividade.³

Existem alguns princípios considerados vitais na administração pública, que passaremos a apresentar:⁴

A. Princípio da legalidade: este princípio pressupõe que a administração pública deve obediência à lei e ao direito. Portanto, deve respeitar as normas constitucionais e legais, bem como as normas internacionais e os direitos e expectativas legítimas dos cidadãos;

B. Princípio da impessoalidade: este princípio prevê igualdade para todos. O que está em causa não são os servidores públicos, nem tão pouco os administradores, mas sim a própria administração pública. O favoritismo não deve fazer parte da administração pública, pelo que havendo impessoalidade de regras, normas, nomeações, implica dizer que ninguém deverá gizar de algum privilégio. Os actos dos agentes públicos devem ter como finalidade o interesse comum;

C. Princípio da eficiência: há necessidade de se aperfeiçoar os serviços prestados, para que o atendimento dos interesses públicos seja feito com maiores índices de adequação e eficácia. Hoje, é mister falar de eficiência na administração, com o intuito primário de prestar serviços com qualidade e com uma maior rapidez possível. Portanto, todas actividades do

Estado devem envolver eficiência, desde a contratação e exoneração dos agentes e funcionários;

D. Princípio da moralidade: a ética, deontologia, cultura cívica e moral no desempenho das funções dos funcionários são importantes. Sabemos que existem alguns princípios morais que devem ser observados por todos os funcionários na administração pública. Portanto, deve haver uma conduta ética, honesta, exigindo a observância de padrões éticos, se boa-fé, de lealdade, etc;

E. Princípio da publicidade: as actividades administrativas do Estado devem ser conhecidas por todos. Sendo assim, a sua divulgação torna-se necessária, no sentido de se informar, dar a conhecer os actos que são praticados pela administração pública;

Apesar de inúmeros conceitos de serviço público, nunca é demais vermos aquelas que mais próximo estão relacionadas ao nosso trabalho.

Assim sendo, o serviço público é uma actividade ou utilidade material exercida singular ou por uma pluralidade de órgãos, para a satisfação de necessidades colectivas públicas que o estado e outros entes têm como tarefas suas⁵.

Silvestre⁶ define serviço público numa perspectiva socioeconómica, como sendo “todas as acções organizacionais que visam a satisfação de necessidades colectivas, individualmente sentidas, através do fornecimento de bens e/ou serviços distribuídos”:

- A.** Gratuitamente: sem cobrança de um preço directo;
- B.** A preço inferior ao custo de produção; ou
- C.** A preço superior ao custo de produção, mas inferior ao que seria praticado no mercado.

Nesta óptica, o principal papel do Estado é servir o cidadão. Para tornar efectiva esta missão, vê-se na iminência de agir através do serviço público, que se

³ NOVA, Didatismo e Conhecimento, Apostilas para os concursos públicos (s.d), “Noções de administração pública”, p. 1.

⁴I. J. Massuanganhe (2014) *Administração e Gestão Pública*, p. 25-27

⁵“O serviço público em Angola”, <https://mosaiko.op.org/o-servico-publico-em-angola/>, consultado em 29/06/2019.

⁶ H. C. Silvestre (2010), *Gestão pública: modelos de prestação no serviço público*, Escolar Editora, p. 24.

deseja eficiente para satisfazer os interesses do cidadão⁷. Assim, a grande questão seria, neste caso: como torná-lo eficiente para que o cidadão se sinta cada vez mais satisfeito?

Ainda sobre o serviço público, Meirelles⁸ diz que “O serviço público é todo aquele que é prestado pela Administração (pública) ou pelos seus delegados sob normas e controlo estatal, para satisfazer necessidades essenciais ou secundárias da colectividade ou simples conveniência do Estado”.

Assim, o servidor público é um dos principais instrumentos do Estado para cumprir a sua missão.

A humanização na saúde pode ser vista em postos de atendimento ao paciente, em clínicas médicas, em consultórios de fisioterapias etc. O ato e o fato de humanização em hospitais são necessários justamente para que não ocorra o desconforto para os atendidos e para aqueles que trabalham nesses ambientes⁹.

A humanização é hoje um tema frequente nos serviços públicos de saúde, nos textos oficiais e nas publicações da área da Saúde Coletiva. Embora o termo laico “humanização” possa guardar em si um traço maniqueísta, seu uso histórico o consagra como aquele que rememora movimentos de recuperação de valores humanos esquecidos ou solapados em tempos de frouxidão ética. Em nosso horizonte histórico, a humanização desponta, novamente, no momento em que a sociedade pós-moderna passa por uma revisão de valores e atitudes.

De acordo com Sevo¹⁰, segundo a Revista Saúde e Sociedade v. 13, as reflexões sobre práticas humanizadoras em saúde remontam desde os primórdios dos anos 70 do século XX, por meio de discussão e luta sobre os direitos dos pacientes. A

⁷Massuanganhe (2014), Administração e gestão pública, p. 34.
⁸H. L. Meirelles (2009), Direito administrativo brasileiro, São Paulo, Malheiros, p. 320.

⁹C. L. Nogueira (2013), Humanização hospitalar, FEMA, p. 9.

¹⁰ A. Sevo (2019), Processo de humanização nos serviços públicos de saúde: estudo de caso Hospital municipal de Cabinda, CPPPGL, p. 38-40.

primeira Declaração de direitos dos pacientes publicados pela literatura foi emitida pelo Hospital Mont Sinai, em Boston/ USA, em 1972. A seguir, mais concretamente, um ano depois, a Associação Americana de Hospitais lança a *Patient's Bill of Rights* [Carta dos Direitos dos Pacientes], que foi posteriormente revisada em 1992, tal como nos elucida Fortes. A humanização em matéria de saúde, continuando apoiar-nos da Revista Saúde e Sociedade v. 13, damos grande destaque a Declaração da Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, co-patrocinada e preparada pela Organização Mundial de Saúde e pela UNICEF, que teve lugar em Alma-Ata, capital do Kazaquistão Soviético, de 6 a 12 de setembro de 1978

A Saúde Pública toma como objeto de trabalho os problemas de saúde, definidos em termos de mortes, doenças, agravos e riscos em suas ocorrências no nível da coletividade. Nesse sentido, o conceito de saúde que lhe é próprio é o da ausência de doenças. Ela difere-se da Saúde Coletiva que, por sua vez, toma como objeto as necessidades de saúde, ou seja, todas as condições requeridas não apenas para evitar a doença e prolongar a vida, mas também para melhorar a qualidade de vida e, no limite, permitir o exercício da liberdade humana na busca da felicidade¹¹.

Segundo Ravazziet *al.*¹², “Considera-se que a assistência de enfermagem pautada nos princípios da humanização possibilitará um melhor atendimento e por sua vez proporcionará a reabilitação dos clientes hospitalizados”. Realmente, a partir destes pressupostos sobre o atendimento à saúde prestado, o cuidado e a assistência têm se tornando mais humanizados, a forma de se olhar para o cliente tem mudado, oferecendo para isso mais atenção ao indivíduo e a todas as suas necessidades biopsicossocio

¹¹“Saúde pública e saúde colectiva”, <https://www.ufg.br/n/82100-saiba-a-diferenca-entre-saude-coletiva-e-saude-publica>, consultado em 18/07/2019.

¹² B. H. De B. Ravazziet *al.* (2009), Humanização hospitalar: conhecendo seu processo de implantação e as atuais perspectivas, LINS-SP, p. 2.

espirituais, e não somente à doença que acomete o paciente ou ao órgão afetado.

OBJETIVO

analisar a importância da humanização no atendimento dos serviços de saúde pública com as seguintes Hipóteses:

- Se baixos salários dos profissionais de saúde, então falta de humanização no atendimento dos serviços de saúde pública;
- Se falta de condições de trabalho, então falta de humanização no atendimento dos serviços de saúde pública;
- Se falta de formação sobre humanização, ética e princípios morais da profissão, então a falta de humanização no atendimento dos serviços de saúde pública.

METODOLOGIA

É uma pesquisa exploratória e descritiva. Portanto, para a produção da nossa dissertação recorreremos a, pelo menos, três métodos de investigação científica, para dar ao trabalho o pendor científico desejado:

- Método indutivo: como sabemos, é um método que caminha do particular para o geral. É o raciocínio que, após considerar um número suficiente de casos particulares, conclui uma verdade geral. Realmente foi o que ocorreu.
- Método estatístico: o método estatístico ajudou-nos a proceder com abordagem estatística para descrever os dados resultantes do levantamento de campo, bem como a análise dos resultados;
- Método monográfico: é o estudo de caso. É o método que procedeu à abordagem do estudo de caso onde incidiu a nossa pesquisa

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS RECOLHIDOS (PROFISSIONAIS)

GRÁFICO N.º 1: GÉNERO

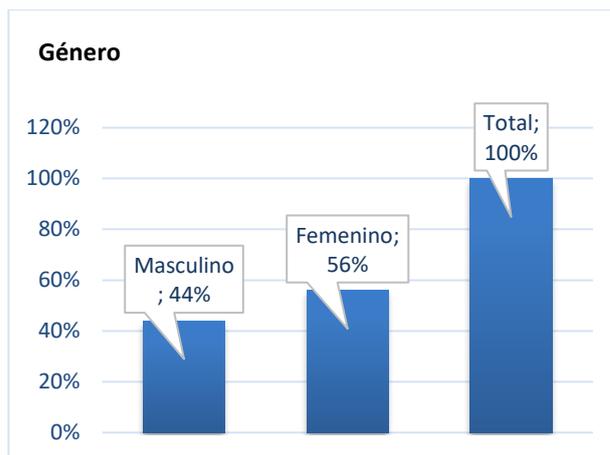


GRÁFICO N.º 2: PERGUNTA 7

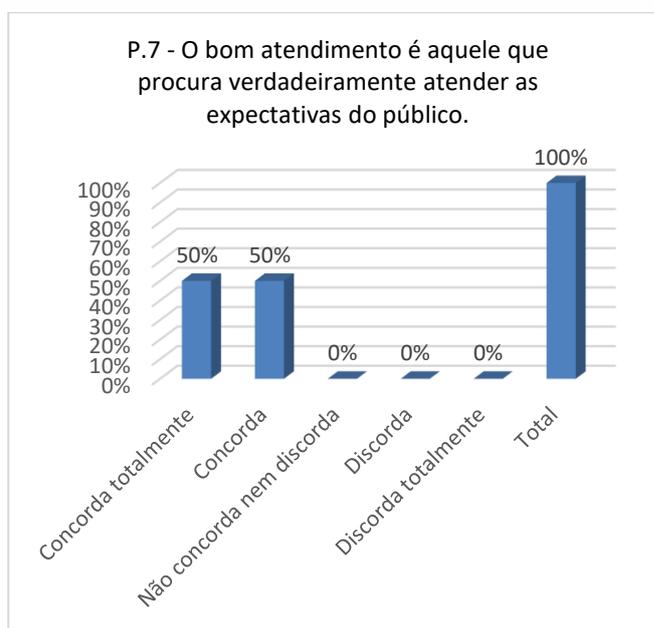


GRÁFICO N.º 3: PERGUNTA 7

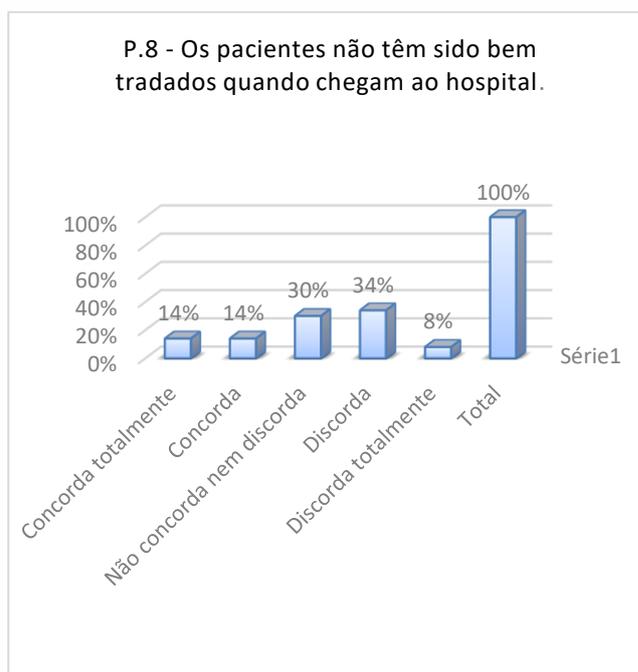
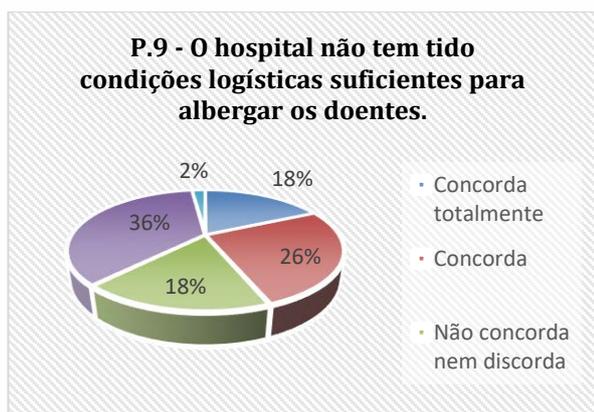


GRÁFICO N.º 4: PERGUNTA 9



FONTE: Autor.

GRÁFICO N.º 5: PERGUNTA 7



FONTE: Autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve três hipóteses que serviram de guia:

- Se baixos salários dos profissionais de saúde, então falta de humanização no atendimento dos serviços de saúde pública;
- Se falta de condições de trabalho, então falta de humanização no atendimento dos serviços de saúde pública;
- Se falta de formação sobre humanização, ética e princípios morais da profissão, então a falta de humanização no atendimento dos serviços de saúde pública;

Entretanto, os resultados deste trabalho demonstram que os salários, a falta de condições de

trabalho e a falta de formação sobre a humanização podem ser determinantes no atendimento com qualidade dos serviços de saúde.

CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO

Este estudo pretendeu contribuir para a comentar a importância da humanização no atendimento dos serviços de saúde. Ele traz importantes contribuições para ajudar o executivo a melhor a sua forma de actuação perante este desiderato.

Este trabalho poderá servir de ferramenta importante para ajudar a rever a forma como os pacientes são tratados, bem como a forma de actuação do próprio Hospital.

RECOMENDAÇÕES

Como recomendações do estudo, temos:

- É importante que haja condições de trabalho para todos os profissionais da instituição;
- As condições salariais devem ser revistas para que isso possa motivar mais ainda os profissionais de saúde;
- Deve haver sempre a formação sobre ética, humanização e princípios morais da profissão para a actualização dos conhecimentos;
- É preciso definir padrões e maneiras positivas de como tratar os pacientes, realizar treinamento de equipe, monitorar e buscar melhorias nos pontos fracos do atendimento.
- Um psicólogo pode ajudar nessa missão, por exemplo, contribuindo para que os profissionais de saúde reflectam sobre variadas questões ligadas ao relacionamento com o paciente, pois o comportamento profissional reflecte directamente nas relações humanas.

REFERÊNCIAS

MASSUANGANHE, I. J. **Administração e gestão pública**, p. 34. 2014.

MEIRELLES H. L., **Direito administrativo brasileiro**, São Paulo, Malheiros, p. 320. 2009.

NOGUEIRA C. L., **Humanização hospital**, FEMA, p. 9. 2013.

SEVO, B., **Processo de humanização nos serviços públicos de saúde: estudo de caso Hospital municipal de Cabinda**, CPPPGL, p. 38-40. 2019.

NOVA, I. **Didatismo e Conhecimento, Apostilas para os concursos públicos (s.d)**, “Noções de administração pública”, p. 1. 2016.

MASSUANGANHE, I. J. **Administração e Gestão Pública**, p. 25-27. “**O serviço público em Angola**”, 2014. <https://mosaiko.op.org/o-servico-publico-em-angola/>, consultado em 29/06/2019.

SILVESTRE, H. C., **Gestão pública: modelos de prestação no serviço público**, Escolar Editora, p. 24. 2010.

RAVAZZIET B. H. De B. et al., **Humanização hospitalar: conhecendo seu processo de implantação e as atuais perspectivas**, LINS-SP, p. 2. 2009.

ASSISTENCIA Á PESSOA COM AVC EM ANGOLA ASSISTANCE FOR PEOPLE WITH STROKE IN ANGOLA

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.27.1-23

Lourenço Abel Almeida José ¹

Elsa Melo ²

Ana Rita Pinheiro ³

RESUMO

INTRODUÇÃO: Conforme a Organização Mundial de Saúde, 17 milhões de pessoas apresentam acidente vascular cerebral por ano, destas sete milhões morrem em decorrência do evento e grande parte dos sobreviventes apresenta sequelas físicas e/ou mentais. **OBJETIVOS:** Quantificar os cuidados e atendimentos de saúde ao doente com AVC no sistema nacional de Angola, comparar atendimentos que prestam cuidados precocemente a pacientes com AVC em relação a outras que não prestam a mesma assistência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem aplicada e enfoque descritivo, tecendo questões quantitativas e comparativas, onde em seus resultados serão apresentados números de atendimentos realizados por profissionais de saúde por semestre no ano de 2023, em um Centro de Reabilitação, localizado em Angola. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebemos que através de pesquisas relacionadas a pacientes com patologias oriundas de Acidente Vascular Cerebral as autoridades do Sistema Nacional de Saúde de Angola possam agir com maior pactuação em ações que melhorem o atendimento a estes pacientes e melhore em resposta, exames e diagnósticos no modo de acuação sobre pacientes com sinais, sintomas e diagnosticados com AVC.

PALAVRAS-CHAVE: acidente vascular cerebral; qualidade de vida; eabilitação; sequelas.

ABSTRACT

INTRODUCTION: According to the World Health Organization, 17 million people have a stroke every year, of these seven million die as a result of the event and most of the survivors have physical and/or mental sequelae. **OBJECTIVES:** To quantify the care and attention given to stroke patients in Angola's national system, and to compare facilities that provide early care for stroke patients with those that do not. **METHODOLOGY:** This is a qualitative study, with an applied approach and a descriptive approach, asking quantitative and comparative questions. The results will show the number of visits made by health professionals per semester in 2023, in a Rehabilitation Center located in Angola. **FINAL CONSIDERATIONS:** We realize that through research related to patients with pathologies arising from stroke, the authorities of the Angolan National Health System can act with greater agreement on actions that improve care for these patients and improve response, examinations and diagnoses in the way of acting on patients with signs, symptoms and diagnosed with stroke.

KEYWORDS: stroke; quality of life; rehabilitation; sequelae

¹ Dourando do PCDR, RN, Biomedical Sciences Department and School of Health Sciences (ESSUA), University of Aveiro, Portugal, funcionário do CORPAAN/MINSA. **E-MAIL:** joselojose828@hotmail.com

² Phd, Mestre, FT, Institute of Biomedicine (iBiMED), School of Health Sciences (ESSUA), University of Aveiro, Portugal

³ Professora Doutora, Fisioterapeuta pela Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; iBiMED - Departamento de Fisioterapia e Centro de Investigação em Reabilitação (CIR), Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto (ESS-P.Porto), Porto, Portugal. **E-MAIL:** anaritapinho@ua.pt. **ORCID:** ORCIDahttps://orcid.org/0000-0003-4310-7652

INTRODUÇÃO

Um AVC ocorre em cada 2 segundo no mundo, que totaliza quase 17 milhões pessoas a cada ano (Feigin et al. 2014). O acidente vascular cerebral é a segunda causa mais comum de morte (Lozano et al., 2010) e a terceira causa mais comum de anos de vida ajustados por incapacidade (DALYs) perdidos em todo o mundo (Murray et al., 2012). Em contraste com os países de alta renda (HICs), onde as taxas de mortalidade por AVC diminuíram, a carga de AVC nos países em desenvolvimento aumentou nos últimos anos e deve acelerar (Feigin et al., 2014). Oitenta e seis por cento de todas as mortes por AVC em todo o mundo ocorrem na África e em outros países de baixa e média renda (LMICs) (Feigin, 2005).

Os países africanos estão passando por uma transição epidemiológica impulsionada por mudanças sociodemográficas e de estilo de vida relacionadas à industrialização descontrolada e um aumento em muitos fatores de risco de doenças vasculares modificáveis. Isso inclui tabagismo, uso prejudicial de álcool, sedentarismo e dietas não saudáveis, resultando em um aumento da prevalência de hipertensão, diabetes e obesidade (Owolabi et al., 2014).

Conseqüentemente, a carga de DNTs, incluindo AVC, está crescendo (Owolabi et al., 2014). Uma revisão sistemática (Owolabi et al., 2015) de estudos baseados na comunidade revelou uma taxa de incidência de AVC padronizada por idade de até 316 por 100.000 habitantes e taxas de prevalência padronizadas por idade de até 981 por 100.000 na África.

No entanto, os sistemas de saúde em muitos países africanos são caracterizados por inacessibilidade geográfica e financeira, rápida rotatividade de pessoas em posições-chave, falta de continuidade nas políticas, falta de recursos, má gestão dos recursos disponíveis e má implementação (Sambo, 2012).

A taxa de incidência de AVC padronizada por idade é de até 316 por 100.000 habitantes e taxas de

prevalência padronizadas por idade é de até 981 por 100.000 na África (Owolabi et al., 2015). Recomenda-se que sistemas apropriados de cuidados com o AVC sejam estabelecidos na África e em outras regiões de LMIC para controlar o aumento da mortalidade e incapacidade associada ao AVC (Feigin et al., 2009; Langhorne et al., 2012).

Angola registou, em 2015, cerca de 7.200 mortes por Acidentes Vasculares Cerebrais (AVC), do tipo isquêmico e hemorrágico, e 11.490 novos casos da doença (MINSA, 2017).

OBJETIVO

Quantificar os cuidados e atendimentos de saúde ao doente com AVC no sistema nacional de Angola, comparar atendimentos que prestam cuidados precocemente a pacientes com AVC em relação a outras que não prestam a mesma assistência.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem aplicada e enfoque descritivo, tecendo questões quantitativas e comparativas, onde em seus resultados serão apresentados números de atendimentos realizados por profissionais de saúde por semestre no ano de 2023, em um Centro de Reabilitação, localizado em Angola, o estudo foi realizado com pacientes de ambos os sexos, com variadas idades, inúmeras etnias, e várias diversidades, estes pacientes possuem as mais diversas patologias.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Paciente com situação inerente a Acidente Vascular Cerebral ou Ser portador de sequelas de AVC, ser maior de 18 anos de idade, possuir condições físicas e cognitivas para participar no estudo e aceitar participar no estudo.

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Pacientes com afasia, surdez ou diminuição significativa da audição e pacientes que não foram atendidos no Centro de reabilitação em Angola.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nº	Especialidade	I Sem	II Sem	Ano
1	Medicina Geral	2971	2405	5376
2	Medicina Interna	710	523	1233
3	Fisiatria	1046	1933	2979
4	Acupunctura	26	196	222
5	Fisioterapia	1626	1403	3029
6	Psicologia	529	381	910
7	Defectologia	74	0	74
8	Ortotraumatologia	497	593	1090
9	Urologia	134	106	240
10	Estomatologia	752	1605	2357
TOTAL		8365	9145	17510

QUADRO 1 – Elaborado pelos autores, Angola 2024.

Através de atendimentos realizados no Centro de reabilitação em Angola, Podemos verificar que no primeiro semestre é maior que o número de atendimentos no Segundo semestre, porém verificamos que é expressivo o número de atendimentos profissionais e que a quantidade possui variação entre profissionais para a quantidade de atendimentos, porém percebemos a importância do atendimento a pacientes com distúrbios e sequelas de pacientes oriundo de AVC e a importância dos atendimentos profissionais para melhora no quadro de sequelas de AVC.

Desta forma o estudo visa sensibilizar a sociedade relativamente a emergência do AVC para que qualquer pessoa identifique facilmente os sinais de AVC e comunique as autoridades sanitárias. Propor a implementação de uma unidade de AVC com condições de prestar intervenção precoce a um indivíduo, além de

buscar ampliação de rede para reabilitação a pacientes sequelados de AVC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que através de pesquisas relacionadas a pacientes com patologias oriundas de Acidente Vascular Cerebral as autoridades do Sistema Nacional de Saúde de Angola possam agir com maior pactuação em ações que melhorem o atendimento a estes pacientes e melhora em resposta, exames e diagnósticos no modo de atuação sobre pacientes com sinais, sintomas e diagnosticados com AVC. O envolvimento de toda sociedade na forma pensar, agir e atuar quando se depara com questões que tem que ver com AVC. O programa de educação para saúde sobre as pessoas que têm necessidade de atuar rapidamente quando identificar os sinais, sintomas de indivíduos com AVC, onde a sua identificação de fatores que estão na base da elevada de incidência de AVC em idade ativa, o que tem contribuído para despesas familiar e governamentais destes pacientes, as políticas que facilitam o fácil acesso ao consumo de álcool, Drogas e alimentos ricos em gorduras e sódio estão em todo território Angolano, fazendo com que a população aumente o consumo desses alimentos, aumentando significativamente a obesidade e pré disposição ao AVC e patologias relacionadas, além de falta de políticas públicas para atividade física.

REFERÊNCIAS

Adams, H.P., Adams, R.J., Brott, T., del Zoppo, G.J., Furlan, A., Goldstein, L.B., Grubb, R.L., Higashida, R., Kidwell, C., Kwiatkowski, T.G., Marler, J.R. and Hademenos, G.J. **Guidelines for the early management of patients with ischemic stroke.** A scientific statement from the. 2003.

Ali, M., Fulton, R., Quinn, T. and Brady, M., on behalf of the VISTA Collaboration. **How well do standard stroke outcome measures reflect quality of life?** A retrospective analysis of clinical trial data. Stroke. 44(11), pp.3161-3165. 2013.

American Heart Association (AHA). **Measuring and improving quality of care a report from the American Heart Association/American college of cardiology first scientific forum on assessment of healthcare quality in cardiovascular disease and stroke.** *Circulation*. 101(12), pp.1483-1493.

<https://www.ahajournals.org/doi/full/10.1161/CIR.0000000000000950>. 2021

Crichton SL, Bray BD, McKeivitt C, Rudd AG, Wolfe CDA. **Patient outcomes up to 15 years after stroke: survival, disability, quality of life, cognition and mental health.** *J Neurol Neurosurg Psychiatry* 87:1091–1098. 2016.

Feigin VL et al. **Global and regional burden of stroke during 1990–2010: findings from the global burden of disease study 2010.** *Lancet* 383:245–254, 2014.

Feigin, V.L. **Stroke epidemiology in the developing world.** *The Lancet*. 365(9478), pp.2160–2161. 2005.

Feigin, V.L., Forouzanfar, M.H., Krishnamurthi, R., Mensah, G.A., Connor, M., Bennett, D.A., Moran, A.E., Sacco, R.L., Anderson, L., Truelsen, T., O'Donnell M., Venketasubramanian, N., Barker-Collo, S., Lawes, C.M., Wang, W., Shinohara, Y., Witt, E., Ezzati, M., Naghavi, M. and Murray, C., **on behalf of the Global Burden of Diseases, Injuries, and Risk Factors Study 2010 (GBD 2010) and the GBD Stroke Experts Group.** 2014. Global and regional burden of stroke during 1990–2010: findings from the Global Burden of Disease Study 2010. *Lancet*. 383(9913), pp.245–255.

Feigin, V.L., Lawes, C.M, Bennett, D.A. and Anderson, C.S. **Stroke epidemiology: a review of population based studies of incidence, prevalence, and case-fatality in the late 20th century.** *The Lancet Neurology*. 2(1), pp.43–53. 2003.

Feigin, V.L., Lawes, C.M., Bennett, D.A., Barker-Collo, S.L. and Parag, V. **Worldwide stroke incidence and early case fatality reported in 56 population-based studies: a systematic review.** *The Lancet Neurology*. 8(4), pp.355–369. 2009.

Lackland DT et al. **Factors influencing the decline in stroke mortality: a statement from the American Heart Association/American Stroke Association.** *Stroke J Cereb Circ* 45:315–353. 2014.

Langhorne, P., de Villiers, L. and Pandian, J.D. 2012. **Applicability of stroke-unit care to low-income and middle-income countries.** *The Lancet Neurology*. 11(4), pp.341–348. 2014.

Murray, C.J., Vos, T., Lozano, R., Naghavi, M., Flaxman, A.D., Michaud, C., on behalf of the collaborators. **Disability-adjusted life-years (DALYs) for 291 diseases and injuries in 21 regions, 1990–2010: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2010.** *The Lancet*. 380(9859), pp.2197–2223. 2012.

Ogbole, G.I., Owolabi, M.O., Ogun, O., Ogunseyinde, O.A. and Ogunniyi, A. **Time of presentation of stroke patients for CT imaging in a Nigerian tertiary hospital.** *Annals of Ibadan Postgraduate Medicine*. 13(1), pp.23-28. 2014.

Patel A et al. **Executive summary part 2: burden of stroke in the next 20 years and potential returns from increased spending on research.** https://www.stroke.org.uk/sites/default/files/costs_of_stroke_in_the_uk_report_executive_summary_part_2.pdf (The Stroke Association). Accessed 7th September 2020. 2017.

Quality of Care and Outcomes Research in CVD and Stroke Working Groups. **Measuring and improving quality of care: a report from the American Heart Association/American College of Cardiology First Scientific Forum on Assessment of Healthcare Quality in Cardiovascular Disease and Stroke.** *Circulation*. 101(12), pp.1483- 1493. 2000.

Sambo, L.G. **Health systems and primary health care in the African region.** [Online]. [Accessed 4 October 2017]. Available from: http://www.who.int/sites/default/files/ahm/page_s/28/ahm-issue-14-editorial.pdf Sandercock, P.A.G., Counsell, C. and Kane, E.J. 2015. Anticoagulants for acute ischaemic stroke. 2012.

Stroke Unit Trialists'. **Organised inpatient (stroke unit) care for stroke.** *Cochrane Database of Systematic Reviews*. [Online]. Issue 9, art. no. CD000197. [Accessed 23 May 2017]. Available from: https://www.cochrane.org/CD000197/STROKE_organised-inpatient-stroke-unit-care Strong, K., Mathers, C. and Bonita, R. 2007. Preventing stroke: saving lives around the world. *The Lancet Neurology*. 6(2), pp.182–187. 2013.

Turner, M., Barber, M., Dodds, H., Dennis, M., Langhorne, P. and Macleod, M.J., on behalf of the Scottish Stroke Care Audit. **The impact of stroke unit care on outcome in a Scottish stroke population, taking into account case mix and selection bias.** *Journal of Neurology, Neurosurgery, and Psychiatry*. 86(3), pp.314–318. 2015.

Urimubenshi, G., Langhorne, P., Cadilhac, D.A., Kagwiza, N.J. and Wu, O. **Association between patient outcomes and key performance indicators of stroke care quality: a systematic review and meta-analysis.** *European Stroke Journal*. 2(4), pp.287- 307. 2017.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: A REALIDADE DO ENSINO E APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DOS LOPES, MARANHÃO – BRASIL

LEARNING DIFFICULTIES: THE REALITY OF TEACHING AND LEARNING IN THE INITIAL GRADES OF ELEMENTARY EDUCATION IN THE MUNICIPALITY OF SANTO ANTÔNIO DOS LOPES, MARANHÃO - BRAZIL

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.27.1-24

José da Silva Lima¹

RESUMO

Reconhecendo a grande relevância do tema para abrir novas discussões sobre os impedimentos da aprendizagem referentes à leitura e à escrita, esta pesquisa tem como objetivo trazer novos direcionamentos com um valor significativo para a obtenção de um diagnóstico e incentivo ao poder público e gestores escolares, visando implantar melhorias no ensino público. O objetivo é compreender os fatores que interferem no aprendizado das crianças no processo de leitura e escrita, através dos diversos entraves apresentados em sala de aula pelos alunos do quarto ano do Ensino Fundamental do município de Santo Antônio do Lopes – MA. A abordagem utilizada foi qualitativa; a natureza da pesquisa é aplicada e básica. Para identificar os objetivos, foi adotado o método exploratório; quanto aos procedimentos, foram realizadas atividades de estudos bibliográficos, documentais e pesquisa de campo. De acordo com as colocações dos inquiridos – coordenadores, professores, pais e alunos – e dos autores, observou-se que há uma grande necessidade de uma melhor aproximação entre família e escola no acompanhamento da aprendizagem das crianças em relação à leitura e à escrita. Muitos comentaram que esse é um dos fatores mais relevantes para o déficit de aprendizagem das crianças do ensino fundamental. Com base na análise realizada até agora, não é possível culpabilizar totalmente nem os pais, nem os alunos ou os professores, visto que todos desempenham um papel fundamental na educação dessas crianças. Cabe a cada um exercer sua função com responsabilidade dentro desse sistema (comunidade escolar).

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Ensino Fundamental. Leitura e Escrita. Crianças.

ABSTRACT

Recognizing the great relevance of the topic to open new discussions about learning impediments related to reading and writing, this research aims to bring new directions with significant value for obtaining a diagnosis and encouraging government and school administrators, aiming to implement improvements in public education. The objective is to understand the factors that interfere in children's learning in the reading and writing process, through the various obstacles presented in the classroom by fourth-grade elementary school students in the city of Santo Antônio do Lopes - MA. The approach used was qualitative; the nature of the research is applied and basic. To identify the objectives, the exploratory method was adopted; as for the procedures, bibliographical, documentary and field research activities were carried out. According to the statements of the respondents - coordinators, teachers, parents and students - and the authors, it was observed that there is a great need for a better connection between family and school in monitoring children's learning in relation to reading and writing. Many commented that this is one of the most relevant factors for the learning deficit of elementary school children. Based on the analysis carried out so far, it is not possible to completely blame either the parents, the students or the teachers, since they all play a fundamental role in the education of these children. It is up to each one to exercise their role responsibly within this system (school community).

KEYWORDS: Learning. Elementary school. Reading and writing. Children.

¹ Graduação em Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental pela Universidade Estadual do Maranhão (2006); Especialização em Metodologia do Ensino (Fundamental, Médio e Superior) pelo Instituto Superior de Educação Programus (2009); Mestre em Ciências da Educação. **E-MAIL:** jdslima3@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7996267775853195

INTRODUÇÃO

O uso da linguagem e seu significado são estabelecidos de forma histórica, de acordo com as exigências sociais que são processadas a cada momento. Portanto, são exigidos níveis de leitura e escrita a cada fase do conhecimento e são desiguais, sendo avaliadas como superiores aos que cumpriram até pouco tempo atrás as demandas sociais, indicando pela fase da tecnologia da informação maiores exigências, com isso, a tendência é o crescimento desse processo. Assim, entende-se que para a escola, fazer o atendimento dessa demanda, tem-se a necessidade de buscar um maior aperfeiçoamento das práticas de ensino principalmente as que envolvem as séries iniciais do Ensino Fundamental. Pois, as bases da leitura são estruturadas nesse nível do ensino.

Deste modo, buscando corrigir o grande déficit de aprendizagem encontrado nas séries iniciais do Ensino Fundamental, o governo federal cria no de 2012, o PNAIC, sendo conhecido no meio educacional como programa que tem o comprometimento de forma responsável em assumir com os estados e municípios, que todas as crianças possam se encontrar-se alfabetizadas até a idade de oito anos, estando no final do 3º ano letivo do Ensino Fundamental.

O programa do PNAIC também estabelece metas para a redução da distorção de idade-série para a Educação Básica, como também visa melhorar o Índice da Educação Básica através do (IDEB) colaborando diretamente para o fortalecimento da atuação positiva dos professores com o ensino e aprendizagem.

Porém, os impedimentos do exercício do aprendizado identificado nas séries iniciais do Ensino Fundamental tornam-se preocupante porque a maioria dos alunos que chegam ao 4º ano não sabe ler e nem escrever tornando-se difícil alfabetizá-los nesse nível do ensino haja vista, que na mesma classe encontram-se aluno que já leem e escrevem.

O contexto real da sala de aula mostra um alto déficit na aprendizagem diante da leitura, trazendo grandes preocupações, pois o ato de ler de forma correta acaba assumindo um destaque especial e obrigatório no processo que envolve aprendizagem da escrita.

Assim, entende-se que é por entre a leitura que os alunos despertam para a compreensão dos fatos históricos e cotidianos, ficando estimulados para ampliar sua aprendizagem diante da escrita, pois a leitura é encarregada de fazer o amadurecimento da mente.

Fazendo uma retrospectiva da história, encontra-se elementos que prevalecem e associa-se aos fatos do que o indivíduo buscar ampliar uma leitura que extrapola o conhecimento dos livros, como também em documentos, inserindo-se no contexto prático. Assim, é verdade afirmar que o impedimento apresentado pelo processo da aprendizagem acaba ganhando outra dimensão, pois doravante o momento que se identifica os entraves relacionados à leitura e a escrita o problema já encontra-se afetando os resultados dos alunos.

Para Martin & Marches, como citado em Coll et al (1995) relata que a disfunção da aprendizagem envolve qualquer adversidade perceptível pelo aluno para conduzir o ritmo da aprendizagem conforme a dos seus colegas de turma, dentro da mesma faixa etária, isto é, qual for que seja o deliberativo desse atraso. Para os autores, a população assim é estipulada, sendo uma grande dessemelhança e não sendo tão simples encontrar um critério justo que possibilite a delimitar com maior precisão o problema levantado.

São encontradas na realidade das escolas ainda um número elevado de crianças com os diferentes níveis de aprendizagens na mesma turma e faixa etária, assim como crianças que são passadas de ano em ano sem ter um desenvolvimento significativo na aprendizagem, outras sem identificar os principais motivos que levam suas dificuldades na aprendizagem, ficando marginalizadas, taxadas de burras (grosso modo de identificar crianças com dificuldades de aprendizagem)

desse modo são reprovadas sem que seus problemas sejam diagnosticados e solucionados.

Portanto, reconhecendo-se a grande relevância do tema para abertura de novas discussões a respeito dos impedimentos da aprendizagem referentes à leitura e a escrita, é objetivo desta pesquisa trazer novos direcionamentos com um valor significativo para obtenção de um diagnóstico e incentivo ao poder público e gestores escolares em busca de implantar melhorias no ensino público, com intuito de capacitar o aluno em desenvolver de forma efetiva a prática da leitura e a escrita, sendo estes, pontos predominantes para o caminho da aprendizagem e o desenvolvimento da educação no município, pois entende-se que o aluno encontra-se incluído diretamente no contexto educacional, exigindo por tanto, que se tenha no mínimo uma boa interpretação da sistemática oriunda do aprendizado da leitura e da escrita.

Diante do contexto apresentado, percebe-se que no dia a dia manifestado pelas crianças do ensino infantil em sala de aula, nos anos iniciais, mostra-se ainda muito preocupante suas relações com o ensino e aprendizagem, levando-se em conta, que a cada instante, o educador apresenta-se perante vários obstáculos, sobretudo quando refere-se ao processo da leitura e suas interpretações, como também da escrita.

Portanto, pretende-se analisar na pesquisa a qualidade da educação diante deste contexto real do ensino aprendizagem referente à leitura e a escrita nas escolas, assim, conforme a concepção de Pinto (2008) onde a pesquisa centrar-se-á na investigação dos instrumentos de medição da qualidade que envolve a educação diante do contexto da realidade em sala de aula. Diante desta citação, observa-se que professores e coordenadores estão alertando a gestão escolar sobre os baixos índices de aprendizagem advindos das primeiras séries do Ensino Fundamental em Santo Antônio dos Lopes – MA.

Dessa forma, essa pesquisa tem como objetivo compreender quais são os fatores que interferem no

aprendizado das crianças relativo com processo que envolve o aprendizado da leitura e também da escrita, através dos vários entraves apresentados em sala de aula correspondentes os alunos do ensino do quarto ano letivo do Ensino Fundamental. Portanto, a pesquisa busca a fazer uma análise e um direcionamento o que se deve melhorar no sistema educativo do município, com intuito de corrigir o déficit e as deficiências da aprendizagem nos anos iniciais letivos e assim, verificar os principais impactos que afetam os alunos e a educação do município.

Com isso, busca-se entender porque há alunos inseridos no quarto ano do Ensino Fundamental, com nível de aprendizagem do primeiro ano e avaliar as principais consequências desse déficit com relação com o professor, pois sua missão é fazer alfabetização, mas como realizar com alunos apresentando uma etapa de ensino que não condiz com alfabetização plena em meio a alunos altamente desenvolvidos.

Com base nesses argumentos essa pesquisa buscará analisar a qualidade na educação no contexto real da sala de aula no que diz respeito à evolução realista do ensino do município frente à leitura e a escrita das crianças matriculadas nos primeiros anos do ensino fundamental de Santo Antônio do Lopes – MA.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Cagliari (1995), a história da leitura e da escrita não segue um conjunto da linha de evolução cronológica de nem um sistema específico, portanto, pode ser identificado por meio de três períodos distintos, versados como pictórica, a ideográfica e alfabética.

O período da pictórica se distinguiu pela escrita por meio de desenhos ou pictogramas. Os pictogramas não estão conexos a um som, mas a ideia do que se quer reproduzir, a escrita passou a existir na ocasião em que a intenção da ação de representar pictoricamente tinha como destinatário a fala, e, como motivação fazer com

que por meio da fala o leitor tivesse conhecimento a respeito de determinado acontecimento. Os sistemas fundamentados na significação são em geral pictóricos iconicamente, incentivado pelos significados que querem expressar, e, que dependem, intensamente, dos conhecimentos culturais em que atuam. Por outro lado, esse tipo de escrita não depende de uma língua peculiar. Sua leitura pode ser produzida em várias línguas, mas, que depende da habilidade linguística e da sua habilidade de ler o que está escrito. Abrange ideias bem simplificadas dos objetos da realidade.

O período da ideográfica se caracterizou pela escrita por meio de desenhos exclusivos, chamados ideogramas. Esses desenhos foram ao longo de sua evolução perdendo alguns dos traços mais representativos das figuras retratadas e tornaram-se uma simples convenção de escrita. Uma escrita ideográfica traz consigo em geral significado mais abrangentes do que outros sistemas de escrita às letras do nosso alfabeto surgiram desse tipo de evolução. Por exemplo, o α era a representação da cabeça de um boi na escrita egípcia. Em grego, o alfa se escreve α ; a letra “b” era representação de uma casa egípcia: 𐀀 ; a letra “d” era figura de uma porta: 𐀃 ; a letra “m” era o desenho das ondas da água: 𐀆 ; a letra “n” era o desenho de uma cobra 𐀈 ; a letra “o” era figura do olho: 𐀊 ; a letra “x” representava o peixe, e assim por diante.

As escritas ideográficas mais importantes são a egípcia (também chamada de hieroglífica), a mesopotâmia (Suméria), as escritas da região do Mar Egeu (por exemplo, acretensi) e a chinesa (de onde provem à escrita japonesa). As escritas ideográficas jogam muito com a habilidade lexical do leitor, e as escritas fonográficas com o poder de apresentação semântica. Os sistemas de escritas são claramente convencionais e não são sempre muito abertos. Toda a escrita também pode representar “atitudes do falante” escritor, e não é de se espantar que tenha sido usado como selo, como marca individual e até como objeto de interpretação psicanalítica.

A fase alfabética porem caracteriza pelo uso de letras. Estas tiveram sua origem nos ideogramas, e perderam o valor ideográfico assumindo uma nova função de escrita: a representação puramente fonográfica. O ideograma perdeu o seu valor pictórico o passou a ser simplesmente uma representação fonética.

Os sistemas mais importantes são o semítico, o indiano e o grego-latino. Deste último provem o nosso alfabeto (latino) e o cirílico (grego), que originou o alfabeto Russo.

Segundo o Cagliari (1995), no mundo antigo, as variantes das letras se restringiam a uns poucos casos. O latim, por exemplo, não tinha as letras minúsculas. A escrita cursiva vai aparecer só na idade média, mas nessa época o latim já era escrito com muitos tipos de letras. Hoje, mesmo numa única folha da cartilha, encontramos uma variedade de tipos de alfabetos. Por exemplo, a primeira letra pode aparecer escrita das seguintes formas: a A α a A a , A, cada uma pertencente a um tipo de alfabeto diferente. De fato A é tão diferente de α quanto p é de m, por exemplo p,b, d e g são muito mais semelhantes entre si do que b e B, g e G etc. Vivemos no mundo onde a crise se realiza através de muitos tipos de alfabetos. Como aprendemos a ler todos eles, não tomamos consciência. Para nós adultos, qualquer A é A, seja ele escrito como for. A escrita tem como objetivo primeiro permitir a leitura. A leitura é uma interpretação da escrita que consiste em traduzir os símbolos escritos em fala, alguns professores fazem muita questão de enfatizar o uso da escrita cursiva e esquecem de verificar o que a escrita representa para a criança.

É preciso ouvir das crianças o que é escrever, para que serve a escrita, valorizando as opiniões que cada uma possa apresentar. Por exemplo: uma criança pode representar seu nome por um conjunto de rabiscos. Em geral pequenos, e misturando linhas retas e curvas. Nem sempre faz o rabisco e depois interpreta; às vezes tenta escrever algo que pensou. O resultado é uma escrita cifrada cujo significado só o autor conhece.

Quando, ao dizer que estar escrevendo, a criança desenha algumas letras agrupadas de forma aleatória ela já possui uma ideia de que seja a escrita, ou seja, ela sabe que se escreve com determinados sinais, mesmo que não saiba que antes sinais possuem uma ordem de colocação e significação. Nessas tentativas de escritas, a criança não procura copiar mais representar o que ela imagina que seja a escrita. É importante deixar que as crianças experimentem como escrever as letras.

Mesmo para os que sabem é preciso dizer, logo no início o que é a escrita, as maneiras possíveis de escrever, a arbitrariedade dos símbolos, a convencionalidade, que permite a decifração, as relações variáveis entre letras e sons que permitem a leitura. Enfim, é preciso não camuflar a complexidade da língua.

Antes que o alfabeto tomasse a forma que, tem hoje percebe-se que passou por inúmeras transformações. Sendo que primeiro surgiram os silabários, que consistiam num conjunto de sinais específicos para representar cada sílaba, os desenhos também se referiram as características das palavras. Os Fenícios utilizaram muitos sinais da escrita egípcia formando um inventario bastante reduzido de caracteres, cada qual escrevendo um som consonantal. As características das línguas semíticas, não eram muito importantes escrever as vogais, onde as palavras eram facilmente reconhecidas apenas pelas consoantes, observa-se até hoje em modos que podem escrever o árabe e o hebraico.

Os gregos adaptaram o sistema de escrita fenícia, onde juntaram vogais, uma vez que em grego as vogais têm uma função linguística era muito importante na formação e reconhecimento das palavras. Desta forma os gregos escrevendo, criaram o sistema de escrita alfabética.

A escrita alfabética é a que apresenta um inventário menor de símbolos e permite a maior possibilidade combinatória de caracteres na escrita. Posteriormente à escrita foi adaptada pelos romanos e

esta forma constitui o sistema alfabético grego-latino de onde provem o nosso alfabeto.

Os caracteres dos sistemas ideográficos podem ser usados para representar sílabas, adquirindo, então, um caráter fonográfico. Por outro lado, uma sílaba pode também ser representada por uma letra do alfabeto, fazendo com que a característica típica fonográfica da escrita alfabética comece a se perder. Apenas os caracteres do sistema alfabéticos conseguem formar sistemas fonográficos, representando os sons da fala em unidade menores do que a sílaba; é por tanto, o sistema mais detalhado quanto a representação fonética.

A escrita seja ela qual for sempre foi uma maneira de representar a memória coletiva religiosa, mágica, científica, política, artística e cultural. A invenção do livro é sobre tudo da imprensa são grandes marcos da história da humanidade, depois é claro da própria invenção da escrita. Esta foi passando do domínio de poucas pessoas para o do público em geral e seu consumo é mais significativo na forma de leitura do que na produção de texto. Os jornais e revistas são hoje tão comuns quanto à comida. Para a maioria das pessoas além de aprender a andar e a falar, é comum aprender a ler e escrever.

Os instrumentos de escrita também têm se transformado muito ao longo dos tempos, indo desde o pincel, o cinzel, o estilete, o lápis, a caneta, até as teclas das máquinas de escrever e dos computadores.

Fala-se muito de leitura e escrita e da importância que tem na vida do ser humano, mas nem todos eles têm o acesso à leitura e escrita, a diferença social e cultural tem grande influência nesse processo. Hoje no Brasil fala-se muito em erradicação do analfabetismo, diminuição da evasão escolar, mas nada tem sido feita para amenizar o problema faltam políticas que possam abranger não só aqueles de poder aquisitivo elevado, mas também a classe pobre onde se concentra a grande maioria. Podemos dizer que o analfabetismo dos pais contribui significativamente para o problema de

aprendizagem das crianças principalmente da leitura e da escrita.

METODOLOGIA DA PESQUISA

O ingresso na escola traz um rol de vivências e experiências para os alunos que os permitem desenvolver um determinado conceito de si próprio, através de sua relação com os colegas e com os professores. É neste ambiente que a criança apresentará sucesso ou dificuldades de aprendizagem.

Paín (1985) comenta que as crianças com dificuldades de aprendizagem podem apresentar problemas em uma área específica ou de uma forma global, isto significa dizer que há alunos com problemas em apenas uma área, enquanto outros em todas as atividades escolares.

De fato, o que acontece é que quando as crianças não respondem ao que a escola espera, muitas vezes, pais e/ou professores e/ou psicólogos e/ou psicopedagogos e/ou médicos são solicitados para entender o que está acontecendo com as crianças.

Segundo Rubinstein (2004) o estudo do processo de aprendizagem humana e suas dificuldades são, atualmente, bastante desenvolvidos pela Psicopedagogia, levando-se em consideração as realidades interna e externa, utilizando-se de vários campos do conhecimento, integrando-os e sintetizando-os. Procurando compreender de forma global e integrada os processos cognitivos, emocionais, orgânicos, familiares, sociais e pedagógicos que determinam à condição do sujeito e interferem no processo de aprendizagem, possibilitando situações que resgatem a aprendizagem em sua totalidade de maneira prazerosa.

Para Pain (1985) a maioria das vezes, as crianças começam a apresentar dificuldades de aprendizagem no começo do seu processo de alfabetização. Segundo Carneiro, Martinelli e Sisto (2003), no início da escolarização percebe-se que há dois

grandes eixos de dificuldades: as ligadas ao conhecimento matemático, e as relacionadas ao conhecimento lingüístico.

Medeiros et al, (2003) entende que para entender porque a criança está apresentando distúrbios de aprendizagem é preciso que se entenda todo o processo de vida da criança, ou seja, como é a sua interação intra-escolar, quais suas condições fora dos portões da escola, como está a sua auto-estima, qual a sua história escolar, entre outras.

Para Pain (2003) é importante reconhecer que as dificuldades de aprendizagem podem estar ligadas a aspectos físicos (deficiência visual ou auditiva), emocionais (luto, separação dos pais), familiares (brigas, falta de estímulo dos pais ao conhecimento), sociais (meio ambiente, cultura pobre, problemas financeiros) e aspectos escolares (professores mal preparados, falta de vínculo entre aluno e professor e entre aluno e a escola).

Boruchovitch (2001); Carneiro, Martinelli e Sisto (2003) atualmente a literatura específica tem dado ênfase às alterações afetivo-emocionais, motivacionais e de relacionamento interpessoal como as maiores causas das dificuldades de aprendizagem.

Carneiro, Martinelli e Sisto (2003) apontam que a criança que apresenta dificuldade de aprendizagem tende a ter a auto-estima rebaixada não se sentindo capaz para as atividades acadêmicas. Este comportamento provoca o sentimento negativo em relação à escola e a aprendizagem e a criança se sente desmotivada para exercer as atividades propostas.

Para compensar a falta de sucesso escolar, a criança pode desenvolver comportamento agressivo, exibicionista, brincalhão, ou então, pode refugiar-se na sua fantasia. Bartolomeu, Sisto e Marin Rueda (2006) afirmam que:

As crianças com problemas de aprendizagem apresentaram-se ansiosas e com pobre autoconceito, denotando sentimentos de inadequação e culpa relacionados a impulsos agressivos mal elaborados, com preocupação pelos

impulsos sexuais, dificuldades de comunicação e timidez. (Bartolomeu, Sisto e Marin Rueda, 2006, p. 140).

Segundo Carneiro, Martinelli e Sisto (2003, p. 153), as “vivências escolares podem tanto auxiliar o aluno no seu processo de aprendizagem, motivação e auto-estima como promover o seu fracasso e dificuldade”. Segundo os autores “o fracasso escolar pode ocorrer devido a situações e/ou condições externas ao indivíduo e que indiretamente o afetam e/ou por condições internas ao mesmo”. Dentre as situações externas mais arroladas, podemos citar as causas de ordem socioeconômica das famílias dos estudantes, acarretando a necessidade do trabalho infantil, e as causas de ordem sócio-institucional, que vão desde as condições da estrutura física da escola quanto às questões administrativas, salariais, pedagógicas passando também pela formação do professor. Dentre os fatores de ordem interna ao indivíduo, destacam-se os relacionados ao desenvolvimento cognitivo e os de ordem afetivo-emocionais, motivacionais e de relacionamento.

Isto demonstra que as causas de dificuldade de aprendizagem podem ser relacionadas a fatores externos e internos, cabe aos educadores e escola entender estas causas para ajudar as crianças com dificuldades de aprendizagem. No próximo tópico verificaremos o papel da escola frente aos problemas de dificuldade escolar.

Alguns dos principais fatores etiológicos - sociais que interferem na aprendizagem são:

- Carências afetivas;
- Deficientes condições habitacionais, sanitárias, de higiene e de nutrição;
- Pobreza da estimulação precoce;
- Privações lúdicas, psicomotoras, simbólicas e cultural;
- Ambientes repressivos;
- Nível elevado de ansiedade;
- Relações interfamiliares;

- Hospitalismo;
- Métodos de ensino impróprios e inadequados.

Para Smith & Strick (2001, p. 31) um “ambiente estimulante e encorajador em casa produz estudantes adaptáveis e muito dispostos a aprender, mesmo entre crianças cuja saúde ou inteligência foi comprometida de alguma maneira”.

Inúmeras pesquisas apontam que o maior índice que interfere no processo de aprendizagem, ocorre com crianças pobres. Em tais pesquisas, as explicações apontadas para o problema deste fracasso escolar dizem respeito à condição econômica da família.

Ainda pode-se evidenciar entre alguns professores a associação da imagem do mau aluno na criança carente. Não é lícito estabelecer uma regra geral e inflexível atribuindo a todos os casos de problemas de aprendizagem um mesmo diagnóstico ou um enfoque generalizador.

Segundo Paín (1985, p. 33) o fator ambiental é, “especialmente determinante no diagnóstico do problema de aprendizagem, na medida em que nos permite compreender sua coincidência com a ideologia e os valores vigentes no grupo”.

Por isso, cada caso deve ser avaliado particularmente, incluindo na avaliação o entorno familiar e escolar. Se os problemas de aprendizagem, estão presentes no ambiente escolar e ausentes nos outros lugares, o problema deve estar no ambiente de aprendizado. Às vezes, a própria escola, com todas as suas fontes de tensão e ansiedade, pode estar agravando ou causando as dificuldades na aprendizagem.

Quanto à estrutura familiar, nem todos os alunos pertencem a famílias, com recursos suficientes para uma vida digna. Normalmente, verificam-se situações diversas: os pais estão separados e o aluno vive com um deles; o aluno é órfão; o aluno vive num lar desunido; o aluno vive com algum parente; etc. Muitas vezes, essas situações trazem obstáculos à aprendizagem, não oferecem à criança um mínimo de recursos materiais, de carinho, compreensão, amor.

Alguns tipos de educação familiar muito comum em nossa sociedade são bastante inadequados e trazem consequências negativas para aprendizagem. Os pais podem influenciar a aprendizagem de seus filhos através de atitudes e valores que passam a eles.

Classificamos os pais nas seguintes categorias:

Pais autoritários manifestam altos níveis de controle, de exigências de amadurecimento, porém baixos níveis de comunicação e afeto explícito. Os filhos tendem a ser obedientes, ordeiros e pouco agressivos, porém tímidos e pouco persistentes no momento de perseguir metas; baixa autoestima e dependência; filhos pouco alegres, mais coléricos, apreensivos, infelizes, facilmente irritáveis e vulneráveis às tensões, devido à falta de comunicação desses pais.

Pais permissivos pouco controle e exigências de amadurecimento, mas muita comunicação e afeto; costumam consultar os filhos por ocasião de tomada de decisões que envolvem a família, porém não exigem dos filhos, responsabilidade e ordem; estes, tendem a ter problemas no controle de impulsos, dificuldade no momento de assumir responsabilidade; são imaturos, têm baixa autoestima, porém são mais alegres e vivos que os de pais autoritários.

Pais democráticos níveis altos tanto de comunicação e afeto, como de controle e exigência de amadurecimento; são pais afetuosos, reforçam com frequência o comportamento da criança e tentam evitar o castigo; correspondem às solicitações de atenção da criança; esta tende a ter níveis altos de autocontrole e autoestima, maior capacidade para enfrentar situações novas e persistência nas tarefas que iniciam; geralmente são interativos, independentes e carinhosos; costumam ser crianças com valores morais interiorizados (julgam os atos, não em função das consequências que advêm deles, mas sim, pelos propósitos que os inspiram).

Mussen (1970) interpreta essas conclusões em termos de aprendizagem e generalização social: os lares tolerantes e democráticos encorajam e recompensam a curiosidade, a exploração e a experimentação, as

tentativas para lidar com novos problemas e a expressão de ideias e sentimentos. Uma vez aprendidas e fortalecidas em família, essas atividades se generalizam na escola.

A educação familiar adequada é feita com amor, paciência e coerência, pois desenvolve nos filhos autoconfiança e espontaneidade, que favorecem a disposição para aprender.

Paín (1985) destaca que embora o fator ambiental incida mais sobre os problemas escolares do que sobre os problemas de aprendizagem propriamente ditos, esta variável pesa muito sobre a possibilidade de o sujeito compensar ou descompensar o quadro.

Dentro da escola existem, entre outros, quatro fatores que podem afetar a aprendizagem: o professor, a relação entre os alunos, os métodos de ensino e o ambiente escolar.

O autoritarismo e a inimizade geram antipatia por parte dos alunos. A antipatia em relação ao professor faz com que os alunos associem a matéria ao professor e reajam negativamente ambos.

A relação entre os alunos será influenciada pela relação que o professor estabelece com os alunos: um professor dominador e autoritário estimula os alunos a assumirem comportamentos de dominação e autoritarismo em relação a seus colegas. Para aprender, o aluno precisa de um ambiente de confiança, respeito e colaboração com os colegas.

Os métodos de ensino também podem prejudicar a aprendizagem. Se o professor for autoritário e dominador, não permitirá que os alunos se manifestem, participem, aprendam por si mesmos. Esse tipo de professor considera-se dono do saber e procurará transmitir esse saber aos alunos, que deverão permanecer passivos, receber o que o professor lhes dá e devolver na prova.

O ambiente escolar também exerce muita influência na aprendizagem, o tipo de sala de aula, a disposição das carteiras e a posição dos alunos, por exemplo, são aspectos importantes. Uma sala mal

iluminada e sem ventilação, em que os alunos permanecem sempre sentados na mesma posição, cada um olhando as costas do que está na frente, certamente é um ambiente que pode favorecer a submissão, a passividade e a dependência, e não favorece o trabalho livre e criativo.

Outro aspecto a considerar, em relação ao ambiente escolar, refere-se ao material de trabalho colocado à disposição dos alunos.

É evidente que com salas abarrotadas de alunos o trabalho se torna mais difícil. O número de alunos deve possibilitar ao professor um atendimento individual, baseado num conhecimento de todos eles.

A administração da escola _ diretor e outros funcionários_ também pode influenciar de forma negativa ou positiva a aprendizagem. Se os alunos forem respeitados, valorizados e merecerem atenção por parte da administração, a influência será positiva. Se, ao contrário, predominar a prepotência, o descaso e o desrespeito, a influência será negativa.

De acordo com Paín (1985) o problema de aprendizagem que se apresenta em cada caso, terá um significado diferente porque é diferente a norma contra a qual atenta e a expectativa que desqualifica.

Tanto os pais como os professores devem estar atentos quanto o processo de aprendizagem, tentando descobrir novas estratégias, novos recursos que levem a criança ao aprendizado.

Percebe-se que se os pais souberem do poder e da força dos seus contatos com seu filho, se forem orientados sobre a importância da estimulação precoce e das relações saudáveis em família, os distúrbios de aprendizagem poderão ser minimizados.

Considera-se fundamental importância para o desenvolvimento posterior da criança e para sua aprendizagem escolar, os sentimentos que os pais nutrem por ela durante os anos anteriores à escola.

É sobretudo, à família, às suas características culturais ou situação econômica, que predominantemente se atribui à responsabilidade pela

presença ou ausência das pré-condições de aprendizagem na criança.

No âmbito escolar, certas qualidades do professor, como paciência, dedicação, vontade de ajudar e atitude democrática, facilitam a aprendizagem. Ao contrário, o autoritarismo, a inimizade e o desinteresse podem levar o aluno a desinteressar-se e não aprender.

Além disso, métodos didáticos que possibilitam a livre participação do aluno, a discussão e a troca de ideias com os colegas e a elaboração pessoal do conhecimento das diversas matérias, contribuem de forma decisiva para a aprendizagem e desenvolvimento da personalidade dos educandos.

É importante que o professor e o futuro professor pensem sobre sua grande responsabilidade, principalmente em relação aos alunos dos primeiros anos, sobre os quais, a influência do professor é maior.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na opção ao tema abordado desta pesquisa, tínhamos certeza e uma noção básica que muito vieses estariam entrelaçados no contexto do estudo. Entende-se que as escolas, públicas ainda no Brasil vivenciam vários problemas interno e externo, deste modo, os, mas complicadores para a gestão escolar está: a falta do comprometimento da comunidade educacional, a falta financeira de recursos e planos de formação profissional consistente com a realidade local. Foi possível observar que essas situações estiveram presentes nas observações e nos relatos dos entrevistados. Assim, pode concluir com os fatos e dados levantados os seguintes pontos conforme as considerações abaixo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível apresentar nesta parte final algumas considerações a respeito das dificuldades de ensino-aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental nas escolas municipais de Santo Antônio dos Lopes,

Maranhão, Brasil, e delinear linhas futuras de investigação.

Com relação à aprendizagem da leitura e da escrita, ao procurar conhecer as circunstâncias necessárias, pretende-se determinar quais ambientes, conhecimentos, atitudes, comportamentos ou aptidões podem favorecer a apreensão e o desenvolvimento dessa competência. A apropriação da leitura e da escrita é um processo longo e amplo, influenciado por fatores pedagógicos e cognitivos. A aprendizagem está condicionada aos ambientes familiar, social e escolar em que a criança convive, começando desde o jardim-de-infância. Nesse contexto, o professor desempenha um papel fundamental ao incentivar e respeitar os conhecimentos prévios da criança, seus interesses e necessidades.

Desde tenra idade, a criança adquire conhecimentos sobre a linguagem escrita. Cabe ao professor estar atento a essa situação e apoiá-la no desenvolvimento da sua aprendizagem, motivando-a para que se sinta acolhida. Pressupõe-se que as pessoas envolvidas no processo educacional consideram o desenvolvimento de tarefas de leitura e escrita de modo que o sujeito da atividade se envolva em atividades cognitivas afetivas, ao invés de exercícios mecânicos. Os alunos devem participar de uma comunicação real, compreendendo e fazendo uso da linguagem.

Cabe ao professor optar por diversificação metodológica em sua prática, para que o trabalho cognitivo do aluno não se esgote na descoberta de respostas fixas, mas seja investido na vivência de verdadeiras emoções. O desenvolvimento da linguagem oral, a consciência fonológica e os comportamentos emergentes da leitura e da escrita são três fatores que determinam o sucesso da aprendizagem da leitura, devendo ser trabalhados de forma clara, intencional e continuada.

A educação pré-escolar e os primeiros anos de escolaridade são cruciais para as aquisições linguísticas da criança, pois é nesse período de formação inicial da

personalidade e do letramento que se prepara a criança psicologicamente para o futuro acadêmico. A falta de êxito no desenvolvimento da aprendizagem tende a resultar em sucessivos fracassos na vida escolar, podendo levar ao abandono da escola.

Após análise e discussão dos resultados da pesquisa e concepções dos autores, foi possível perceber o papel de cada envolvido no processo de aprendizagem e enfrentamento das dificuldades de aprendizagem, bem como a interação entre todas as partes no cotidiano. As colocações dos coordenadores, professores, pais, alunos e autores revelaram a grande necessidade de uma melhor aproximação entre família e escola no acompanhamento da aprendizagem das crianças, destacando esse fator como um dos mais relevantes no déficit de aprendizagem.

Observou-se a necessidade de capacitação específica para professores no desenvolvimento de habilidades para diagnosticar e tratar corretamente as dificuldades de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento da leitura e da escrita. Os resultados das pesquisas indicam que todos os aspectos abordados estão interligados, são interdependentes e muito importantes. O não desenvolvimento da aprendizagem nas séries iniciais tem causado grandes transtornos nas etapas seguintes da vida escolar, resultando em desmotivação, baixo rendimento acadêmico e sérios problemas emocionais, dificultando o relacionamento interpessoal e o desenvolvimento social na vida adulta.

A pesquisa revelou claramente a realidade do ensino-aprendizagem nas escolas municipais de Santo Antônio dos Lopes, destacando a grande ansiedade por melhorias na cooperação entre escola e família, e na qualidade e capacitação dos professores. Constatou-se que um dos maiores problemas na correção do déficit de aprendizagem no quarto ano do Ensino Fundamental é a quantidade de alunos que chegam a esse nível sem saber ler e escrever, formando turmas com diversos níveis de letramento, exigindo que o professor elabore atividades em diferentes níveis para tentar acompanhar todos os

alunos.

Quanto aos pais, apesar dos dados mostrarem que a maioria acompanha as atividades escolares dos filhos, muitos deixam a desejar em sua parceria com a escola, comparecendo apenas em ocasiões especiais ou quando convocados. Isso sugere que muitas famílias não têm consciência da importância do seu apoio ao ensino-aprendizagem dos filhos, o que impede a escola de atingir seus objetivos educacionais.

Observa-se que a ausência da família no acompanhamento das atividades das crianças é um fator que merece atenção, pois todas as crianças acompanhadas e incentivadas pelas famílias têm bom desenvolvimento da aprendizagem, contrastando com o baixo rendimento das crianças sem acompanhamento dos pais. As respostas das crianças deixam claro que o problema das dificuldades de aprendizagem não está no ambiente educativo, mas sim na falta de atenção e na necessidade de qualificação docente para trabalhar a aprendizagem de acordo com o desenvolvimento das crianças.

Não se pode culpabilizar totalmente pais, alunos ou professores, pois cada um desempenha um papel fundamental na educação das crianças. Cabe a cada um exercer sua função com responsabilidade no sistema comunitário escolar.

Seguindo a linha de pensamento desta dissertação de mestrado, seria interessante investigar mais a articulação entre o jardim de infância e as séries iniciais do Ensino Fundamental, visando sua otimização, analisando as estratégias adotadas pelos educadores e professores da Educação Infantil. Um ensino infantil deficiente reflete muito nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Outra linha de investigação poderia se direcionar para o estudo das necessidades de qualificação dos educadores e professores na iniciação à leitura e à escrita, sobretudo nas inovações metodológicas de ensino e práticas pedagógicas de sucesso, considerando que vivemos em um mundo onde a tecnologia se tornou a principal atração das crianças.

Buscar novas maneiras de ensinar e motivar as crianças é um meio de envolvê-las na aprendizagem. É importante chamar atenção para outras pesquisas que aprofundem a realidade social e financeira das famílias com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, visando ampliar o conhecimento e compreensão dos fatores que interferem no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

Alves, Rubem. (1994). *A alegria de ensinar*. (3a ed.). Campinas-SP: Papirus.

Azevedo, J. C. (2007). Educação pública: o desafio da qualidade. *Estudos Avançados*, São Paulo, 21(60), 7-26. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v21n60/a02v2160.pdf>>.

Bartholomeu, Daniel; Sisto, Fermino Fernandes; Marin Rueda, Fabián Bianchi, S. H. (2005). *Eventos de vida, autoeficácia e autoconceito de crianças com bom desempenho escolar e dificuldades comportamentais*. (Tese de Doutorado), Ribeirão Preto, SP, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Brasil.

Brasil, *Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96*, de 20 de dezembro de 1996.

Brasil. [Constituição (1988)] *Constituição da República Federativa do Brasil*: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas.

Brasil. *Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961*. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>.

Brasil. *Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996*. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf.

Brasil. *Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002*. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/Lei_n_10_436de_24_de_abril_de_2002_15226896225947_7091.pdf.

- Cagliari, Luiz Carlos. (2009). *Alfabetizando sem o bá- bé- bi- bo-bu.* (2ª ed.). São Paulo :Scipione.
- Carraher, T.N. & Schliemann, A.D. (1982). *A adição e a subtração na escola primária: algoritmos ensinados e estratégias adotadas. Trabalho a ser apresentado na 341ª Reunião Anual da SBPC.* Campinas (SP): Atlas.
- Casarin, H. C. S.; Casarin, S. J. (2012). *Pesquisa científica da teoria à prática.* Curitiba: InterSaberes.
- Casarin, Nelson Elinton Fonseca. (2007). *Família e aprendizagem escolar.* Porto Alegre: Altos.
- Chalita, G. (2004). *Educação: a solução está no afeto.* São Paulo: Editora Gente.
- Charlot, Bernard. (2006). *Fala mestre.* In: *Nova Escola*, São Paulo, 196(32),115-117.
- Citoler, S. D. (1996). *Las dificultades de aprendizaje: Un enfoque cognitivo. Lectura, escritura e matemáticas.* Málaga: Ediciones Aljibe.
- Cruz, V. (1999). *Dificuldades de aprendizagem - Fundamentos.* Porto: Porto Editora.
- Cruz, V. (2009). *Dificuldades de Aprendizagem Específicas.* Lisboa: Lidel - Edições Técnicas.
- Cunha, N. H. S. (2001). *Brinquedoteca: um mergulho no brincar.* (3a ed.). São Paulo: Vetor.
- Cury, Augusto Jorge. (2003). *Pais brilhantes, professores fascinantes.* Rio de Janeiro: Sextante.
- França, Luísa. (1996). *O que é Dificuldade de Aprendizagem e como contorná-la.* São Paulo: Atlas.
- Garcia, Jesus Nicasio. (1998). *Manual de dificuldades de aprendizagem. Linguagem, leitura, escrita e Matemática.* Porto Alegre: Artes Médicas.
- Gripp, Gabriela Schurch; Faria, Evelise Rigoni de. (2014). *A Família Diante da Dificuldade de Aprendizagem da Criança. Universo Acadêmico, Taquara, 7(1).*
- Hamze, Amélia. (2010). *Indicadores da Qualidade na Educação.* In: *Canal do Educador.* Brasília:MEC. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/gestao-educacional/indicadores-da-qualidade-na-educacao.htm>. Acesso em: 18 de março 2018.
- Horn, M. G. S. (2004). *Sabores, cores, sons, aromas: A organização dos espaços na educação infantil.* Porto Alegre: Artmed.
- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/>.
- Kleiman, Ângela. T(1997). *Texto e leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura.* São Paulo: Pontes.
- Libâneo, J. C. (2001). *Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas.* Curitiba: Educar.
- Libâneo, João Carlos et. al. (2003). *O sistema de organização e de Gestão da Escola: teoria e prática.* In. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.* São Paulo: Cortez.
- Libâneo, José Carlos. (2004). *Organização e gestão da escola: teoria e prática.* Goiânia: Alternativa.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora: Novas exigências educacionais e profissão docente.* São Paulo: Cortez, 1998.
- Maia, Maria Inete Rocha; Confortin, Helena. (2015). *Tdah e Aprendizagem: um Desafio para a Educação. Revista Perspectiva, Erechim.* 39(4), 148-149.
- Meneghetti, Ana Cláudia Figueiredo; Souza, Fernanda. (2001). *Dificuldade de Aprendizagem: Escola, Família e Comunidade como Grandes Aliados e Formação do Autoconceito.* Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wpcontent/uploads/2017/10/TCC-AnaClaudia-Figueiredo-Meneghetti.pdf>>
- Moran, J. M. Masetto, M. e Behrens, M. (2000). *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.* São Paulo: Papirus.
- Nogueira, Tânia. (2007). *Um novo olhar sobre o mundo oculto do autismo. Revista Época.* São Paulo: Editora Globo, 473(21), 76-85.
- Oliveira, V. B. (2000). *O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.* Petrópolis: Vozes.
- Osti, Andréia. (2004). *As dificuldades de aprendizagem na concepção do professor.* Campinas, SP: Atlas.
- Papalia, D.E.; Olds, S. (2000). *Desenvolvimento humano.* (7a ed.). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Pato, M. H. S. (1996). *A produção do fracasso escolar.* São Paulo: Queros.
- Piaget, J. (1994). *O Juízo Moral na Criança.* (1a ed.). São Paulo: Summus.
- Piaget, J. (1999). *Seis Estudos de Psicologia.* (24a ed.). Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Piaget, Jean. (2007). *Para onde vai a educação?* Rio de Janeiro: José Olímpio.
- Pinto, J. M. R. (2008). *O custo de uma educação de qualidade.* In: Correa, B. C.; Garcia, T. O.(Org.). *Política educacionais e organização do trabalho na escola.* São Paulo: Xamã.
- Pinto, J. M. R. (2008). *O custo de uma educação de qualidade.* São Paulo: Xamã.

Santiuste Bermejo, V., Beltrán Llera, J.A. *Dificultades de aprendizaje*. Madrid: Editorial Síntesis.

Santos, Amanda Gonçalves dos. (2010). *O coordenador pedagógico e as reuniões pedagógicas – possibilidades e caminhos*. Pernambuco: Anais

Santos, EL; Ludke, M. do CMM; Barbosa, JM; Rabello, CBV; Ludke, JV; Winterle, W. de MC; Silva, EG da, (2009). Níveis de farelo de coco na ração para alevinos de tilápia do Nilo. *Rev. Bras. Saude Prod. Anim.*, 10(2): 390-397.

Santos, L. C. e Marturano, E. M. (1999). Crianças com dificuldade de aprendizagem: um estudo de seguimento. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 12(2), 377-394.

Schneckenberg, M. (1999). A implantação do Proem como política educacional no cotidiano da gestão escolar. (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica. Minas Gerais, Brasil.

Schneckenberg, M. (1999). A implantação do Proem como política educacional no cotidiano da gestão escolar. (Dissertação de Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica. Minas Gerais, Brasil.

Silva, D., F. (2010). *As Contribuições das Teorias de Piaget e Vygotsky para a Área da Educação*. Curitiba: Ponto.

Silva, Josene Gonçalves da. Participação da família na escola. Disponível em: . Acesso em: 22 set. 2017.

Souza, E.M. (2017). *Problemas de aprendizagem - criança de 8 a 11 anos*. Bauru: EDUSC

Souza, V. L. T. (2005). Escola e construção de valores: desafios à formação do aluno e do professor. São Paulo: Loyola.

Vygotsky, L. S. (1991). *A formação social da mente*. S. Paulo: Martins Fontes.

Vygotsky, L. S.; Luria, A. R.; Leontiev, A. N. (1998). *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone.

Weiss, L.M.L.L. (1997). *Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar*. Rio de Janeiro: D.P & A.

**DESAFIOS DE APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA:
CAUSAS, MANIFESTAÇÕES E INTERVENÇÕES EFICAZES
CHILDHOOD LEARNING CHALLENGES:
CAUSES, MANIFESTATIONS AND EFFECTIVE INTERVENTIONS**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.27.1-25

José da Silva Lima¹

RESUMO

As dificuldades de aprendizagem na infância representam um desafio significativo para o desenvolvimento acadêmico e social das crianças. Este artigo analisa as causas, manifestações e intervenções dessas dificuldades, com base em uma revisão de literatura e um estudo de caso em uma escola pública de São Paulo. As dificuldades de aprendizagem incluem transtornos como dislexia, disgrafia, disortografia e discalculia, que podem coexistir com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). As causas são multifatoriais, envolvendo fatores genéticos, neurológicos e ambientais. Os sintomas variam, mas geralmente incluem dificuldades persistentes em habilidades acadêmicas e baixa autoestima. A identificação precoce e intervenções individualizadas, como o ensino multissensorial e tecnologia assistiva, são cruciais. O envolvimento da família e a colaboração entre pais, professores e especialistas são fundamentais para o sucesso das intervenções. O estudo de caso analisou 10 crianças, seus pais e 5 professores, utilizando questionários, entrevistas e observações em sala de aula. Os resultados indicaram que intervenções precoces e individualizadas, além do uso de tecnologias assistivas e formação continuada dos professores, foram eficazes na melhoria do desempenho acadêmico das crianças. Em conclusão, as dificuldades de aprendizagem exigem uma abordagem multidisciplinar e colaborativa. Políticas educacionais inclusivas e suporte contínuo são essenciais para o desenvolvimento das crianças, assim como mais pesquisas sobre práticas pedagógicas inovadoras.

Palavras-Chave: Infância. Aprendizagem. Desenvolvimento.

ABSTRACT

Learning difficulties in childhood represent a significant challenge to children's academic and social development. This article analyzes the causes, manifestations and interventions of these difficulties, based on a literature review and a case study in a public school in São Paulo. Learning difficulties include disorders such as dyslexia, dysgraphia, dysorthography and dyscalculia, which can coexist with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). The causes are multifactorial, involving genetic, neurological and environmental factors. Symptoms vary, but generally include persistent difficulties with academic skills and low self-esteem. Early identification and individualized interventions, such as multisensory teaching and assistive technology, are crucial. Family involvement and collaboration between parents, teachers and specialists are fundamental to the success of interventions. The case study analyzed 10 children, their parents and 5 teachers, using questionnaires, interviews and classroom observations. The results indicated that early and individualized interventions, in addition to the use of assistive technologies and continuing teacher training, were effective in improving children's academic performance. In conclusion, learning difficulties require a multidisciplinary and collaborative approach. Inclusive educational policies and ongoing support are essential for children's development, as is more research into innovative pedagogical practices.

KEYWORDS: Childhood. Learning. Development.

¹ Graduação em Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental pela Universidade Estadual do Maranhão (2006); Especialização em Metodologia do Ensino (Fundamental, Médio e Superior) pelo Instituto Superior de Educação Programus (2009); Mestre em Ciências da Educação. **E-MAIL:** jdslima3@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7996267775853195

INTRODUÇÃO

As dificuldades de aprendizagem (DAs) estão entre as principais causas de insucesso escolar e abandono precoce, afetando cerca de 5 a 15% das crianças em idade escolar. Essas dificuldades podem ter um impacto duradouro na vida acadêmica, social e emocional das crianças. As DAs são definidas como distúrbios que afetam a capacidade de uma criança em adquirir e usar habilidades acadêmicas, como leitura, escrita e matemática, e são classificadas em várias categorias principais. Entre elas, destacam-se a dislexia, que se manifesta por problemas com a precisão ou fluência na leitura e com a decodificação e reconhecimento de palavras; a disgrafia, que afeta a habilidade de escrever com clareza e coerência; a disortografia, que envolve dificuldade com a ortografia e a correta escrita das palavras; e a discalculia, que se caracteriza pela dificuldade em entender conceitos matemáticos e realizar cálculos.

As causas das DAs são multifatoriais, abrangendo uma combinação de fatores genéticos, neurológicos e ambientais. Estudos mostram que há uma predisposição genética para DAs, como a dislexia, que tende a ocorrer em famílias. Anormalidades na estrutura e função cerebral, especialmente nas áreas associadas ao processamento linguístico e numérico, também podem contribuir para essas dificuldades. Além disso, fatores ambientais como baixo peso ao nascer, exposição a toxinas durante a gravidez, desnutrição e um ambiente de aprendizado pouco estimulante podem influenciar o desenvolvimento das DAs.

Os sintomas variam conforme o tipo de dificuldade, mas geralmente incluem erros frequentes de leitura, leitura lenta e hesitante, dificuldade em entender o que é lido, escrita ilegível, erros gramaticais e ortográficos frequentes, dificuldade em organizar ideias por escrito, dificuldade em compreender conceitos básicos de matemática, realizar operações aritméticas e resolver problemas matemáticos. A identificação

precoce das DAs é crucial para mitigar seus efeitos. Avaliações diagnósticas realizadas por psicólogos, pedagogos e outros profissionais de educação são fundamentais para entender a extensão das dificuldades e planejar intervenções eficazes. Ferramentas de avaliação podem incluir testes padronizados, observações em sala de aula e entrevistas com pais e professores. As intervenções devem ser individualizadas e baseadas nas necessidades específicas da criança.

Algumas estratégias incluem ensino multissensorial, que utiliza múltiplos sentidos (visual, auditivo, tátil) para reforçar a aprendizagem; tecnologia assistiva, como software de leitura, aplicativos educativos e dispositivos de apoio; e instrução explícita e sistematizada, que envolve instrução direta, prática repetida e feedback imediato. A colaboração entre família e escola é vital para o sucesso das intervenções. Pais devem ser envolvidos no processo educativo, apoiando a criança em casa e mantendo uma comunicação aberta com os professores. A escola deve proporcionar um ambiente de aprendizado inclusivo, com recursos e apoio adequados. Este artigo busca fornecer uma compreensão abrangente das dificuldades de aprendizagem e destacar a importância de intervenções precoces e colaborativas para apoiar o sucesso acadêmico e pessoal das crianças afetadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

As dificuldades de aprendizagem podem ser categorizadas em diversas áreas, como dislexia, disgrafia, disortografia e discalculia. Estudos, como os de Oliveira (2017) e Silva (2019), destacam a importância de compreender as bases neurológicas e psicológicas dessas dificuldades. Intervenções pedagógicas, baseadas nos trabalhos de Vygotsky (2001) e Piaget (1999), são cruciais para desenvolver estratégias de ensino eficazes.

Definição de dificuldades de aprendizagem (DSM-5, CID-10). Classificações principais: dislexia, disgrafia, disortografia e discalculia. Distinção entre

dificuldades de aprendizagem e outras condições (por exemplo, TDAH, transtornos emocionais). Bases Neurológicas e Psicológicas: Estudos sobre a disfunção neurológica em crianças com dificuldades de aprendizagem (Shaywitz, 2003). Teorias psicológicas relevantes, incluindo a teoria sociocultural de Vygotsky e a teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget. Impactos no Desenvolvimento Acadêmico e Social: Efeitos das dificuldades de aprendizagem no desempenho acadêmico. Consequências sociais e emocionais, incluindo autoestima e relacionamento com os colegas (Snowling & Hulme, 2012). Abordagens pedagógicas eficazes, como o ensino multissensorial (Orton-Gillingham). Uso de tecnologia assistiva no apoio ao aprendizado (Edyburn, 2013). Importância da colaboração entre pais, professores e especialistas.

Metodologia de Pesquisa

A metodologia adotada neste estudo foi desenhada para investigar de forma abrangente as dificuldades de aprendizagem na infância, suas manifestações, causas subjacentes e intervenções mais eficazes. Para alcançar esses objetivos, foi utilizado um desenho de pesquisa misto, combinando métodos qualitativos e quantitativos. Esta abordagem permitiu uma análise detalhada e multifacetada das dificuldades de aprendizagem e das intervenções implementadas.

DESENHO DA PESQUISA

A pesquisa foi estruturada em duas fases principais: uma revisão de literatura e um estudo de caso em uma escola pública. Cada fase teve objetivos específicos e utilizou diferentes métodos de coleta e análise de dados.

REVISÃO DE LITERATURA

Escolhemos a revisão de literatura como metodologia para fornecer uma base teórica sólida para a compreensão das dificuldades de aprendizagem na infância. O objetivo foi analisar artigos científicos, livros, teses e dissertações que abordam as definições, causas, sintomas e intervenções relacionadas a essas dificuldades.

PROCEDIMENTOS

A revisão de literatura seguiu os seguintes passos: Seleção de Fontes: Foram selecionadas fontes relevantes publicadas nos últimos 20 anos. As bases de dados consultadas incluíram Google Scholar, PubMed, Scielo e ERIC. Critérios de Inclusão: Foram incluídos estudos que tratassem especificamente de dificuldades de aprendizagem (dislexia, disgrafia, disortografia, discalculia), intervenções pedagógicas, e estudos de caso relevantes. Análise de Conteúdo: As informações foram categorizadas de acordo com os tipos de dificuldades de aprendizagem, causas identificadas, sintomas descritos e intervenções recomendadas.

ESTUDO DE CASO: CONTEXTO E AMOSTRA

O estudo de caso foi conduzido em uma escola pública de São Paulo, escolhida por apresentar uma diversidade significativa de alunos com dificuldades de aprendizagem. A amostra incluiu: Crianças: 10 crianças com idades entre 7 e 12 anos, diagnosticadas com diferentes tipos de dificuldades de aprendizagem (dislexia, disgrafia e discalculia). Pais: Pais ou responsáveis pelas crianças, que forneceram informações contextuais e participaram de entrevistas. Professores: 5 professores que trabalhavam diretamente com as crianças selecionadas, proporcionando insights sobre práticas pedagógicas e respostas dos alunos às intervenções.

MÉTODOS DE COLETA DE DADOS

Foram utilizados diversos métodos de coleta de dados para obter uma compreensão completa e detalhada do fenômeno estudado: Questionários: Questionários estruturados foram aplicados a pais e professores para coletar dados quantitativos sobre as características das dificuldades de aprendizagem, intervenções utilizadas e percepções sobre o progresso dos alunos. Entrevistas Semiestruturadas: Entrevistas semiestruturadas foram conduzidas com pais e professores para explorar em profundidade suas experiências, percepções e opiniões sobre as dificuldades de aprendizagem e intervenções. As entrevistas foram gravadas e transcritas para análise posterior. Observações em Sala de Aula: Observações diretas em sala de aula foram realizadas para documentar as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores e o comportamento e desempenho das crianças durante as atividades escolares. As observações seguiram um protocolo padronizado para garantir consistência. Avaliações Diagnósticas: Foram realizadas avaliações diagnósticas das crianças por profissionais especializados (psicólogos e pedagogos) para identificar a natureza e a extensão das dificuldades de aprendizagem. As avaliações incluíram testes padronizados e entrevistas com as crianças.

PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados ao longo de um período de seis meses, seguindo um cronograma estruturado: Planejamento Inicial: Definição dos objetivos específicos do estudo de caso, seleção da amostra e desenvolvimento dos instrumentos de coleta de dados. Aplicação de Questionários: Distribuição e recolhimento de questionários junto aos pais e professores. Realização de Entrevistas: Condução de entrevistas semiestruturadas com pais e professores, em horários agendados para garantir a participação. Observações em Sala de Aula: Realização de observações diretas, com sessões programadas para capturar uma

variedade de situações de ensino e aprendizado. Avaliações Diagnósticas: Aplicação de testes e realização de entrevistas diagnósticas com as crianças, conduzidas por profissionais qualificados.

MÉTODOS DE ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados foram analisados utilizando métodos quantitativos e qualitativos: Análise Quantitativa: Os dados dos questionários foram analisados estatisticamente utilizando o software SPSS. Foram calculadas frequências, médias e desvios padrão para descrever as características das dificuldades de aprendizagem e as intervenções utilizadas. Testes de correlação foram conduzidos para investigar associações entre variáveis. Análise Qualitativa: As transcrições das entrevistas e as notas das observações foram analisadas utilizando a técnica de análise de conteúdo. Os dados foram codificados e categorizados para identificar temas recorrentes e padrões nas percepções dos pais e professores, bem como nas práticas pedagógicas observadas.

CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Todas as etapas da pesquisa seguiram rigorosamente as diretrizes éticas estabelecidas para pesquisas envolvendo seres humanos. As principais considerações éticas incluíram: Consentimento Informado: Todos os participantes (pais, crianças e professores) foram informados sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos envolvidos, e seus direitos de participação voluntária e de retirada a qualquer momento. Termos de consentimento informado foram assinados pelos pais e responsáveis. Confidencialidade: As informações coletadas foram tratadas de forma confidencial, e a identidade dos participantes foi protegida. Os dados foram armazenados em um local seguro e acessível apenas à equipe de pesquisa. Benefícios e Riscos: Os possíveis benefícios e riscos da

participação foram comunicados claramente aos participantes. Esforços foram feitos para minimizar qualquer desconforto ou risco durante a coleta de dados.

LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Apesar de os resultados terem sido promissores, este estudo enfrentou algumas limitações que devem ser consideradas: Tamanho da Amostra: A amostra relativamente pequena pode limitar a generalização dos resultados para outras populações. Estudos futuros com amostras maiores são necessários para validar e expandir os achados. Variabilidade nas Práticas Pedagógicas: A diversidade nas práticas pedagógicas entre os professores pode ter introduzido variações nos resultados. Padronizar as intervenções poderia fornecer dados mais consistentes. Recursos Limitados: A implementação de intervenções personalizadas requer recursos significativos, que podem não estar disponíveis em todas as escolas, especialmente em contextos com recursos limitados.

IMPLICAÇÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

Os achados deste estudo sugerem várias direções para pesquisas futuras: Exploração de Intervenções Inovadoras: Investigar a eficácia de novas abordagens pedagógicas e tecnologias assistivas em diferentes contextos escolares. Estudos Longitudinais: Realizar estudos de longo prazo para avaliar o impacto das intervenções ao longo do tempo e identificar fatores que contribuem para a sustentabilidade dos resultados positivos. Análise de Fatores Socioeconômicos: Examinar como fatores socioeconômicos e culturais influenciam as dificuldades de aprendizagem e a eficácia das intervenções. Esta metodologia de pesquisa abrangente fornece uma base sólida para entender e abordar as dificuldades de aprendizagem na infância, com o objetivo de melhorar o desempenho acadêmico e o bem-estar das crianças afetadas.

REVISÃO DE LITERATURA

Neste estudo, realizamos a coleta de artigos científicos, livros e relatórios especializados sobre dificuldades de aprendizagem, buscando consolidar uma base teórica robusta. A análise crítica das principais descobertas e teorias proporcionou uma visão abrangente das questões envolvidas.

Para a análise prática, desenvolvemos um **estudo de caso** em uma escola pública em São Paulo. Participaram da pesquisa 10 crianças com dificuldades de aprendizagem, seus pais e 5 professores. Utilizamos diversos instrumentos de coleta de dados, incluindo questionários, entrevistas semiestruturadas e observações em sala de aula. O processo de coleta e análise envolveu a descrição detalhada dos dados qualitativos e quantitativos obtidos, oferecendo uma visão aprofundada das dinâmicas e intervenções.

Os **resultados e discussão** evidenciaram que intervenções individualizadas e precoces têm um impacto significativo no progresso das crianças com dificuldades de aprendizagem. A formação continuada dos professores e o envolvimento ativo da família foram identificados como fatores cruciais para o sucesso dessas intervenções. Além disso, a incorporação de tecnologias assistivas demonstrou ser uma estratégia eficaz no suporte ao aprendizado dessas crianças.

O **perfil dos participantes** foi analisado em termos de características demográficas e socioeconômicas, bem como do histórico escolar e do tipo específico de dificuldade de aprendizagem identificado. As intervenções aplicadas foram descritas detalhadamente, e a eficácia dessas estratégias foi avaliada com base nos dados coletados, proporcionando insights valiosos sobre a eficácia das abordagens pedagógicas implementadas.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Perfil das Crianças: As crianças participantes apresentavam uma variedade de DAs, incluindo dislexia, disgrafia e discalculia. A faixa etária das crianças variava de 7 a 12 anos, e todas estavam matriculadas no ensino fundamental. Além das dificuldades específicas de aprendizagem, muitas crianças também apresentavam problemas de autoestima e ansiedade, frequentemente resultantes de repetidas experiências de fracasso acadêmico. **Intervenções Aplicadas:** As intervenções utilizadas incluíram: **Ensino Multissensorial:** Estratégias que incorporam o uso de múltiplos sentidos (visual, auditivo, tátil) para reforçar a aprendizagem. Por exemplo, crianças com dislexia foram expostas a atividades que combinavam leitura em voz alta com o traçado de letras em areia. **Tecnologia Assistiva:** Ferramentas como software de leitura, aplicativos educativos e dispositivos de apoio. Crianças com disgrafia, por exemplo, usaram software de reconhecimento de voz para transformar fala em texto. **Instrução Explícita e Sistematizada:** Métodos de ensino que envolvem instrução direta, prática repetida e feedback imediato. Professores seguiram planos de aula estruturados com passos claros e objetivos de aprendizagem definidos.

Resultados Acadêmicos: Após um período de seis meses, observou-se uma melhoria significativa no desempenho acadêmico das crianças. Em particular: **Leitura:** As crianças com dislexia mostraram uma melhoria na precisão e fluência da leitura, com aumentos médios de 15% na velocidade de leitura e 20% na precisão. **Escrita:** Crianças com disgrafia apresentaram uma caligrafia mais legível e coerência na produção textual, com reduções notáveis em erros gramaticais e ortográficos. **Matemática:** As crianças com discalculia demonstraram uma melhor compreensão dos conceitos matemáticos básicos e maior precisão na realização de cálculos, com uma redução de 30% nos erros em operações aritméticas básicas. **Feedback dos Professores:** Os professores relataram que as estratégias de ensino multissensorial e o uso de tecnologia assistiva

não só melhoraram as habilidades acadêmicas das crianças, mas também aumentaram sua motivação e engajamento. No entanto, destacaram a necessidade de formação contínua e suporte para implementar essas intervenções de forma eficaz. **Percepção dos Pais:** Os pais notaram melhorias na confiança e na atitude das crianças em relação à escola. A maioria relatou que seus filhos mostraram menos resistência aos deveres de casa e estavam mais dispostos a participar de atividades escolares.

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo indicam que intervenções individualizadas e precoces podem efetivamente melhorar o desempenho acadêmico e o bem-estar emocional de crianças com DAs. A combinação de ensino multissensorial, tecnologia assistiva e instrução sistematizada provou ser particularmente eficaz. **Importância da Intervenção Precoce:** A identificação e intervenção precoces são cruciais para mitigar os efeitos negativos das DAs. As crianças que recebem apoio adequado nos primeiros anos de escolaridade têm mais chances de alcançar um desempenho acadêmico próximo ao de seus pares. **Intervenções precoces também ajudam a prevenir problemas secundários, como baixa autoestima e desmotivação escolar.** **Necessidade de Formação Contínua para Educadores:** Os professores desempenham um papel fundamental no sucesso das intervenções. A formação contínua é essencial para equipar os educadores com as habilidades e conhecimentos necessários para identificar e apoiar efetivamente as crianças com DAs. **Programas de formação devem incluir estratégias práticas e recursos para implementar intervenções baseadas em evidências.** **Colaboração entre Escola e Família:** A colaboração entre escola e família é vital para o sucesso das intervenções. A comunicação aberta e contínua entre professores e pais permite um entendimento compartilhado das

necessidades da criança e a coordenação de esforços para apoiar seu desenvolvimento. Os pais também devem ser capacitados para continuar o apoio em casa, complementando as intervenções escolares.

Desafios e Limitações: Embora os resultados sejam promissores, o estudo enfrentou algumas limitações, incluindo o tamanho reduzido da amostra e a variabilidade nas práticas pedagógicas entre os professores. Além disso, as intervenções requerem recursos significativos, tanto em termos de tempo quanto de materiais, o que pode ser um desafio em contextos escolares com recursos limitados. **Sugestões para Pesquisas Futuras:** Pesquisas futuras devem explorar a eficácia de diferentes tipos de intervenções em amostras maiores e mais diversas. Também é importante investigar o impacto de fatores socioeconômicos e culturais nas DAs e nas respostas às intervenções. Estudos longitudinais que acompanhem as crianças ao longo do tempo podem fornecer insights valiosos sobre os efeitos a longo prazo das intervenções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades de aprendizagem na infância representam desafios consideráveis que podem impactar negativamente o desenvolvimento acadêmico e social das crianças. Este artigo explorou as várias manifestações dessas dificuldades, suas causas subjacentes e as intervenções mais eficazes para mitigar seus efeitos. Os resultados do estudo de caso realizado em uma escola pública de São Paulo mostraram que intervenções individualizadas, o uso de tecnologias assistivas e estratégias pedagógicas específicas podem melhorar significativamente o desempenho acadêmico e o bem-estar emocional das crianças com dificuldades de aprendizagem.

A identificação precoce das dificuldades de aprendizagem é crucial para implementar intervenções que possam minimizar os impactos negativos no desenvolvimento das crianças. Ferramentas de avaliação

diagnóstica, conduzidas por profissionais qualificados, são fundamentais para identificar as áreas de dificuldade e planejar estratégias de intervenção adequadas. A formação contínua dos educadores e o envolvimento ativo dos pais são componentes essenciais para o sucesso dessas intervenções. A colaboração entre escola e família desempenha um papel vital, pois um ambiente de aprendizado inclusivo e solidário depende de esforços conjuntos. Programas de formação para pais e professores são necessários para garantir que ambos estejam equipados para apoiar as crianças de maneira eficaz. Além disso, a aplicação de métodos de ensino multissensorial e a integração de tecnologias assistivas se mostraram ferramentas poderosas para ajudar as crianças a superar suas dificuldades e alcançar seu potencial.

Este estudo também destacou a importância de políticas educacionais que promovam a inclusão e ofereçam os recursos necessários para a implementação de intervenções eficazes. Mais pesquisas são necessárias para explorar práticas pedagógicas inovadoras e entender melhor os fatores socioeconômicos e culturais que influenciam as dificuldades de aprendizagem. Em suma, as dificuldades de aprendizagem na infância podem ser superadas com uma abordagem colaborativa e multidisciplinar que envolve educadores, pais e especialistas. Garantir que todas as crianças tenham acesso a intervenções adequadas e ao suporte necessário é fundamental para seu sucesso acadêmico e social, proporcionando-lhes oportunidades iguais de desenvolvimento e realização.

REFERÊNCIAS

- Oliveira, M. M., & Almeida, L. S. (2012). Dificuldades de Aprendizagem: Definição, identificação e intervenções. *Revista Brasileira de Psicopedagogia*, 29(88), 112-128.
- Smith, S. D., & Strick, L. (2010). *Dificuldades de aprendizagem: Teorias, diagnósticos e ensino*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

- Carneiro, L. M. B., & Pinto, G. A. M. (2014). Influência dos fatores biológicos e ambientais nas dificuldades de aprendizagem. *Psicologia: Teoria e Prática*, 16(2), 85-96.
- Hynd, G. W., & Willis, W. G. (2010). Neurobiologia das dificuldades de aprendizagem. *Journal of Learning Disabilities*, 43(6), 422-434.
- Silva, E. F., & Santos, M. C. (2015). Dislexia: Características e implicações na aprendizagem escolar. *Psicopedagogia em Revista*, 33(98), 64-75.
- Costa, N. R., & Figueiredo, L. P. (2011). Disgrafia: Diagnóstico e intervenções pedagógicas. *Revista de Educação Especial*, 27(45), 89-102.
- Moura, R. M., & Souza, A. P. (2013). Discalculia: Desafios na identificação e intervenções eficazes. *Revista Brasileira de Educação Matemática*, 19(36), 112-125.
- Cunha, J. L. P., & Almeida, A. (2012). Ferramentas diagnósticas para a identificação das dificuldades de aprendizagem. *Psicologia Escolar e Educacional*, 16(3), 523-535.
- Rosa, M. G., & Lima, L. T. (2014). Avaliação psicopedagógica das dificuldades de aprendizagem: Teorias e práticas. *Revista Psicopedagogia*, 31(93), 147-159.
- Mendes, A. M., & Rodrigues, M. A. (2016). Intervenções multissensoriais na educação de crianças com dificuldades de aprendizagem. *Educação e Pesquisa*, 42(2), 255-272.
- Ferreira, M. R., & Silva, E. A. (2015). Uso de tecnologia assistiva na educação especial: Impactos e desafios. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 21(4), 575-589.
- Souza, V. F., & Campos, S. C. (2014). Formação continuada de professores para o atendimento de alunos com dificuldades de aprendizagem. *Revista Educação em Debate*, 36(67), 123-137.
- Nunes, M. A., & Oliveira, R. B. (2013). Práticas pedagógicas inclusivas para alunos com dificuldades de aprendizagem. *Revista de Educação Inclusiva*, 10(20), 198-213.
- Lopes, C. M., & Almeida, R. J. (2015). Parceria escola-família no apoio a crianças com dificuldades de aprendizagem. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 16(3), 311-322.
- Pereira, T. C., & Santos, A. M. (2014). Comunicação efetiva entre pais e professores: Estratégias para o sucesso escolar de crianças com dificuldades de aprendizagem. *Revista Educação e Sociedade*, 35(126), 1041-1058.
- Fonseca, T. M., & Silva, J. A. (2013). Influências socioeconômicas nas dificuldades de aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, 18(54), 1179-1197.
- Garcia, R. F., & Santos, M. E. (2016). Fatores culturais e seu impacto nas dificuldades de aprendizagem: Uma revisão crítica. *Educação & Realidade*, 41(3), 765-786.
- Gomes, L. P., & Martins, F. T. (2017). Inovações pedagógicas para a superação das dificuldades de aprendizagem. *Revista Brasileira de Inovação em Educação*, 22(3), 201-219.
- Barbosa, A. L., & Rodrigues, P. R. (2016). A importância dos estudos longitudinais na pesquisa sobre dificuldades de aprendizagem. *Revista Psicologia em Estudo*, 21(2), 349-361.

EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DOS LOPES – MARANHÃO – BRASIL
SCHOOL EVASION IN YOUTH AND ADULT EDUCATION: A STUDY IN ELEMENTARY SCHOOLS IN THE MUNICIPALITY OF SANTO ANTONIO DOS LOPES – MARANHÃO – BRAZIL

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.27.1-26

Josélio da Silva Lima ¹

RESUMO

A evasão escolar na EJA é uma realidade nos municípios brasileiros, inclusive nas escolas municipais de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil, não é diferente, pois são várias as circunstâncias e situações enfrentadas por esse público, onde muitos fracassam na escola por priorizarem outras necessidades da vida cotidiana. Dessa forma, o presente trabalho aborda como tema "Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos – um estudo nas escolas de Ensino Fundamental no município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil." Tem como objetivo analisar as ocorrências que concorrem como as possíveis causas do abandono nesta modalidade de ensino. Diante disso, buscou-se avaliar a seguinte questão para o estudo: Quais os fatores que concorrem como as possíveis causas de evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos nas escolas públicas do município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil? A metodologia adotada nesta pesquisa, de caráter exploratório deu-se pela abordagem qualitativa, atentando para uma análise dos dados colhidos em escolas públicas. Trabalho fundamentou-se de acordo com a visão de autores como: Andrade (2016), Siqueira (2006), Faria (2013), Strelhow (2010), Freire (1980) e Oliveira (2011). A pesquisa mostra que as ocorrências tidas como os possíveis fatores de evasão no município estão ligados, principalmente, a casos fora da escola (extraescolares). Assim, ao refletir nesta pauta, considera-se que a evasão escolar está relacionada a fatores sociais econômicos e políticos, cabendo mudanças na tentativa de achar uma solução para o problema.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão Escolar. Ensino Jovem e Adulto. Ensino Público.

ABSTRACT

School dropout in EJA is a reality in Brazilian municipalities, including in the municipal schools of Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brazil, it is no different, because there are several circumstances and situations faced by this public, where many fail in school by prioritizing other needs of everyday life. Thus, the present work addresses as theme "School Dropout in Youth and Adult Education - a study in elementary schools in the municipality of Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brazil." It aims to analyze the occurrences that concur as possible causes of dropout in this modality of education. In view of this, we sought to evaluate the following question for the study: What are the factors that concur as possible causes of dropout in Youth and Adult Education in public schools in the city of Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brazil? The methodology adopted in this research, of exploratory nature, was based on a qualitative approach, focusing on an analysis of the data collected in public schools. This work was based on the vision of authors such as Andrade (2016), Siqueira (2006), Faria (2013), Strelhow (2010), Freire (1980) and Oliveira (2011). The research shows that the occurrences considered as possible dropout factors in the municipality are mainly linked to out-of-school (extracurricular) cases. Thus, when reflecting on this agenda, it is considered that school dropout is related to social, economic and political factors, requiring changes in an attempt to find a solution to the problem.

KEYWORDS: School dropout. Young and Adult Education. Public Education.

¹ Licenciatura em Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental pela Universidade Estadual do Maranhão (2007). Licenciatura em Letras: Português/Inglês e respectivas literaturas pela Faculdade Alfa América - Praia Grande / SP (2017) e Licenciatura em Filosofia pela Universidade Estadual do Maranhão (2018). Pós-graduação em Pedagogia Gestora: Administração, Supervisão e Orientação Educacional pela Faculdade Avantis Educação Superior - Balneário Camboriú / SC. Mestrando em Ciências da Educação pela Escola Superior de Educação João de Deus - Lisboa / Portugal. **E-MAIL:** jdasilvalimap@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/3473780354300263

INTRODUÇÃO

Por muito tempo a concepção que se tinha sobre Educação de Jovens e Adultos não passava de mero entendimento sobre ações relacionadas a programas de alfabetização destinados a pessoas que em seus tempos de infância simplesmente não aprenderam a ler nem escrever. Atualmente já se tem um olhar mais aberto para esse campo educacional que contempla a realidade desse público, inclusive com direito garantido a toda a Educação Básica, mesmo que a sociedade em geral, em alguns quesitos não chegue a reconhecer essa dádiva como deveria, porém novas abordagens e novas políticas já são visadas para esse contexto educacional.

Na visão de Siqueira (2006), a EJA é uma imagem de múltiplas histórias de vida com a necessidade de serem valorizadas. Na verdade esse público impregna conhecimentos e histórias que precisam ser reconhecidos como requisitos importantes para se construir a aprendizagem, pois a escola já é vista por esses sujeitos como um caminho para oportunidades, onde os mesmos poderão ter a capacidade de reescreverem suas histórias.

A evasão escolar na EJA é uma realidade nos municípios brasileiros, inclusive nas escolas municipais de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil, não é diferente como já era de se esperar, pois são várias as circunstâncias e situações enfrentadas por esse público, onde muitos fracassam na escola por priorizarem outras necessidades da vida cotidiana. Nesse quesito, Faria (2013) realça os fatores socioeconômicos e políticos relacionados a questões envolvendo o trabalho, a falta de estrutura no âmbito familiar, além da deficiência de predicados que incitem o aluno evadido a voltar aos estudos, carência de ações que desenvolvam políticas públicas específicas, entre outros quesitos da situação.

O estudo aqui, caracterizado por uma abordagem qualitativa desenvolveu-se em quatro etapas, sendo que na primeira se fez uma revisão bibliográfica contemplando livros, revistas, artigos,

relatórios, dissertações e teses como forma de adquirir embasamentos teóricos pelas leituras desenvolvidas como subsídio às discussões. Na segunda etapa partiu-se para as entrevistas à coordenadora geral e gestores das escolas em pesquisa, onde se obteve também permissão para se adentrar ao campo da investigação. A terceira etapa consistiu na vez dos professores serem entrevistados; e, na quarta e última etapa, foi a vez de selecionar como amostra 60 alunos ativos dentre 6 escolas no ano de 2020 onde se aplicou como instrumento de pesquisa, um questionário fechado para respostas individuais, e aproveitando o ensejo foram indicados nesta mesma etapa, 20 responsáveis (pais/mães) para entrevistas com perguntas fechadas e abertas ao mesmo tempo.

O estudo realizado aqui se justifica pelo crédito que eleva o mesmo a ser de fundamental importância na contribuição relativa ao campo educacional, para se ter uma melhor ciência desse fator comum nesta modalidade de ensino, inclusive no município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil, além de contribuir também para despertar a consciência da sociedade em geral sobre os imperativos dessa clientela.

Diante da realidade sobre o problema de evasão na EJA das escolas que se detêm nos limites do município em estudo, percebe-se a necessidade de uma investigação que considere as causas e consequências do abandono nesta modalidade de ensino. Pensando nisso, a partida se deu pela seguinte questão: Quais os fatores que concorrem como as possíveis causas de evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos nas escolas públicas do município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil? Aqui se desdobra argumentos de discussões entre teóricos do assunto para embasamento e entendimento da temática.

Este trabalho tem como objetivo principal analisar os fatores que concorrem como as possíveis causas de evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos no Município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil, onde o propósito é: descrever a

realidade das escolas que atendem a EJA nos limites do município em estudo; identificar as ocorrências que motivam a evasão de alunos na EJA do município em estudo; e, perceber a necessidade de se adotar / ampliar políticas educacionais para combater os altos índices de evasão na EJA do município em estudo.

Deste modo, parte das hipóteses levantadas mostra que fatores condicionados ao contexto social do aluno, bem como questões de ordem afetivas, não sendo contempladas com políticas educacionais adequadas à sua situação, questões referentes às lutas do dia-a-dia condicionadas à necessidade de se trabalhar, dificuldades de aprendizagem, responsabilidades de um lar, entre fatores econômicos e políticos, são motivos que levam ao desânimo, sendo a consequência disso, o conceituado índice de evasão escolar na EJA do Município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil.

CONTEXTO HISTÓRICO DA EJA NO BRASIL

Pelos argumentos de Barreto e Beserra, (2014, p. 167), percebe-se que a Educação de Jovens e Adultos no Brasil teve início no período colonial com a catequização dos índios, pois “os primeiros vestígios da educação de adultos no Brasil são perceptíveis durante o processo de colonização, após a chegada dos padres jesuítas, em 1549”. Foi daí que surgiu o que se pode chamar de primeiros passos da EJA no Brasil, quando a Companhia Missionária de Jesus, além de doutrinar os indígenas visavam atender aos méritos da coroa portuguesa, resultando na alfabetização de indígenas que viviam no território do Brasil Colônia.

Depois que os jesuítas saíram do Brasil em 1759, a educação de adultos entrou em desfalecimento e assim passou a centrar-se, sob a responsabilidade do Império, a ordem e ofício da educação. A identidade da educação brasileira foi sendo abalizada então, pela classe que formava a elite, onde se incompatibilizava o ensino voltado às classes mais abastadas. Em data mais avançada desse período em que já se fazia apologia ao

posterior período republicano, mais precisamente a partir de 1879, o analfabeto era caracterizado como dependente e incompetente, no que mais tarde resultaria em restrição do voto às pessoas alfabetizadas. (STRELHOW, 2010).

Conforme Gilson (2017), a primeira República, conhecida também, como República Velha teve início a partir de 1889 e perdurou até 1930; em seguida o Brasil passou por uma fase política conhecida como populismo que caiu com o golpe militar de 1964, sendo que em meio a esse tempo houve a transição entre o século XIX e o século XX. No começo desse último, houve uma forte mobilização social que tinha como propósito, eliminar o analfabetismo. Isso porque a população analfabeta era tida como culpada da condição de subdesenvolvimento no Brasil. Em 1915 foi criada a Liga Brasileira em oposição ao Analfabetismo que pretendia batalhar contra a ignorância para harmonizar a proeminência das instituições republicanas. Conforme Strelhow (2010) somente a partir da década de 1940 a EJA voltou a ser pauta na lista de prioridades do país, ganhando força já nos anos 1950.

De acordo com Gilson (2017), a partir do golpe militar de 1964, deu-se início no Brasil, ao período conhecido como Ditadura Militar que se estendeu até o ano de 1985. O Golpe Militar (militarismo) de 1964 pôs fim ao Plano Nacional de Alfabetização criado por Paulo Freire. Para Cunha (2002) este foi considerado um dos períodos mais sombrios da história do povo brasileiro, pois foi nesta época em que os programas que tendiam a uma transformação social foram interrompidos bruscamente através de apreensões de recursos e detenções de seus administradores.

Conforme Medeiros (1999), em 1967, o governo militar criou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral). Este programa tinha como foco alfabetizar de forma funcional, além de agenciar uma educação continuada. Na verdade, o objetivo principal do Mobral conforme Corrêa (1979) era:

[...] proporcionar alternativa educacional, através de atendimento numa linha de autodidaxia, às camadas menos favorecidas da população; e ampliar a atuação do Posto Cultural, imprimindo-lhe características de uma agência de educação permanente, com programas voltados para um aperfeiçoamento constante da população. (Corrêa, 1979, p. 358).

Segundo Beluzo e Tonioso (2015), em 1985, quando o Brasil já contava com cerca de 30 milhões de jovens e adultos analfabetos em seus limites territoriais, tal programa foi extinto, dando lugar à Fundação Educar, considerada uma extensão do mesmo. Essa nova política educacional se destacava por uma significativa mudança de métodos de ação. Acreditava-se que a solução para o Ensino Básico, enfim, estava chegando.

Para Castro e D'Araújo (2001) com o fim do Militarismo, nasce a chamada República Nova em 1985 que vigora nos dias atuais. Foi onde passou a existir a primeira explicação legal dos direitos dos cidadãos que não tiveram acesso à escola na idade certa, assim destaca Oliveira (2007, p. 4), de acordo com o inciso I do artigo 208 onde diz que o Ensino Fundamental passa a ser obrigatório e gratuito, “assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria”. Daí, surgiram programas para alfabetização de Jovens e Adultos, como o Movimento de Alfabetização (MOVA), Programa Alfabetização Solidária (PAS), Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), Programa Brasil Alfabetizado (PBA), etc.

EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A pobreza no Brasil tem sido no decorrer dos anos, um problema social que vai além da capacidade escolar, portanto é de se considerar os agentes educacionais limitados quando o assunto é estabelecer uma política de ensino atrativa e eficiente que evite o

alto índice de evasão em todas as modalidades de ensino, inclusive na Educação de Jovens e Adultos. Digiácomo (2005) coloca que:

A evasão escolar é um problema crônico em todo o Brasil, sendo muitas vezes passivamente assimilada e tolerada por escolas e sistemas de ensino, que chegam ao exercício de expedientes maquiadores ao admitirem a matrícula de um número mais elevado de alunos por turma do que o adequado, já contando com a ‘desistência’ de muitos ao longo do período letivo. (Digiácomo, 2005, p. 1).

A evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos no Brasil é consequência de vários fatores que denotam a realidade de sua clientela. De acordo com Andrade (2016), há duas pressuposições para tal fato: fatores relacionados aos contextos intraescolar e extraescolar.

Entende-se por fatores intraescolares, as ocorrências conectadas ao contexto escolar e que influenciam os moldes educacionais. Sobre esse aspecto Mesquita (2009) traz ao entendimento que dentro da escola existem fluxos que repercutem no processo educativo adotado em seu meio, como a parte que organiza e administra a instituição, as práticas de ensino desenvolvidas pelos professores e o clima vivenciado dentro da escola.

Quando o assunto é fatores extraescolares, para Faria (2013), são elementos de ordem social, econômica e política que repercutem na carreira estudantil, tipo: gravidez, trabalho, mudanças, problemas pessoais, entre outras coisas que estão alheias ao espaço escolar. Nesta mesma linha de pensamento, Paiva e Oliveira (2009) ainda afirmam que esse rodízio em alto grau entre alunos da EJA acontece por causa das circunstâncias acarretadas pela baixa autoestima, além do horário de trabalho, exaustão e, às vezes, até falta de condições para custear o transporte ou garantir o próprio sustento, sendo que a falta de apoio da família não foge a esse itinerário.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA MODALIDADE EJA

Em 26 de Junho de 2014 o Congresso Nacional sancionou, mediante a Lei nº 13.005/2014, o Plano Nacional de Educação (PNE), cujo intento foca a melhoria da qualidade no meio educacional brasileiro por esforços e investimentos, sendo a EJA uma modalidade que está em seu foco. Aqui está um projeto que estabelece 20 metas a serem atingidas entre os anos de 2014 a 2024, ou seja, 10 anos de vigência. Assim, estados e municípios brasileiros devem elaborar seus planos específicos, mas que estejam conectados ao Plano Nacional de Educação (PNE).

Um plano decenal de educação tem, entre suas funções, a de firmar compromissos públicos entre a sociedade e os entes governamentais. Tais pactos são traduzidos em metas factíveis e objetivas. A construção do plano já representa uma etapa de participação e controle democrático, na medida em que busca consensos em relação aos problemas e aos desafios educacionais que caracterizam o país, os estados e os municípios. (Brasil, 2016, p. 5).

Em consonância com o Plano Nacional de Educação (PNE), foi aprovado e publicado no Diário oficial do Estado do Maranhão, em 11 de junho de 2014, a Lei Nº 10.099/2014 concernente ao Plano Estadual de Educação (PEE), aplicando-se ao mesmo período do PNE (2014/2024) como forma de acompanhar a educação nacional. O Plano Estadual de Educação do Maranhão (PEE/MA) contém em sua pauta 22 metas que visam assegurar as condições básicas como garantia de sucesso nos resultados em meio à educação maranhense, contemplando, inclusive, a EJA.

A Secretaria Municipal de Educação (SEMED) do município de Santo Antonio dos Lopes tomou a iniciativa de elaborar o Plano Municipal de Educação (PME) no ano de 2015, em consonância com o PNE e PEE/MA. Segundo

o PME/SAL (2015), nos limites do município, à época, doze escolas ofertavam a Educação de Jovens e Adultos, sendo que nos anos anteriores houve alto índice de evasão por parte de sua clientela, onde a procura por esta modalidade também decresceu, e a consequência disso decorreu na diminuição do número de matrículas no transcorrer dos anos.

Pelo Plano Municipal de Educação PME/SAL (2015) dá para entender que em cumprimento da exigência legal contida no inciso I do artigo 208 da Constituição Brasileira, cabe a tal município ofertar em suas escolas públicas o Ensino Fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, porém:

A exigência legal de oferta de educação escolar na modalidade de Educação de Jovens e Adultos pelo Poder Público deverá estar articulada à implementação de projetos e/ou propostas metodológicas que lhe assegure a permanência e o sucesso. Como também propiciar-lhe oportunidades educacionais adequadas às características dos estudantes, seus interesses, condições de vida e trabalho, por meio de cursos e exames. (PME/SAL, 2015, s.n.).

Observa-se que as estratégias contidas na meta 9 do Plano Municipal de Educação de Santo Antonio dos Lopes (PME/SAL) que se restringem à Educação de Jovens e Adultos, seguem rigorosamente as mesmas descritas no Plano Nacional de Educação (PNE), porém, é importante ressaltar um desígnio educacional a partir desse município e trazer para o contexto da modalidade que consiste conforme PME/SAL (2017, p. 1) em “garantir aos educando igualdade de condições para o acesso, reingresso, permanência e pleno desenvolvimento nas instituições escolares”.

METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

A metodologia adotada nesta pesquisa, de caráter exploratório deu-se pela abordagem qualitativa,

atentando para uma análise dos dados colhidos em escolas públicas municipais de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil com o propósito de identificar os possíveis fatores que determinam a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos.

Assim como está no Plano Plurianual (PPA/2013) para o período 2014/2017, o município de Santo Antônio dos Lopes pertence à Mesorregião do Centro Maranhense e à Microrregião do Médio Mearim, distante da capital, São Luís, 310 km. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2020), este município apresenta uma população estimada em 14.522 habitantes. Atualmente, com a descoberta de gás natural na região e os investimentos da empresa ENEVA que substituiu a empresa OGX, o município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil, encontra-se em pleno desenvolvimento, estimando assim um futuro crescimento da população.



FIGURA 1: Mapa do Maranhão com a localização do município de Santo Antonio dos Lopes

FONTE: Wikipédia, a enciclopédia livre.

A pesquisa qualitativa adotada nesta pauta se enquadra na realidade social pelo processo de compreensão dos fatos a partir das situações de vida, e por sua complexidade investigativa se torna mister conhecer e situar cada etapa nesse tipo de pesquisa no que concerne:

- Preparação para adentrar-se ao campo de pesquisa; sendo está a fase exploratória;

- Construção teórica levada para o contexto do problema, sendo esta a fase em que se realiza a pesquisa de campo;
- Análise e interpretação dos dados, em articulação com a teoria que fundamentou a pesquisa;

A pesquisa se desenvolveu no município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil, nas seguintes escolas indicadas para representação do problema: Escola Coração de Jesus, Unidade Escolar Mundico Gomes, Escola Municipal Paulo Jorge Sabá, Escola Municipal Joseja Maria, Escola Municipal Raimundo Brito e Unidade Integrada Marechal Castelo Branco.

Em um contexto geral do pessoal pesquisado, as 06 escolas somam um total de 09 turmas de EJA, sendo todas (100%) envolvidas na pesquisa, com 131 alunos no total, dentre os quais 60 alunos (45,8%) fizeram parte da pesquisa. Tomaram parte também, todos os 12 professores (100%) somados dessas escolas, 6 diretores(as) (75%), 01 coordenadora geral (100%), além de 20 responsáveis (pais/mães) selecionados no contexto de cada uma dessas Instituições. A amostra aqui teve base em um referencial qualitativo, onde se analisou os dados em parte por cunho estatístico e em parte por proporções teórica e contextual.

Amostra é um subgrupo de uma população, constituído de unidades de observação e que deve ter as mesmas características da população, selecionadas para participação no estudo. O tamanho da amostra a ser retirada da população é aquele que minimiza os custos de amostragem e pode ser com ou sem reposição. (Oliveira, 2011, p. 30).

Desta maneira, a investigação se procedeu através do envio de questionário a um determinado número de alunos de cada uma das 06 escolas pesquisadas e entrevistas à coordenadora, diretores gerais, professores e determinado número de responsáveis (pais) no contexto da Educação de Jovens e Adultos. Os sujeitos pesquisados foram abordados de

forma anônima e os dados tratados espontaneamente em sigilo. Os autores de obras consultadas foram referenciados, além de no final do trabalho, constar suas bibliografias.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O tratado neste capítulo constitui-se na parte mais importante da pauta, pois é onde são discutidos os dados qualitativos da pesquisa, representados por meio de representações numéricas e depoimentos dos sujeitos pesquisados em uma abordagem ao objetivo principal do trabalho. Primeiramente constam análise e discussão dos resultados representados, obtidos através de questionário fechado aplicado aos alunos, em seguida, a análise e discussão dos resultados representados, obtidos através de entrevistas semiestruturadas aplicadas à supervisora, gestores, professores e responsáveis (pais/mães).

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS COLHIDOS MEDIANTE INSTRUMENTO - QUESTIONÁRIOS FECHADOS

Para análise dos resultados em dados fechados, foi levantado um banco de dados representado em tabelas e gráficos construídos por planilhas do Excel, transpostados para o Word. Para caracterizar os sujeitos da pesquisa (alunos), representar a realidade das escolas pesquisadas em relação à Educação de Jovens e Adultos, fazer uma avaliação dos alunos conforme os fatores intra e extraescolares que o influenciam de forma negativa na jornada escolar, além de uma conceituação por parte desses sujeitos sobre a política educacional das escolas onde estudam, e pela exposição dos números, foi improvisada as frequências percentuais correspondentes. Em meio às 6 escolas, foram avaliados 60 alunos ativos no período da pesquisa.

A tabela 1 faz uma representação tabular sobre o perfil dos alunos pesquisados.

TABELA 1: Distribuição tabular conforme perfil dos alunos avaliados

FATOR ANALISADO	Nº	%
Sexo		
Masculino	23	38,3
Feminino	37	61,6
Faixa etária		
15 a 25 anos	14	23,3
26 a 35 anos	16	26,6
Acima de 35 anos	30	50,0
Estado civil		
Solteiro(a)	36	60,0
Casado(a) / amigado(a)	20	33,3
Viuvo(a)	02	3,3
Divorciado(a)	02	3,3

NOTA: Pesquisa realizada em 2020.

É notável por esta tabela que a maioria desses alunos são do sexo feminino, porém é curioso saber que metade deles (50%) estão em uma faixa etária acima dos 35 anos de idade. É possível vê também que a grande maioria (61,6%) são solteiros, porém consta um elevado número de casados ou amigados (33,3%).

A visão de mundo de uma pessoa que retorna aos estudos na fase adulta, após um tempo afastado da escola, ou mesmo daquela que inicia sua trajetória nessa fase da vida é bastante peculiar. Protagonistas de histórias reais e ricos em experiências vividas, os alunos jovens e adultos configuram tipos humanos diversos. Homens e mulheres que chegam à escola com crenças e valores já constituídos. (Brasil, 2006, p. 04).

A tabela 2 faz uma distribuição desses alunos sobre a realidade enfrentada no contexto educacional EJA.

TABELA 2: Distribuição quanto à realidade dos alunos na EJA

FATOR ANALISADO	Nº	%
Com relação à residência e escola, qual a sua situação?		
Mora no campo e estuda na cidade	02	3,3
Mora em um povoado e estuda em outro (campo)	04	6,6
	31	51,6
	23	38,3

Mora e estuda no mesmo povoado (campo)		
Mora e estuda na cidade		
Em relação à leitura e escrita, qual a sua situação?	38	63,3
Sabe ler e escrever	02	3,3
Sabe ler, porém não sabe escrever		
Não sabe ler, porém sabe escrever	17	28,3
Não sabe ler e nem escrever	03	5,0
Por que procurou a EJA para estudar?	21	35,0
Aprender a ler e escrever		
Compensar o tempo perdido	23	38,3
Mais qualificação para o trabalho	11	18,3
O trabalho exigiu	02	3,3
Outro(s) motivo(s)	03	5,0
Você é faltoso nas aulas? Qual a sua justificativa?	11	18,3
Sim, o cansaço desmotiva		
Sim, o horário é incompatível para estudar	01	1,6
Sim, a escola é distante	04	6,6
Sim, às vezes chega tarde do trabalho	05	8,3
Sim, apenas por negligência	02	3,3
Sim, por outro(s) motivo(s)	03	5,0
Não, de modo algum	34	56,6
Como você se sente dentro da escola?	48	80,0
Valorizado	05	8,3
Amparado		
Inseguro	07	11,6
Que conceito você usaria para avaliar a relação professor aluno em sua escola?		
Regular	03	5,0
Bom	30	50,0
Excelente	27	45,0

NOTA: Pesquisa realizada em 2020

Pelo analisado aqui nesta representação, observa-se que os alunos ativos nas turmas de EJA das escolas pesquisadas, apresentam uma realidade por vários conceitos e serem levados em consideração. O que chama atenção são os casos de evasão nesta modalidade estarem condicionados à baixa frequência nas aulas por parte de muitos, sendo as causas principais a exaustão e os atrasos causados pelas ocupações do dia a dia; ainda bem que pelo visto, a maioria costuma estar presente no horário das aulas.

[...] Uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso a e nem

domínio da escrita e leitura como bens sociais na escola ou fora dela [...] em que a ausência de escolarização não pode e nem deve justificar uma visão preconceituosa do analfabeto ou iletrado como inculto [...]. (Brasil, 2000, p. 5).

A tabela 3 representa a distribuição dos alunos conforme fatores intra e extraescolares que estimulam a evasão. **TABELA 3:** Distribuição dos alunos conforme fatores intra e extraescolares

Fator analisado	Nº	%
Como aluno, dentro da escola, que fator(es) te deixa(m) contrariado ou descontente?	09	15,0
Não saber ler ou escrever	03	5,0
Dificuldade na relação com os colegas	25	41,6
Dificuldade na realização das atividades	32	53,3
Dificuldade de aprendizagem	05	8,3
Conteúdos não agradam	07	11,6
Horário escolar rígido e incompatível	06	10,0
Outro(s) fatore(s)		
Fator analisado	Nº	%
Em um contexto pessoal ou fora da escola, o que dificulta sua jornada como estudante?		
Conflito familiar	02	3,3
Falta de motivação por parte da família	05	8,3
Falta de tempo para estudar	17	28,3
Se vê em idade defasada para estudar	08	13,3
Pensa que não aprende mais	11	18,3
Precisa trabalhar	11	18,3
A responsabilidade de um lar	07	11,6
Problemas de saúde	05	8,3
Cansaço	13	21,6
Outro(s) fatore(s)	10	16,6
Você trabalha? Qual a sua jornada diária de trabalho?		
Sim, trabalha sem jornada fixa	24	40,0
Sim, trabalha 4 horas por dia	06	10,0
Sim, trabalha mais de 4 horas por dia	09	15,0
Sim, trabalha 8 horas por dia	13	21,6
Sim, trabalha mais de 8 horas por dia	04	6,6
Não, sem jornada de trabalho	04	6,6

NOTA: Pesquisa realizada em 2020.

Diante do analisado, nota-se que os fatores intraescolares tidos como os mais fortes concorrentes

para o desânimo em meio à EJA, resumem-se a dificuldades de aprendizagem e realização de tarefas escolares. Neste quesito, Franco (2007) ainda insinua que as ocorrências dentro da escola influenciam na permanência ou evasão do aluno, contribuindo positiva ou negativamente para os desígnios educacionais pautados ao processo ensino aprendizagem.

Entretanto, os indícios mais fortes de evasão, se restringem a fatores extraescolares, sendo os mais citados, a pouca disponibilidade de tempo para estudo por parte desse público, onde a grande maioria têm suas ocupações que também os deixam cansados e com indisposição para o horário das aulas que se atrelam ao sentimento de idade avançada para estudo. Ainda têm aqueles carentes de uma melhor motivação em meio à família e outros que enfrentam problemas de saúde que dificulta sua jornada. Faria (2013) é bastante enfático ao insinuar que a maioria das circunstâncias que levam ao abandono dos estudos está fora da escola.

A tabela 4 faz uma distribuição de conceitos sobre as políticas educacionais atribuídos pelos alunos pesquisados nas escolas de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

TABELA 4: Distribuição dos alunos conforme conceituação sobre as políticas de ensino na EJA

Fator analisado	Nº	%
Que conceito você usaria para avaliar seu nível de satisfação com o modelo de ensino adotado na EJA da escola?		
Regular	08	13,3
Bom	32	53,3
Excelente	20	33,3
Os professores costumam adotar metodologias de apoio para motivá-lo a permanecer estudando?		
Sim, sempre	16	26,6
Sim, às vezes	44	73,3
Você vê a escola como...		
Um espaço importante para a sociedade	12	20,0
Um local para aprender	37	61,6
Um local para realização profissional	11	18,3

FONTE: Pesquisa realizada em 2020.

Pelo coletado nesta pauta dá para avaliar que os índices de evasão na Educação de Jovens e Adultos do município estão relacionados a desgostos que não competem à ação educativa dos profissionais que compõem a escola em geral, pois os conceitos aqui revelam grau positivo de satisfação por parte desse público em relação ao fluxo educacional desta modalidade no município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil. Freire (1980) comenta que:

Para ser válida, toda educação, toda ação educativa deve necessariamente, estar precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida concreto do homem concreto a quem queremos educar (ou melhor, dito: A quem queremos ajudar a educar-se). (Freire, 1980, pp. 33-34).

Nota-se que tais sujeitos percebem a escola como um espaço para o progresso em todas as áreas da vida, porém, olhando para esses conceitos, leva-se em consideração a necessidade de se melhorar muito ainda as políticas de ensino em busca de melhores exultações por parte desse público.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS COLHIDOS MEDIANTE INSTRUMENTO QUALITATIVO: ENTREVISTAS

As entrevistas foram realizadas Com a coordenadora geral, única que supervisiona a EJA no município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil, as 6 diretoras gerais das escolas pesquisadas, sendo todas do sexo feminino, além de 12 docentes constando professores e professoras e 20 responsáveis entre pais e mães de alunos. ~

A tabela 5 apresenta uma distribuição tabular desses sujeitos em relação ao número de pesquisados, bem como os símbolos que os representa.

TABELA 5: Distribuição tabular dos sujeitos pesquisados

SUJEITO	MASCULINO	FEMININO	TOTAL	REPRESENTAÇÃO
Coordenadora geral	-	01	01	S
Diretoras	-	06	06	D
Professores	06	06	12	P
Responsáveis (pais/mães)	06	14	20	R

NOTA: pesquisa realizada em 2020.

Pela Formação discursiva (FD) diante de perguntas sobre a realidade das escolas públicas em meio ao contexto da Educação de Jovens e adultos (EJA) no município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil foi possível obter depoimentos, dentre os quais:

C1 - “O único material escolar que os alunos recebem é o livro didático. É o que vem pra eles, sabe?”

D1 – “Agente tem que dançar conforme os alunos entende? Não é agente virar marionete na mão do aluno, é agente conhecer a realidade dele e tentar se infiltrar nessa realidade.”

P4 – “Trabalhar na EJA... É uma busca constante de inovar, conhecer o aluno, suas experiências de vida,... [...] para que a metodologia seja coerente com as necessidades do aluno.”

R1 – “Precisa conciliar trabalho e estudo.”

Pela análise dos dados adquiridos, mediante entrevistas aos sujeitos da pesquisa, observa-se o contexto real das escolas que oferecem EJA no município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil, que apresenta suas particularidades, a começar pela falta de materiais didáticos específicos para a modalidade que se disponibiliza apenas do livro didático para estudo. Os alunos desse contexto apresentam realidades bem diferentes dos alunos que estão na educação regular, como já era de se esperar, onde um fator predominante em meio a esse contexto é o desânimo que toma conta

de muitos, exigindo do professor e demais profissionais da educação, assumirem um papel de criadores de perspectivas que se adequam à realidade desses alunos nas escolas. De acordo com Messias & Abreu (2017, p.4):

Considerar a realidade da escola pode significar a diferença entre desenvolver atitudes positivas ou negativas frente às dificuldades enfrentadas por jovens e adultos que retornam à escola, propondo alternativas de solução que visem à permanência desses alunos em sala de aula. (Messias & Abreu, 2017, p. 4).

Quanto à formação discursiva (FD) diante de perguntas sobre as possíveis causas de evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil, extraiu-se depoimentos, dentre o quais:

C1 - “Percebo que os fatores que mais contribuem para a evasão escolar na EJA do município são problemas de visão; vários alunos se reclamam muito da vista, principalmente, alunos da zona rural. Questão de trabalho ou ocupação, também, é motivo de muitas desistências.”

D3 - “[...] dificuldade para conciliar o tempo de estudo e o do trabalho, o cansaço físico, e, também, desinteresse.”

P5 - “Uma parte apresenta dificuldades em acompanhar as atividades; desinteresse de alguns é uma coisa que atrapalha muito também. [...] Acho que são coisas trazidas de fora mesmo, tipo, cansaço, muitos trabalham... Essas coisas.”

R5 - “Precisa conciliar trabalho e estudo. Assim... porque tem que trabalhar, precisa estudar, certo? Mas precisa trabalhar, né?”

Diante desta análise, constata-se que mesmo com o avanço nas melhorias da EJA no município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil, sempre houve evasão nesta modalidade, pois há uma vasta gama de desistências ocasionadas por vários fatores

recorrentes em meio à população, principalmente casos relacionados a trabalho/emprego, pois, essa população carrega em sua carência à necessidade de se trabalhar para ajudar no sustento da família ou suprir suas obrigações, por isso, a exaustão e os contratempos pelas muitas ocupações desse público, são cotados em primeiro escalão como os principais motivos de evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos. “Os motivos mais corriqueiros para o abandono da EJA se dá por conta do trabalho... Abandonam a escola para trabalhar e retornam a estudar para garantir a permanência no trabalho.” (RODRIGUES, 2011, p.16).

É constatado, o quanto é complicado para os professores, motivar a permanência de seus alunos até o final do ano letivo, além de algumas dificuldades apresentadas por tais sujeitos em sala de aula no que diz respeito ao desempenho escolar, à frequência e ao horário de estudo. Os relatos também apontam os fatores extraescolares (ocorrências fora da escola) como os principais motivos de evasão, o que deixa o contexto educacional quase que inteiramente isento desta culpa, mesmo que algumas intempéries em meio à escola causem determinada influência em alguns casos.

Na Formação discursiva (FD) diante de perguntas sobre políticas educacionais de combate à evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil, dentre vários destacam-se os seguintes depoimentos:

C1 - “O que poderia ser feito para diminuir a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos seria implementação de projetos de capacitação para os professores da modalidade; realização de consultas de vista e aquisição de óculos grátis para os alunos; mais valorização e atenção para a modalidade.”

D4 - “É difícil! Mas, é uma área da educação que requer uma busca ativa especial. Vale as várias tentativas por parte da secretaria de educação do município para amenizar essa situação, certo? Mas, precisamos concentrar mais ideias.”

P6 - “Geralmente usamos estratégias que buscam a realidade do aluno.”

R19 - “Sempre dô uma olhadinha pra ver se as notas dela tão boa... [...] Olho as tarefas dela também. Na escola vou poucas vezes.”

Pelas formações discursivas (FD) apresentadas sobre políticas educacionais na EJA de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil, existe uma percepção desses agentes educacionais sobre a necessidade de se implantar programas de qualificação docente, mais atenção e valorização da modalidade e atenção para as necessidades e dificuldades dos educandos.

De certa forma, principalmente pelas sugestões, compreende-se que as políticas educacionais para esta modalidade no município, ainda apresentam carências que precisam ser supridas para um melhor incentivo desse público. Há a necessidade, também de políticas de ensino, por práticas que despertem a curiosidade dos alunos como forma de fortalecer os ânimos, ou seja, por mais que os profissionais desta área tenham tentado, existem as deficiências no ensino que requerem a invenção de novas estratégias com metodologias atraentes e menos exaustivas, pois esse conceito o aluno já convive com ele em seu dia a dia. Andrade (2004) comenta que:

Ao se analisar a Educação de Jovens e Adultos em um sentido amplo, tomando-se como referência a pluralidade dos sujeitos que dela fazem parte, constata-se que, longe de estar servindo à democratização das oportunidades educacionais, ela se conforma no lugar dos que podem menos e também obtêm menos. (Andrade, 2004, p. 1).

Enfim, percebe-se, pela análise e discussão, a necessidade por implementação de projetos, programas e métodos inovadores para a EJA no município, planos de busca ativa especial e uma atenção bastante concentrada para os moldes da Educação de Jovens e Adultos como forma de perceber suas lacunas e necessidades de ideais que supram tais contextos, onde

o poder público, as administrações educacionais, o contexto escolar e a sociedade em geral, precisam agir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados dessa pesquisa, pode-se avaliar que a evasão escolar se expressa como sendo um empecilho verdadeiro diante da realidade do município em estudo, e torna-se a cada dia uma frequência a nível crescente e, portanto, é necessário que se faça melhorias para amenizar os desafios imposto aos estudantes da EJA. Entende-se que a evasão seja o principal contratempo para jovens e adultos conquistarem o nível de escolaridade tão desejado, porém o futuro da EJA tem a possibilidade de se mostrar mais eficaz com um maior número de alunos concluintes e diante desse impasse indesejado fazer a mudança do perfil estatístico dessa realidade, pois a Educação de Jovens e Adultos tem sido e ainda continua sendo uma modalidade de ensino muito procurada por pessoas que desejam recuperar o atraso escolar.

Esta investigação científica em meio às escolas de Ensino Fundamental do município de Santo Antonio dos Lopes, Maranhão, Brasil seguiu com a intenção de trazer ao entendimento, as circunstâncias que levam ao alto índice de evasão nas escolas que oferecem EJA no município, o que permitiu meditar sobre os fatores intra e extraescolares, levando em consideração que este último, relacionado aos fatores que ocorrem fora da escola se põe como a principal esfera para o abandono escolar por grande parte dessa clientela.

Considera-se aqui, a importância e necessidade do trabalho na vida da população santoantoense, que mediante pesquisa por questionário aplicado a 60 alunos, descobre-se que apenas 6,6% (4) alunos não trabalham no momento. Essas pessoas são ocupadas no dia a dia de suas vidas o que por vezes, gera cansaço ou falta de tempo necessário para se estudar, pois mesmo alguns trabalhando poucas horas por dia, outros

trabalham mais do que o equivalente a uma jornada diária. Assim, dá para ver que o sustento da família é priorizado nesse quesito, o que possibilita muitos casos de evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos.

Nota-se que vários professores, por vezes até apelam amenizar o problema apostando na inovação de suas metodologias de ensino, outros promovendo um melhor acompanhamento individual, tudo com a intenção de ver esses alunos motivados a continuarem sendo notório, é claro, a tentativa de levar conteúdos adequados à realidade desse público, já que realmente consta assim nos planos de aula.

Percebe-se que esta modalidade de ensino ainda busca em determinadas ocasiões, adaptar seus processos educacionais à preparação de sua clientela ao amplo mercado de trabalho, configurando-se em sua tradição, como uma educação compensatória, baseada em um modelo educacional fundamentado no desenvolvimento do país, porém é preciso mudar essa concepção para não se ter a EJA em segundo plano, sendo necessário improvisar objetivos e programas mais sólidos e com durabilidade, que possam, de fato, amparar verdadeiramente o desenvolvimento intelectual da clientela, e não somente acatar as compulsões do mundo do trabalho ou atender às necessidades profissionais desses alunos.

Assim, ao refletir nesta pauta, considera-se que a evasão escolar está relacionada a fatores sociais econômicos e políticos, sendo necessário para a Educação de Jovens e Adultos, várias mudanças nas políticas educacionais com a tentativa de achar uma solução para esse quesito que se constitui no maior problema enfrentado nesta modalidade de ensino. É preciso levar em consideração transformações nesse meio que sejam favoráveis a toda a comunidade escolar que acompanha esse contexto, resultando em profissionais capacitados, familiares engajados e alunos motivados e que reconheçam o valor do currículo escolar em suas vidas.

REFERÊNCIAS

- Andrade, E. R. (2004). *Os jovens da EJA e a EJA dos jovens*. In: Barbosa, I. O., & Paiva, J. *Educação de Jovens e adultos*. Rio de Janeiro: DPA.
- Andrade, Eliane Ribeiro. (2016). *Os sujeitos educando na EJA*. São Paulo: Boletim.
- Barreto, M. Oliveira; Beserra, Valesca. (2014). Trajetória da Educação de Jovens e Adultos: histórico no Brasil, perspectivas atuais e conscientização na alfabetização de adultos. *Cairu em Revista*, São Paulo, 3(4), 164-190.
- Beluzo, Maira Ferreira; Tonioso, José Pedro. (2015). O Mobral e a alfabetização de adultos: considerações históricas. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, Bebedouro-SP, 2(1), 196-209.
- Brasil. *Resolução CNE/CEB n. 1/2000*. Estabelece as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2000.
- Brasil. *Resolução nº 7, de 18 de maio de 2016*. Aprova o II Plano Decenal da Assistência Social (2016/2026). Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22913949/do1-2016-05-20-resolucao.
- Castro, C; Celina. M. (2001). *Militares e política na Nova República*. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas.
- Corrêa, Arlindo Lopes (Ed.). (1979). *Educação de massa e ação comunitária*. Rio de Janeiro: AGGS/MOBRAL.
- Digiácomo, Murillo José. (2005). *Evasão escolar: não basta comunicar e as mãos lavarem*. São Paulo: Atlas.
- Gilson, Francisco (2017). *História do Brasil*. Universidade Federal do Amapá. Macapá, UniENEM/ PIAP. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/89829071/historia-do-brasil>.
- Faria, R. S. de. (2013). *Evasão e permanência na EJA: por um trabalho de qualidade na gestão de uma escola da Rede Municipal de Belo Horizonte*. (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Juiz de Fora, Belo Horizonte, Brasil.
- Franco, Creso et al. (2007). Qualidade e equidade em educação: reconsiderando o significado de “fatores intraescolares”. *Ensaio: aval. Revista Política Pública*, Rio de Janeiro, 15(55), 277-298.
- Freire, Paulo. (1980). *O Homem e Sua Experiência/Alfabetização e Conscientização*. In: Freire, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo: Cortez & Moraes.
- Medeiros, Maria do Socorro de Araújo. (1999). *Formação de professores para a educação de adultos no Brasil: da história à ação*. (Tese de doutorado), Universitat de les balears.
- Mesquita, Silva; Soares de Araújo. (2009). *Fatores intraescolares e o desempenho escolar: o que faz a diferença?* Rio de Janeiro: PUC.
- Messias, L., Abreu, C. B. De M. (2017). *Histórias De Sucesso Escolar Na Educação de Jovens E Adultos*. Educere et educare, Vol. 12 Número 242.
- Oliveira, Maxwell Ferreira de. (2011). *Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração*. Catalão: UFG.
- Oliveira, Paula Cristina Silva de. (2007). *Alfabetizando/as na EJA: as razões da permanência nos estudos*. Belo Horizonte: UFMG.
- Paiva, Jane; Oliveira, Inês B. de Oliveira. (2009). *Educação de Jovens e Adultos*. Petrópolis, RJ: De Petrus.
- PME/SAL. *Lei Municipal n.016 de 09 de outubro de 2017*. Diário Oficial Eletrônico - Prefeitura Municipal de Santo Antonio dos Lopes – MA. Ano Edição. 12/2017. Disponível em: <https://www.stoantoniadoslopes.ma.gov.br/DOM/DO M20171128.pdf>
- PME/SAL. *Plano Municipal de Educação – PME - 2015*. Prefeitura municipal de Santo Antonio dos Lopes.
- Rodrigues, Aline Aparecida. (2011). *A evasão na educação e Jovens e Adultos do ponto de vista o próprio aluno*. Cianorte: UEM.
- Siqueira, A. B. (2006). O retorno de jovens e adultos aos estudos formais após 20, 30, 40 anos. *Revista do Programa de Pós Graduação em Educação*, Tubarão, 2(1), 32-43.
- Strelhow, T. B. (2010). Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, SP, 10(38), 49–59.

A COORDENAÇÃO PSICOMOTORA APLICADA EM ESCOLINHAS DE FUTEBOL THE PSYCHOMOTOR COORDINATION APPLIED IN SOCCER SCHOOLS

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.27.1-27

Marco Aurélio da Silva Silveira ¹

RESUMO

Muitas crianças que iniciam algum tipo de treinamento de forma inadequada a sua faixa etária têm dificuldades da sua coordenação psicomotora, isto pode ocorrer pela falta de estímulo ou até mesmo por sessões de treinamento comprometendo o seu crescimento e desenvolvimento normal; a importância da coordenação psicomotora na infância, especialmente dos 7 aos 12 anos é notória, mas como esta é aplicada em escolinhas de treinamento de futebol é o foco deste ensaio. Resultados estes obtidos através de testes para a coordenação global; de coordenação óculo-manual e teste de dominância pedal.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças. Psicomotor. Escolas de Futebol.

ABSTRACT

Many children who begin some type of training in a way that is inappropriate for their age group have difficulties with their psychomotor coordination. This may be due to a lack of stimulation or even training sessions that compromise their normal growth and development. The importance of psychomotor coordination in childhood, especially from 7 to 12 years of age, is well-known, but how it is applied in soccer training schools is the focus of this essay. These results were obtained through tests for overall coordination; hand-eye coordination and pedal dominance tests.

KEYWORDS: Children. Psychomotor. Soccer School.

¹ Mestre em Ciências da Educação pela FUUSA - Florida University U.S.A. Especialista em Treinamento Desportivo pela Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO. Graduado em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. **E-MAIL:** mass2761@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/7856587746982062.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem por base retratar a importância da psicomotricidade na formação da criança em escolinhas de futebol no município de Vila Velha – ES e acompanhar os resultados com crianças da mesma faixa etária das escolas Municipais.

Sabe-se que muitas crianças pulam fases importantes quando realizam algum tipo de treinamento ou recebem este de forma inadequada a sua idade, podendo ocorrer várias dificuldades no seu crescimento e desenvolvimento. Por este fato o trabalho de coordenação psicomotora em escolinhas visa às capacidades coordenativas da criança e irá ao futuro aprimorar sua técnica, tática e suas habilidades; aumentando sua capacidade fisiológica e diminuindo os riscos de lesão.

É feito todo um referencial teórico em relação ao assunto proposto, principalmente no que se concerne aos fatores psicomotricista. A população avaliada são 18 crianças das escolinhas de treinamento de futebol de Vila Velha e 18 alunos da escola Municipal desta localidade, totalizando 36 crianças na faixa etária de 7 a 12 anos.

Os dados coletados foram extraídos dos testes para coordenação global (Oliveira, 2002); teste de coordenação óculo-manual, circunvolução no ar (Lourenço Filho, 2008) e o teste de dominância pedal (Oliveira, 2002) e analisados através de dados estatísticos descritivos, comparação percentual e média de desvio padrão dos mesmos.

PSICOMOTRICIDADE

Nesta abordagem fica clara a ação da psicomotricidade, segundo citações de alguns autores, onde são explicadas sua origem, história, ação e função.

A história da psicomotricidade está relacionada desde as civilizações antigas, a filosofia, antropologia, a psicologia, medicina e por fim a educação.

Algumas definições apud Ferreira nos dizem

que; segundo Mello, “a psicomotricidade é uma ciência que tem como objetivo o estudo do homem, através do seu corpo em movimento, mas em relação com seu mundo interno e externo”. Segundo Carvalho “a psicomotricidade é um estudo do homem através do seu desenvolvimento na relação com os meios internos e externos, e por isso, tem amplas possibilidades de desenvolver o indivíduo com consciência crítica de si e do mundo”.

Entende-se então que a psicomotricidade é a concepção de movimentos organizados e integrados em funções das experiências vividas de forma resultante e característica de sua individualidade.

Segundo Barreto, apud Ferreira (2000), “a educação da criança começa através do seu próprio corpo e de seu movimento, levando em consideração a sua idade, a cultura corporal, a maturidade e o interesse da criança”.

Hoje em dia a psicomotricidade tem um papel fundamental na educação das, e sua finalidade é trabalhar com crianças que estão no início de suas descobertas corporais, espaciais, no seu relacionamento consigo e com o meio ambiente.

A psicomotricidade é uma técnica no qual se entrelaçam vários pontos de vista, e que se utiliza à orientação de diversas ciências tais como a biologia, psicologia e sociologia..., Que tem por objetivo desenvolver as faculdades expressivas do ser humano tais como: esquema corporal, tônus, movimentos, gestos, comunicação, estruturação, espaço-temporal e desenvolvimento motor da criança. (Bignon, apud Vianna; Vianna e Mello, 1982).

FATORES INTERNOS E EXTERNOS DO DESENVOLVIMENTO CORPORAL

A função motora estará dividida em três sistemas neurológicos que funcionam em total intercomunicação e sintonia.

O primeiro dos sistemas é o piramidal, que é o sistema efetor do movimento voluntário, controlador do sistema ideocinético, controla a motricidade, grande precisão de movimento que é direcionado para um determinado fim. O segundo é o sistema extrapiramidal responsável pelo controle dos movimentos automáticos e mobilização das estruturas que orientam os olhos, a cabeça e o corpo para um determinado ponto. O terceiro sistema é o cerebeloso, responsável pela regulação da harmonia e equilíbrio interno do corpo.

O controle dos movimentos das estruturas e da função do sistema neuromuscular será comandado pelo sistema nervoso central e o sistema nervoso periférico, possuindo uma ligação e interação de um para o outro na troca de informações para a realização de qualquer tipo de atividade.

O controle de movimentos envolve um sistema altamente complexo, pois implica uma recepção sensorial da informação do ambiente, a transmissão eferente ou mandada, a informação relativa ao movimento a ser produzido e a interação da informação sensorial motora vem de uma variedade de fontes, a fim de produzir um movimento coordenado. A transmissão eferente da informação do movimento do córtex para a musculatura se dá através dos sistemas piramidais e extrapiramidais, e o início e o controle do movimento está centrado no córtex cerebral e cerebelo, em sistema interligado e complexo controle.

A coordenação é dependente do psiquismo, que é o exercício das sensações, das percepções, das imagens, dos pensamentos, afetos e decisões, enquanto que a motricidade é um conceito científico, cuja função é a resultante ao nível da via comum dos nervos cranianos e raquidianos, das atividades de diversos sistemas que se superpõe ao arco reflexo segmentar, responsável pela coordenação, pela amplitude e pelo refreamento; é o regulador da harmonia e do equilíbrio interno do movimento. (Chazaud, apud Vianna; Vianna e Mello, 1982).

DESENVOLVIMENTO PERCEPTO MOTOR

O desenvolvimento percepto motor está ligado com a orientação espacial do desenvolvimento psicomotor da criança, e os aspectos perceptivos estão relacionados com os processos de maturação e aprendizagem (meio, movimentos variados) da criança.

O desenvolvimento motor foi definido a um processo contínuo que se inicia antes do nascimento e vai até a morte, acreditando que ele está relacionado com a maturação do sistema nervoso central, considerado como um processo filogênico onde características comportamentais e estruturais emergiram na ontogênese. (Gallahue, 2003).

A maturação do sistema nervoso central é o principal responsável pelo desenvolvimento da coordenação psicomotora e o ambiente serve como suporte na aprendizagem. O padrão de coordenação e controle é determinado pela interação do indivíduo, do ambiente e da tarefa que varia constantemente. A Educação Física a partir de uma prática voltada para a interação do indivíduo e o ambiente de forma mais dinâmica, aplica uma variedade de movimentos em que ocorrem mudanças constantes no ambiente.

Na fase pré-escolar e escolar, a criança desenvolve movimentos considerados como pré-requisitos para outras habilidades motoras. Na pré-escolar é a fase onde ocorre a correta educação das formas motoras básicas, atingindo um nível de coordenação satisfatório para prosseguir no desenvolvimento motor para a aprendizagem nas fases ou faixas etárias seguintes.

A elaboração de atividades que desenvolvam o conhecimento dos aspectos psicomotores da criança deve ser feito no sentido de capacitá-las a resolverem situações embaraçosas e momentâneas, e não simplesmente realizar movimentos repetitivos sem sentido, para que a criança realize o movimento correto

é preciso que tenha consciência do próprio corpo, e através da prática constante é que as potencialidades coordenativas sejam desenvolvidas e novas qualidades cognitivas sejam aprendidas.

Para o desenvolvimento da percepção deve-se estar bem próximo com o desenvolvimento intelectual, que vai progredindo de acordo com a vivência que a criança vai tendo com o meio. Para o desenvolvimento das habilidades motoras os indivíduos recebem as informações através de receptores visuais, auditivos e proprioceptivos do sistema sensorial e através dos receptores captam as informações necessárias para se obter uma resposta, sendo os receptores visuais mais utilizados ou predominantes na realização das atividades físicas, porém os receptores auditivos são predominantes quando utiliza explicações verbais e não é possível visualizar a pessoa.

Os receptores proprioceptores também devem ser trabalhados para que haja uma exploração de diversas modalidades sensoriais. A coordenação psicomotora refere-se à motricidade fina e grossa.

A coordenação psicomotora se faz presente e é necessária em todos os movimentos que a criança realiza, variando apenas os graus de solicitação. Assim dois são os tipos de coordenação que se processam num nível intramuscular, e que poderão ser exigidos, tanto na forma isolada como conjuntamente: a primeira se refere à coordenação fina e a segunda a coordenação grossa ou ampla. (Mello, apud Vianna: Vianna e Mello 1982).

COORDENAÇÃO PSICOMOTORA

A coordenação psicomotora é a capacidade de um indivíduo realizar uma determinada tarefa com habilidade e controle de movimentos com a máxima eficiência e precisão oriunda de um processo cognitivo.

Vários conceitos existem em relação à psicomotricidade, segundo Bueno eles são classificados

em conceitos funcionais: coordenação dinâmica global; coordenação motora fina; postura; tônus; equilíbrio; respiração; esquema corporal; lateralidade; relaxamento; organização espacial e temporal; ritmo. E os conceitos relacionais: expressão; comunicação; afetividade; agressividade; limites e corporeidade.

A coordenação psicomotora é a qualidade de sinergia que permite combinar a ação de diversos grupos musculares na realização de uma seqüência de movimentos com a máxima eficiência, economia, rapidez quando envolvido a velocidade e força. (Costa, apud Vianna; Vianna e Mello, 1982).

CAPACIDADES COORDENATIVAS

Uma criança ou “futuro atleta” que segue um desenvolvimento multifacetado deve conseguir uma coordenação motora geral adequada, e para que isso ocorra à criança deve começar com uma iniciação desportiva, pois necessita de um tempo de especialização para que a coordenação geral seja bem assimilada.

A capacidade coordenativa específica de cada indivíduo originam-se a partir de uma modalidade esportiva específica e é caracterizada por movimentos específicos da modalidade praticada, com movimentos perfeitos, realizados com facilidade e precisão. Esta ação vai depender de três fatores, o primeiro é o tempo necessário para adquirir uma habilidade complexa com precisão e ritmo específico; o segundo é o tempo necessário para reagir a um sinal ou ação de um oponente e terceiro o tempo necessário para adaptarem-se as habilidades individuais ou movimentos para situações criadas recentemente. (Schnabel, apud Weineck, 2003).

Para possibilitar um treinamento diferenciado das capacidades coordenativas para um treinamento

qualquer, deve-se considerar tanto a sua complexidade destas capacidades em conjunto quanto à importância de cada um de seus componentes isoladamente, permitindo assim, reconhecer as diferenças no desempenho esportivo com o estudo das habilidades em partes.

Segundo Meinel, existem sete componentes das capacidades coordenativas, a capacidade de concatenação de movimentos, que é a capacidade de coordenação de movimentos de diferentes regiões do corpo que formam uma ação; a capacidade de diferenciação que é a capacidade de conseguir uma coordenação harmônica em todos os membros em movimento, onde o indivíduo deve ser íntimo do esporte; a capacidade de equilíbrio é a capacidade de manutenção de equilíbrio durante uma atividade ou recuperação do mesmo após uma atividade que o ameaça; a capacidade de orientação é a capacidade de determinação e mudança de posição ou movimento do corpo no espaço e no tempo, com relação no campo de ação, esta capacidade pode ser espacial ou temporal; a capacidade de ritmo é a capacidade de adaptar-se a uma velocidade dada para se acompanhar, que este ritmo é compreendido e reproduzido um movimento; a capacidade de reação é a capacidade de responder uma ação motora rápida em sinal a um movimento ou sinal, e a velocidade tem um papel importante no desenvolvimento desta capacidade; a capacidade de adaptações e variações é a capacidade de adaptar-se a uma nova situação durante um movimento devido a uma percepção do meio, para que haja uma complementação deste movimento de outra forma.

Segundo Schnabel, apud Weineck (2003) “... dentre as inúmeras capacidades coordenativas, três são consideradas capacidades básicas gerais: capacidade de orientação motora, capacidade de adaptação motora e capacidade de adaptação a variações e capacidade de aprendizado motor”.

Estas três capacidades coordenativas gerais básicas possuem uma inter-relação entre si, pois para

que uma criança normal tenha a facilidade de possuir a capacidade de adaptação motora ou a tarefa, ela precisa antes de tudo ver se possui a capacidade de aprendizado motor ou a percepção, armazenamento de informações, para que depois ela possa ter a capacidade de coordenação motora ou realize com perfeição a tarefa.

A IMPORTÂNCIA DOS FATORES FÍSICOS DE DESENVOLVIMENTO PARA A COORDENAÇÃO PSICOMOTORA

A coordenação psicomotora não seria nada se não fossem os fatores físicos de desempenho como a força, a velocidade, a resistência e a flexibilidade, pois estes fatores possuem uma complexa inter-relação na realização dos movimentos coordenados.

Estes fatores físicos somente são eficazes para o desenvolvimento esportivo em associação com as capacidades coordenativas; e a coordenação psicomotora tem um papel fundamental no desenvolvimento destes fatores físicos, conseguindo assim se desenvolver.

A criança é um ser dinâmico, com múltiplas habilidades físicas e suas habilidades motoras são utilizadas com expansão de seu desenvolvimento.

O desenvolvimento motor é um processo seqüencial e contínuo relativo à idade cronológica, no qual o indivíduo progride de um movimento simples, sem habilidade, até o ponto de conseguir habilidades motoras mais complexas e organizadas e finalmente, o ajustamento destas habilidades até o envelhecimento. (Haywood, apud Isayama; Marques, 1993).

O desenvolvimento perceptivo motor tem sua origem nos movimentos básicos, é neste nível motor que as crianças recebem informações sensoriais aferentes e interpreta antes de responder com um movimento. O desenvolvimento das habilidades físicas e seus movimentos tornam possível a execução de movimentos

especializados complexos.

Segundo Gallahue, apud Negrine (1987), “o desenvolvimento humano, no sentido mais puro, refere-se a mudança de nível individual de funcionamento. É o surgimento e melhoramento das habilidades das crianças para trabalhar em um nível mais alto ou complexo”.

No desenvolvimento individual da criança, as capacidades coordenativas se desenvolvem antes do condicionamento físico, pois o desenvolvimento da coordenação psicomotora é um elemento que complementa o condicionamento físico.

Uma deficiência na coordenação psicomotora deve-se por muitas vezes, não a falta de estrutura física, mas sobretudo, pela falta de estímulos para o desenvolvimento na primeira infância: a diferença das crianças treinadas e não treinadas é tão surpreendente, que nos leva a pensar que o potencial de coordenação psicomotora esta longe de ser utilizado em toda a sua extensão na idade pré-escolar. (Winter, apud Negrine 1987).

Por esta razão faz-se necessário ficar atento e iniciar o trabalho de coordenação psicomotora bem cedo na infância, tomando-se o cuidado para que os métodos de treinamento sejam adequados ao nível de desenvolvimento da criança. Na idade pré-escolar devem-se aprender movimentos simples e fáceis de realizar, para que na fase de aprendizagem seguinte estes sirvam de base para a aquisição de novos e mais complexos movimentos.

A coordenação motora ou psicomotora pode servir como profilaxia de lesões; as crianças terão a capacidade de realizar movimentos e estratégias para evitar que tenham algum tipo de colisão com seus colegas ou adversários durante a movimentação de um jogo, e também evitando quedas violentas. O trabalho de coordenação psicomotora deve fazer com que a criança

tenha a conscientização do seu corpo, através das exigências motoras utilizando ambos os lados do corpo, e conseguindo a máxima eficiência dos movimentos.

TESTES UTILIZADOS COMO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

TABELA 1 - TESTE PARA COORDENAÇÃO GLOBAL

- **Andar:** pedir para a criança andar passando por um círculo onde terá linhas retas e sinuosas de 8 metros de comprimento e estarem intercaladas uma com a outra, e observá-la.
- **Correr:** pedir para a criança correr no mesmo circuito, e analisar sua postura.

AVALIAÇÃO DO TESTE

Aspectos a serem observados: Verificar se a criança não apresenta problemas morfológicos ou má estrutura física. No andar: desenvoltura, rigidez, posição do corpo, balanceio dos braços, a maneira da elaboração dos movimentos; tensão nos músculos; presença de sincinesias; coordenação de movimentos e conscientização do corpo.

PONTUAÇÃO	DESEMPENHO DA CRIANÇA
2	Realização perfeita, economia, harmoniosa, precisa.
1	Realização com algumas dificuldades de controle, com pequena tensão e pequena rigidez, sincinesias leves.
0	Falha na realização dos movimentos, desequilíbrio, falha na coordenação, rigidez, paratonia, grande tensão muscular.

FONTE: Oliveira, 2002.

TABELA 2 - TESTE DE COORDENAÇÃO ÓCULO-MANUAL

- Circunvolução no ar

Aspectos a serem observados: Pedir à criança que execute uma grande circunvolução no ar com o indicador de um dos braços estendidos para frente (deixá-la livre para escolher o lado) e que acompanhe somente com os

olhos os seus movimentos, sem virar a cabeça.

PONTUAÇÃO	DESEMPENHO DA CRIANÇA
2	Domínio do gesto aliado ao controle e coordenação ocular.
1	Se a criança desvia o olhar por alguns instantes.
0	Incapacidade de manter a visão em sua mão ao executar o movimento.

FONTE: Lourenço Filho, 2008.

TABELA 3 - TESTE DA DOMINÂNCIA PEDAL

▪ **Jogo da amarelinha:** traçar uma linha reta no chão. Colocar o taco de madeira no início. Pedir a criança que inicie como se estivesse jogando amarelinha, pulando com um só pé até o final; vai dando pequenas batidas neste pedaço de madeira para conduzi-lo suavemente até o fim, sempre seguindo esta linha.

Aspectos a serem observados: Prestar atenção para colocar o pedaço de madeira no centro e não diante de um pé só. Insistir para que a criança fique sempre com um pé só e conduza o taco de madeira diante dele. Anota-se o pé escolhido espontaneamente. Em seguida recomenda-se que realize com o outro pé.

▪ **Chutar:** colocar um alvo à frente da criança, a aproximadamente 5m. Pode ser um cesto de lixo. Pedir para que a criança dê um chute no pedaço de madeira ou uma bola de borracha, que chute bem forte e tente bater no alvo. Anota-se o pé escolhido espontaneamente e depois pedir para repetir com o outro pé.

▪ **Aspectos a serem observados:** Preensão de gestos; rapidez; comparação da execução dos exercícios entre os dois lados do corpo, verificando qual possui mais destreza, mais velocidade e mais precisão. Será este que receberá os pontos; verificar se a aceleração do movimento diminui sua correção e aumenta as sincinesias e os movimentos de difusão motriz associado; anotar as deformações dos movimentos (movimento do cotovelo, dos dedos e se há rigidez).

PONTUAÇÃO	DESEMPENHO DA CRIANÇA
Nível A: 2 pontos	Em todas as provas: coordenação perfeita, econômica, mostrando habilidades e precisão de movimentos sem hesitação.
Nível B: 1 ponto	Em todas as provas: gestos controlados, mas apresentando algumas dificuldades de coordenação ao executar as tarefas, com pequenas hesitações e dificuldades de coordenação.
Nível C: 0 ponto	Em todas as provas: Grandes perturbações e incoordenações comprometendo a ação.

FONTE: Oliveira, 2002.

ANÁLISE QUANTITATIVA DOS DADOS

TABELA 1 – RESULTADO DOS TESTES - ALUNOS DAS ESCOLAS

ALUNOS	ANDAR	CORRER	CIRCUNVOLUÇÃO NO AR	AMARELINHA DIREITA	AMARELINHA ESQUERDA	CHUTE AO ALVO PÉ DIREITO	CHUTE AO ALVO PÉ ESQUERDO
1	2	2	0	2	1	2	1
2	1	2	1	2	1	1	2
3	2	2	2	2	1	2	2
4	2	1	2	1	2	1	2
5	2	2	2	2	1	2	1
6	1	0	1	1	0	2	1
7	2	2	2	1	0	1	2
8	2	1	0	1	0	2	1
9	2	2	2	2	1	1	1
10	1	1	1	2	1	2	1
11	2	2	2	2	1	2	1
12	2	1	1	2	1	1	0
13	2	2	1	2	1	2	1
14	1	1	2	1	1	1	1
15	2	2	1	2	1	2	1
16	2	1	2	2	1	2	1
17	1	1	2	2	1	1	1
18	2	1	0	2	1	2	1

FONTE: Lourenço Filho, 2008.

TABELA 2 – RESULTADO DOS TESTES - ALUNOS DA ESCOLINHA DE FUTEBOL

ALUNOS	ANDAR	CORRER	CIRCUNVOLUÇÃO NO AR	AMARELINHA DIREITA	AMARELINHA ESQUERDA	CHUTE AO ALVO DIREITA	CHUTE AO ALVO ESQUERDO
1	2	2	1	2	1	2	1
2	2	2	2	2	2	2	2
3	2	2	1	2	2	2	1
4	1	1	1	1	0	2	1
5	2	2	0	2	1	2	1
6	1	2	1	2	0	2	2
7	2	2	1	1	2	2	2
8	1	1	0	2	1	2	1
9	1	2	2	2	0	2	1
10	1	0	2	1	0	2	1
11	1	1	0	1	0	2	1
12	1	0	0	2	1	2	1
13	2	1	1	2	1	2	2
14	1	1	1	2	1	2	1
15	1	2	1	2	1	2	0
16	2	1	0	1	0	2	0
17	2	2	1	2	1	2	1
18	2	2	1	2	1	2	2

FONTE: Lourenço Filho, 2008.

TABELA 3 - ANÁLISE PERCENTUAL DOS TESTES DOS ALUNOS DOS COLÉGIOS

ATIVIDADE	REALIZAÇÃO PERFEITA	REALIZAÇÃO COM DIFICULDADES	FALHA NA REALIZAÇÃO
Andar	72,22%	27,78%	0,00%
Correr	50,00%	44,44%	5,56%
Circunvolução no ar	50,00%	33,33%	16,67%
Amarelinha direita	72,22%	27,78%	0,00%
Amarelinha esquerda	5,56%	77,78%	16,67%
Chute direito	66,67%	33,33%	0,00%
Chute esquerdo	22,22%	72,22%	5,56%
Media geral	48,41%	45,24%	6,35%

FONTE: Lourenço Filho, 2008.

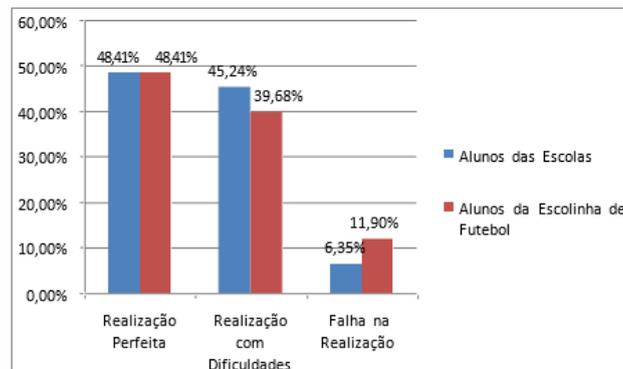
TABELA 4 - ANÁLISE DOS TESTES DOS ALUNOS DA ESCOLINHA DE FUTEBOL

ATIVIDADE	REALIZAÇÃO PERFEITA	REALIZAÇÃO COM DIFICULDADES	FALHA NA REALIZAÇÃO
Andar	50,00%	50,00%	0,00%
Correr	55,56%	33,33%	11,11%
Circunvolução no ar	16,67%	55,56%	27,78%
Amarelinha direita	72,22%	27,78%	0,00%
Amarelinha esquerda	16,67%	50,00%	33,33%
Chute direito	100,00%	0,00%	0,00%
Chute esquerdo	27,78%	61,11%	11,11%
Media geral	48,41%	39,68%	11,90%

FONTE: Lourenço Filho, 2008.

GRÁFICOS DOS TESTES

GRÁFICO1: Média Geral dos Testes.



FONTE: Vieira, S. 2008.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se analisar que os alunos das escolas se encontram com o mesmo nível de coordenação psicomotora comparado com os alunos das escolinhas de treinamento; tendo os dois obtidos 48,41% de perfeita realização das atividades.

Confirmou-se o objetivo do estudo, onde foi colocada a necessidade de um trabalho psicomotor nas escolinhas de treinamento para que se atingisse um bom desenvolvimento motor da criança, visto que na

comparação final, não houve diferença significantes nos resultados.

A Educação Física na área da psicomotricidade tem um papel fundamental no processo de desenvolvimento da coordenação global da criança, e principalmente a importância do profissional de educação física a frente deste trabalho, propiciando e oportunizando as crianças nas diversas experiências corporais, levando-as à várias descobertas motoras; sendo estas um elemento essencial à serem trabalhados nas series iniciais para o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades futuras.

Cabe ao profissional de educação física ter a sensibilidade de oferecer os mais diversos tipos de atividades, adequando-as às faixas etárias e nível de maturação das crianças.

REFERENCIAS

- BOMPA, T. O. **Periodização: teoria e metodologia de treinamento**. 4ª Ed. São Paulo: Phorte, 2002.
- BUENO, J. M. **psicomotricidade; teoria e pratica: estimulação, educação, reeducação psicomotora com atividades aquáticas**. São Paulo: Lovise, 1998.
- FERREIRA, C. A. M. **Psicomotricidade da educação infantil à gerontologia: teoria e pratica**. São Paulo: Lovise, 2000.
- FLINCHUM, B. M. **Desenvolvimento motor e perspectiva dos sistemas dinâmicos**. In X Xongresso Brasileiro de Ciências do Esporte, Goiás, anais, Goiana, 1997.
- GALLAHUE, David L; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Tradução de Maria Aparecida da Silva Pereira Araújo. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.
- LE BOULCH, J. **Educação psicomotora: psicocinética na idade escolar**. 2ª Ed. Porto Alegre: Arte Medica, 1987.
- LOURENÇO FILHO, M. B. **Testes ABC: para a verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e da escrita**. 13. Ed. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008.
- MAGILL, R.A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. 5ª Ed. São Paulo: Edgard Bluche Ltda, 2000.
- NEGRINE, A. S. **A coordenação psicomotora e suas aplicações**. 1ª Ed. Porto Alegre: Airton Negrine, 1987.
- NETO, F. R. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- OLIVEIRA, G. DE C. **Avaliação psicomotora: á luz da psicologia e da psicopedagogia**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- VIANNA, A. D. VIANNA, E A. MELLO, W. A. D. **Coordenação psicomotora**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1982.
- VIEIRA, S. **Elementos de estatística**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- WEINECK, J. **Treinamento ideal**. 9ª Ed. São Paulo: Manole Ltda, 2003.

ISSN 2595-8704



excellence
REVISTA CIENTÍFICA

Revista Científica Excellence | Periódico Multidisciplinar - Trimestral.

CNPJ: 31.655.465/0001-04

Endereço de correspondência:

Rodovia do Sol. Nº100, Km 28. Ed.Praia do Sol. Bairro Recanto da Sereia. Guarapari. E.S.

CEP: 29.227-100

E-mail: revista@excellenceeduc.com | Site: www.excellenceeduc.com